



REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU
Ministério de Economia e Finanças
Instituto Nacional de Estatística (INE)



Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e Setor Informal
(ERI-ESI)

Guiné-Bissau, 2017-2018

RALATÓRIO GERAL

Julho 2019



Este relatório geral apresenta os resultados do Inquérito Regional Integrado sobre o Emprego e Sector Informal (ERI-ESI), realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE). O financiamento do ERI-ESI foi assegurado pela Comissão da União Económica e Monetária da África Ocidental (UEMOA) através do Programa Estatístico Regional (PER) 2015-2020, que inclui os componentes «Contas Nacionais », « Estatísticas das empresas » e «Inquérito Regional Integrado sobre o Emprego e Setor Informal». O Observatório Económico e Estatístico da África Subsariana (AFRISTAT) prestou assistência técnica à estes três componentes.

Para mais informações sobre o Inquérito Regional Integrado sobre emprego e Setor Informal, o Instituto Nacional de Estatística pelo endereço: Avenida Amílcar Cabral CP n.º 6, tel.: (+245) 565 19 96, correio eletrónico: inegbissau@gmail.com e a página web: www.stat-guinebissau.com.

Para obter as informações sobre o Programa Estatístico Regional 2015-2020, contactar Observatório Económico e Estatístico da África Subsariana (AFRISTAT) sediado em Bamako (Quartier Niarela, rue 499, Porte 23, BP E 1600, Télécopie 00223 20 21 11 40, courrier électronique: [afriostat@afriostat.org](mailto:afristat@afriostat.org), site web: www.afriostat.org

Citação recomendada:

Instituto Nacional de Estatística e AFRISTAT. 2019. *Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e Setor Informal*, 2018. Bissau, Guiné-Bissau e Bamako, Mali : INE e AFRISTAT.



Prefácio

Aumentar a produção e melhorar a utilização das estatísticas económicas nos seus oito Estados-Membros é a ambição da Comissão da UEMOA no seu programa estatístico regional (PSR-UEMOA 2015-2020), que abrange as contas nacionais. Estatísticas das empresas e inquéritos aos agregados familiares. Para atingir estes objetivos, em 2017, ela lançou o Inquérito Regional Integrado sobre o emprego e Sector Informal (ERI-ESI). Este inquérito realizado e coordenado pelos institutos nacionais de estatísticas, deve fornecer aos Estados Membros da UEMOA, as estatísticas harmonizadas em matéria de emprego e mão-de-obra, bem como dados sobre o sector informal, com vista a alimentar os anos de base no quadro da migração das contas nacionais para SCN 2008. Ele também deve fornecer informações harmonizadas sobre o estado de governança, paz e segurança (GPS) com a adição de um módulo unificado específico.

O presente relatório corresponde absolutamente a vontade da UEMOA de dotar aos seus países membros bases de planificação sólidas e harmonizadas no domínio do emprego. Ele fornece estatísticas úteis, atuais e detalhadas para uma melhor compreensão do emprego para a formulação de políticas baseadas em evidências. Descreve de forma tão completa quanto possível a atividade e os mecanismos de proteção social oferecidos às pessoas ocupadas, fornece também o perfil do desemprego, as trajetórias e as perspetivas económicas da população, bem como informações sobre a organização das atividades informais.

Além disso, para além da cobertura nacional, inquérito ERI-ESI fornece análises e comparações subnacionais. Ao fazê-lo, este relatório também é de interesse dos planificadores locais, a quem convido a apropriar para adaptar melhor seus programas de emprego às necessidades de nossas populações. Por outro lado, inquérito ERI-ESI foi conduzido em bases metodológicas comuns para todos os países da UEMOA, os resultados aqui apresentados são comparáveis aos dos outros países da União.

Tal como outros países da UEMOA, a Guiné-Bissau beneficiou da assistência técnica do Observatório Económico e Estatístico da África Subsaariana (AFRISTAT), que é a parceira técnica do programa estatístico regional resultante de acordo de cooperação assinado em novembro de 2015 pelas duas instituições. Esta assistência técnica ajudou a garantir a harmonização de todo o processo de implementação do ERI-ESI.

Aproveito esta oportunidade para expressar a minha gratidão ao AFRISTAT por todos os esforços evidenciados para assegurar os dados de qualidade e as estatísticas fiáveis necessárias para construir planos e projetos de desenvolvimento coerentes.

Finalmente, agradeço à Comissão da UEMOA pelo seu constante apoio ao desenvolvimento e aperfeiçoamento de nossa produção estatística.

O ministro

Antecedentes

O Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal (ERI-ESI), cujos primeiros resultados são apresentados neste documento, faz parte do desejo da UEMOA de fornecer aos seus estados membros, as estatísticas fiáveis, atualizadas e harmonizadas para uma boa planificação e implementação bem-sucedida das políticas de emprego. Os objetivos gerais deste inquérito regional são (i) fornecer uma situação de base para monitorizar o emprego, (ii) ter dados sobre o sector informal com o objetivo de estabelecer as contas das unidades de produção informais para alimentar o ano de base no quadro do processo de migração para o SCN 2008 e (iii) fornecer estatísticas harmonizadas sobre governação, paz e segurança nos estados membros da UEMOA.

O ERI-ESI tem uma cobertura nacional e os resultados produzidos são significativos ao nível nacional, regional e residencial. Foi Realizado de 17 de Dezembro de 2017 a 04 de Março de 2018, seguindo o modelo dos inquéritos mistos (agregado familiar/empresa) modulares de tipo 1-2-3 sem, no entanto, a fase 3 que habitualmente dedicado aos inquéritos às despesas sobre o consumo. O inquérito atingiu 5700 famílias e mobilizou 84 inquiridores, 21 controladores e cerca de 20 técnicos do Instituto Nacional de Estatística, que participaram na formação, supervisão, processamento, análise de dados e na elaboração deste relatório.

Além disso, ao longo de todo o processo de realização deste inquérito, desde a conceção até a elaboração do relatório passando pela formação do pessoal de campo, a coleta, processamento e análise de dados, o Instituto Nacional de Estatística (INE) beneficiou do apoio constante do Observatório Económico e Estatístico da África Subsariana (AFRISTAT). Este é o lugar para eu enviar aos especialistas do AFRISTAT, os meus sinceros agradecimentos pelo seu engajamento ao lado das nossas equipas, a disponibilidade que mostraram durante todo o processo do inquérito, bem como a qualidade do seu apoio técnico.

Agradeço igualmente à toda a população por sua franca colaboração e, especialmente, pelas famílias que concordaram em se submeter aos questionários. Finalmente, agradeço à todos as pessoas envolvidas no inquérito, incluindo motoristas, inquiridores e os controladores pelo seu sacrifício e pela qualidade do seu trabalho, bem como aos meus colaboradores pela dedicação e dedicação ao trabalho bem feito.

O Diretor Geral do INE

Agradecimentos.

O Inquérito sobre Emprego e Sector Informal na Guiné-Bissau, foi realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), no quadro da implementação do inquérito regional integrado sobre o emprego e sector. Informal (ERI-ESI).

Este inquérito foi realizado no âmbito do Programa Estatístico Regional (PER) da UEMOA, que beneficiou do financiamento da União Europeia. Este programa é de muitos meses de trabalho e excelente colaboração frutífera entre a UEMOA, consultor residente do AFRISTAT e o Instituto Nacional de Estatística (INE). O Governo da Guiné-Bissau, através da Direção Geral do Instituto Nacional de Estatística, agradece a UEMOA, o Sr. Djima Moussiliou MOUSTAPHA, o Consultor Residente do AFRISTAT junto ao INE e o Sr. Djabar Dine ADECHIAN expert do AFRISTAT pelo apoio técnico a distância durante todas as etapas do inquérito. Os agradecimentos da Direção Geral do Instituto Nacional de Estatística e da unidade da coordenação deste inquérito também vão à todas as estruturas que contribuíram para o sucesso deste inquérito. Para mais informações, contacte o Instituto Nacional de Estatística (INE):

Av. Amílcar Cabral nº37, c.p. nº6

Tel. +245 594 56 41

E-mail: inegbissau@gmail.com

www.stat-guinebissau.com

Tabela resumo de resultados

Indicadores sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), ERI-ESI, Guiné-Bissau 2017/2018

Nº	Indicadores	Homem	Mulher	Guiné-Bissau
4. Educação de qualidade				
4.6.1	Taxa de alfabetização de 15 anos e mais em qualquer idioma	86,9	75,4	80,7
6. Acesso a água potável e saneamento				
6.1.1	Proporção da população com acesso a água potável	80,3	58,0	66,2
6.2.1	Proporção da população com acesso a latrinas	95,7	78,3	84,7
7. Acesso a energia limpa e a custo acessível				
7.1.1	Proporção da população com acesso a eletricidade	67,4	41,6	50,9
7.1.2	Proporção da população com acesso a combustíveis limpos para cozinhar	3,2	,2	1,3
8. Emprego Pleno produtivo e trabalho decente para todos				
8.3.1	Proporção de emprego informal nos setores não agrícolas	88,7	96,4	92,2
8.5.1	Remuneração médios por hora dos empregados	2 487	1 410	2 178
8.5.2	Taxa de desemprego da OIT	7,3	7,0	7,1
8.6.1	Jovens de 15-24 anos de idade, não no sistema de ensino nem no emprego	18,8	31,8	25,4
8.8.1	Frequência de acidentes de trabalho ou de trajeto [1]	2,4	1,3	1,9
8.9.2	Proporção de número de emprego no setor do turismo, em relação ao emprego total [2]	6,1	2,4	4,4
9. Construir uma infraestrutura resiliente e promover a industrialização sustentável				
9.2.2	Proporção do emprego na indústria de transformação, em relação ao emprego total	5,2	5,4	5,3
10. Reduzir as desigualdades				
10.3.1	Proporção de indivíduos com 18 anos ou mais de idade que relataram ter sofrido discriminação ou assédio pessoal por motivos proibidos pelo direito internacional dos direitos humanos	7,4	7,5	7,4
11. Cidades e estabelecimentos seguros, resilientes e sustentáveis				
11.7.2	Percentual de indivíduos com 18 anos de idade ou mais que são vítimas de assédios físicos ou sexual	0,8	0,7	0,8
16. Garantir o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes				
16.1.3	Percentagem de indivíduos de 18 anos ou mais de idade vítimas de violências físicas, psicológicas ou sexuais no decurso de últimos 12 meses	8,5	7,2	7,8
16.1.4	Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade considerando perigoso andar sozinho na sua zona de residência	71,7	71,7	71,7
16.3.1	Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade vítimas de violência e que comunicaram os factos às autoridades competentes ou recorreram a outros mecanismos oficiais de resolução de conflitos	44,8	39,9	42,4
16.5.1	Indivíduos com 18 anos ou mais de idade que tiveram pelo menos um caso com um funcionário público a quem pagaram um suborno ou que pediram um suborno nos últimos 12 meses	99,5	99,6	99,6
16.7.2	Proporção da população que acredita que a tomada de decisão é aberta e recetiva [2]	33,9	34,9	34,5

Fonte: Inquérito regional integrado sobre o emprego e setor informal, 2017/2018, INE

Principais indicadores de emprego, ERI-ESI, Guiné-Bissau 2017/2018

Indicadores	SAB	Outros urbanos	Total urbano	Rural	Guiné-Bissau
Distribuição da população segundo o perfil migratório					
Não migrante	68,1	87,1	74,0	93,6	85,1
Migração Interna	29,3	10,1	23,3	5,7	13,4
Migração internacional	2,6	2,8	2,7	0,7	1,6
Total Migração	31,9	12,9	26,0	6,4	14,9
Taxa de escolarização líquida no ensino primário ajustada					
Total	79,1	82,8	80,7	61,6	68,1
Homem	80,0	82,8	81,3	63,3	69,0
Mulher	78,3	82,8	80,2	59,6	67,1
Porcentagem de crianças em idade escolar que estão fora do sistema educativo					
Total	20,9	17,2	19,3	38,5	31,9
Homem	20,0	17,2	18,7	36,7	31,0
Mulher	21,7	17,2	19,8	40,4	32,9
Taxa líquida de escolarização no ensino secundário					
Total	6,7	5,2	6,1	1,2	3,1
Homem	7,0	5,0	6,2	1,4	3,2
Mulher	6,4	5,3	6,0	0,8	3,0
Taxa de desemprego da OIT					
Total	13,0	2,6	9,3	5,2	7,1
Homem	13,2	3,8	9,9	5,0	7,3
Mulher	12,7	1,5	8,5	5,5	7,0
Taxa de desemprego da OIT					
15 - 34 anos	17,8	3,6	12,9	8,2	10,5
35 anos e mais	7,7	1,7	5,5	2,6	3,9
Taxa combinada de subemprego relacionada com o tempo de trabalho e desemprego					
Total	24,1	7,0	17,9	8,8	13,1
Homem	25,9	7,4	19,4	8,5	13,5
Mulher	22,0	6,4	16,2	9,0	12,5
Taxa de subutilização da mão-de-obra					
Total	33,3	14,6	26,7	21,1	23,7
Homem	33,1	13,6	26,4	16,9	21,2
Mulher	33,5	15,6	27,0	25,8	26,4
Taxa de subutilização da mão-de-obra					
15 - 34 anos	37,7	16,6	30,5	21,9	26,2
35 anos e mais	28,3	12,6	22,5	20,4	21,3
Duração média do desemprego (em anos)					
Total	11,3	5,1	10,7	7,1	9,3
Primeiro candidato	11,8	3,5	11,4	7,5	9,9
Antigo ativo	9,3	5,9	8,4	6,1	7,5
Percentual de emprego formal no setor não agrícola					
Total	16,5	6,1	12,6	2,9	7,8
Homem	24,0	9,5	18,8	4,2	11,3
Mulher	7,8	2,8	5,8	1,1	3,6
Taxa de emprego vulnerável ou parte de trabalhadores por conta própria e trabalhadores familiares					
Total	40,8	43,1	41,7	42,0	41,9
Homem	24,1	29,2	26,0	39,2	33,4
Mulher	59,9	57,0	58,7	45,6	51,9
Taux de pluriatividade					
Total	5,4	2,7	4,4	1,9	3,1
Homem	4,9	1,2	3,5	1,8	2,6
Mulher	6,0	4,2	5,3	2,1	3,6
Taxa de salarização no setor agrícola					
Total	39,1	17,1	30,8	7,7	19,5
Homem	53,1	28,7	44,3	11,6	27,5
Mulher	22,8	5,5	15,9	2,7	9,7

Indicadores	SAB	Outros urbanos	Total urbano	Rural	Guiné-Bissau
Rendimento mensal imputado de valores nulos					
Total	164729	548694	229158	206866	221451
Homem	173909	762768	256662	232918	247750
Mulher	153148	371894	196859	165399	187196
Taxa de salario inferior à SMIG (%) (Salário Mínimo Interprofissional Garantido)					
Total	32,0	33,2	32,2	52,7	39,3
Homem	27,4	32,5	28,1	47,4	35,4
Mulher	37,9	33,8	37,1	61,0	44,4
Horas excessivas de trabalho (mais de 48 horas por semana)					
Total	32,8	49,2	38,1	41,5	39,6
Homem	36,1	54,9	41,8	46,7	44,0
Mulher	29,1	43,7	34,1	34,8	34,4
Percentagem de desempregados e potenciais trabalhadores da OIT que pretendem trabalhar por conta própria					
Total	11,2	33,0	14,7	59,4	32,5
Homem	12,6	30,2	15,6	52,8	30,2
Mulher	9,5	36,3	13,8	66,7	35,0

Fonte: Inquérito regional integrado sobre o emprego e setor informal, 2017/2018, INE

Principais indicadores do setor informal, ERI-ESI, Guiné-Bissau 2018

Indicadores	SAB	Outros urbanos	Total Urbano	Rural	Guiné-Bissau
Número médio de UPI (Unidade de Produção Informal) no início das atividades	1,4	1,1	1,3	1,2	1,2
Percentagem de UPI com eletricidade	17,5	4,5	12,3	4,9	9,4
Percentagem UPI com casas de banheiro ou latrinas	14,5	5,4	10,9	10,7	10,8
Percentagem de UPI com acesso a um sistema de evacuação de resíduos	14,1	3,8	10,1	9,4	9,8
Percentagem de UPI trabalham em casa	40,2	28,7	35,8	53,5	43,2
Percentagem de UPI dirigidos por mulheres	69,7	70,9	70,2	49,3	61,4
Percentagem de UPI no Setor Industrial	22,7	15,2	19,8	22,0	20,7
Percentagem de UPI no Setor comércio	60,5	74,7	66,0	65,4	65,7
Percentagem de UPI no Setor de serviços	16,8	10,2	14,2	12,6	13,5
Duas principais fontes de capital no início das atividades da UPI					
Poupança própria / tontine	64,9	79,0	70,3	69,7	70,0
Empréstimos informais (amigos ou parentes)	20,2	12,0	17,0	9,4	13,8
Percentagem da mão da UPI não relacionada sem relação de parentesco com o chefe da UPI	11,4	3,5	8,7	4,0	6,8
Percentual de jovens com menos de 15 anos como mão-de-obra da UPI	2,0	2,9	2,3	3,5	2,8
Percentual de mulheres como mão-de-obra da UPI	58,7	64,4	60,6	46,2	54,8
Duração média de anos de estudo bem-sucedido pela mão-de-obra da UPI	6,1	4,4	5,5	2,9	4,5
Percentagem de mão-de-obra da UPI formada em ambiente formal	18,9	39,4	25,7	5,3	17,5
Valor atual total médio do capital investido pela UPI	224210	41981	140250	76820	112877
Montante total médio dos investimentos realizados pela UPI em 2017	77178	16179	49462	80944	62535
Duas principais origens de matérias-primas					
Pequenas empresas comerciais	55,8	50,2	53,3	40,4	49,6
Agregado Familiar / Particular	31,2	5,7	19,5	38,2	24,8
Valor acrescentado total do setor informal em milhões de FCFA					
Total	613 656	60 640	674 296	51 775	726 071
Indústria	557 800	5 586	563 386	13 255	576 642
Comércio	46 455	50 410	96 865	33 662	130 526
Serviço	9 401	4 644	14 045	4 858	18 903
Valor acrescentado médio por mão-de-obra (Em FCFA/Mês)					
Total	102 676	70 752	90 336	74 526	83 685
Indústria	72 480	103 172	81 683	78 280	80 146
Comércio	114 276	58 434	89 931	75 110	83 736
Serviço	100 474	112 885	103 897	64 841	88 780
Valor acrescentado médio por capital (Em FCFA/ unidade de capital)					
Total	170	204	185	219	200
Indústria	97	172	120	195	155
Comércio	240	210	223	220	221
Serviço	147	213	167	258	200
Duas principais razões para não registo da UPI aos impostos ao nível nacional					
Procedimento muito complicado	17,6	18,6	18,0	8,8	14,1
Não sei se precisa registrar	45,0	46,8	45,7	42,9	44,5
Duas razões principais para se registrar de acordo com o CUPI (Chefe da Unidade de Produção Informal) a nível nacional					
Nenhum interesse	66,4	68,0	67,0	67,2	67,1
Não sabe	18,7	6,7	14,1	23,2	17,9
Percentual das UPI que pagam impostos sobre suas atividades	4,0	2,4	3,4	3,2	3,3
Percentagem das UPI dispostas a pagar impostos sobre suas atividades	19,8	25,2	21,9	16,6	19,7
Dois principais usos do potencial crédito pela CUPI a nível nacional					
Aumentar seu stock de matérias-primas	33,9	48,1	39,4	49,2	43,5
Abrir outro estabelecimento na mesma atividade	29,3	14,9	23,7	24,2	23,9

Fonte: Inquérito regional integrado sobre o emprego e setor informal, 2017/2018, INE

Principais indicadores de governança, paz e segurança, ERI-ESI, Guiné-Bissau 2017/2018

Indicadores	SAB	Outros urbanos	Total urbain	Rural	Guiné-Bissau
Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade satisfeitos com o funcionamento da democracia					
Total	61,3	62,6	61,7	48,4	54,2
Homem	60,7	61,3	60,9	47,4	53,5
Mulher	61,9	63,7	62,4	49,1	54,9
Percentagem de indivíduos com 18 e mais anos de idade que acreditam que os 9 princípios democráticos são respeitados					
Total	26,8	34,4	29	39,5	34,9
Homem	26,8	34	28,7	38,2	33,9
Mulher	26,8	34,7	29,2	40,5	35,6
Proporção de indivíduos com 18 anos ou mais de idade que relataram ter sofrido discriminação ou assédio pessoal por motivos proibidos pelo direito internacional dos direitos humanos					
Total	11,7	5,1	9,8	5,5	7,4
Homem	11,1	6,3	9,8	5,4	7,4
Mulher	12,3	4,2	9,9	5,6	7,5
Índice de percepção					
Direitos civis e políticos	0,566	0,611	0,578	0,633	0,609
Participação	0,482	0,512	0,490	0,469	0,478
Ausência de discriminação e desigualdades de género	0,722	0,736	0,726	0,761	0,745
Direitos humanos e participação	0,538	0,571	0,547	0,557	0,553
Grau de confiança de indivíduos que estiveram em contato com instituições					
Administração (em général)	60,5	56,7	59,9	63,1	61,3
A justiça	58,2	48,2	56,5	54,5	55,7
A polícia	51,7	45,4	50,6	51,4	50,9
O sistema de saúde pública	74,9	84,5	77,4	85,4	81,5
O sistema de educação pública	78,5	85,8	80,1	80	80
Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade que acreditam que a corrupção é importante no país					
Total	75,5	71,5	74,3	68,1	70,8
Homem	74,6	71,7	73,8	68,8	71,1
Mulher	76,3	71,3	74,8	67,4	70,6
Percentagem de indivíduos com 18 e mais de idade anos que acreditam que os cidadãos são consultados no processo de tomada de decisão					
Total	38,3	45,5	40,3	29,8	34,5
Homem	37,1	46,6	39,7	29,2	33,9
Mulher	39,3	44,7	40,9	30,3	34,9
Percentual de indivíduos com 18 anos ou mais de idade pertencentes a um partido político					
Total	26,7	30,5	27,8	16,5	21,5
Homem	28	34,1	29,7	19,7	24,2
Mulher	25,5	27,6	26,1	13,8	19,2
Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade que acreditam que as autoridades centrais levam em consideração as preocupações:					
População	9,6	8,4	9,2	19,5	15
Os Grupos minoritários	9,1	6,9	8,5	12	10,5
Partidos políticos da oposição	9,6	8,4	9,2	19,5	15
Índice de percepção					
Sistema judiciário	0,351	0,445	0,377	0,464	0,426
Ausência de corrupção	0,505	0,537	0,514	0,587	0,555
Etat de droit	0,480	0,521	0,491	0,567	0,534
Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade considera perigoso andar na sua área de residência					
Total	61,7	76,9	66,1	76,1	71,7
Homem	61,5	77,2	65,8	76,5	71,7
Mulher	61,9	76,6	66,3	75,8	71,7
Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade que foram ameaçados com uma arma nos últimos 12 meses	0,3	0	0,2	0,1	0,2
Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade ameaçados com outro tipo de arma (por exemplo, faca, facão) nos últimos 12 meses	0,6	0,2	0,5	0,4	0,4

Indicadores	SAB	Outros urbanos	Total urbain	Rural	Guiné-Bissau
Percentagem de indivíduos de 18 anos ou mais de idade que vítimas de abuso físico, psicológico ou sexual nos últimos 12 meses					
Total	13,5	5	11	5,3	7,8
Homem	13,6	6,1	11,6	6	8,5
Mulher	13,4	4,1	10,6	4,6	7,2
Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade que acreditam que é provável que seja vítima de crime					
Total	16,5	12,1	15,2	5,4	9,7
Homem	16,1	12,7	15,1	5	9,6
Mulher	16,9	11,7	15,3	5,7	9,9
Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade que confiam no estado para garantir a segurança	68,8	76,1	70,9	74,6	72,9
Índice de percepção					
Segurança nacional	0,601	0,589	0,598	0,599	0,598
Segurança pública	0,777	0,831	0,792	0,833	0,815
Paz e a segurança	0,764	0,813	0,778	0,816	0,799

Fonte: Inquérito regional integrado sobre o emprego e setor informal, 2017/2018, INE

Índice

SUMÁRIO EXECUTIVO	28
INTRODUÇÃO.....	29
1.1. Plano de sondagem.....	31
1.1.1. Base de sondagem e domínio de estudo	31
1.1.2. Amostragem.....	32
1.1.3. Tamanho de amostra dos agregados familiares.....	32
1.2. Questionário do inquérito	32
1.3. Formação e trabalho no terreno	34
1.4. Tratamento de dados	35
1.5. Definição e conceitos.....	36
1.5.1. Agregado familiar	36
1.5.2. População em idade de trabalhar.....	36
1.5.3. Emprego.....	37
1.5.4. Desemprego estrito	37
1.5.5. Desemprego no sentido mais amplo	37
1.5.6. Mão-de-obra	37
1.5.7. Mão-de-obra potencial e mão-de-obra alargada	37
1.5.8. Subemprego relacionado a horas de trabalho	37
1.5.9. Subutilização de mão-de-obra.....	37
1.5.10. Outras pessoas por além da mão-de-obra	38
1.5.11. Emprego informal	38
1.5.12. Setor informal.....	38
2.1. Ambiente económico.....	40
2.2. Dispositivo institucional do emprego.....	41
2.3. Política governamental de promoção do emprego.....	41
2.4. Quadro institucional da implementação das políticas para a promoção de emprego.....	42
3.1. Estrutura da idade e por sexo da população	45
3.1.1. Distribuição da população por grupo etário etária e por meio de residência	46
3.2. Dinâmica migratória.....	47
3.2.1. Amplitude de fenómenos migratórios	48
3.3. Principais características de migrantes.....	49
3.4. Motifs de migration et principales destinations des migrants	52
3.5. Estrutura e composição dos agregados	55
4.1. Não frequência escolar	57

4.2. A escolarização.....	58
4.2.1. Nível de instrução.....	58
4.2.2. Taxa de escolarização.....	59
4.3. Análise da progressão escolar.....	60
Capítulo 5: Características socioeconómicas.....	65
4.4. Desperdícios escolares.....	62
4.5. Alfabetização dos adultos.....	63
5.1. Situação de inativos.....	65
5.1.1 Importância de população inativa.....	65
5.1.2. Razão de inatividade.....	66
5.1.3. Modo de Sobrevivência de pessoas em situações de inatividade.....	67
5.2. Subutilização da força de trabalho.....	68
5.3 Aspirações formas de encontrar emprego para os desempregados.....	72
5.4. Balanço de emprego.....	75
Fonte: Inquérito integrado sobre o emprego e o setor informal, 2017/2018, INE [1]	
Indicador ODS 8.3.1.....	75
5.5. População ativa.....	75
5.6. Oportunidades de emprego e rendimentos adequados no mercado de trabalho.....	82
5.7. Estrutura e dinâmica dos empregos.....	83
5.7.1. Evolução de criação líquida do emprego.....	83
5.8. Mobilidade no emprego.....	85
5.8.1. Principais características dos ativos que deixaram seu emprego anterior	85
5.9. Analyse des matrices de transição do emprego anterior ao emprego atual.....	87
5.10. Rendimento do trabalho e suas principais características.....	89
5.10.1. Análise do rendimento mensal.....	89
5.10.2. Taxas de baixo salário e taxas de salário inferior ao do SMIG.....	90
5.10.3. Condições de atividade.....	91
5.11. Principais características dos trabalhos 5.11.1 Principais atores da oferta do emprego.....	92
5.11.2. Análise dos empregos por setor institucional.....	93
5.11.3. Dinâmica de emprego.....	101
5.12. Mulher e mercado de trabalho.....	102
5.12.1. Igualdade de oportunidades no mercado de trabalho por gênero.....	103
5.12.2. Contribuição das mulheres nas atividades económicas.....	109
Capítulo 6: Habitação, estatuto de ocupação de habitação e comodidades domésticas.....	114
6.1. Características e estatuto de ocupação dos alojamentos.....	114

6.2. Elementos de conforto dos agregados familiares	116
6.3. Análise da pobreza segundo as condições de vida	118
8.1. Mobilidade social	125
8.2. Mobilidade profissional	126
Capítulo 7: Formação profissional e qualidade da integração no mercado de trabalho	120
Capítulo 8: Trajetória e perspetivas	125
Conclusão e recomendações	136
CAPITULO 9: CONDIÇÃO DE ATIVIDADE DO SETOR INFORMAL	138
8.2.1. Em relação ao setor de atividade dos parentes.....	126
8.2.2. Em comparação com a categoria socioprofissional dos pais	128
8.2.3. Impacto das origens sociais dos parentes sobre a escolaridade e emprego das crianças	129
8.3. Perspetivas	130
8.4. Transferência em espécie e rendimento recebidos fora do emprego	133
9.1. Quadro conceitual e metodológico geral relativo ao setor informal	138
9.2. Efetivos e estrutura comparativa por setor e ramo de atividade de Fase 1 e Fase 2	141
9.2.1. Análise da estrutura do emprego obtida no Inquérito ao Emprego (fase 1).....	141
9.2.2. Análise da estrutura de empregos na fase 2 no informal	145
9.2.3. Efetivo médio da mão-de-obra das UPIs no início de suas atividades por zona de residência e sexo de acordo com o setor	148
9.2.3. Matrizes do emprego	149
9.3. Precariedade de condições de atividade no setor informal	150
9.3.1. Disponibilidade de serviços básicos nas UPI	150
9.4. Criação bruta das unidades de produção informal (UPI).....	152
9.4.1. Idade dos criadores das unidades de produção informais (UPI).....	152
9.4.1. Período de criação das unidades de produção informal (UPI)	153
9.5. Motivo da criação de UPI por zona e setor de atividade.....	153
CAPITULO 10: MÃO-DE-OBRA E EMPREGO NO SETOR INFORMAL.....	158
9.6. Principales raisons du choix du produit vendu ou du service rendu par l'UPI	154
9.7. Origem do capital da UPI no início de suas atividades.....	155
10.1. Organização do trabalho no setor informal.....	158
10.2. Sazonalidade da mão-de-obra do setor informal nos últimos 12 meses	159
10.3. Características do emprego no setor informal.....	161
10.4. Caractéristiques des primes et avantages des actifs du secteur informel ..	163
10.5. Remuneração e horas de trabalho no setor informal	163
10.6. Modo de fixação dos salários.....	164

10.7. Principal mode de formação do pessoal no setor informal	165
10.8. Modo aprendizagem sobre emprego no setor informal	166
11.1. Dotação, estrutura e características de capital da UPI.....	168
11.1.1. Quadro de pessoal e estrutura de capital.....	168
CAPÍTULO 10 : CIRCULAÇÃO DE BENS E SERVIÇOS DE BEM-ESTAR GERAL.....	200
11.2. Características do capital.....	171
11.2.1. Qualidade de capital do setor informal	171
11.2.2. Propriedades do capital	172
11.2.3. Origem e método de financiamento do capital	173
11.3. Financiamento de capital no setor informal	174
11.4. Investimento no setor informal.....	176
12.1. Origem das matérias-primas consumidas pela UPI em 2017.....	179
12.2. Origem dos produtos vendidos no estado pela UPI	181
12.3. Comercialização de produtos vendidos pelas UPI	182
12.4. Principais agregados do setor informal	184
12.5. Distribuição do valor médio anual acrescentado pelas UPI	186
13.1. Situação do registro das UPI em registros administrativos (NIF, RC, INSS)	193
.....	193
13.2: Principais motivos para o não registro em registros administrativos (NIF, INSS)	194
.....	194
13.3: Determinação de preços nas atividades do setor informal	195
13.3.1: Determinação de preços nas atividades do setor informal	195
13.3.2. Exame da intenção de registrar	196
13.3.3. Principal interesse em se registrar com o guichet único	197
13.3.5. Opiniões gerais sobre o imposto	199
14.1. Principais problemas enfrentados pelas UPI.....	203
14.2. Principais apoios desejados pelos UPI por área técnica.....	205
14.3. Perspetivas para o uso de um crédito potencial por UPI	207
CONCLUSÃO.....	209
RECOMENDAÇÃO	210
CAPÍTULO 15 : DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS	212
15.1. Filiação à democracia e seus princípios fundadores	212
15.2. Direitos humanos	218
15.3. Índice de Direitos Humanos e Participação	221
16.1. Acesso e confiança nas instituições.....	224
CAPÍTULO 11 : CAPITAL, INVESTIMENTO E FINANCEAMENTO NO SETOR INFORMAL	168
16.2. Confiança nas instituições	227
16.3. Situação da corrupção.....	229
17.1. Governança administrativa	234

17.3. Participação cidadãos e politização	239
18.3. Criminalidade	248
18.4. Conflitos e modo de resolução.....	251
18.6. Índice de perceção de paz e segurança	257
CAPÍTULO 18: PAZ E A SEGURANÇA.....	253
CAPÍTULO 19: ÍNDICE DE GOVERNANÇA, PAZ E SEGURANÇA	260
19.1. Perfil de índice GPS.....	260
Anexo A : Metodologia de Amostragem e Pesquisa.....	265
ANEXO B: MEDIÇÃO DOS PRINCIPAIS AGREGADOS DO SETOR INFORMAL.....	271
CAPÍTULO 18: PAZ E A SEGURANÇA.....	271
ANEXO C: LISTA DE EQUIPA DO PAÍS	275
17.3. Índice de perceção do estado de direito	243
CAPÍTULO 18 : PAZ E A SEGURANÇA	236
18.1. Ameaça geral e sentimento da segurança	245
18.2. Sentimento de insegurança.....	247

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 : Estrutura de base de sondagem do RGPH-2009.....	31
Tabela 2 : Repartição de amostra dos distritos de recenseamento e dos agregados familiares.....	32
Tabela 3 : Liste de la convention ratifiée par la Guinée-Bissau	43
Tabela 4 : Principais autores intevenientes sobre o mercado de trabalho – Guinée-Bissau.....	43
Tabela 5 : Repartição da população recenseada em 2009 e a população projetada em 2017 segundo os grandes grupos etários	46
Tabela 6 : Distribuição da população por grupos de idade segundo meio de residência, Guiné-Bissau, 2017	47
Tabela 7 : Distribuição percentual da população por região, local de residência, sexo, grupo etário e nível de ensino por situação de migração, Guiné-Bissau, 2017/2018.....	49
Tabela 8 : Principais características socioeconomicas dos migrantes de 15 anos e mais segundo seus perfis migratorio, Guiné-Bissau, 2017/2018	50
Tabela 9 : Principais características dos emigrantes de 15 anos e mais segundo o estrato de residência, Guiné Bissau, 2017/2018.....	51
Tabela 10 : Principais características dos emigrantes de 15 anos e mais segundo o destino, Guiné-Bissau, 2017/2018	52
Tabela 11 : Principais motivos da migração interna segundo a região de destino escolhido, Guiné Bissau, 2017/2018	54
Tabela 12 : Distribuição da população por meio de residência e por tipo de agregado familiar segundo sexo do CAF, Guiné-Bissau, 2017/2018	55
Tabela 13 :Percentage dos individuos nunca frequentaram a escola por grupe de idade segundo o sexo e meio de residência, Guiné Bissau, 2017/2018	58
Tabela 14 : Distribuição da população por características demográficas por nível de escolaridade, Guiné Bissau, 2017/2018	59
Tabela 15 : Taxa de escolarização no primário e no secundário segundo o sexo e o meio residência e índice de paridade Raparigas/Rapazes no nível de estudos, Guiné-Bissau, 2017/2018	60
Tabela 16 : Taxa da sobrevivência no ensino primário, Guiné Bissau, 2017/2018	61
Tabela 17: Taxa de sobrevivência escolar no secundário, Guiné-Bissau, 2017/2018.....	62
Tabela 18 : Principais motivos para o abandono escolar no ensino primário, Guiné-Bissau, 2017/2018	63
Tabela 19 : Taxa de alfabetização dos adultos segundo a região por sexo, grupo de idades e meio de residência, Guiné-Bissau, 2017/2018.....	64
Tabela 20 : Distribuição em% da população inativa com 15 anos ou mais de acordo com características sociodemográficas, Guiné Bissau, 2017/2018	66
Tabela 21 : Distribuição em% de pessoas inativas com 15 anos ou mais por motivos de inatividade por região, local de residência, nível de escolaridade e faixa etária	67
Tabela 22 : Sobrevivência de pessoas inativas, Guiné Bissau, 2017/2018.....	68
Tabela 23 : Principais características da subutilização do trabalho por região e local de residência, Guiné-Bissau, 2017/2018	69
Tabela 24 : Medida composta de subutilização da mão-de-obra (SU4) por sexo, nível de escolaridade e local de residência, por faixa etária, Guinee Bissau, 2017/2018.....	70
Tabela 25 :Principais características dos desempregados, Guiné-Bissau, 2017/2018	71
Tabela 26 : Principais expectativas dos desempregados segundo o seu perfil, Guiné-Bissau, 2017/2018.....	72
Tabela 27 : Modo de procura de emprego pelos desempregados de acordo com o seu perfil, Guiné-Bissau, 2017/2018	73
Tabela 28 : (Comtinueção...): Modo de procura de emprego pelos desempregados de acordo com o seu perfil, Guiné-Bissau, 2017/2018.....	74
Tabela 29 : Modo de procura de emprego pelos desempregados segundo seus perfisl, Guiné-Bissau, 2017/2018	75
Tabela 30 : Bilanço de emprego, Guiné-Bissau, 2017/2018.....	75

Tabela 31 : Estrutura da população ativa por região e local de residência, Guiné-Bissau, 2017/2018.....	76
Tabela 32 : Estrutura da população activa por região e local de residência, Guine-Bissau, 2017/2018.....	78
Tabela 33 : Estrutura da população activa por idade (em anos completos), sexo e situação em actividade, Guiné-Bissau, 2017/2018	79
Tabela 34 : Estrutura da população activa por região e local de residência, Guinee Bissau, 2017/2018	80
Tabela 35 : Estrutura da população activa por idade (em anos completos) e a situação em actividade, Guiné-Bissau, 2017/2018	81
Tabela 36 : Visão Geral de Alguns Indicadores de Oportunidades de Emprego e Ganhos Adequados no Mercado de Trabalho, Guiné-Bissau, 2017/2018.....	83
Tabela 37 : Repartição em (%) dos ativos ocupados segundo o número de anos efetuados no emprego principal, por região, meio de residência, e sexo e setor de atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018.....	85
Tabela 38: Percentagem de pessoas com 15 ou mais anos de idade que deixaram um emprego anterior e razões relacionadas, Guiné Bissau, 2017/2018	86
Tabela 39: Mobilidade no emprego e na atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018.....	87
Tabela 40: Análise da matriz de transição por grupo socioeconômico, Guiné-Bissau, 2017/2018	88
Tabela 41: Análise da matriz de transição por setor de atividade, Guinee Bissau, 2017	88
Tabela 42 : Análise da matriz de transição de acordo com o setor institucional, Guiné-Bissau, 2017/2018	89
Tabela 43: Número médio de anos de estudo e rendimento médio mensal de acordo com as características do pessoal ativo ocupado, Guiné-Bissau, 2017/2018.....	89
Tabela 44: Taxa de baixos salários por sexo, CSP, setor institucional e atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018	91
Tabela 45 : Indicadores das condições de atividade no mercado de trabalho, Guinee Bissau, 2017/2018.	92
Tabela 46 : Principais actores da oferta de emprego, Guiné-Bissau, 2017/2018	93
Tabela 47 : Principais características dos ativos no setor público e parapúblico, Guiné-Bissau, 2017/2018	94
Tabela 48 : Principais características dos ativos mantidos no setor privado formal.....	96
Tabela 49 : Distribuição de chefes de unidades informais de produção por sexo por tipo de atividade	98
Tabela 50 : Principais características das ativos ocupados no setor informal	100
Tabela 51 : Mobilidade de ativos ocupados que deixam emprego anterior para empregos atuais, Guiné-Bissau, 2017/2018	101
Tabela 52 : Principais características dos ativos empregados por grandes grupos da CITP, Guiné-Bissau, 2017/2018	102
Tabela 53 : Índice de segregação horizontal (em%) por região, Guiné Bissau, 2017/2018	103
Tabela 54: Contribuição para a segregação horizontal (em%) por região, Guiné Bissau, 2017/2018	104
Tabela 55 : Parte de mulheres (em%) no ramo de atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018.....	106
Tabela 56 : Parte de mulheres (em %) no ramo de atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018	107
Tabela 57 : Índice de segregação vertical (em %) segundo regiões, Guiné Bissau, 2017/2018.....	108
Tabela 58 : Contribuição a segregação vertical (em %) segundo as regiões, Guiné-Bissau, 2017/2018 ..	109
Tabela 59 : Parte de mulheres (em %) na profissão, Guiné-Bissau, 2017/2018	110
Tabela 60 : Contribuição das mulheres nas atividades económicas, Guiné-Bissau, 2017/2018.....	111
Tabela 61 : Contribuição das mulheres para atividades económicas por região, setor de atividade e ramo de atividade, Guiné-Bissau 2017/2018.....	112
Tabela 62 : Distribuição dos agregados familiares por tipo de habitação, estatuto de ocupação por região, local de residência, tamanho do agregado, sexo do chefe do agregado familiar e estatuto de atividade do chefe de família Guiné-Bissau 2017/2018.....	115
Tabela 63 : Repartição dos agregados famílias segundo as características de conforto das habitações, Guinee Bissau, 2017/2018.....	116
Tabela 64 : (continuação): Repartição dos agregados famílias segundo as características de conforto das habitações, Guinee Bissau, 2017/2018	117
Tabela 65 : Repartição dos Agregados famílias segundo as características de conforto das habitações, Guiné-Bissau, 2017/2018	118
Tabela 66 : Distribuição percentual da população dos agregados familiares de acordo com o indicador do nível de vida não monetário, Guiné-Bissau, 2017/2018.....	119

Tabela 67 : Percentagem de abandono,% de abandono escolar precoce e% de abandono escolar sem qualificação do Sistema de Educação e Formação de acordo com as características socioeconómicas, Guinee Bissau, 2017/2018.....	121
Tabela 68 : Principais características dos ativos após a formação recebida, Guiné-Bissau, 2017/2018 ...	121
Tabela 69 : Propensão para mudar de atividade de acordo com a formação recebida, Guiné-Bissau 2017/2018	122
Tabela 70 : Formação básica recebida e estatuto socio-profissional no emprego há 10 anos e mais, Guinee Bissau, 2017/2018.....	123
Tabela 71 : Distribuição de trabalhadores subqualificados ou superqualificados para a ocupação que ocupam de acordo com as características sociodemográficas e principais grupos da CITP, Guiné-Bissau, 2017/2018	124
Tabela 72 : Número médio de anos de estudos das crianças de 15 anos e mais de idadee dos parentes segundo característica das crianças Guiné-Bissau, 2017/2018.....	125
Tabela 73 : Quadro de mobilidade escolar, Guiné-Bissau, 2017/2018	126
Tabela 74 : Situação de atividade das crianças suivant l'origine socioculturelle de leurs parents, Guinee Bissau, 2017/2018	127
Tabela 75 : Mobilidade intergeracional nos setores de atividade entre o pai/mãe e a criança de 15 anos de idade de activos ocupados, Guiné-Bissau, 2017/2018	127
Tabela 76 : Mobilidade intergeracional das categorias socioprofissionais entre pai / mãe e criança com 15 e mais anos, Guinee Bissau, 2017/2018	128
Tabela 77 : Nível dos estudos alcançado pelos jovens que concluíram os estudos de acordo com a origem sociocultural dos seus pais, Guinee Bissau, 2017/2018	129
Tabela 78 : Taxas de acesso a uma ocupação de nível superior ou médio de diplomados do ensino superior na sequência do grau de instrução superior, sexo e social dos pais, Guinee Bissau, 2017/2018	130
Tabela 79 : Próximos projectos de emprego para jovens dos 15 aos 24 anos, Guiné-Bissau, 2017/2018	131
Tabela 80 : Empregos procurados por indivíduos maiores de 15 anos em atividade de acordo com a situação da atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018	131
Tabela 81 : Emprego pretendido por jovens de 15 anos actualmente em actividade na maior parte do sector institucional com emprego anterior por sector institucional, Guiné-Bissau, 2017/2018	132
Tabela 82 : Próximos projectos de emprego para jovens dos 15 aos 24 anos, Guinee Bissau, 2017/2018	133
Tabela 83 : Repartição da% da população com 15 e mais anos beneficiado dum rendimento fora do emprego, Guineé-Bissau, 2017/2018	133
Tabela 84 : Montante médio dos rendimentos mensais não-laboral beneficiados por pessoas com 15 ou mais anos de idade, Guinee Bissau, 2017/2018	134
Tabela 85 : Principales utilisations des transferts de fonds reçus suivant les pays de provenance (en% de la valeur totale des fonds), Guinee Bissau, 2017/2018	135
Tabela 86 : Principais canais de remessas recebidas por local de residência (% do valor total dos fundos), Guiné-Bissau, 2017/2018	136
Tabela 87 : Algoritmo para identificar chefes de unidades de produção informais.....	140
Tabela 88 : Número de postos de trabalho, indivíduos com 15 anos ou mais de idade (Principais atividades), Guiné Bissau, 2017/2018	143
Tabela 89 : (Cont.): Número de postos de trabalho, indivíduos com 15 anos ou mais de idade (Principais atividades), Guiné Bissau, 2017/2018	143
Tabela 90 : Número de postos de trabalho, indivíduos com 15 anos ou mais de idade (secundários), Guiné Bissau, 2017/2018	144
Tabela 91 : (Cont,) Número de postos de trabalho, indivíduos com 15 anos ou mais de idade (secundários), Guiné Bissau, 2017/2018.....	145
Tabela 92: (Cont...) Número e estrutura do CUIPI e mão-de-obra no setor informal não-agrícola.....	147
Tabela 93 : (Cont...) Número e estrutura do CUIPI e mão-de-obra no setor informal não-agrícola.....	148
Tabela 94 : Número médio de mão-de-obra das UPI no início das atividades por setor de atividade por meio de residência, Guiné-Bissau, 2017/2018	149
Tabela 95 : Repartição (em%) do emprego de ativos ocupados com 15 e mais anos de idade no mercado de trabalho por setor de atividade de acordo com o estatuto de emprego, Guiné Bissau, 2017/2018	149

Tabela 96 : Disponibilidade de serviços de base nas UPI, Guiné-Bissau, 2017/2018.....	151
Tabela 97 : Disponibilidade de instalações para atividades da UPI, Guiné-Bissau, 2017/2018.....	152
Tabela 98 : Perfil por Grupo de idades dos Chefes de UPI "criado" ao longo do tempo, Guiné-Bissau, 2017/2018	152
Tabela 99 : Principais características das UPI criadas ao longo do tempo, Guiné-Bissau, 2017/2018.....	153
Tabela 100 : Motivos para a criação da UPI por cidade e setor de atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018 ..	154
Tabela 101 : principais razões para a escolha do produto vendido ou o serviço prestado pela UPI, Guiné-Bissau, 2017/2018	155
Tabela 102 : Principais fontes de financiamento de capital da UPI no início de suas atividades, Guiné-Bissau, 2017/2018	156
Tabela 103 : principais fontes de financiamento de capital para UIP no início, Guiné-Bissau, 2017/2018	157
Tabela 104 : Organização do trabalho segundo setor e ramo de atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018.....	159
Tabela 105 : Saisonnalité mensal da mão-de-obra suivant le milieu de résidence, Guinée Bissau, 2017/2018	160
Tabela 106 : Sazonalidade mensal da mão-de-obra segundo setor de atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018	161
Tabela 107 : Características dos Ativos Empregados no Setor Informal segundo meio e ramo de atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018	162
Tabela 108: Características de prémios/subsídios e benefícios dos ativos do setor informal, Guiné-Bissau, 2017/2018	163
Tabela 109 : Remuneração e horas de trabalho no setor informal por meio de residência e setor de atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018	164
Tabela 110 : Principais métodos de fixação de salários no setor informal, meio de residência e setor de atividade Guiné-Bissau, 2017 / 2018.....	165
Tabela 111 : Modo principal de formação de pessoal no setor informal, Guiné-Bissau, 2017/2018	166
Tabela 112 : Modo de aprendizagem sobre emprego no setor informal, Guiné-Bissau, 2017/2018.....	167
Tabela 113 : Estrutura do capital no setor Informal segundo Setor de atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018	170
Tabela 114 : Montante (em milhões de FCFA) e Estrutura (em%) do capital do setor informal por zona e setor de atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018.....	171
Tabela 115 : Montante e estrutura de capital por zona de acordo com o tipo e a qualidade do equipamento, Guiné-Bissau, 2017/2018	172
Tabela 116 : Montant et structure du capital suivant la zone et la propriété, Guinee Bissau, 2017/2018 ..	173
Tabela 117 : Montante (em milhões de francos CFA) e estrutura de capital (%) por zona, setor de origem, Guiné Bissau, 2017/2018.....	174
Tabela 118 : Montante (em milhões de francos CFA) e estrutura de capital por zona, setor de atividade e fonte de financiamento público	175
Tabela 119 : Montante (em milhões de FCF) e estrutura (em%) do capital investido pela UPI em 2017, Guiné-Bissau, 2017/2018	176
Tabela 120 : Origem das matérias-primas consumidas pelo setor informal (em valor da quantidade total de matérias-primas compradas em milhões de FCFA), Guiné-Bissau, 2017/2018	177
Tabela 121 : Origem dos produtos vendidos como tal pelo sector informal (Valor total das vendas dos produtos vendidos como estão), Guinee Bissau, 2017/2018	180
Tabela 122 : Cont1... Origem dos produtos vendidos como tal pelo sector informal (Valor total das vendas dos produtos vendidos como estão), Guinee Bissau, 2017/2018	180
Tabela 123 : Principais destinos do volume de negócios de produtos transformados vendidos pela UPI (Valor total das vendas dos produtos vendidos como são), Guinee Bissau, 2017/2018	182
Tabela 124 : Principais agregados do setor informal, por setor e ramo de atividade, Guiné Bissau, 2017/2018	183
Tabela 125: (Cont...) Principais agregados do setor informal, por setor e ramo de atividade, Guiné Bissau, 2017/2018	184
Tabela 126 : Principais agregados do setor informal por setor e ramo de atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018	185

Tabela 127 : Distribuição por decil do valor acrescentado médio anual (em milhares de francos CFA) e sua desigualdade, Guiné-Bissau, 2017/2018.....	186
Tabela 128 : Valor agregado médio anual (em milhares de francos CFA) por decil, de acordo com o local de residência, Guiné-Bissau, 2017/2018.....	187
Tabela 129 : Valor agregado médio anual (em milhares de francos CFA) por decil por setor de atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018	187
Tabela 130 : Estrutura por setor e Ramo de atividade e custos do setor informal (calcular proporções a partir de números), Guiné-Bissau, 2017/2018.....	188
Tabela 131 : (Cont...) Estrutura por setor e Ramo de atividade e custos do setor informal (calcular proporções a partir de números), Guiné-Bissau, 2017/2018.....	190
Tabela 132 : Estrutura por meio setor de Actividade da Produção e Custos do Sector Informal, Guiné-Bissau, 2017/2018	191
Tabela 133 : Indicadores de produtividade de fatores produção do setor informal, Guiné Bissau, 2017/2018	191
Tabela 134 : Situação de inscrição de UPI nos registos administrativos.....	193
Tabela 135 : Razões para o não se registar no NIF das UPI por zona e setor de atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018	194
Tabela 136 : Razões para o não se registar no CNSS das UPI segundo a zona e setor de atividade	195
Tabela 137 : Método para determinar os preços de produtos ou serviços de acordo com o CUPI, Guiné-Bissau, 2017/2018	196
Tabela 138 : Intenções gerais do CUPI em relação ao registo administrativo, Guiné-Bissau, 2017/2018.....	197
Tabela 139 : Principal interesse para o CUPI se registar, Guiné-Bissau, 2017/2018.....	197
Tabela 140 : Principal interesse de UPI em se inscrever, Guiné-Bissau, 2017/2018.....	198
Tabela 141 : Opinião geral da UPI em relação ao imposto, Guiné-Bissau, 2017/2018	199
Tabela 142 : Disposição geral da UPI para pagar impostos sobre suas atividades, Guiné Bissau, 2017/2018	200
Tabela 143 : Gestão administrativa do imposto de acordo com a UPI, Guiné-Bissau, 2017/2018	201
Tabela 144 : Domínios prioritários de alocação de impostos desejadas pelo CUPI, Guiné-Bissau, 2017/2018	202
Tabela 145 : Dificuldades em relação as considerações de ordem económicas, Guiné-Bissau, 2017/2018	204
Tabela 146 : Dificuldades em relação as considerações de ordem técnicas e legais, Guiné Bissau, 2017/2018	204
Tabela 147 : Dificuldades em relação as considerações de ordem técnicas de gestão e outras, Guiné-Bissau, 2017/2018	205
Tabela 148 : Apoios desejados pelas UPI no domínio da gestão e a estratégias comerciais, Guiné- Bissau, 2017/2018	206
Tabela 149 : Apoios desejados pelas UPI no domínio técnico, legal e diversos, Guiné-Bissau, 2017/2018	207
Tabela 150 : Perspetivasde utilização de um crédito potencial por UPI, Guiné-Bissau, 2017/2018	208
Tabela 151 : Setores em que a UPI abriria outro estabelecimento se beneficiasse de um crédito potencial, Guiné-Bissau, 2017/2018	209
Tabela 152 : Opinião de indivíduos com 18 anos ou mais sobre o funcionamento da democracia e os diferentes sistemas políticos para governar o país de acordo com características sociodemográficas (G3 e G4)	213
Tabela 153 : Repartição em% dos indivíduos com 18 anos ou mais de acordo com o número de princípios fundamentais respeitados pelas características sociodemográficas.....	217
Tabela 154 : Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade, de acordo com a sua opinião sobre o respeito pelos direitos humanos, segundo características sociodemográficas	219
Tabela 155 : Índice de apreciação do estado dos direitos humanos e participação de indivíduos com 18 anos ou mais de acordo com as características do chefe de família, Guiné-Bissau, 2017/2018	222
Tabela 156 : Pourcentage des individus de 18 ans et plus pourcentage ayant été en contact et ayant confiance aux institutions de la république par type d'institutions selon les caractéristiques sociodémographiques, Guinée Bissau, 2017/2018	226

Tabela 157 : Percentagem de indivíduos com 18 e mais anos que estiveram em contacto e confiam nas instituições da república por tipo de instituição, segundo características sociodemográficas, Guinee Bissau, 2017/2018	228
Tabela 158 : Percentagem de indivíduos com 18 oud mais anos a idade que classificam a taxa de corrupção como elevada no país e a incidência de pequenos danos por características sociodemográficas, Guiné-Bissau, 2017/2018	229
Tabela 159(Continuação): Percentagem de indivíduos com 18 oud mais anos a idade que classificam a taxa de corrupção como elevada no país e a incidência de pequenos danos por características sociodemográficas, Guiné-Bissau, 2017/2018	230
Tabela 160 : Grau de corrupção nas instituições da república de acordo com características sociodemográficas, Guiné-Bissau, 2017/2018	232
Tabela 161 : Percentagem de indivíduos com 18 e mais anos de idade com conhecimentos sobre estruturas anticorrupção e estratégias anticorrupção segundo características sociodemográficas, Guiné-Bissau, 2017/2018	233
Tabela 162 : Percentagem de indivíduos com 18 e mais anos que acreditam que as autoridades estão a fazer o possível para ouvir a população por tipo de autoridade, de acordo com características sócio-demográficas, Guiné-Bissau, 2017/2018.....	237
Tabela 163 : Opinion des individus de 18 ans et plus sur la gouvernance des autorités locales et communales selon quelques caractéristiques sociodémographiques, Guinée-Bissau, 2017/2018.....	239
Tabela 164 : Percentagem de indivíduos com 18 e mais anos interessados na política e que pertencem a um partido político segundo as características sociodemograficas, Guiné Bissau, 2017/2018.....	240
Tabela 165 : Percentagem de indivíduos com 18 e mais anos que acreditam que a autoridade central toma em consideração as preocupações da população e dos grupos minoritários de acordo com características sociodemográficas, Guiné Bissau, 2017/2018	242
Tabela 166 : Nível de apreciação do estado de direito pelas pessoas de 18 anos ou mais de acordo com as características do chefe de família, Guinee Bissau, 2017/2018.....	243
Tabela 167 : Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade preocupados no seu dia-a-dia por tipo de ameaça segundo as características sociodemográficas, Guiné-Bissau, 2017/2018	246
Tabela 168 : Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade que não se sentem seguros por tipo de situação por características sociodemográficas, Guiné-Bissau, 2017/2018	247
Tabela 169 : Incidência do crime por tipo de incidente por características sociodemográficas, Guiné-Bissau, 2017/2018	248
Tabela 170 : Percentagem de Rácios de Incidentes Relatados e Satisfação de Incidentes Relatados por Tipos e Regulamentos de Incidentes e por Género, Guiné-Bissau, 2017/2018	250
Tabela 171 : Incidência do crime por tipo de incidente por características sociodemográficas, Guiné-Bissau, 2017/2018	252
Tabela 172 : Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais que sentem que existe um elevado grau de tensão entre os diferentes grupos, por fonte de tensão, percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais que acreditam que o risco de violência aumentou e percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade que estimam que a situação melhorará de acordo com as características sociodemográficas, Guinee Bissau, 2017/2018	254
Tabela 173 Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais que estão cientes da existência de um comité local para resolver conflitos e percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de acordo com o método de resolução de conflitos sociodemográficos, Guiné-Bissau, 2017	255
Tabela 174 : Porcentagem de indivíduos com 18 anos ou mais que confiam no estado para fornecer segurança e aqueles ao seu redor por características sociodemográficas, Guiné-Bissau, 2017/2018.....	256
Tabela 175 : Índice de apreciação do estado da paz e segurança por indivíduos com 18 ou mais anos de idade por chefe de características do agregado familiar, Guiné-Bissau, 2017/2018	258
Tabela 176 : Perfis regionais do índice GPS e seus componentes, Guiné-Bissau, 2017/2018	261
Tabela 177 : Nível de vida e percepção de governação, paz e segurança, Guiné-Bissau, 2017/2018.....	261
Tabela 178 : Contribuições de Componentes para a Governação, Paz e Segurança, Guiné-Bissau.....	263

LISTA DE GRÁFICOS

Figura 1 : Estratégia de recolha e transmissão de dados	35
Figura 2 : Pirâmide Etário 2009 e 2017, Guiné-Bissau, 2017/2018	46
Figura 3 : Distribuição em percentagem da população segundo o meio de residência e o sexo, por estatuto migratório, ERI-ESI Guiné-Bissau, 2017/2018	48
Figura 4 : Principais motivos da migração interna, por grupos de idade, Guiné Bissau, 2017/2018	53
Figura 5 : Contribuição a segregação vertical (em %), Guiné-Bissau, 2017/2018.....	108
Figura 6 : Estrutura de emprego de pessoas com 15 anos ou mais de idade por meio de residência	142
Figura 7 : Estrutura das UPI e força de trabalho por setor de atividade	146
Figura 8 : Saisonnalité mensuelle de la main d'œuvre suivant la zone	160
Figura 9 : Distribuição percentual de indivíduos com 18 anos ou mais de acordo com sua opinião sobre o funcionamento da democracia.....	214
Figura 10 : Percentagem de indivíduos com 18 e mais anos que acreditam que os princípios fundamentais da democracia são essenciais e respeitados, Guiné-Bissau, 2017/2018	216
Figura 11 : Percentagem de jovens de 18 a 34 anos com mais de 35 anos que acreditam que os princípios fundamentais da democracia são essenciais e respeitados pelo local de residência, Guiné-Bissau, 2017/2018	218
Figura 12 : Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade, de acordo com a sua opinião sobre o respeito pelos direitos humanos por local de residência e grupo etário, Guiné-Bissau, 2017/2018.....	220
Figura 13 : Percentagem de indivíduos com 18 e mais anos que acreditam que existe discriminação e percentagem de pessoas que foram discriminadas por fontes de discriminação, Guiné-Bissau, 2017/2018	221
Figura 14 : Nível de apreciação dos componentes dos direitos humanos e participação de indivíduos com 18 anos ou mais, Guiné-Bissau 2017/2018.....	223
Figura 15 : Grau de confiança dos indivíduos com 18 e mais anos que estiveram em contacto com as instituições da república por tipo de instituição, Guiné-Bissau, 2017/2018	227
Figura 16 : Opinião da população com 18 anos ou mais sobre o nível de corrupção nas instituições da República, Guiné-Bissau, 2017/2018	231
Figura 17 Opinião de indivíduos com 18 anos ou mais sobre o governo das autoridades locais e comunais por estatuto de residência Guiné-Bissau, 2017/2018.....	238
Figura 18 : Nível de apreciação do componente do estado de direito por indivíduos com 18 anos ou mais de idade, Guiné-Bissau, 2017/2018	244
Figura 19 : Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais que não se sentem seguros por tipo de situação por local de residência, Guiné-Bissau, 2018.....	248
Figura 20 : Distribuição percentual de indivíduos com 18 anos ou mais de acordo com sua opinião sobre o risco de ser vítima de crime (P5, região)	251
Figura 21 : Distribuição percentual de indivíduos com 18 anos ou mais de acordo com a sua opinião sobre o grau de tensão entre diferentes grupos nos últimos 12 meses, Guiné-Bissau, 2017/2018	253
Figura 22 : Distribuição em% de indivíduos com 18 anos ou mais de acordo com a sentimento de segurança e bem-estar, Guiné-Bissau, 2017/2018	257
Figura 23 : Nível de apreciação dos componentes de paz e segurança por indivíduos com 18 anos ou mais, Guiné-Bissau, 2017/2018.....	259
Figura 24 : Apreciação do estado de governança, paz e segurança por indivíduos com 18 anos ou mais que vivem nas famílias mais pobres e ricas, Guiné-Bissau, 2017/2018	262

LISTA DE ABREVIATURAS

INE	Instituto Nacional de Estatística
UEMOA	União Económica e Monetário Oeste African
CEDEAO	Comunidade Económica de Estados de África Ocidental
RGPH	Recenseamento Geral da População e Habitação
AFRISTAT	Observatório Económico e Estatístico de África Subsaariana
ILAP	Inquérito Ligeiro de Avaliação da Pobreza
DR	Distrito de Recenseamento
SAB	Setor Autónomo de Bissau
MFPPA	Ministério da Função Pública e Reforma Administrativas
UNICEF	Fundo de Nações Unidas para Infância
ENA	Escola Nacional de Administração
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
CIST	Confraternidade Internacional de Estatísticas de Trabalho
CITP	Classificação Internacional de Tipo de Profissão
CSP	Categoria socioprofissional
EPP	Empresas parapública
SMIG	Salário Mínimo Interprofissional Garantido
APU	Administração Pública
UPI	Unidade de Produção Informal
PIB	Produto Interno Briuto
OIT	Organização Internacional de Trabalho
MOP	Mão-de-obra Potencial
SCN	Sistema de Contas Nacional

SUMÁRIO EXECUTIVO

O inquérito foi realizado em todo o país e os resultados são desagregados por região e por meio de residência (urbano, rural). Existem 9 estratos e dois sub-estratos (urbanos, rurais) por estratos (com exceção de Bissau, que é inteiramente urbano), ou seja, 17 sub-estratos no total. A população-alvo da primeira fase é constituída por todos os membros do agregado familiar, especialmente aqueles com 15 anos ou mais de idade que são objeto do inquérito particular.

No que diz respeito à operação de recolha de dados do Inquérito Harmonizado sobre o Emprego e Sector Informal 2017/2018, na Guiné-Bissau, 5700 agregados familiares foram entrevistados em toda a Guiné-Bissau em áreas urbanas e rurais. No total, 66,6% dos agregados familiares residem em áreas rurais e 33,4% em áreas urbanas. Estes resultados permitirão um melhor conhecimento da atividade informal, além da agricultura e pecuária, nas áreas rurais. Esses resultados foram extrapolados para o nível nacional de acordo com os parâmetros definidos no desenho amostral do inquérito.

O tamanho médio do agregado familiar é de 7,2 membros. Crianças menores de 20 anos de idade compõem mais membros do agregado familiar. Esta constatação descreve um contexto compartilhado pela maioria dos países africanos. Além disso, os jovens com menos de 25 anos representam cerca de dois terços da população total.

A análise da tabela de idades (abaixo) confirma esta tendência. De fato, 64,2% da população tem menos de 25 anos de idade. Adultos (entre 25 e 59 anos de idade) representam quase um terço da população total. Pessoas com idade acima de 59 anos de idade representam 5,3% da população total.

Na Guiné-Bissau, 84,3% dos agregados familiares são chefiados por homens, sendo os agregados familiares chefiados por mulheres 78,8% são monoparentais nucleares. Em relação ao tipo de agregado familiar por região, os agregados familiares alargados representam 78,0% da tipologia de agregados na região de Oio.

Além disso, análise por sexo mostra que a metade da população (51,2%) é do sexo feminino. Uma feminilidade média, definida como uma percentagem de mulheres presentes para uma população de 100 homens, de 104,8.

Como resultado, 61,1% da população afirma ter frequentado a escola e 33,9% declararam nunca frequentaram uma escola. Aqueles que nunca frequentaram a escola vivem principalmente nas áreas rurais, dos quais 51,4% dos que nunca foram frequentaram a escola vivem nas áreas rurais.

O nível de escolaridade mais elevado alcançado por aqueles com formação geral mostra que 48,3% atingiram o nível primário, 6,2% secundários e 1,23% atingiram o nível superior. Segundo o sexo, os resultados do inquérito mostram que a disparidade persiste entre homens e mulheres, 43,4% das mulheres contra 53,5% dos homens atingiram apenas o nível primário.

O componente informal do inquérito se concentra em Unidades de Produção Informal Não Agrícola (UPI). A população alvo são todos os chefes das UPI ou trabalhadores por conta própria que exercem em unidades de produção informais não agrícolas identificadas durante a primeira passagem. A população alvo da primeira fase consiste em todos os membros do agregado familiar identificados como chefes das UPI ou trabalhadores por conta própria no seu emprego principal ou secundário com 15 anos ou mais de idade.

INTRODUÇÃO

Um bom conhecimento da estruturação e funcionamento dos sistemas de emprego urbano e rural é essencial para a formulação de políticas de emprego numa perspectiva de desenvolvimento econômico e social.

Os escassos dados sobre o emprego e o setor informal na Guiné-Bissau são dispersos, incompletos e pouco desagregados. As poucas estatísticas disponíveis sobre a situação do mercado de trabalho estão limitadas e constituídas por agregados não harmonizadas, o que dificulta a tomada de decisões racionais. De facto, em matéria de dados, as informações sobre o emprego são aquelas obtidas a partir do Recenseamento Geral da População e Habitação (RGPH2009) ou nas informações fornecidas pelo inquérito Ligeiro para Avaliação da Pobreza (ILAP2010). Cada uma destas operações inclui apenas um módulo sobre emprego que não identifica claramente o mercado de trabalho na Guiné-Bissau. De fato, os resultados de RGPH2009 e ILAP2010 fornecem as principais taxas no mercado de trabalho, mas não de acordo com as definições de padrões internacionais.

A medição do setor informal continua pouco valorizada devido à falta de informações completas e recentes. A importância do setor informal como meio de criar empregos numa economia dualista, como a da Guiné-Bissau, torna necessária a realização de um inquérito nacional para melhor avaliar a contribuição desse setor em termos de emprego e rendimento e da criação de riqueza.

Perante esta situação, a UEMOA levou a cabo um estudo nacional de referência sobre o emprego e sector informal nos Estados-Membros, destinado a produzir dados estatísticos relevantes e fiáveis sobre o mercado de trabalho, O que significa conhecer a rendimento da atividade e sua distribuição, o nível de desemprego e o perfil dos desempregados, as razões da inatividade, a extensão e as causas do subemprego, os determinantes da oferta de trabalho e as diferentes formas de desigualdade no mercado de trabalho nos Estados-Membros.

SITUAÇÃO DA FORMAÇÃO E DO EMPREGO

1.1. Plano de sondagem

As principais características do plano de sondagem concernente a amostra são, o tamanho da amostra de agregados familiares, o modo de amostragem das unidades amostrais, o mapeamento e a contagem dos domicílios e o cálculo dos diferentes pesos.

O inquérito regional integrado sobre emprego e setor informal foi conduzida usando um método de amostragem probabilística aleatória de dois níveis com estratificação de primeiro grau. O objectivo do inquérito era produzir estimativas estatisticamente fiáveis de indicadores, a nível nacional, para áreas urbanas e rurais, e para cada uma das 9 regiões ou departamentos do país, nomeadamente: Tombali, Quinara, Oio, Biombo, Bolama / Bijagós, Bafatá, Gabú, Cacheu e SAB.

1.1.1. Base de sondagem e domínio de estudo

As unidades primárias (UP) são o Distrito de Recenseamentos (DR) definidas durante o trabalho de cartografia como parte do RGPH (Recenseamento Geral da População e Habitação) de 2009. O quadro permite sortear as unidades primária de amostra que contém 380 Distritos de Recenseamentos (DR).

Uma amostra de unidades primárias (DR) é sorteada no primeiro grau. As unidades estatísticas no segundo grau ou unidades secundárias (UE) são constituídas pelos domicílios de Agregados familiares das unidades primárias sorteadas no primeiro grau. Eles definem o quadro do segundo grau do inquérito.

Um campo de estudo é uma parte do universo do inquérito para o qual se buscam resultados significativos, isto é, estimativas separadas com precisão suficientes. Cada região é tratado como um campo de estudo, assim como todo o ambiente urbano e todo o ambiente rural.

Os diferentes estratos são obtidos combinando as 9 regiões ou campos de estudo com as duas áreas de residência (urbana, rural). Um total de 17 estratos de inquérito foram definidos incluindo Bissau, Catió, Quebo, Buba, Empada, Mansaba, Bissorã, Nhacra, Farim, Quinhamel, Prabis, Bolama, Bubaque, Bambadinca, Bafatá, Gabú, Pirada, Bigene, Bula, Canchungo, Cacheu foram definidos como um estrato urbano.

Tabela 1 : Estrutura de base de sondagem do RGPH-2009

Região do domínio de estudos	Número de distritos de recenseamentos (DR)			Número de agregados familiares		
	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	Total
Tombali	21	124	145	1716	9556	11272
Quinara	17	76	93	1613	5753	7366
Oio	40	287	327	3801	18976	22777
Biombo	12	111	123	1608	11720	13328
Bolama/Bijagós	12	46	58	1371	3468	4839
Bafatá	27	235	292	4564	13935	18499
Gabú	64	234	298	6526	15108	21634
Cacheu	47	243	290	5539	18343	23882
SAB	408		408	52903		52903
Guiné-Bissau	678	1356	3024	79641	96859	176500

Tab. 1

1.1.2. Amostragem

1.1.3. Tamanho de amostra dos agregados familiares

O número de Distritos do Recenseamento (DR) a serem selecionadas e o tamanho da amostra da Fase 1 levam em consideração as restrições orçamentárias e a precisão dos indicadores do mercado de trabalho, neste caso a taxa de desemprego ou a taxa de subutilização da mão-de-obra. O coeficiente máximo de variação do indicador que foi fixado é igual a 10%.

Antes do sorteio, foi realizada uma distribuição espacial de amostra. Dentro de cada estrato, as amostras dos DR e das famílias foram distribuídas de acordo com as maiores entidades da divisão administrativa do país e meio de residência.

No primeiro nível, 380 DR foram sorteados com probabilidade proporcional ao número de agregados familiares. No segundo nível, um número fixo de 380 (15) agregados familiares foram selecionados em cada um dos DR de primeiro grau com três (3) agregados familiares suplentes. O tamanho da amostra do ERI-ESI é de 5700 agregados familiares.

Tabela 2 : Repartição de amostra dos distritos de recenseamento e dos agregados familiares

Região do domínio de estudos	Número de distritos de recenseamentos (DR)			Número de agregados familiares		
	Urbano	Rural		Urbano	Rural	
Tombali	3	33	36	45	495	540
Quinara	6	30	36	90	450	540
Oio	6	30	36	90	450	540
Biombo	2	34	36	30	510	540
Bolama/Bijagós	7	29	36	105	435	540
Bafatá	7	33	40	105	495	600
Gabú	9	35	44	135	525	660
Cacheu	6	30	36	90	450	540
SAB	80		80	1200		1200
Guiné-Bissau	126	254	380	1890	3810	5700

1.2. Questionário do inquérito

O inquérito Regional Integrado sobre o Emprego e Setor Informal (ERI-ESI) é uma operação estatística nacional com dois componentes: o primeiro componente coleta de dados sobre características sociodemográficas e emprego da população e a segunda parte refere-se à coleta de dados de unidades de produção informais não agrícolas identificadas no primeiro componente. Para atingir os objetivos no quadro deste inquérito, quatro tipos de questionários foram utilizados:

- Um questionário doméstico que foi usado para coletar informações sobre todos os membros da família, o domicílio e a residência;
- Um questionário de emprego administrado em cada agregado familiar a todos os indivíduos com 10 ou mais;
- Um módulo de governança, paz e segurança, em anexo no questionário de emprego e administrado a indivíduos maiores de 18 anos em todos os agregados familiares;
- Um questionário do setor informal administrado aos chefes de unidades informais de produção não agrícola (UPI) identificados durante a administração do questionário de emprego.

Assim, a coleta de dados foi realizada por duas categorias de equipas do terreno. A primeira equipa está encarregada do componente de emprego, enquanto a segunda se ocupava do componente do setor informal.

Além dos questionários, vários manuais e documentos técnicos foram desenvolvidos. O questionário do agregado familiar inclui os seguintes módulos:

- Identificação do agregado familiar
- Características do alojamento do agregado familiar
- Posse de bens do agregado familiar
- Composição dos agregados familiares e características dos membros
- Formação profissional de base
- Migração internacional da mão-de-obra

As características de alojamento dizem respeito apenas alojamento principal, na maioria das vezes ocupada pelo chefe do agregado familiar.

O módulo sobre a composição dos agregados familiares e características dos membros, lista membros do agregado familiar, incluindo visitantes. O chefe do agregado familiar representa a pessoa central em torno da qual o agregado é organizado.

Para o propósito deste inquérito deste inquérito, a última formação profissional básica recebida pelos indivíduos é medida antes de entrar no mercado de trabalho. A formação profissional é o meio pelo qual os indivíduos adquirem qualificações para exercer um ofício ou profissão.

A migração internacional de mão-de-obra é uma preocupação para muitos países, tanto de origem quanto de destino. Os principais fatores decisivos são a atração dos países de destino, repulsão pelo crescimento populacional, o desemprego e a crise nos países de origem e as redes transnacionais estabelecidas, que se alimentam de laços familiares e culturais e de relações históricas entre países.

O questionário de emprego individual é administrado a cada membro do agregado familiar com pelo menos 10 anos de idade (sem visitantes). Inclui os seguintes módulos:

- A situação no emprego
- A atividade principal
- Satisfação geral no emprego e trabalho na atividade principal
- Atividades secundárias
- Satisfação geral no emprego e trabalho em atividades secundárias
- Proteção social
- Formação profissional e desenvolvimento profissional
- Problemas encontrados no local de trabalho
- Procura de emprego por trabalhadores ocupados
- O desemprego
- Trajetória e perspetivas
- Rendimento fora do emprego
- Paz e segurança
- Governança democrática

Os dois últimos módulos (paz, e segurança e governabilidade democrática) são administrados a pessoas com 18 anos ou mais de idade. Além disso, ao final da entrevista de cada ativo, os

critérios de elegibilidade dos responsáveis pelas unidades de produção informais são verificados automaticamente pelo programa informático.

O questionário do setor informal será usado para coletar dados de unidades informais de produção não agrícola. Inclui os seguintes módulos:

- As características da unidade de produção
- A mão-de-obra
- Produção e vendas
- Despesas e encargos,
- Clientes, fornecedores e concorrentes,
- Equipamento, investimento, financiamento e endividamento
- Problemas e perspectivas
- Segurança social,
- A proteção do meio ambiente.

Em termos de produção, existem: (i) produtos vendidos após processamento, (ii) produtos vendidos sem processamento e (iii) serviços fornecidos.

O AFRISTAT introduziu pela primeira vez neste tipo de inquérito, um módulo que permitirá medir o conhecimento e a atitude das unidades informais de produção sobre o meio ambiente. A ficha de coleta permitirá coletar as seguintes informações:

- Conhecimento da existência de problemas ambientais;
- Conhecimento da contribuição das atividades da UPI para questões ambientais;
- O impacto das campanhas de sensibilização na luta contra os problemas ambientais
- Conhecimento das diferentes soluções propostas para lidar com problemas ambientais.

Os questionários foram testados de 5 a 12 de maio de 2017 e as observações permitiram melhorar o questionário padrão ao nível do AFRISTAT.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista através de CAPI (Computer Assisted Personal Interview), utilizando tablets. Os questionários foram programados no CsPRO e introduzidos em tempo real no terreno no tablet durante as entrevistas. As variáveis de identificação dos agregados familiares a serem inquiridos são pré-carregadas na máscara de introdução antes de entrarem nos agregados familiares. Estas são as variáveis sobre o estrato, o DR, o número do DR, o número do agregado familiar, o apelido e nomes próprios do chefe do agregado familiar. Indivíduos elegíveis para o questionário do setor informal são encaminhados para a equipe responsável pelo setor informal.

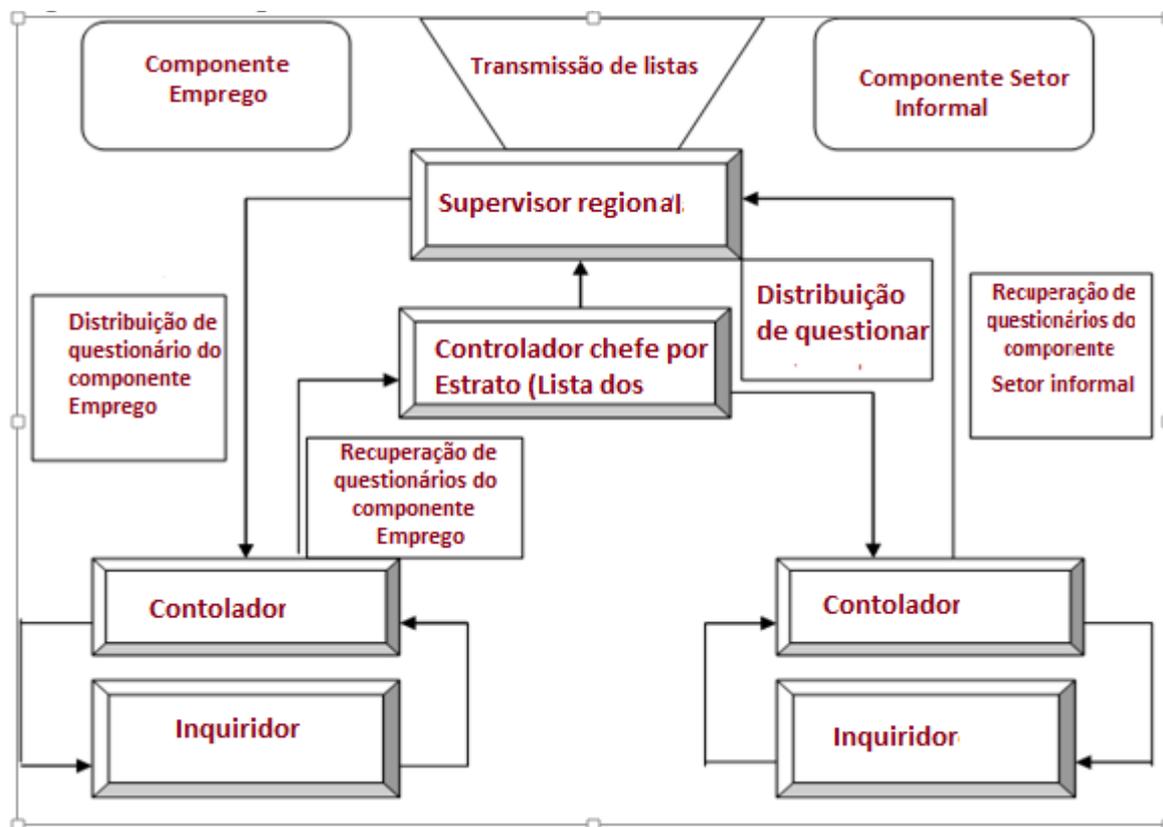
1.3. Formação e trabalho no terreno

A formação para a fase de terreno ocorreu durante 15 dias, de 07 a 24 de Novembro de 2017, e reuniu 126 agentes de coleta. Ela consistiu em formação teórica e prática na sala (técnicas de entrevista e compreensão de questões, uso de tablet PC e simulação).

Além disso, foram efetuadas práticas de terreno durante 02 dias por todos os agentes nos 10 DR) não selecionadas para o inquérito principal

Ao final da formação, 105 pessoas foram selecionadas para o inquérito principal com base em resultados teóricos de testes e prática de terreno e divididas em 21 equipes de terreno, incluindo 11 equipes para a fase 1 (características sociodemográficas) e sobre o emprego da população) e 10 equipes para a fase 2 (setor informal).

Figura 1 : Estratégia de recolha e transmissão de dados



1.4. Tratamento de dados

A coleta de dados foi feita usando tablet PC. As informações coletadas por cada inquiridor em seu tablet foram transferidas diariamente para o tablet do chefe da equipe, que, por sua vez, encaminhava o arquivo completo dos dados coletados aos supervisores durante a visita. Esses arquivos de dados foram então compilados e processados em um computador central. Os dados de cada Distrito de Recenseamento (DR) foram verificados e um único arquivo de dados limpos foi criado quando os arquivos de todos os (DR) foram validados.

No final da recolha, foi realizada uma análise da estrutura da amostra e verificações preliminares ao nível do INE.

Três seminários de tratamento e limpeza foram organizadas:

- Um atelier nacional de processamento de dados e limpeza de dados foi realizado de 02 a 06 de abril de 2018 e reuniu a equipe técnica responsáveis pelo inquérito do INE e a “estrutura de parceiros, se houver”. Este atelier possibilitou a realização das primeiras verificações e imputações dos dados recolhidos com base numa lista de inconsistências harmonizadas no Anexo 3 do manual de referência do inquérito. Esta lista de inconsistências permitiu que o país tivesse um banco de dados limpo;

- Um atelier regional de processamento de dados organizado pelo AFRISTAT em Bamako (Mali) de 11 a 22 de junho de 2019, no qual participaram dois membros da equipa técnica do INE da Guiné-Bissau. Este atelier centrou-se no processamento de dados do agregado familiar, do emprego e do sector informal e harmonizou o trabalho de processamento, imputação e criação das variáveis de interesse com base nos programas desenvolvidos pelo AFRISTAT.
- Um atelier regional de processamento de dados do módulo de governação, paz e segurança organizado pelo AFRISTAT Bamako (Mali) de 18 a 22 de junho de 2019, com a participação de dois técnicos da equipa técnica do INE Guiné-Bissau. Este atelier permitiu harmonizar o processamento de dados e a construção do indicador de padrão de vida e governança do índice, paz e segurança e seus componentes.

Os programas de tabulação padronizados foram desenvolvidos pelo AFRISTAT e transmitidos às equipas nacionais para a produção dos relatórios de quadros de emprego, sector informal e governação, paz e segurança.

Os dados foram analisados no programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). O esquema de tabulação e as sintaxes desenvolvidas pelo AFRISTAT foram utilizados para este propósito. Um relatório de síntese, desenvolvido durante o atelier regional do AFRISTAT sobre a finalização de relatórios por país de 13 a 24 de maio de 2019, resume as análises.

Este relatório final, que é o resultado dos vários estudos a nível nacional, apresenta os resultados finais e detalhados do inquérito regional integrado sobre o emprego e o sector informal na Guiné-Bissau.

1.5. Definição e conceitos

1.5.1. Agregado familiar

No contexto dos estudos sociodemográficos, os inquéritos e os censos baseiam-se nos agregados familiares. Distingue o lar comum e o lar coletivo. O domicílio comum é definido no Recenseamento Geral da População e Habitação (RGPH) como um grupo de pessoas relacionadas e não relacionadas que vivem juntas sob o mesmo teto, compartilhando refeições e reconhecendo a autoridade de uma família. Pessoa considerado chefe do agregado familiar.

O agregado colectivo é definido como um grupo de pessoas que geralmente não estão relacionadas mas que vivem juntas num estabelecimento por razões de disciplina, viagem, saúde, educação ou trabalho.

Na operacionalização do conceito de agregado familiar, será excluído por razões práticas, agregados colectivos e pessoas que vivem na rua. Além disso, um mínimo de seis meses pode ser usado como um dos critérios para determinar a residência habitual dentro do lar.

1.5.2. População em idade de trabalhar

Esta é a margem da população potencialmente ativa. A definição adotada não é necessariamente aquela imposta pela lei de cada país, mas sim em termos do que acontece na vida econômica e nos ativos que são usados. De fato, a definição adotada pelos países parece ser a da população que trabalha ou está no mercado de trabalho. Por razões de comparabilidade dos dados, o cálculo dos indicadores tradicionais do mercado de trabalho será feito para o grupo de 15 anos e mais de idade.

1.5.3. Emprego

Pessoa empregada significa uma pessoa em idade activa que, durante uma semana de referência ou nos últimos 7 dias, tenha exercido uma actividade durante pelo menos uma hora para produzir bens ou prestar serviços em troca de uma remuneração ou um lucro/ganho.

1.5.4. Desemprego estrito

Segundo a OIT, qualquer pessoa em idade de trabalho que esteja: i) desempregada durante os últimos 7 dias ou a semana de referência, ii) tenha procurado encontrar um emprego em troca de uma remuneração ou dum lucro/ganho nos últimos 30 dias ou um mês de referência e iii) declara que ele / ela está disponível por um período de duas semanas para trabalhar e ser remunerado.

1.5.5. Desemprego no sentido mais amplo

No sentido mais amplo, qualquer pessoa em idade de trabalho que esteja: i) desempregada durante os últimos 7 dias ou a semana de referência, que não tenha procurado o emprego, é considerada desempregada em troca de pagamento ou lucro durante os últimos 30 dias ou um mês de referência, por razões não intencionais e iii) mas declara-se disponível por um período de duas semanas para trabalhar ou atividade remunerativa.

1.5.6. Mão-de-obra

É uma fração da população em idade de trabalhar com uma situação de emprego ou desemprego durante um período de referência definido.

1.5.7. Mão-de-obra potencial e mão-de-obra alargada

Três grupos de pessoas em idade activa e desempregados fazem parte da mão-de-obra potencial: (i) pessoas que procuram trabalho e não estão disponíveis, (ii) pessoas que não procuram activamente trabalho mas estão disponíveis, (iii) pessoas nem procurando trabalho nem disponível, mas querendo ter um emprego. A força de trabalho expandida é a soma do trabalho e do trabalho potencial.

1.5.8. Subemprego relacionado a horas de trabalho

O subemprego relacionado com as horas de trabalho caracteriza uma pessoa empregada que atende aos três critérios a seguir: i) trabalha involuntariamente menos do que o número de horas legais de trabalho por semana, ii) disponível para trabalhar mais e / ou iii) procurando trabalho extra.

1.5.9. Subutilização de mão-de-obra

Este conceito refere-se a incompatibilidades entre oferta e a procura de trabalho, que se traduzem em uma necessidade não atendida de emprego na população. Agrupa a situação das pessoas em situação de subemprego relacionada a horas de trabalho, desemprego ou pertencentes à força de trabalho potencial.

A natureza da subutilização do trabalho é avaliada por quatro tipos de indicadores no ciclo económico, nomeadamente a taxa de desemprego, a taxa combinada de subemprego relacionada com o tempo de trabalho e o desemprego, a taxa combinada de desemprego e da mão-de-obra

potencial e a medida composta de subutilização da mão-de-obra. Este último indicador é obtido relacionando todas as categorias de subempregados à mão-de-obra alargada.

1.5.10. Outras pessoas por além da mão-de-obra

A população por além da mão-de-obra inclui desempregados que não querem trabalhar, não procuram emprego e não estão disponíveis.

1.5.11. Emprego informal

O conceito de emprego informal foi adotado pelo 17º. Conferência Intrenacional sobre Estatística de Trabalho (CIET) de 2003. São considerados como tendo empregos informais, pessoas cujo emprego está, na prática, não sujeito à legislação trabalhista nacional, à tributação da renda, protecção social ou não tem direito a determinadas prestações (aviso de despedimento, indemnização por despedimento, licença remunerada ou licença por doença, etc.). Assim, o emprego informal é definido acima de tudo em relação às condições de emprego dos empregados, tanto em seus empregos principais como secundários.

Em uma base operacional, em unidades de produção (formal, informal) e nos agregados familiares, os empregados são considerados em emprego informal se pelo menos uma das seguintes condições não for cumprida:

- O pagamento pelo empregador de um subsídio de protecção da segurança social;
- Licença por doença paga;
- Férias anuais pagas ou compensação eventuais.

1.5.12. Setor informal

Por razões de comparabilidade internacional, apenas os critérios de não registro, a falta de contabilidade e a produção para o mercado são considerados os mais importantes para a definição de uma unidade de produção atuante no setor informal. Esses critérios são elucidados abaixo. Também é importante notar que esses critérios agora se aplicam a todas as formas de atividade (incluindo as profissões).

O não registro das unidades de produção: de acordo com o código tributário de um país, é definido um registro administrativo compulsório de uma empresa para deixar o informal. Por exemplo, em alguns estados membros da UEMOA, este pode ser o número estatístico ou o Número de Identificação Fiscal (NIF).

Ausencia da contabilidade escrita e formal: Todos os estados membros da UEMOA estão sujeitos ao plano de contas SYSCOA / OHADA. Estamos a falar numa escrita, contabilidade de uma unidade de produção, quando se produz um balanço contábil e uma conta operacional. No entanto, o sistema tributário também prevê uma contabilidade simplificada à qual certas empresas estão sujeitas.

Uma produção de bens e serviços de mercado:

De acordo com a 15ª resolução da Conferência Internacional de Estatísticas de Trabalho (CIET), as unidades de produção cuja produção é apenas para uso próprio diferem em seu comportamento

e objetivos com aquelas que produzem para o mercado. Conforme definido no SCN 1993 ou 2008, os bens e serviços de mercado são vendidos ou negociados no mercado. Unidades que não produzem esses bens são excluídas do setor informal.

SITUATION DE LA FORMATION ET DE L'EMPLOI

CAPÍTULO 2 : AMBIENTE SOCIOECONÔMICO DO MERCADO DE TRABALHO E CONTEXTO SÓCIO-DEMOGRÁFICO

2.1. Ambiente económico

Nos últimos anos, em geral, o crescimento económico real foi de 5,8% e o deflator do PIB 6,6%.

O setor terciário continua sendo o principal determinante do crescimento, embora os setores primário e secundário estejam mais acelerados, a contribuição do setor terciário permanece altos (5,7%) pontos de crescimento em 2016.

A economia da Guiné-Bissau, anteriormente dominada pelo sector rural (agricultura, pecuária e pescas) sofreu mudanças estruturais devido, entre outras coisas, à expansão das atividades de telecomunicações e aos seus efeitos induzidos. Esta economia é agora dominada principalmente pelos setores secundário e terciário.

Essa importante contribuição se deve à importância do comércio (18,9% do PIB), transporte e telecomunicações (4,4%) e serviços de administração pública (8,1%) em 2016.

A mudança na estrutura económica em favor do setor terciário não foi acompanhada pela formalização da economia. De fato, além dos operadores de telecomunicações, a maioria das atividades económicas permanece informal e, portanto, sua contribuição para a formação do PIB é difícil de medir.

Les activités des services marchands (plus de 36% du PIB en moyenne) qui se sont développées au cours des dernières années en réponse au développement du secteur commerce et réparation, restent elles aussi dans leurs quasi-totalités régies de façon informelle.

A maioria das atividades no setor primário, consistindo de agricultura, pecuária e pesca (98%) são realizadas em um ambiente informal de acordo com as estimativas das contas nacionais. Este sector é um dos pilares da economia da Guiné-Bissau devido à sua contribuição para a formação do PIB (mais de 30%), ao volume de emprego que gera e aos seus efeitos induzidos no âmbito da luta contra a pobreza.

A economia guineense de Bissau, como a dos países africanos em geral, é fortemente dominada por atividades informais. No entanto, o peso da atividade informal permanece em grande parte desconhecido. A complexidade da composição da economia da Guiné-Bissau, com uma forte dualidade entre os sectores moderno e informal na criação de riqueza, mostra a necessidade de realizar estudos específicos para melhor compreender o sector informal de acordo com as especificidades de cada sector da economia guineense de Bissau. O Sistema de Contas Nacionais (SCN 2008) coloca uma forte ênfase no setor informal como o subsector institucional do setor doméstico.

A importância do setor informal na economia da Guiné-Bissau, a sua contribuição em termos de emprego e formação do PIB, continua a ser pouco apreciada, o que implica a necessidade de criar um sistema de informação sobre emprego e mercado de trabalho na Guiné-Bissau, assim como o setor informal. Os resultados do componente do setor informal ajudarão a entender melhor a contribuição do setor na economia da Guiné-Bissau. Medir com precisão o setor informal permitirá

uma melhor avaliação do produto interno bruto e uma melhor avaliação da atividade econômica em geral.

2.2. Dispositivo institucional do emprego

O Executivo da Guiné-Bissau dá um lugar importante ao emprego como meio de combater a pobreza, como evidenciado pela criação do Departamento de Emprego e Formação Profissional no Ministério da Função Pública e Reforma Administrativa (MFPRA) responsável pelo emprego e formação Profissional.

Fazem parte das instituições responsáveis pela definição da política de emprego, o Ministério da Função Pública e Reforma Administrativa (MFPRA), o Ministério da Educação, o Ministério da Mulher, Família e Coesão Social, Assembleia Popular Nacional, Câmara de Comércio, Indústria, Agricultura e Serviços, União Nacional dos Trabalhadores da Guiné-Bissau, Confederação Geral dos Sindicatos Independentes da Guiné-Bissau e Comité Permanente do Diálogo Social.

No que diz respeito às instituições que aplicam a política de emprego e formação profissional, novamente fazem parte do Ministério responsável pelo trabalho, que, além de definir a política, trata de sua execução, assessorando se necessário, as instituições envolvidas, como centros de treinamento.

Entre aqueles que estimulam ou protegem o emprego, estão a Inspeção Geral de Trabalho e da Previdência Social, os Tribunais e, eventualmente, instituições ligadas à defesa dos direitos humanos ou da juventude.

Para uma melhor visibilidade das suas ações, este departamento, encarregado da implementação das políticas e programas relacionados com o emprego na Guiné-Bissau, é desejável: (i) - Ter um melhor conhecimento das potencialidades do emprego, tornando possível facilitar, melhorar e aumentar a capacidade nacional na previsão, conceção e implementação de uma boa política de emprego, (ii) - Promover uma melhor regulamentação do mercado de trabalho e melhorar a correspondência entre emprego e formação, promovendo o emprego privado, o trabalho independente e a criação de atividades geradoras de rendimentos.

No entanto, o departamento responsável pelas questões de emprego não possui um sistema de informação para acompanhar ou medir o progresso e ter uma boa compreensão da realidade do mercado de trabalho. Portanto, era necessário que o departamento patrocinasse esse inquérito para ter informações detalhadas, completas e atualizadas. Por essa razão, esses tipos de estudos são necessários para entender melhor a dinâmica no domínio do emprego.

2.3. Política governamental de promoção do emprego

A MFPRA é o Ministério responsável pela formulação, proposição, coordenação e implementação de políticas governamentais de reforma, modernização e administração pública, emprego, formação profissional, relações laborais e segurança social. Entre as instituições governamentais, a MFPRA tem um dos papéis mais importantes na conceção, implementação e coordenação de ações de trabalho infantil no país.

Entre suas ações mais recentes figuram:

- ✓ Aprovação do Código do Trabalho, um documento legal que substituirá a Lei Geral do Trabalho pelo Parlamento guineense, que inclui mais medidas e disposições;

- ✓ Aprovação de Anteprojeto da Lei sobre a Higiene, Saúde e Segurança no trabalho. Essas medidas, entre outras, enumeram certas categorias de trabalho consideradas perigosas;
- ✓ A continuação da implementação do Plano de Ação para a Reforma na Administração Pública pelo Governo da Guiné-Bissau visa contribuir para a melhoria das finanças públicas, revitalizar a economia e melhorar a governação;
- ✓ O lançamento efetivo do Observatório do Emprego e Qualificação Profissional, cujo decreto de criação já foi aprovado pelo Conselho de Ministros e funcionará sob a supervisão do Ministério em causa. O observatório coletará e processará os dados sobre o emprego e as competências profissionais, incluindo o trabalho infantil, o sector informal e as zonas rurais, bem como a divulgação e acessibilidade da informação sobre o emprego e as qualificações profissionais. Orçamentado para formular o documento estratégico do Programa de Trabalho Decente da OIT, cujos principais objetivos são promover o trabalho decente como componente essencial da estratégia nacional de desenvolvimento e amplo conhecimento dos instrumentos de ação da Organização Internacional do Trabalho (OIT);

2.4. Quadro institucional da implementação das políticas para a promoção de emprego

Nos termos da Lei n.º 02/1986, de 5 de abril, é permitida a contratação de menores de 14 a 18 anos que tenham frequentado a escolaridade obrigatória, desde que o empregador lhes proporcione condições de trabalho adequadas. Idade e formação de menores, sem prejudicar o seu desenvolvimento físico e mental (artigo 151º), e facilitando a participação em cursos de formação técnica e profissional (artigo 150º), que proíbem o emprego no trabalho efetuado em condições insalubres ou perigosas, bem como trabalhos subterrâneos (artigo 148). O trabalho noturno também é proibido e os menores de 16 anos de idade são excepcionalmente permitidos se as tarefas a realizar não forem prejudiciais ao seu desenvolvimento e forem indispensáveis para a sua formação profissional (artigo 152º). Também é importante notar que, de acordo com o Artigo 149 da Lei Nº. 02/1986, um menor com idade entre 14 e 18 anos de idade pode validamente celebrar um contrato de trabalho sem saber onde está seu representante legal. Os requisitos desta lei geral do trabalho são vagos, no entanto, porque a Guiné-Bissau não possui legislação específica sobre programas educacionais e formação técnica e profissional. Além do fato de que ainda permite a conclusão do contrato de aprendizagem, que seria objeto de uma lei especial, a lei ainda inexistente.

Lei-Quadro da Proteção Social (Lei n.º 04/2007, de 03 de Setembro). De acordo com os objetivos definidos no Artigo 1.º, a proteção social visa atenuar os efeitos do rendimento do trabalhador em situações de falta ou incapacidade trabalhar, maternidade, velhice e garantir a sobrevivência dos familiares em caso de morte. Também visa compensar, pelo menos parcialmente, o aumento de situações familiares particularmente vulneráveis, bem como proporcionar meios de subsistência para os residentes pobres e sua integração à comunidade, no que diz respeito ao desenvolvimento econômico do país. A proteção social da cidadania, a proteção social da família e a proteção social complementar constituem um mecanismo permanente de proteção social, que inclui os respetivos serviços e as entidades que os gerem.

Anteprojeto de Lei sobre a Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho incorpora o que está previsto no Artigo 148 da Lei Geral do Trabalho, que trata do trabalho perigoso.

No entanto, os jovens, independentemente da sua formação profissional, se não tiverem atingido a idade de 18 anos, não podem ser incluídos num conjunto de obras que o Código Geral do Trabalho.

Esses trabalhos são:

- ✓ Trabalho em alta temperatura, fornos e fogões, caldeiras a vapor e vasos de pressão, bem como em plantas de refrigeração;
- ✓ Trabalho realizado sob condições de ruído e vibração;
- ✓ Armazenamento de gases e materiais inflamáveis ou líquidos perigosos;
- ✓ Envolvimento no manuseio de peças perigosas da máquina, devido a condições particulares de trabalho, apresentando riscos de quebra, resultando em projeções violentas;
- ✓ Equipamento de musculação;
- ✓ Locais onde as operações de soldagem ou corte são realizadas;
- ✓ Trabalho elétrico;
- ✓ Trabalho exposto ao risco de traumatismo craniano;
- ✓ Trabalhos que apresentam risco de queimadura, corrosão, perfuração ou esmagamento dos pés;
- ✓ Trabalhos expostos a risco de inalação de poeiras, gases, fumos ou vapores nocivos;
- ✓ Trabalhos expostos a riscos de acidentes mecânicos, ações ópticas e radiação;
- ✓ Trabalho exposto ao risco de queda livre.

Também como parte da implementação de políticas públicas para a promoção do emprego, o Governo da Guiné-Bissau ratificou as seguintes convenções:

Tabela 3 : Liste de la convention ratifiée par la Guinée-Bissau

Convenções	Ano de ratificação
C.n.º17 – Reparação de acidentes agrícolas,1921	21.02.1977
C.n.º17 – Reparação de acidentes de trabalho,1925	21.02.1977
C.n.º18 – Sobre as doenças profissionais, 1925	21.02.1977
C. n.º19 – Sobre Igualdade de tratamento em matéria de reparação de acidentes de trabalho, 1925	21.02.1977
C.n.º26 – Sobre fixação do salário mínimo, 1928	21.02.1977
C.n.º81 – Sobre a inspeção de trabalho, 1949	21.02.1977
C. n.º100 – Sobre a igualdade de salário.	21.02.1977
C. n.º 105 Sobre abolição do trabalho forçado	21.02.1977
C. n.º111 – Sobre interdição da discriminação no emprego	-
C. n.º138 – A idade mínimo de admissão no emprego, 1973	09.03.2009
C. n-º 182 – Pior forma dos trabalhos das crianças	26.08.2008
C. n-º 142 - Papel da orientação profissional e da formação profissional no desenvolvimento de recursos humanos profissionais	-

Fonte : Ministério da Função Pública e a Reforma Administrativa

Todas estas convenções ratificadas aplicam-se ao emprego profissional, exceto no caso do trabalho autónomo.

Tabela 4 : Principais autores intevenientes sobre o mercado de trabalho – Guinée-Bissau

Structures	Action
Direcção Geral do Emprego e Formação Profissional (DGEFP)	Orientação, definição, coordenação e avaliação da política nacional de emprego
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI)	Desenvolvimento Profissional Contínuo e Aprendizagem
Escola Nacional de Administração (ENA)	Por isso, promove o treinamento e a qualificação de executivos seniores, com a missão de modernizar e tornar eficaz a administração pública.
Ministérios Técnicos	Apoio técnico e financeiro à promoção de emprego para jovens e mulheres

Fonte: Política Nacional do Emprego

SITUAÇÃO DA FORMAÇÃO E DO EMPREGO

CAPITULO 3 : CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRAFICAS

Resultados chaves

- Em 2017, a população da Guiné-Bissau é estimada em 1 565 842 habitantes, dos quais 58% vivem em zonas rurais.
- Na Guiné-Bissau, 10,6% da população total é migrante. Note-se que 9,6% da migração é interna e apenas 1,0% é internacional.
- 43% dos migrantes migram por motivos de procura de emprego e 30,6% por estudos. Enquanto a maioria das mulheres migra para estudo (51,2%), os homens migram em busca de emprego (56,2%)
- No nível nacional, 76,6% dos agregados familiares são chefiados pelos homens.
- Mais de 90,4% das migrações de jovens de 15 a 35 anos acontecem no espaço da UEMOA.

O perfil do agregado familiar ajuda a melhor caracterizar, descrever e especialmente compreender o contexto social e económico em que os agregados familiares da Guiné-Bissau evoluem.

3.1. Estrutura da idade e por sexo da população

A análise da pirâmide etária (abaixo) confirma a tendência de alta fertilidade e alta mortalidade: a base da pirâmide é muito mais larga que o topo. Esta declaração descreve um contexto compartilhado pela maioria dos países africanos.

De fato, 63,1% da população tem menos de 25 anos de idade. Adultos com 65 anos de idade ou mais são 2% da população total (projeção populacional no cenário médio, 2018).

A análise por sexo mostra que mais da metade da população (51,0%) é do sexo feminino. A proporção de feminilidade, definida como a percentagem de mulheres presentes para uma população de 100 homens, é de 103,1. A análise da razão feminilidade por faixa etária dá resultados mais característicos da população. De fato, a proporção de mulheres com menos de 15 anos é de 96,5 meninas por 100 meninos. Essa tendência é revertida para a faixa etária de 15 a 54 anos, com uma razão de feminilidade média de 102,0 mulheres por 100 homens. Em comparação com o último RGPH 2009, Gráfico 3.1, a tendência não mudou muito. A estrutura sexual e etária destacada é marcada pela predominância de jovens e uma ligeira superioridade numérica das mulheres. De fato, as mulheres são (51,5% da população total) contra (48,5%) homens. Isto dá uma razão sexual de 94,2 homens por 100 mulheres. A faixa etária de 0-14 anos aumentou ligeiramente em 2017, graças aos consideráveis esforços envidados no contexto das campanhas de imunização e de proteção da primeira infância, que permitiram reduzir a mortalidade infanto-juvenil na Guiné-Bissau, de acordo com o MICS5. (Multiple Indicator Survey 5) por quase metade, para chegar a 89%.

A superposição das duas pirâmides mostra que as proporções dos grupos etários em 2009 são superiores às de 2017, sinal de envelhecimento da população e além dos 60 anos sinal de excesso de mortalidade de adultos entre 2009 e 2017

Figura 2 : Pirâmide Etário 2009 e 2017, Guiné-Bissau, 2017/2018

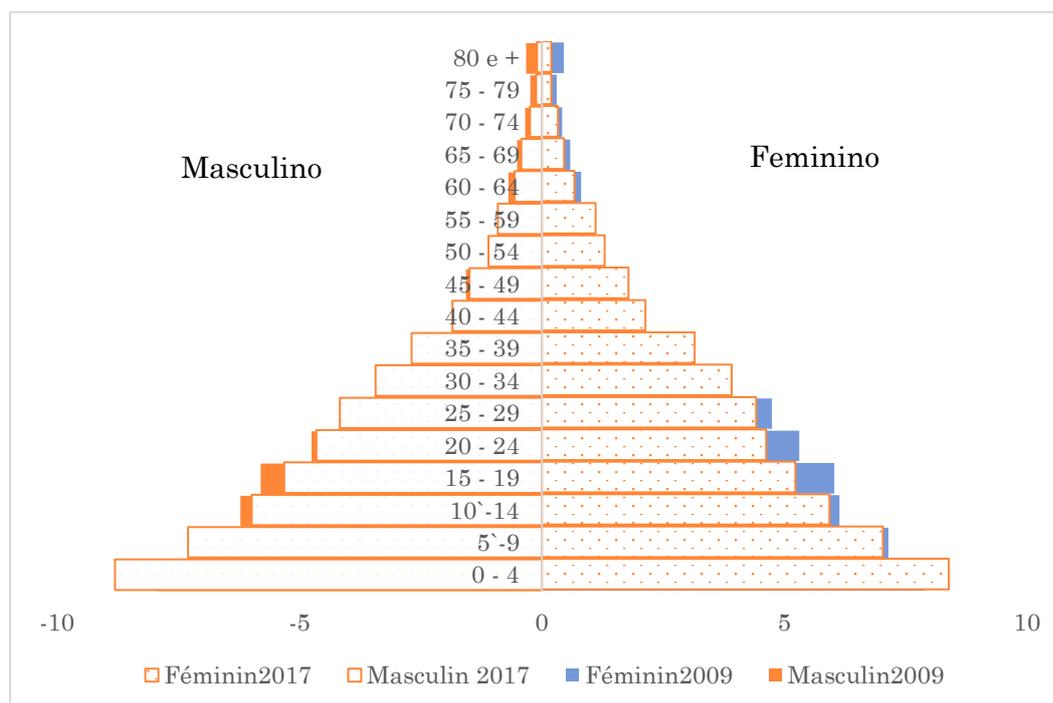


Tabela 5 : Repartição da população recenseada em 2009 e a população projetada em 2017 segundo os grandes grupos etários

Grandes grupos de idade	Recenseament 2009			Projeção 2017		
	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher
Menor de 15 anos	25,9	26,6	25,2	26,6	27,2	26,0
Menor de 25 anos	64,5	65,9	63,1	63,3	65,2	61,4
15-64 anos	33,0	31,9	34,0	33,4	32,2	34,5
65 anos ou mais	1,9	1,8	2,1	2,0	1,1	1,4
Guiné-Bissau	1 449 230	702 826	746 404	1 565 842	769 659	796 183

3.1.1 Distribuição da população por grupo etário etária e por meio de residência

A análise na tabela 3.2 (em baixo), a população da Guiné-Bissau está distribuída de forma desigual em todo o território nacional. De facto, mais de um quarto da população vive na cidade de Bissau (25,2%) e outros residentes urbanos com 13,7%. Note-se que a cidade de Bissau contém mais de 64% da população urbana do país. Como mostrado na tabela abaixo.

A procura de emprego e a melhoria das condições de vida contribuíram largamente para o aumento da população urbana e a consequente diminuição da população rural. De acordo com a Tabela 3.1, a população rural do país é de pouco mais de 61%. Observe sempre que a população guineense é muito jovem, 45,3% da população com menos de 15 anos de idade.

Tabela 6 : Distribuição da população por grupos de idade segundo meio de residência, Guiné-Bissau, 2017

Grupo de Idades	Meio de residência			
	SAB	Outos urbanos	Rural	Total
Grupo de iades				
0-4 anos	39972	28442	165091	233505
5-9 anos	49829	36108	179365	265302
10-14 anos	49068	35720	135346	220134
15-19 anos	50598	29956	100934	181487
20-24 anos	50136	16544	58046	124726
25-29 anos	43393	13565	59233	116191
30-34 anos	29948	11643	52420	94011
35-39 anos	22621	10111	47319	80051
40-44 anos	18076	8539	37421	64036
45-49 anos	10372	6501	31804	48677
50-54 anos	10178	6033	24258	40469
55-59 anos	8861	3561	18732	31155
60-64 anos	7169	3705	17513	28387
65-69 anos	4121	3077	14499	21696
70-74 anos	2417	1745	11418	15580
75-79 anos	1465	893	6919	9277
80 ans et Plus	1025	1412	7672	10108
Guiné-Bissau	399248	217555	967988	1584791
En %	25,2	13,7	61,1	100,0

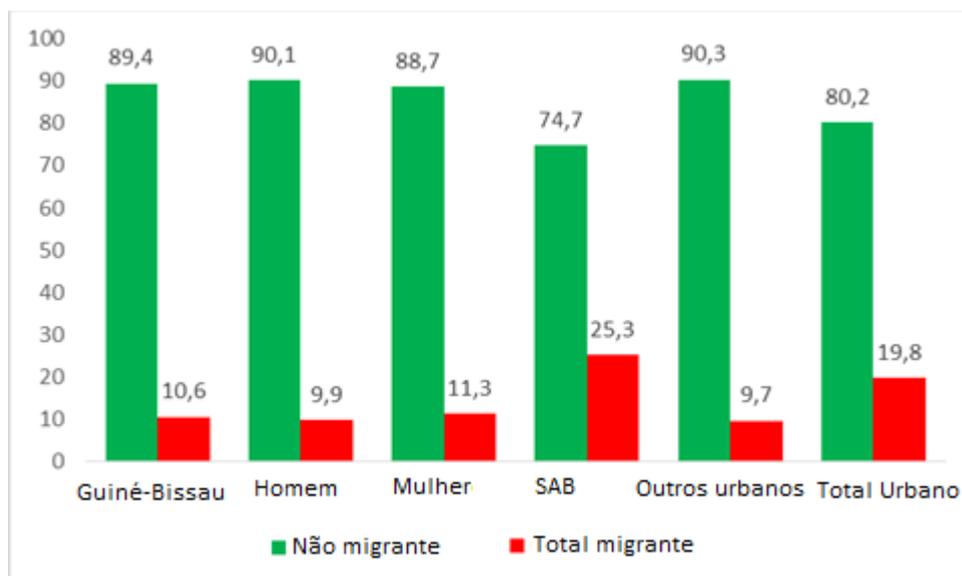
Fonte : Inquérito integrado sobre o emprego e o setor informal, 2017/2018, INE

3.2. Dinâmica migratória

Um elemento importante da dinâmica demográfica, a migração é um fator de distribuição geográfica da população através da migração interna. Os dados de migração fazem parte das estatísticas emergentes, o que justifica sua escolha neste estudo.

Os dados do gráfico 3.2 mostram que a população da Guiné-Bissau é composta essencialmente por uma população não migrante (89,4%). Assim, a população migrante é de 10,6% de la população total. É no meio rural (95,3%) que a população não migrante é mais importante e menos importante presente na cidade de Bissau (74,7%). Muito pouca diferença entre os homens (90,1%) e as mulheres (88,7%).

Figura 3 : Distribuição em percentagem da população segundo o meio de residência e o sexo, por estatuto migratório, ERI-ESI Guiné-Bissau, 2017/2018



Fonte: Inquérito integrado sobre o emprego e o setor informal, 2017/2018, INE

3.2.1. Amplitude de fenómenos migratórios

Um elemento importante da dinâmica demográfica, a migração é um fator de distribuição geográfica da população através da migração interna. Os dados de migração fazem parte das estatísticas emergentes, o que justifica sua escolha neste estudo.

O exame dos resultados da Tabela 3.3 indica que a maioria da população (89,4%) nunca migrou do seu meio de residência. Segundo a região de residência, são nas regiões do Oio (97,3%), Tombali (95,1%), Gabu (96,8%), Bafatá (94,7%) e Cacheu (94,8%), onde a população é mais estável quanto possível. Essa observação é válida independentemente da característica sociodemográfica considerada. A migração afeta 10,6% da população total, dos quais 9,6% para a migração interna e apenas 1,0% para a migração internacional. A migração interna é, sem dúvida, hoje um componente importante da distribuição espacial dos cidadãos da Guiné-Bissau.

No que diz respeito à migração interna, como todas as capitais africanas, Bissau (23,2%) é o local privilegiado de instalação de migrantes internos, assim como a região de Biombo (15,5%). As regiões menos atraentes em termos de migração são as regiões de Gabu (2,4%) e Oio (2,2%). As áreas urbanas (17,8%) são mais atraentes que as rurais (4,3%). Segundo o sexo, existe uma ligeira diferença a favor das mulheres (10,2% contra 8,9% para os homens).

Análise segundo o nível de instrução revela que a migração interna é principalmente qualificada. A amplitude do fenómeno da migração interna varia de maneira crescente com o nível de instrução, passando de um mínimo de 6,9% entre migrantes sem instrução para o nível mais alto de 29,2% entre aqueles com o nível de instrução superior.

Tabela 7 : Distribuição percentual da população por região, local de residência, sexo, grupo etário e nível de ensino por situação de migração, Guiné-Bissau, 2017/2018

Grupo de idade	Perfil migratório			Total migrante	Total	Efetivo
	Não migrante	Migração interna	Migração internacional			
Região						
Tombali	95.1	4.4	0.6	4.9	100.0	99 609
Quinara	90.3	9.1	0.6	9.7	100.0	66 462
Oio	97.3	2.2	0.4	2.7	100.0	23 5394
Biombo	83.6	15.5	0.9	16.4	100.0	101 742
Bolama Bijagós	91.9	7.7	0.4	8.1	100.0	35 457
Bafatá	94.7	4.9	0.4	5.3	100.0	219 675
Gabu	96.8	2.4	0.8	3.2	100.0	224 841
Cacheu	94.8	4.2	1.0	5.2	100.0	202 363
SAB	74.7	23.2	2.2	25.3	100.0	399 248
Meio residencia						
SAB	74.7	23.2	2.2	25.3	100.0	399 248
Oitros urbanos	90.3	8.0	1.7	9.7	100.0	217 555
Total Urbana	80.2	17.8	2.0	19.8	100.0	616 803
Rural	95.3	4.3	0.4	4.7	100.0	967 988
Sexo						
Homem	90.1	8.9	1.0	9.9	100.0	773 641
Mulher	88.7	10.2	1.1	11.3	100.0	811 150
Grupo de idades						
0-4 anos	94.4	5.3	0.3	5.6	100.0	233 505
5-9 anos	95.7	3.9	0.5	4.3	100.0	265 302
10-14 anos	93.8	5.9	0.3	6.2	100.0	220 134
15-19 anos	91.0	8.2	0.9	9.0	100.0	181 487
20-24 anos	84.5	13.9	1.6	15.5	100.0	124 726
25-29 anos	82.8	15.5	1.7	17.2	100.0	116 191
30-34 anos	84.6	13.3	2.1	15.4	100.0	94 011
35-39 anos	82.3	15.2	2.5	17.7	100.0	80 051
40-44 anos	81.7	15.9	2.3	18.3	100.0	64 036
45-49 anos	85.2	13.4	1.4	14.8	100.0	48 677
50-54 anos	82.0	16.3	1.7	18.0	100.0	40 469
55-59 anos	79.7	18.4	1.9	20.3	100.0	31 155
60-64 anos	83.3	15.8	0.9	16.7	100.0	28 387
65-69 anos	84.3	14.8	0.8	15.7	100.0	21 696
70-74 anos	86.4	12.7	0.9	13.6	100.0	15 580
75-79 anos	87.4	11.5	1.1	12.6	100.0	9 277
80 anos e mais	89.6	10.3	0.1	10.4	100.0	10 108
Nível de instrução						
Nenhum	91.8	6.9	1.3	8.2	100.0	648 494
Primário	88.6	10.5	0.8	11.4	100.0	707 868
Secundário	79.4	19.4	1.2	20.6	100.0	90 878
Superior	66.9	29.2	3.9	33.1	100.0	18 055
Guiné-Bissau	89.4	9.6	1.0	10.6	100.0	158 4791

Fonte: Inquérito integrado sobre o emprego e o setor informal, 2017/2018, INE

3.3. Principais características de migrantes

Em geral, os dados da tabela 3.4 (em baixo), mostram que a população de 15 anos ou mais é altamente feminizada, com 53,2% da população total, e ainda mais entre a população migrante (54,8%) Na população não migrante, as mulheres atingem 52,9%.

De acordo com grupo etário, a população é relativamente jovem, com uma proporção de 59,6% entre 15 e 34 anos de idade, incluindo 48,8% entre 15 e 29 anos de idade. De acordo com o estatuto migratório, a população não migrante é a mais jovem (60,6% contra 54,3% na população migrante) e a idade média dessa população é de 34 anos de idade, dos quais 33,4 anos na população não migrante e 35,8 anos de idade na população migrante. Na população com 15 anos ou mais de idade, 42,3% deles são sem instrução, sobretudo entre os não migrantes (43,8%) do que entre os migrantes (34%) e aqueles que frequentaram a escola, em média, completaram 4,4 anos de estudo e os migrantes são mais instruídos com 5,6 anos, em comparação com 4,2 anos para os não migrantes.

Finalmente, 43,7% da população com 15 anos ou mais de idade é solteira, os não migrantes são mais solteiros (44,6%) do que os migrantes (38,2%) e ainda menos entre os migrantes internacionais (23,1%).).

Tabela 8 : Principais características socioeconômicas dos migrantes de 15 anos e mais segundo seus perfis migratório, Guiné-Bissau, 2017/2018

perfil migratório	% de mulheres	% de jovens de 15-29 anos	% de jovens de 15-34 anos	Idade média	Número de anos de estudo	% sem instrução	% alfabetizado [Rever alfabetização]	% de solteiros	Efetivo
Não migrante	52.9	49.8	60.6	33.6	4.2	43.8	0.0	44.6	736467
Migração interna	54.8	43.4	54.2	35.9	5.8	31.7	0.0	40.0	115796
Migração internacional	54.3	40.1	54.5	34.5	3.8	54.2	0.0	23.1	13587
Total Migranção	54.8	43.1	54.3	35.8	5.6	34.0	0.0	38.2	129383
Guiné-Bissau	53.2	48.8	59.6	34.0	4.4	42.3	0.0	43.7	865850

Fonte: Inquérito integrado sobre o emprego e o setor informal, 2017/2018, INE

A tabela 3.5 confirma que os migrantes preferem se estabelecer em áreas urbanas, especialmente mulheres (84,8%) que são mais fortemente instaladas em áreas urbanas do que homens (59%) e de acordo com a idade, não há diferença, a proporção que vive em áreas urbanas é de cerca de 66%, enquanto para pessoas com 65 anos ou mais é de 79,6%.

Em comparação com o nível, as pessoas mais instruídas são, o mais provável é que elas vivam em áreas urbanas. A proporção de pessoas que vivem em áreas urbanas aumenta de 28,5% para aqueles sem educação para 84,4% para aqueles que atingiram o nível de instrução superior.

De acordo com o estado civil, os casais (59%) residem menos nas áreas urbanas do que os solteiros (68,6%) e os viúvos separados (81,8%) e quando se olha para a variável relação parentesco com o chefe ao nível nacional, os filhos 62,6% e outros parentes do chefe de agregado família (63,4%) residem menos na área urbana do que os outros modalidades da ligação parentesco que têm mais de 70 %.

Tabela 9 : Principais características dos emigrantes de 15 anos e mais segundo o estrato de residência, Guiné Bissau, 2017/2018

Características sociodemográficas	Estratos de residência					Efetivos
	SAB	Outro urbanos	Total urbano	Rural	Total	
Masculino	48,9	10,1	59,0	41,0	100,0	11942
Féminino	81,5	3,3	84,8	15,2	100,0	4062
15-24 anos	57,9	7,6	65,5	34,5	100,0	5142
25-34 anos	55,6	10,7	66,2	33,8	100,0	5243
35-64 anos	60,1	6,7	66,7	33,3	100,0	4068
65 anos e mais	59,2	20,4	79,6	20,4	100,0	388
Nenhum	23,6	4,9	28,5	71,5	100,0	2358
Primário	50,9	12,4	63,3	36,7	100,0	6555
Secundário	75,0	8,4	83,5	16,5	100,0	4409
Supérieur	84,4	0,0	84,4	15,6	100,0	997
Não sabe	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Solteiro	58,1	10,5	68,6	31,4	100,0	8485
Casado	51,8	7,2	59,0	41,0	100,0	5322
Séparado e viúva	81,8	0,0	81,8	18,2	100,0	409
Não sabe	24,5	22,3	46,8	53,2	100,0	89
Chefe de agregado	59,4	11,1	70,4	29,6	100,0	1529
Conjuge do-a Chefe de agregado	75,4	16,7	92,1	7,9	100,0	692
Filhos do chefe/ou de conjuge do-a CAF	55,2	7,4	62,6	37,4	100,0	6762
Pai ou mãe do-a CAF	94,7	0,0	94,7	5,3	100,0	328
Pai ou mãe de conjuge do-a CAF	100,0	0,0	100,0	0,0	100,0	22
Outros parentes do-a CAF	54,5	8,9	63,4	36,6	100,0	5957
Outros parente de Conjuge do-a CAF	69,9	4,8	74,7	25,3	100,0	543
Doméstico-a	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Sem ligações parentescos	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	114
Guiné-Bissau	57,2	8,4	65,6	34,4	100,0	15948

Fonte: Inquérito integrado sobre o emprego e o setor informal, 2017/2018, INE

Para as pessoas que deixaram o país nos últimos cinco anos anteriores ao inquérito, para as quais há informações disponíveis sobre sua idade e duração de residência no exterior, podemos ver que os guineenses de Bissau que está no país são na sua maioria jovens entre 15 e 34 anos, com 70,9% dos migrantes e mulheres (24,9%) migrando menos que os homens. A idade média dos migrantes na partida é de 31 anos e uma média de 2 anos fora.

De acordo com o local de destino, os migrantes que visitaram a zona da UEMOA e o resto da África Ocidental são os mais jovens, respetivamente com 85,6% e 87,3% dos jovens entre os 15 e os 34 anos de idade e que tinham, em média, 26 anos e 28 anos, respetivamente, no momento da partida. As fêmeas representam cerca de um quarto dos migrantes (25,3% dos migrantes na zona da UEMOA e 24,6% no resto da África Ocidental) e partiram com uma média de 2 e 3 anos antes do inquérito.

Tabela 10 : Principais características dos emigrantes de 15 anos e mais segundo o destino, Guiné-Bissau, 2017/2018

Principais regiões de destino	% de mulheres	% de jovens de 15-34 anos	% sem instrução	Idade ao partir	Número de anos de partida	Efetivo
Bénin	0,00	100,00	0,00	25	3	27
Burkina Faso	0,00	100,00	0,00	17	1	92
Costa de Marfim	0,00	100,00	0,00	24	3	38
Guiné-Bissau						
Mali	0,00	100,00	0,00	29	2	101
Niger						
Senegal	27,72	84,27	34,60	26	2	2719
Togo						
Total estados da UEMOA	25,32	85,64	31,60	26	2	2977
Africa ocidental não UEMOA	24,66	87,26	12,39	28	3	2647
Africa central	0,00	73,92	27,17	31	4	190
Outros Estados Africanos	11,88	79,42	20,00	29	3	1089
Estados Europeus	27,18	52,23	13,44	37	3	5610
Estados Asiáticos						
Estados Americanos	28,46	78,85	0,00	29	2	1269
Outros estados não classificados	27,24	64,07	0,00	27	3	391
Total	24,89	70,88	16,17	31	2	14173

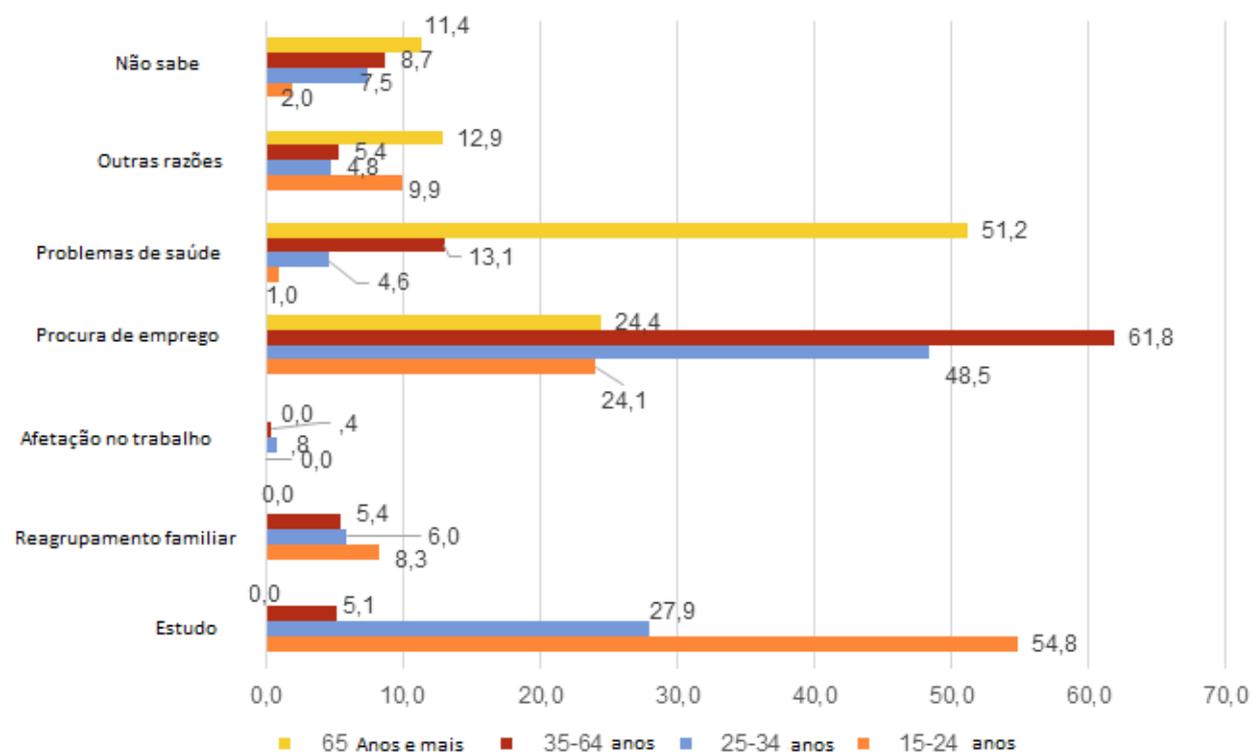
Fonte: Inquérito integrado sobre o emprego e o setor informal, 2017/2018, INE

3.4. Motifs de migration et principales destinations des migrants

Existem duas razões principais para a migração na Guiné Bissau: procura de emprego (43%) e estudos (30,6%). Para os homens, o principal motivo para a migração é a procura de emprego (56,2%), seguido por estudos (23,7%), para as mulheres, a primeira razão para a migração é estudos (51,2%), reagrupamento familiar (17,7%) e problemas de saúde (10,7%).

De acordo com a idade, esses dois motivos permanecem predominantes entre os 15-34 anos de idade, com 54,8% para estudos e 24,1% para procura de emprego entre 15-24 anos, 48,5% para procura de emprego e 27,9% para estudos de 25 a 34 anos. Mas para pessoas com idades entre 35 e 64 anos, seus motivos são procura de emprego (61,8%) e problemas de saúde (13,1%) e para aqueles com 65 anos ou mais, eles migram para problemas de saúde (51,1%) e procura de emprego (24,4%).

Figura 4 : Principais motivos daa migração interna, por grupos de idade, Guiné Bissau, 2017/2018



Para aqueles sem escolaridade e com educação primária, a primeira razão para a migração continua sendo a busca por emprego, respectivamente 50,9% e 62% e a segunda razão é o problema de saúde (11,6% para os sem instrução e 11,8% para o nível primário). Para aqueles com ensino secundário ou superior, a primeira razão para a migração é de 67,5% e 49,7%, respectivamente, enquanto a segunda razão é a procura de emprego (19,6%), Para o nível secundário e problema de saúde (21,9%) para o nível secundário.

Finalmente, dependendo da região de destino, as duas razões (estudos e procura de emprego) permanecem preponderantes,

Tabela 11 : Principais motivos da migração interna segundo a região de destino escolhido, Guiné Bissau, 2017/2018

Características sociodemográficas e destino	MI11. Qual foi o principal motivo pelo qual o [Name] partiu para o exterior?								Efetivo
	Estudos	Reagrupamento familiar	Afetação no trabalho	Procura do emprego	Problemas de saúde	Outra razão	Não sabe	Total	
Masculino	23,7	2,7	,5	56,2	5,3	6,0	5,6	100,0	11942
Féminino	51,2	17,7	0,0	3,6	10,7	9,6	7,2	100,0	4062
15-24 anos	54,8	8,3	0,0	24,1	1,0	9,9	2,0	100,0	5142
25-34 anos	27,9	6,0	,8	48,5	4,6	4,8	7,5	100,0	5243
35-64 anos	5,1	5,4	,4	61,8	13,1	5,4	8,7	100,0	4068
65 anos e mais	0,0	0,0	0,0	24,4	51,2	12,9	11,4	100,0	388
Nenhum	2,9	2,9	1,8	50,9	11,6	16,9	13,1	100,0	2358
Primário	11,8	9,2	0,0	62,0	5,8	7,2	4,1	100,0	6555
Secundário	67,5	5,8	0,0	19,6	2,0	3,1	1,9	100,0	4409
Superior	49,7	0,0	1,6	6,0	21,9	0,0	20,8	100,0	997
Não sabe	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Solteiro	42,9	5,1	0,0	39,9	4,2	5,2	2,6	100,0	8485
Casado	10,9	9,2	1,1	50,3	6,5	10,2	11,9	100,0	5322
Separado ou viuva	28,1	0,0	0,0	11,9	60,1	0,0	0,0	100,0	409
Não sabe	44,6	0,0	0,0	26,4	29,0	0,0	0,0	100,0	89
Bénin	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	27
Burkina Faso	61,7	0,0	0,0	38,3	0,0	0,0	0,0	100,0	92
Costa de Marfim	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0	38
Guiné-Bissau	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Mali	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0	101
Niger	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Sénegal	35,2	2,8	0,0	34,4	0,0	13,8	13,8	100,0	2719
Togo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Total estados da UEMOA	34,9	2,6	0,0	37,3	0,0	12,6	12,6	100,0	2977
Africa ocidental não UEMOA	27,9	4,9	1,5	44,3	6,2	15,1	0,0	100,0	2647
Africa central	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0	190
Outros Estados Africanos	30,7	1,1	1,5	51,8	0,0	1,0	13,8	100,0	1089
Estados Europeus	19,9	11,8	0,0	48,7	13,9	2,6	3,1	100,0	5610
Estados Asiáticos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Estados Americanos	70,0	0,0	0,0	18,7	0,0	4,2	7,1	100,0	1269
Outros estados não classificados	53,8	10,2	0,0	22,3	0,0	0,0	13,6	100,0	391
Total	30,6	6,5	,4	43,0	6,6	6,9	6,0	100,0	14173

Fonte: Inquérito integrado sobre o emprego e o setor informal, 2017/2018, INE

3.5. Estrutura e composição dos agregados

A análise da estrutura e composição dos agregados familiares da tabela 3.8 (abaixo) mostra que mais de 84% dos agregados familiares inquiridos são chefiados pelos homens e 15,7% pelas mulheres. Dependendo do tipo de agregado familiar, os agregados familiares chefiados por mulheres são do tipo monoparental nuclear (78,8%) e o monoparental único (77,7%). Todos os outros tipos de agregados familiares são chefiados por homens, variando de 75,6% para o agregado familiar unipessoal a 97,5% para o casal com filho.

Tabela 0.8: Repartição da população por meio de residência e por tipo de agregado familiar segundo o sexo do CAF, Guiné-Bissau, 2017/2018

Meio de residencia	Sexo		Total	Efetivo
	Homem	Mulher		
SAB	73.6	26.4	100.0	399 248
Outyros urbanos	77.6	22.4	100.0	217 555
Rural	90.2	9.8	100.0	967 988
Unipessoal	75.6	24.4	100.0	3 691
Pares com criança	97.5	2.5	100.0	318 943
Pares sem criança	94.0	6.0	100.0	3 813
Monoparental nuclear	21.2	78.8	100.0	26 530
Monoparental alargado	22.3	77.7	100.0	204 208
Familia alargada	94.2	5.8	100.0	1 027 606
Guiné-Bissau	84.3	15.7	100.0	1 584 791

Fonte: Inquérito integrado sobre o emprego e o setor informal, 2017/2018, INE

A análise da estrutura e composição dos agregados familiares (Tabela 3.9) por região de residência mostra que em todas as regiões, o tipo dos agregados familiares é a família extensa com mais de metade dos agregados familiares, variando de 56,3% em Biombo a 78,0% em Oio, seguido pelo casal com filhos cuja pequena proporção é observada em Bissau (12,2%) e a maior em Gabu (30,8%).

Tabela 12 : Distribuição da população por meio de residência e por tipo de agregado familiar segundo sexo do CAF, Guiné-Bissau, 2017/2018

Tipologia da família	Região									
	Tombali	Quinara	Oio	Biombo	Bolama Bijagos	Bafata	Gabu	Cacheu	SAB	Guiné Bissau
Unipessoal	,1	,2	,1	,3	,4	,2	,1	,2	,5	,2
Pares com criança	27,7	19,1	15,7	19,4	24,7	27,7	30,8	16,9	12,2	20,1
Pares sem criança	,2	,1	,1	,1	,8	,1	,4	,4	,3	,2
Monoparental nuvlear	1,8	,5	,7	3,2	3,4	1,1	1,2	2,8	1,8	1,7
Monoparental alargado	5,1	9,7	5,4	20,8	16,0	7,8	8,2	10,4	24,2	12,9
Familia alargada	65,1	70,3	78,0	56,3	54,8	63,1	59,3	69,3	61,0	64,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Efetivo	99 609	66 462	235 394	101 742	35 457	219 675	224 841	202 363	399 248	1584791

Fonte: Inquérito integrado sobre o emprego e o setor informal, 2017/2018, INE

CHAPITRE 4: ESCOLARIZAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO

Resultados chave

- Em geral, 38,8% da população nunca frequentou a escola. Essa proporção é maior nas áreas rurais (51,4%) e nas mulheres (46,8%).
- 44,3% da população da Guiné-Bissau não possui nenhum nível de escolaridade. A proporção de mulheres (51,3%) sem escolaridade é maior que a dos homens (36,8%).
- 68,1% das crianças entre os 6 -11 anos de idade frequentam o ensino primário, em comparação com 31,9% das que estão fora do sistema do ensino.
- Ao nível nacional, os motivos do abandono escolar são principalmente a preferência por um aprendizagem ou um emprego (23,8%), para ajudar a família (19,1%) e por resultados escolares insuficientes (17,8%)
- A taxa de alfabetização a nível nacional é de 80,7% dos indivíduos com 15 anos ou mais de idade. Esta taxa é de 86,9% para homens e 75,4% para mulheres.

O objetivo 4 dos ODS que é de obter uma educação de qualidade é o fundamento para melhorar a vida das pessoas e o desenvolvimento sustentável. Além de melhorar sua qualidade de vida, o acesso à educação inclusiva e equitativa pode ajudar a fornecer à população locais as ferramentas necessárias para desenvolver soluções inovadoras para os maiores problemas do mundo. Esta secção trata-se da frequência escolar, escolarização escolar, progresso escolar, abandono escolar e alfabetização de adultos.

Na análise deste capítulo, o nível de educação é usado como um indicador da qualidade dos recursos humanos. É, portanto, um indicador fundamental para medir o grau de conhecimento da população de um determinado país.

4.1. Não frequência escolar

De acordo com os resultados da Tabela 4.1, grande parte da população nunca frequentou a escola (38,8%) e a proporção de mulheres que nunca frequentaram a escola foi de 46,1% em comparação com 31,3% para os homens. De acordo com o meio e residência, a proporção é de 51,4% nas áreas rurais, 27,5% nas áreas urbanas e 15,7% na cidade de Bissau.

A frequência escolar é um fato de geração porque a política de generalização da frequência escolar, particularmente na escola primária, é uma política bastante recente. Como resultado, a proporção de pessoas que nunca frequentaram a escola é mais fraca nos grupos etárias de 5 - 19 anos de idade, população alvo de escolarização (com menos de 20%) e aumenta com a idade de 20 -24 anos de idade, variando de 22,5% a 95,1% aos 80 anos ou mais de idade.

Tabela 13 :Porcentagem dos indivíduos nunca frequentaram a escola por grupe de idade segundo o sexo e meio de residência, Guiné Bissau, 2017/2018

Grupo de idade	Percentage jamais scolarisé						Efetivo
	Sexo		Meio de residência			Total	
	Homem	Mulheres	SAB	Outros urbanos	Rural		
0-4 anos	79,84	79,90	48,32	73,82	88,73	79,87	233505
5-9 anos	33,55	34,39	5,27	18,37	45,08	33,97	265302
10-14 anos	12,69	13,56	1,39	5,28	19,42	13,11	220134
15-19 anos	13,93	22,13	4,23	9,79	27,20	17,92	181487
20-24 anos	13,62	30,16	7,11	14,58	38,00	22,48	124726
25-29 anos	22,61	44,54	15,03	23,61	52,82	35,29	116191
30-34 anos	27,84	57,96	17,80	36,82	61,26	44,39	94011
35-39 anos	34,42	69,47	28,07	43,38	70,13	54,87	80051
40-44 anos	36,77	70,11	26,19	44,03	72,38	55,56	64036
45-49 anos	39,23	77,61	32,85	52,28	70,14	59,81	48677
50-54 anos	41,94	74,97	30,80	51,13	73,47	59,41	40469
55-59 anos	42,97	82,12	42,06	60,26	72,18	62,25	31155
60-64 anos	46,06	87,82	38,89	54,87	80,33	66,54	28387
65-69 anos	58,23	91,20	52,66	64,79	81,57	73,70	21696
70-74 anos	71,19	96,51	62,46	80,84	86,77	82,33	15580
75-79 anos	69,94	91,48	50,72	71,77	86,50	79,43	9277
80 anos e mais	81,24	99,14	71,35	86,37	95,12	91,49	10108
Guiné-Bissau	31,26	46,08	15,75	27,50	51,42	38,88	1584791

Fonte: Inquérito integrado sobre o emprego e o setor informal, 2017/2018, INE

4.2. A escolarização

4.2.1. Nível de instrução

A Tabela 4.2 apresenta a distribuição da população segundo características sociodemográficas por região e nível de instrução. Constatou-se que, 44,3% da população não possui escolaridade no país, 48,3% referiram ter nível primário, 6,2% e 1,2% relataram ter nível secundário e superior, respetivamente.

Na tabela mencionada, pode-se observar que quatro regiões em ordem crescente apresentam a população sem alto nível de escolaridade e a sua percentagem é superior à média nacional, a saber: Gabu (65,4%); Bafatá (58,9%); Oio (54,9%) e Tombali (46,6%).

A proporção de populações que atingiram o nível primário é maior nas regiões de Bolama (58,3%); Cacheu (57,9%); Biombo (56,2%); SAB (55,2%) e Quinara (55,0%).

Nos níveis secundários e superior, destacam-se as regiões SAB e Biombo. A proporção de pessoas que atingiram o ensino secundário e superior é de 15,8% e 3,7% em Bissau, 7,5% e 2,0% em Biombo. São regiões onde quase todas se concentram em termos da matéria cinzenta do país, a administração e as maiores instituições de ensino do país.

Em termos meio de residência, note-se que, o meio rural representa a maior parte da população, sem nível de escolaridade (55,0%) e as outras áreas urbanas têm uma população com um nível de instrução primária mais elevada 59,2%.

Além disso, as meninas representam uma população maior sem um nível de instrução com 51,3%, comparado com 36,8% dos homens. Finalmente, a nível nacional, 48,3% da população tingiram o nível primário, 6,2% ao ensino secundário e 1,2% o ensino superior.

Tabela 4.2: Distribuição da população por características demográficas por nível de escolaridade, Guiné Bissau, 2017/2018

Tabela 14 : Distribuição da população por características demográficas por nível de escolaridade, Guiné Bissau, 2017/2018

Características sociodemográficas	Nível de instrução				Total	Efetivo
	Nenhum	Primário	Secundário	Superior		
Região de residência						
Tombali	46.6	51.3	2.0	.0	100.0	99 609
Quinara	41.7	55.0	3.0	.3	100.0	66 462
Oio	54.9	43.4	1.5	.2	100.0	235 394
Biombo	34.3	56.2	7.5	2.0	100.0	101 742
Bolama Bijagos	38.5	58.3	2.8	.3	100.0	35 457
Bafata	58.9	38.5	2.4	.2	100.0	219 675
Gabu	65.4	32.9	1.4	.2	100.0	224 841
Cacheu	37.4	57.9	4.3	.3	100.0	202 363
SAB	25.3	55.2	15.8	3.7	100.0	399 248
Meio de residência						
SAB	25.3	55.2	15.8	3.7	100.0	399 248
Outros urbanos	33.2	59.2	6.9	.7	100.0	217 555
Rural	55.0	42.8	1.9	.3	100.0	967 988
Homem	36.8	53.5	8.1	1.6	100.0	773 641
Mulher	51.3	43.4	4.4	.9	100.0	811 150
Guiné-Bissau	44.3	48.3	6.2	1.2	100.0	1 584 791

Fonte: Inquérito integrado sobre o emprego e o setor informal, 2017/2018, INE

4.2.2. Taxa de escolarização

A universalidade da escolarização tal como preconizado na escola primário está longe de ser alcançada e, também, enormes esforços permanecem a serem feitos para manter os alunos na escola secundária

De fato, os resultados da Tabela 4.3 mostram que a taxa líquida de escolarização na escola primária, que mede a percentagem de crianças em idade escolar que frequentam a escola primária, de acordo com o inquérito ERI-ESI é de 68,1%, dos quais, 69% para meninos e 67,1% para meninas, ou 1,9% a favor dos meninos. A distribuição espacial da taxa de escolarização líquida indica que três regiões apresentam um nível de escolarização líquida inferior ao nível nacional: Oio (59,4%), Bafata (59,3%) e Gabu (51,8). As áreas rurais também têm baixa taxa de escolarização (59,6%).

Uma proporção significativa de crianças em idade escolar primária está fora do sistema educacional. De fato, 31,9% das crianças em idade escolar primária estão fora do sistema, incluindo 31,0% das meninas e 32,9% dos meninos. Este fenómeno é mais importante nas regiões de Bafata (40,8%) e Gabu (48,2%). Dependendo do meio de residência, é de 17,2% em áreas urbanas e 38,5% em áreas rurais.

A taxa líquida de escolarização no ensino secundário de acordo com o inquérito ERI-ESI é muito baixa (3,1%), com pouca diferença entre meninos (3,2%) e meninas (3,0%). Em termos de melhor taxa de escolarização líquida, destacam-se as regiões de Biombo (5,4%), Bolama Bijagos (6,6%) e Bissau (6,7%).

Além disso, uma boa proporção de crianças de idade para estar na escola secundária está fora do sistema. São 22,9% em nível nacional, dos quais 20,4% para meninos e 25,6% para meninas. O abandono do ensino secundário é importante em Gabu (47,2%) e Bafata (43,9%) e nas áreas rurais (31,4%).

Tabela 15 : Taxa de escolarização no primário e no secundário segundo o sexo e o meio residência e índice de paridade Raparigas/Rapazes no nível de estudos, Guiné-Bissau, 2017/2018

Características sociodemográficas	Taxa líquida de escolarização no primário ajustado [1]			Percentual de crianças em idade escolar que estão fora do sistema			Efectivos de 6 à 11 anos	Taxa líquida de escolarização no secundário			Percentagem de crianças em idade escolar que estão fora do sistema			Efetivo de 12 à 17 anos
	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total		Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total	
Tombali	71,7	72,5	72	28,3	27,5	27,9	19 897	0,8	1,1	0,9	16,5	25,4	20,6	18 086
Quinara	82,3	79,4	81	17,7	20,6	19,1	13 124	2,9	1,5	2,2	11,1	17,5	14,1	11 788
Oio	62,1	56,2	59	37,9	43,8	40,6	46 976	1,4	1	1,2	18	36,8	26,6	41 458
Biombo	77,4	74,4	76	22,3	25,6	24	20 173	5,3	5,5	5,4	11,3	11,4	11,4	18 944
Bolama Bijagós	77,9	75,4	77	22,3	24,6	23,3	6 839	6,2	7	6,6	13,4	17,4	15,2	6 279
Bafatá	58,7	59,9	59	41,3	40,2	40,8	45 917	1,6	1,4	1,5	46	41,8	43,9	33 600
Gabu	51,7	51,8	52	48,3	48,2	48,2	45 250	0,9	0,5	0,7	42,5	51,9	47,2	36 687
Cacheu	81,8	76,4	79	18,2	23,6	20,7	40 581	2,9	2,3	2,7	12,3	15,8	13,8	40 655
SAB	80	78,3	79	20	21,7	20,9	57 274	7	6,4	6,7	7,3	7	7,1	61 627
SAB	80	78,3	79	20	21,7	20,9	57 274	7	6,4	6,7	7,3	7	7,1	61 627
Autres urbains	82,8	82,8	83	17,2	17,2	17,2	43 732	5	5,3	5,2	12	15,4	13,7	44 543
Rural	63,3	59,6	62	36,7	40,4	38,5	195 025	1,4	0,8	1,2	27,1	36,3	31,4	162 955
Guiné-Bissau	69	67,1	68	31	32,9	31,9	296 031	3,2	3	3,1	20,4	25,6	22,9	269 125

Fonte: Inquérito integrado sobre o emprego e o setor informal, 2017/2018, INE

4.3. Análise da progressão escolar

Em geral, o número de crianças inscritas é o resultado da interseção entre a oferta escolar e a capacidade escolar nos setores público e privado. Como pode ser visto na Tabela 4.4, em cada dez crianças inscritos no primeiro ano do ensino primário, menos de três crianças (22,18%) passam para segundo ano. Por sexo, essa proporção é de 21,1% para meninas e 23,2% para meninos. A menor taxa de admissão mais baixa observada é a de Bafata (18,5%). Para as outras regiões, a diferença com o nível nacional é insignificante.

Independentemente do ano letivo, as taxas de admissão para os diferentes anos são baixas e não são diferentes da taxa de admissão do primeiro ano para o segundo ano (estas taxas são bem inferiores a 30%).

Isso mostra que a taxa de perda de crianças em idade escolar é bastante alta e o sistema de retenção de alunos no sistema escolar é problemático

Tabela 16 : Taxa da sobrevivência no ensino primário, Guiné Bissau, 2017/2018

Região e meio de residência	% Crianças que fizeram o 1º ano em 2016 e que estão no 2º ano em 2017	% Crianças que completaram o 2º ano em 2016 e que estão no 3º ano em 2017	% Crianças que concluíram o 3º ano em 2016 e estão no 4º ano em 2017	% Crianças que concluíram a 4ª série em 2016 e estão no 5º ano de 2017	% Crianças que passaram o 5º ano em 2016 e que estão no 6º ano em 2017	% Crianças que completaram o 6º ano em 2016 e que estão no 1º. Ano de secundário em 2017
Tombali	20.18	20.23	28.56	26.85	18.90	16.08
Quinara	22.68	25.28	22.84	27.38	31.64	28.20
Oio	21.30	25.59	16.53	20.73	21.61	26.78
Biombo	23.63	25.25	23.97	24.50	23.92	23.34
Bolama Bijagos	26.52	28.97	35.30	25.76	35.52	34.70
Bafata	18.46	17.03	22.81	14.21	14.01	25.64
Gabu	23.76	26.15	26.64	21.52	28.76	31.33
Cacheu	22.36	18.15	17.85	14.13	17.17	17.29
SAB	24.97	26.72	24.59	29.26	25.37	31.41
SAB	24.97	26.72	24.59	29.26	25.37	31.41
Outros urbanos	23.71	33.96	28.42	26.54	28.52	33.46
Rural	21.10	19.71	20.47	18.14	19.38	19.44
Homem	23.17	23.31	22.34	23.05	25.37	26.82
Mulher	21.07	22.97	23.40	21.24	19.47	25.80
Guiné-Bissau	22.18	23.14	22.87	22.19	22.77	26.35

Fonte: Inquérito integrado sobre o emprego e o setor informal, 2017/2018, INE

Com relação às taxas de sobrevivência secundária (Tabela 4.5), podemos observar que das dez crianças que completaram o primeiro ano do ensino secundário, menos de três crianças passam no segundo ano (22,2%) e esse nível não é diferente do primário. Meninas (21,1%) superam em número meninos (23,2%) e crianças que vivem em áreas rurais (21,1%). Essa é a tendência de que a saída precoce do sistema educacional pelas crianças permaneça alta tanto no nível primário quanto no secundário. Em ordem crescente, as cinco regiões com maior taxa de ingresso bruta no 1º ano do Secundário em 2016 e que passaram para o 2º Ano em 2017: Gabú (33,47%); Bolama (32,97%); SAB (29,66%); Quinara (26,69%) e Biombo (24,96%) Deve-se notar que Tombali é a região com a menor taxa de admissão no 1º ano, (7,23%).

As outras áreas urbanas representam as áreas residenciais com maior número de pessoas a este nível, 30,61%. Como resultado, as meninas são as mais afetadas por essa situação, 26,17% em relação às meninas, 23,88%. A nível nacional, as crianças admitidas no primeiro ano do ensino secundário e que passaram o segundo ano em 2017 correspondem a 24,94%, comparativamente ao percentual de crianças do segundo ano do ensino secundário em 2016 e em 2017 ao terceiro ano, as regiões com a maior taxa bruta de matrículas nesse nível são as seguintes, em ordem crescente: Quinara, 45,74%; SAB, 33,05%; Biombo, 30,04%; Bolama, 29,02% e Bafatá, 25,48%, respectivamente. O que significa que alguns alunos abandonaram a escola antes de atingir ao 3º ano do secundário.

Em comparação com a primeira taxa, as outras taxas aumentam com o passar dos anos, o que significa que a progressão da saída das crianças no secundário diminui ao longo dos anos. A taxa de internação cai de 24,9% entre o primeiro ano e o segundo ano para 44,4% entre o sexto ano e o sétimo ano, mas com queda acentuada entre o quarto ano e o quinto ano (12,0%). As regiões onde as crianças deixam o ensino secundário menos são Quinara (a taxa aumenta de 26,7% entre o 1º ano para o 2º ano para 55,1% entre o 6º ano e o 7º ano), Biombo (de 25% a 49%), Bolama Bijagos (32,9% a 57%). Deve-se notar que as meninas saem menos rapidamente (a taxa vai de

26,2% entre o 1º ano para o 2º ano para 57,1% entre o 6º ano e o 7º ano) do que os meninos (a taxa vai de 23,9%). % Entre o 1º ano e o 2º ano em 35,3% entre o 6º ano e o 7º ano).

Tabela 17: Taxa de sobrevivência escolar no secundário, Guiné-Bissau, 2017/2018

Características sociodemográficas	% Crianças que fizeram o 1º ano em 2016 e que estão no 2º ano em 2017	% Crianças que completaram o 2º ano em 2016 e que estão no 3º ano em 2017	% Crianças que concluíram o 3º ano em 2016 e estão no 4º ano em 2017	% Crianças que concluíram a 4ª série em 2016 e estão no 5º ano de 2017	% Crianças que passaram o 5º ano em 2016 e que estão no 6º ano em 2017	% Crianças que estão na 6ª série em 2016 e que estão na 7ª série em 2017	% crianças que completaram o 7º ano em 2016 e que são 1º ano do superior em 2017
Tombali	7.23	25.13	16.06	0.00	0.00	57.90	0.00
Quinara	26.69	45.74	47.10		0.00	55.21	0.00
Oio	16.20	16.34	36.12	0.00		0.00	0.00
Biombo	24.96	30.04	46.28	0.00	20.41	48.95	24.27
Bolama Bijagos	32.90	29.02	48.40			67.78	35.27
Bafata	22.81	25.48	35.21		100.00	81.59	78.09
Gabu	33.47	15.05	31.45		0.00	26.78	100.00
Cacheu	18.72	20.68	34.51	0.00	25.72	19.97	0.00
SAB	29.66	33.05	49.32	26.17	34.53	46.54	20.21
SAB	29.66	33.05	49.32	26.17	34.53	46.54	20.21
Outros urbanos	30.61	29.43	42.35	0.00	31.38	44.55	31.38
Rural	16.92	21.83	33.03	0.00	29.65	37.06	23.71
Homem	23.88	28.39	43.74	18.01	24.79	35.31	26.48
Mulher	26.17	29.53	45.40	0.00	45.06	57.13	15.76
Guiné-Bissau	24.94	28.87	44.48	11.97	32.83	44.42	21.38

Fonte: Inquérito integrado sobre o emprego e o setor informal, 2017/2018, INE

4.4. Desperdícios escolares

Uma análise das razões para o abandono escolar na Guiné-Bissau mostra como principais razões: a preferência por uma aprendizagem ou emprego (23,8%), seguido de ajuda à família (19,1%) e por resultados insuficientes. (17,8%). Para os homens estas três razões permanecem principais (35,2%

Para aprendizagem ou trabalho, 17,5% para apoio familiar e 18,2% para falta de resultados escolares), para raparigas, as razões são devido a incapacidade ou doença (32,9%) e para ajudar a família (21,4%) e resultados escolares ruins (17,2%).

Dependendo da região, estas três razões permanecem principais, mas o motivo para deficiência ou doença atinge 10% como razão adicional.

Tabela 18 : Principais motivos para o abandono escolar no ensino primário, Guiné-Bissau, 2017/2018

Características sociodemográficas	Motivo do abandono escolar										Efetivos	
	Outros	Preferência por um aprendizado ou um emprego	Para ajudar a família	Resultados escolares insuficientes	Deficiência, doença	Não inscrito por falta de espaço	Sem cantina da escola	Escola longe demais	A recusa dos pais	Outro		Total
Região de residência												
Tombali	8.9	29.5	19.6	20.7	13.7	4.2	1.2	2.2	0.0	0.0	100.0	15 659
Quinara	10.6	25.9	19.7	16.9	16.4	5.1	2.8	2.7	0.0	0.0	100.0	11 180
Oio	10.0	22.3	26.4	19.0	14.9	3.5	2.4	1.4	0.0	0.0	100.0	30 918
Biombo	5.9	21.5	18.6	20.2	14.0	12.6	3.2	3.8	0.0	0.0	100.0	20 672
Bolama												
Bijagós	10.0	19.7	22.0	24.4	15.4	4.1	2.3	2.0	0.0	0.0	100.0	7 562
Bafata	11.3	23.5	17.0	20.6	17.5	4.8	2.9	2.4	0.0	0.0	100.0	28 520
Gabu	13.2	20.9	20.1	24.7	14.6	4.5	.8	1.3	0.0	0.0	100.0	22 821
Cacheu	7.6	26.1	20.8	11.2	20.0	9.2	2.9	2.1	0.0	0.0	100.0	38 123
SAB	6.5	23.9	16.7	16.4	10.8	18.3	4.8	2.5	0.0	0.0	100.0	114 863
Meio de residência												
SAB	6.5	23.9	16.7	16.4	10.8	18.3	4.8	2.5	0.0	0.0	100.0	114 863
Outros												
Urbanos	6.8	26.1	14.4	19.4	18.5	10.6	2.1	2.1	0.0	0.0	100.0	43 729
Rural	10.5	23.1	22.8	18.5	15.6	4.9	2.5	2.2	0.0	0.0	100.0	131 726
Homem	9.4	35.2	17.5	18.2	.9	12.7	3.8	2.3	0.0	0.0	100.0	170 248
Mulher	6.9	7.8	21.4	17.2	32.9	8.8	2.7	2.4	0.0	0.0	100.0	1200 70
Guiné-Bissau	8.4	23.8	19.1	17.8	14.1	11.1	3.3	2.3	0.0	0.0	100.0	290 318

Fonte: Inquérito integrado sobre o emprego e o setor informal, 2017/2018, INE

4.5. Alfabetização dos adultos

A alfabetização entende-se por saber ler e escrever uma frase em qualquer idioma.

A taxa de alfabetização de adultos, de acordo com os resultados deste inquérito, é estimada em (80,7%) para todas as pessoas com 15 anos ou mais de idade com grandes disparidades entre homens e mulheres (86,9%) e (75,4%), respetivamente) e uma disparidade por meio de residência (90% no meio urbano e (74,1%) no meio rural). Esta alfabetização é feita a (54,4%) em português e (49,6%) na língua nacional.

As maiores taxas de alfabetização são observadas em Bissau (94,8%) e Biombo (85,0%). De acordo com a idade, os jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos são os mais alfabetizados (89,5%) e a taxa diminui com a idade: (77,3%) para os 25-64 anos e (63,8%) para os jovens. 65 anos ou mais.

Tabela 19 : Taxa de alfabetização dos adultos segundo a região por sexo, grupo de idades e meio de residência, Guiné-Bissau, 2017/2018

Região e taxa de alfabetização de adultos com 15 ou mais anos de idade	Sexo		Grupo de idades			Meio de residência		Total
	Homem	Mulher	15-24 anos	25-64 anos	65 anos e mais	Urbano	Rural	
Tombali								
Em língua nacional	55,6	43,0	56,5	45,7	38,8	35,7	50,2	48,9
Em português	61,9	28,4	68,3	33,3	18,2	42,7	44,3	44,2
Em qualquer outra língua	86,3	68,1	87,1	71,3	70,7	70,3	77,3	76,7
Quinara								
Em língua nacional	51,4	39,4	50,3	43,7	34,9	29,7	48,7	45,2
Em português	67,1	35,4	78,0	39,1	20,2	59,2	48,6	50,6
Em qualquer outra língua	87,6	71,6	92,3	72,7	72,9	73,9	80,5	79,3
Oio								
Em língua nacional	45,9	38,4	48,9	39,5	26,2	49,2	40,4	41,9
Em português	57,2	23,9	64,4	27,3	12,3	54,2	36,4	39,4
Em qualquer outra língua	80,4	65,6	83,6	68,5	49,3	75,1	71,9	72,5
Biombo								
Em língua nacional	59,2	52,4	62,9	52,6	36,7	43,2	61,0	55,4
Em português	77,6	52,8	86,4	54,4	15,7	65,4	63,1	63,8
Em qualquer outra língua	89,4	81,5	92,9	81,4	70,6	83,5	85,6	85,0
Bolama Bijagos								
Em língua nacional	40,2	33,9	41,0	34,3	38,7	49,3	34,6	36,8
Em português	68,7	44,2	78,1	47,6	22,5	65,4	53,8	55,6
Em qualquer outra língua	80,2	65,2	85,2	66,7	60,2	79,3	70,9	72,2
Bafata								
Em língua nacional	47,0	40,5	48,5	41,8	37,1	43,5	43,4	43,4
Em português	43,6	23,8	51,0	26,7	9,2	53,6	28,3	32,7
Em qualquer outra língua	80,0	72,6	82,2	73,6	70,1	74,9	76,2	75,9
Gabu								
Em língua nacional	39,9	33,6	41,3	35,3	25,7	45,0	34,2	36,6
Em português	37,3	17,1	44,6	19,0	8,2	49,4	20,0	26,5
Em qualquer outra língua	72,7	60,8	75,9	63,1	51,6	79,1	62,7	66,4
Cacheu								
Em língua nacional	64,7	43,8	73,1	46,1	23,3	50,6	53,8	53,4
Em português	77,0	43,1	86,6	48,7	13,5	59,3	58,6	58,7
Em qualquer outra língua	88,5	68,3	91,5	71,7	60,3	89,7	75,8	77,6
SAB								
Em língua nacional	61,6	58,8	62,5	59,3	47,5	61,2	22,2	60,1
Em português	89,1	73,3	92,6	75,5	42,5	80,8	86,8	81,0
Em qualquer outra língua	97,6	92,1	98,2	93,4	79,1	94,8	94,7	94,8
Guiné-Bissau								
Em língua nacional	53,9	45,8	56,6	47,2	32,9	56,3	44,8	49,6
Em português	67,5	42,9	75,0	46,1	17,4	73,3	40,9	54,4
Em qualquer outra língua	86,9	75,4	89,5	77,3	63,8	90,0	74,1	80,7
Efetivos	492 385	432 201	213 778	274 457	18 306	418 050	506 537	924 586

Fonte: Inquérito integrado sobre o emprego e o setor informal, 2017/2018, INE

CAPITULO 5: CARACTERISTICAS SOCIOECONOMICOS

Resultados chaves

- Na Guiné-Bissau, **60,1%** das pessoas inativas com 15 ou mais anos são do sexo feminino e a maioria das pessoas inativas tem menos de 65 anos, **49,1%** para os 15-24 anos e **47,5%** para 25-64 anos e eles perceberam em média 7,5 anos de estudo.
- Os principais motivos de inatividade são outras deficiências ou doença de longa duração (**69,8%**) ou incapacidade motora (**22,7%**).
- A taxa de desemprego da OIT é de **7,1%**, dos quais **7,3%** para homens e **7,0%** para mulheres. A duração média do desemprego é de **9,3 anos**.
- **81,5%** Das pessoas com 15 anos ou mais estão empregadas e principalmente no setor informal (**88,9%**)
- Em 2017, o rendimento médio é de **221.451 FCFA** para **6,4 anos** de estudo

5.1. Situação de inativos

A população inativa é uma categoria residual constituída por pessoas de qualquer idade que não estão nem empregadas nem desempregadas. Inclui todas as pessoas que, devido a uma deficiência física, sua idade (muito jovens ou muito velhas) ou motivos pessoais, não podem trabalhar ou não desejam trabalhar. Especificamente, esta categoria inclui crianças, alunos e estudantes, pensionistas, homens e mulheres em casa, pessoas com deficiência para trabalhar.

5.1.1 Importância de população inativa

Os dados da tabela abaixo mostram que, entre a população de 15 anos e mais de idade, 60,1% das mulheres e 39,9% dos homens são inativos. A proporção da população inativa diminui com a idade de 49,1% para grupo etário dos 15 aos 24 anos de idade para 3,4% para os 65 ou mais anos de idade e 47,5% para o grupo etário dos 25 aos 64 anos.

A situação é semelhante ao nível de escolaridade: 41,5% das pessoas com 15 anos ou mais de idade e sem nível de escolaridade estão inativas, em comparação com 48,6% das que alcançaram o ensino primário, 8,1% para o ensino primário. No ensino secundário apenas 1% daqueles com 15 anos ou mais de idade que atingiram o nível terciário estão inativos.

Em termos do meio de residência, 60,1% da população inativa do país vive em áreas rurais, em comparação com 30,1% em Bissau e 9,7% nas áreas urbanas. Em termos de região de residência e em relação ao nível nacional, os homens inativos estão mais concentrados nas regiões de Biombo (63,9%), Bafata (66%) e Gabu (62,7%), enquanto as mulheres inativas são mais concentrado em Bissau (43,8%) e Oio (40,1%).

Tabela 20 : Distribuição em% da população inativa com 15 anos ou mais de acordo com características sociodemográficas, Guiné Bissau, 2017/2018

Características sociodemográficas	Tombali	Quinara	Oio	Biombo	Bolama Bijagós	Bafatá	Gabu	Cacheu	SAB	Guiné Bissau
Sexo										
Homem	42,3	39	40,1	36,1	38,5	34	37,3	39,6	43,8	39,9
Mulher	57,7	61	59,9	63,9	61,5	66	62,7	60,4	56,2	60,1
Grupo de idade										
15-24 anos	46,2	46	47,5	59,5	40,2	39,5	42,4	47,8	56,9	49,1
25-64 anos	51,2	50,3	49,1	38,3	55,5	56,2	53,9	45,8	41,1	47,5
65 anos e mais	2,6	3,8	3,3	2,2	4,3	4,3	3,7	6,4	2	3,4
Nível de instrução										
Nenhum	46,1	40,6	54,3	26,3	37,7	67,3	69,4	34,8	18,3	41,5
Primário	51,7	56,5	43,8	61	59	30,2	28,2	59	57,8	48,6
Secundário	2,2	2,8	1,9	11	2,9	2,3	2,4	6	20,9	8,9
Superior	0	0,1	0	1,7	0,4	0,2	0	0,2	3	1
Meio de residência										
SAB	0	0	0	0	0	0	0	0	100	30,2
Outros urbanos	6,2	12,2	7,2	4,3	17,3	12,8	20,6	22,3	0	9,7
Rural	93,8	87,8	92,8	95,7	82,7	87,2	79,4	77,7	0	60,1
Guiné-Bissau	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Efetivos	21388	14758	53503	20773	8817	45234	50813	49711	114722	379 718

Fonte: Inquérito integrado sobre o emprego e o setor informal, 2017/2018, INE

5.1.2. Razão de inatividade

Há duas razões principais que levam pessoas com 15 anos ou mais de idade à inatividade: outras deficiências ou doenças de longa duração (69,8%) e incapacidade motora (22,7%). Quaisquer que sejam as características sociodemográficas consideradas, as duas razões na mesma ordem e com as mesmas.

Por sexo, os homens (74,1%) estão mais preocupante por causa de outros handicaps ou doenças de longo prazo do que mulheres (66,4%).

De acordo com as outras características, pelo principal motivo de inatividade, que são outras deficiências ou doenças de longa duração, são os jovens com idade entre 15 e 24 anos (74,1%), as pessoas com 15 anos ou mais com o nível superior (83,3%), os que residem em Bissau (79,8%), Bolama Bijagos (90,4%), Bafata (78,2%) e Tombali (76,3%), que são os mais preocupados.

Tabela 21 : Distribuição em% de pessoas inativas com 15 anos ou mais por motivos de inatividade por região, local de residência, nível de escolaridade e faixa etária

Características sociodemográficas	Você não está trabalhando (ou não está disponível para trabalhar) porque está:					Total	Efetivo
	Surdo	Cego	Déficiência motora	Outra deficiência ou doença de longa duração	Na escola, estudante		
Homem	6.6	1.1	26	66.4	0	100	26 785
Mulher	6.7	0.7	20.5	72.1	0	100	41 178
15-24 anos	5.1	1	19.9	74.1	0	100	35 709
25-64 anos	8.8	0.8	24.7	65.7	0	100	30 117
65 anos e mais	1.8	0	40.3	57.9	0	100	2 137
Nenhum	3.8	0.8	26.9	68.6	0	100	19 542
Primária	6.1	1	22.4	70.5	0	100	37861
Secundária	14.8	0.4	17	67.8	0	100	9 216
Superior	8	0	8.7	83.3	0	100	1 344
SAB	9.9	1.9	8.4	79.8	0	100	25 681
Outros urbanos	4.4	0	29.8	65.8	0	100	14 411
Rural	4.8	0.4	32.1	62.8	0	100	27 871
Tombali	1.1	0	22.6	76.3	0	100	2 223
Quinara	11.4	0.5	20.4	67.8	0	100	2 658
Oio	4.8	0	25.8	69.4	0	100	5 505
Biombo	13.3	0	9.6	77.1	0	100	3 888
Bolama Bijagos	1.2	0	8.4	90.4	0	100	1 585
Bafata	6.1	0.9	14.8	78.2	0	100	5 335
Gabu	1.6	0	23.9	74.5	0	100	6 908
Cacheu	2.8	0.3	55.3	41.6	0	100	14 179
SAB	9.9	1.9	8.4	79.8	0	100	25 681
Guiné-Bissau	6.6	0.9	22.7	69.8	0	100	67 963

Fonte: Inquérito integrado sobre o emprego e o setor informal, 2017/2018, INE

5.1.3. Modo de Sobrevivência de pessoas em situações de inatividade

Quanto à busca pelo modo de sobrevivência das pessoas em situação de inatividade, a Tabela 5.3 mostra que 79,1% dos entrevistados declaram receber outra pensão ou assistência (família, viuvez, divórcio, orfanato) e 20,9%. Declararam receber uma pensão de trabalho. De acordo com o sexo, 21,6% dos homens recebem uma pensão de trabalho, em comparação com 20,4% das mulheres e as mulheres recebem mais ajuda da família ou de outros (79,6%). A maioria das pessoas com 65 anos ou mais de idade (94,9%) recebe mais "outra pensão ou união (família, viuvez, divórcio, orfanato)".

Tabela 22 : Sobrevivência de pessoas inativas, Guiné Bissau, 2017/2018

Características sociodemográficas	Como você consegue se sustentar? (recurso principal)			Total	Efetivo
	Recebe uma pensão de trabalho	Outra pensão ou ajuda (família, viuvez, divórcio, orfanato)	Recebe renda de sua propriedade, vive de sua renda		
Homem	21.6	78.4	0.0	100.0	179 374
Mulher	20.4	79.6	0.0	100.0	271 729
15-24 anos	21.0	79.0	0.0	100.0	212 488
25-64 anos	22.6	77.4	0.0	100.0	213 613
65 anos e mais	5.1	94.9	0.0	100.0	25 002
Nenhum	17.8	82.2	0.0	100.0	192 106
Primária	22.8	77.2	0.0	100.0	217 110
Secondária	25.9	74.1	0.0	100.0	37 361
Supérieur	17.8	82.2	0.0	100.0	4 527
SAB	18.5	81.5	0.0	100.0	138 199
Outros urbanos	27.0	73.0	0.0	100.0	43 567
Rural	21.1	78.9	0.0	100.0	269 338
Tombali	21.4	78.6	0.0	100.0	25 015
Quinara	17.1	82.9	0.0	100.0	17 253
Oio	19.6	80.4	0.0	100.0	62 642
Biombo	13.6	86.4	0.0	100.0	23 960
Bolama Bijagos	23.5	76.5	0.0	100.0	10 298
Bafata	15.1	84.9	0.0	100.0	50 060
Gabu	18.0	82.0	0.0	100.0	57 979
Cacheu	37.1	62.9	0.0	100.0	65 697
SAB	18.5	81.5	0.0	100.0	138 199
Guiné-Bissau	20.9	79.1	0.0	100.0	451 103

Fonte: Inquérito integrado sobre o emprego e o setor informal, 2017/2018, INE

5.2. Subutilização da força de trabalho

A taxa de desemprego é um dos indicadores das tensões do mercado de trabalho, que marca o desequilíbrio entre oferta e procura por emprego. Na Guiné-Bissau, a taxa de desemprego de acordo com a ERI-ESI2017 de acordo com a definição da OIT é de 7,1%, com pouca diferença entre homens (7,3%) e mulheres (6,96%). Essa taxa é alta entre jovens de 15 a 24 anos de idade (11,2%) e 15 a 34 anos de idade (10,3%) e 25 a 34 anos (9,9%), pessoas com nível secundário (12,4%) ou superior (15,3%), nas áreas urbanas (9,2%), incluindo 13,0% em Bissau.

A taxa combinada de subemprego relacionada com o tempo de trabalho e o desemprego e a taxa combinada de desemprego e de mão-de-obra potencial são, respetivamente, de 13,0% e 18,53%. Se os homens são atingidos (13,0% contra 12,5% para as mulheres) pela primeira taxa, são as mulheres que são mais afetadas (21,7% contra 15,5% para os homens) pela segunda. Estas taxas diferentes mostram que são as gerações mais jovens (15-34 anos), as que são instruídas (com pelo menos o nível secundário) e as que vivem nas áreas urbanas, as mais concernentes.

Finalmente, a mão-de-obra é totalmente subutilizada com uma taxa de 23,7%. Esta subutilização é maior entre as mulheres (26,4%) do que os homens (15,5%), as gerações mais jovens (31,6% entre os jovens de 15-24 anos e 21,2% entre os 15 -34 anos de idade), aqueles com ensino superior (31,9% entre os com ensino superior) e nas áreas urbanas

Pode dizer-se que a Guiné-Bissau, tal como os outros Estados membros da UEMOA, estão mais com problemas de subutilização da mão-de-obra disponível e do trabalho potencial.

Tabela 23 : Principais características da subutilização do trabalho por região e local de residência, Guiné-Bissau, 2017/2018

Características sociodemográficas	Taxa de desemprego da OIT [1]	Taxa combinada de subemprego devido ao tempo de trabalho e ao desemprego	Efetivo (1)	Taxa combinada de desemprego e potencial de trabalho	Taxa de subutilização do trabalho	Efetivo (3)
Homem	7.27	13.50	230 721	15.55	21.22	253 337
Mulher	6.96	12.54	193 907	21.70	26.39	230 408
15 - 24 anos	11.16	14.46	93 361	28.94	31.58	116 716
25 - 34 anos	9.99	17.58	114 325	13.60	20.88	119 098
15 - 34 anos	10.52	16.18	207 686	21.19	26.18	235 815
35 - 44 anos	5.62	12.40	92 104	10.30	16.74	96 903
45 - 54 anos	4.33	11.92	56 841	13.09	19.99	62 572
55 - 64 anos	1.83	8.41	35 989	21.23	26.50	44 850
65 anos e mais	.40	1.93	32 008	26.89	28.01	43 606
Nenhum	3.93	7.72	177 625	17.60	20.85	207 102
Primário	8.10	13.33	179 839	19.93	24.49	206 412
Secundário	12.41	25.44	53 323	16.71	29.10	56 075
Superior	15.27	30.37	13 840	17.16	31.92	14 157
SAB	13.01	24.10	127 551	23.57	33.32	145 183
Outros urbanos	2.64	6.95	72 356	10.61	14.57	78 809
Total urbano	9.25	17.90	199 907	19.01	26.72	223 991
Rural	5.24	8.75	224 720	18.02	21.06	259 754
Tombali	5.58	9.60	24 976	17.42	20.93	28 556
Quinara	3.15	9.02	17 480	15.21	20.34	19 966
Oio	2.41	5.36	58 975	12.91	15.55	66 090
Biombo	4.44	9.90	31 025	12.94	17.90	34 051
Bolama Bijagos	.07	6.51	9 337	13.54	19.11	10 792
Bafata	4.20	8.44	57 732	11.68	15.60	62 624
Gabu	5.07	8.43	52 849	15.84	18.82	59 613
Cacheu	8.58	10.21	44 702	28.14	29.42	56 870
SAB	13.01	24.10	127 551	23.57	33.32	145 183
Guiné-Bissau	7.13	13.06	424 627	18.48	23.68	483 746

Fonte: Inquérito integrado sobre o emprego e o setor informal, 2017/2018, INE

[1] Indicador ODS 8.5.2

A tabela abaixo mostra que a subutilização atinge mais jovens entre 15 e 24 anos (31,6%).

Segundo o sexo, a subutilização da força de trabalho afeta mais as mulheres (25,5%) do que os homens (21,1%), especialmente os jovens de 15 a 24 anos (34,4% entre mulheres e homens). 29,1% em homens).

Dependendo do nível de escolaridade, a subutilização da força de trabalho aumenta com o nível de escolaridade, passando de 19,2% entre os não-escolarizados para 31,6% para os com nível superior.

Finalmente, a subutilização da força de trabalho é maior nas áreas urbanas (26,2%) e, mais particularmente, em Bissau (32,5%).

Tabela 24 : Medida composta de subutilização da mão-de-obra (SU4) por sexo, nível de escolaridade e local de residência, por faixa etária, Guinee Bissau, 2017/2018

Características sociodemograficos	Idade específica do grupo					Efetivos
	15 - 24 anos	25 - 34 anos	15 - 34 anos	35 - 64 anos	15 - 64 anos	
	Taxa de subutilização da mão de obra					
Sexo						
Homem	29,1	21,0	25,0	16,5	21,1	253337
Mulher	34,4	20,8	27,4	23,4	25,5	230408
Nível de instrução						
Nenhum	20,0	15,8	17,3	20,3	19,2	207102
Prmário	34,9	19,1	28,8	16,8	24,6	206412
Secundário	30,0	28,8	29,2	28,3	28,9	56075
Superior	58,9	40,4	43,6	20,0	31,6	14157
Milieu de résidence						
SAB	46,9	30,2	37,7	25,9	32,5	145183
Outros urbanos	19,5	12,7	16,6	11,1	14,1	78809
Total urbano	36,2	25,1	30,5	20,7	26,2	223991
Rural	27,1	16,6	21,9	19,2	20,6	259754
Guiné-Bissau	31,6	20,9	26,2	19,9	23,3	483746

Fonte: Inquérito integrado sobre o emprego e o setor informal, 2017/2018, INE

Foi demonstrado anteriormente que há 7,13% de desempregados em 2016 na Guiné-Bissau. Os desempregados são relativamente desqualificados porque fizeram, em média, apenas 6,7 anos de estudo. Os candidatos pela primeira vez são um pouco mais qualificados porque estudam há 7 anos, enquanto os trabalhadores antigos só estudam há 5,7 anos. Os desempregados com elevado nível escolaridade residem na cidade de Bissau (9,1 anos de estudo) e Biombo (7 anos de estudo) e os menos escolarizados residem nas regiões de Gabu (1,7 anos de estudo), Bafatá (2,7 anos de estudo) e Tombali (3,4 anos de estudo).

Também deve-se notar que uma grande proporção dos desempregados nunca frequentou a escola; De facto, 22,8% dos desempregados nunca frequentaram a escola, especialmente os mais velhos (24,3%) do que os requerentes pela primeira vez (22,3%). Os desempregados fora da escola estão mais presentes em todas as regiões, com exceção de Bissau (9,3%), Biombo (6,2%) e Quinara (18,5%).

A duração média do desemprego é de 9,3 anos. Os requerentes pela primeira vez permanecem 9,9 anos desempregados, enquanto os antigos permanecem apenas 7,5 anos antes de encontrar um emprego. Esta duração no desemprego atinge os 11,3 anos em Bissau, enquanto os 5,7 anos em Oio e na área de Bolama/Bijagós, praticamente não há desemprego e o tempo gasto para encontrar um emprego é menos de um ano (0,7 anos).

Na primeira busca de emprego, o tempo médio que uma pessoa com 15 anos ou mais leva para encontrar o primeiro emprego é de 4,6 anos, dos quais 4,7 anos para homens e 4,5 anos para mulheres. As durações médias mais longas são observadas nas regiões de Gabu (5,9 anos), Biombo e Bafata respetivamente com 5,4 anos e é em Cacheu (3,6 anos) que se coloca menos tempo para encontrar o primeiro emprego. Finalmente, 44,4% dos desempregados são mulheres, incluindo 47,9% dos requerentes pela primeira vez e 33,4% dos ex-trabalhadores. São a maioria na região de Bafata (54,6%)

Tabela 25 :Principais características dos desempregados, Guiné-Bissau, 2017/2018

Principais características do desemprego		Região									
		Tombali	Quinara	Oio	Biombo	Bolama Bijagós	Bafatá	Gabu	Cacheu	SAB	Guiné- Bissau
Número de anos de estudo	Primeiro candidato	3.5	5.0	4.2	7.6		2.5	1.1	4.6	9.4	7.0
	Antigos ativos	3.2	6.5	3.8	5.4	0.0	3.1	3.2	4.9	7.8	5.7
	Total	3.4	5.2	4.2	7.0	0.0	2.7	1.7	4.7	9.1	6.7
Duração média no desemprego (em anos)	Primeiro candidato	7.7	9.6	6.1	6.1		7.3	8.2	6.5	11.8	9.9
	Antigos ativos	2.7	3.2	3.8	7.7	0.7	5.2	5.1	7.5	9.3	7.5
	Total	6.8	8.7	5.7	6.6	0.7	6.6	7.4	6.9	11.3	9.3
Duração média do desemprego antes do primeiro emprego	Homem	5.1	3.5	5.0	4.7	4.7	5.9	5.5	3.8	4.3	4.7
	Mulher	4.4	4.8	4.0	6.0	3.3	4.9	6.5	3.1	4.0	4.5
	Total										
% nunca estudou	Primeiro candidato	4.7	4.1	4.5	5.4	4.1	5.4	5.9	3.6	4.1	4.6
	Antigos ativos	28.1	18.0	28.3	3.8		49.7	80.9	33.8	9.0	22.3
	Total	48.0	22.3	49.1	12.2	100.0	36.0	49.3	31.3	10.3	24.3
11/5000 % de mulheres	Primeiro candidato	31.6	18.5	31.7	6.2	100.0	44.8	72.8	32.7	9.3	22.8
	Antigos ativos	22.6	40.9	33.8	33.1		54.6	53.3	59.7	49.1	47.9
	Total	48.0	22.3	27.1	31.7	0.0	54.6	37.7	25.9	30.3	33.4
	Total	27.0	38.5	32.7	32.7	0.0	54.6	49.3	45.6	45.5	44.4

Fonte: Inquérito integrado sobre o emprego e o setor informal, 2017/2018, INE

5.3 Aspirações formas de encontrar emprego para os desempregados

Os desempregados na sua procura de emprego têm uma aspiração bastante simples na Guiné-Bissau: a de ter um emprego permanente (85,5%), se possível um trabalho numa organização formal (51,8%) e que este trabalho é seja assalariado (65,1%).

O desejo de ter um emprego permanente é uma preocupação tanto para o primeiro solicitante (85,6%) quanto para o antigo ativo (85,4%). Esta aspiração para emprego permanente é forte em todas as regiões, particularmente em Oio (97,5%) e um pouco nas outras áreas urbanas (73,9%).

Também o desejo de trabalhar em uma organização formal é mais importante para o primeiro candidato (52,4%) do que para o antigo ativo (50,1%) e em todas as regiões, exceto Bafata (15,8%). %), Gabu (21,6%), Cacheu (23,9%) e áreas rurais (26,8%).

Finalmente, estes desempregados gostariam de ser mais assalariados (65,1%) e menos independentes (26,0%), independentemente do estatuto de desempregados, especialmente nas áreas urbanas (81,2%) em Bissau (83,8%). 8%), Biombo (76,7%) e Quinara (78,7%).

Tabela 26 : Principais expectativas dos desempregados segundo o seu perfil, Guiné-Bissau, 2017/2018

Principais características do desemprego		Você está procurando um emprego assalariado, independente ou indiferente?				% Querendo um emprego permanente	% Desejando um emprego em uma organização formal	Efetivo
		Salariado	Independente	indiferente	Total			
Tombali	Primeiro candidato	80.3	12.1	7.7	100	89.7	47.6	1,133
	Antigos ativos	18.8	71.4	9.7	100	91.6	10.7	242
	Total	69.5	22.5	8.0	100	90.0	41.6	1,375
Quinara	Primeiro candidato	78.8	17.6	3.5	100	78.6	62.5	477
	Antigos ativos	77.7	22.3	0.0	100	100.0	77.7	73
	Total	78.7	18.3	3.1	100	81.5	64.6	551
Oio	Primeiro candidato	19.3	77.8	2.9	100	97.1	19.3	1,191
	Antigos ativos	71.8	28.2	0.0	100	100.0	0.0	228
	Total	27.0	70.5	2.5	100	97.5	16.5	1,419
Biombo	Primeiro candidato	81.1	7.3	11.5	100	95.5	64.2	975
	Antigos ativos	66.9	13.6	19.5	100	80.6	55.5	386
	Total	76.7	9.3	14.0	100	90.9	61.5	1,361
Bolama Bijagos	Primeiro candidato	0.0	0.0	0.0	0			
	Antigos ativos	0.0	0.0	100.0	100	0.0	0.0	7
	Total	0.0	0.0	100.0	100	0.0	0.0	7
Bafata	Primeiro candidato	35.5	58.2	6.3	100	90.1	11.3	1,554
	Antigos ativos	29.5	67.9	2.6	100	79.8	24.1	868
	Total	33.4	61.6	5.0	100	86.5	15.8	2,422
Gabu	Primeiro candidato	15.2	73.6	11.2	100	90.9	20.9	1,959
	Antigos ativos	58.5	38.0	3.6	100	68.3	23.8	678
	Total	25.5	65.1	9.4	100	85.6	21.6	2,637
Cacheu	Primeiro candidato	27.6	68.5	3.9	100	95.8	19.1	2,215
	Antigos ativos	43.9	42.3	13.8	100	87.5	31.8	1,577
	Total	33.8	58.5	7.7	100	92.6	23.9	3,792
SAB	Primeiro candidato	82.3	6.8	10.9	100	80.8	69.4	13,332
	Antigos ativos	89.7	4.1	6.1	100	88.2	73.5	3,234
	Total	83.8	6.3	9.9	100	82.3	70.2	16,565
SAB	Primeiro candidato	82.3	6.8	10.9	100	80.8	69.4	13,332
	Antigos ativos	89.7	4.1	6.1	100	88.2	73.5	3,234
	Total	83.8	6.3	9.9	100	82.3	70.2	16,565
Outros urbanos	Primeiro candidato	40.6	46.8	12.6	100	87.4	43.3	643
	Antigos ativos	67.9	28.8	3.2	100	67.5	37.0	1,269
	Total	59.1	34.6	6.3	100	73.9	39.1	1,912

	Primeiro candidato	80.4	8.6	11.0	100	81.1	68.2	13,974
	Antigos ativos	83.5	11.2	5.3	100	82.3	63.0	4,503
Total urbano	Total	81.2	9.3	9.6	100	81.4	66.9	18,477
	Primeiro candidato	39.6	53.9	6.5	100	92.7	27.4	8,862
	Antigos ativos	34.0	53.6	12.4	100	91.5	24.8	2,790
Rural	Total	38.4	53.8	7.7	100	92.4	26.8	11,653
	Primeiro candidato	64.6	26.2	9.2	100	85.6	52.4	22,837
	Antigos ativos	66.7	25.6	7.7	100	85.4	50.1	7,293
Guiné-Bissau	Total	65.1	26.0	8.9	100.0	85.5	51.8	30,130

Fonte: Inquérito integrado sobre o emprego e o setor informal, 2017/2018, INE

Talvez uma das razões para a longa espera por desempregados em Guiné-Bissau antes de encontrar um emprego seja que, em sua maioria, não usem nenhum método ou estratégia para procurar emprego. Segundo o inquérito, na Guiné-Bissau, 52,7% dos desempregados não usam nenhum meio para procurar emprego. Para além dos 19,5% dos desempregados que utilizam um método não especificado no inquérito à procura de emprego, 13,4% dos desempregados confiam na sua relação pessoal e 11,7% na base de pedidos aos empregadores. De acordo com o estatuto de desemprego, os ativos antigos dependem menos da sorte (41,3%) e mais de sua relação pessoal (18,2%) e da procura dos empregadores (15,3%) que os primeiros solicitantes (56,%, 11,9% e 10,5% respetivamente). Dependendo do meio de residência, os desempregados ainda confiam na sorte (nenhum com 37,3%) e muito mais nas relações pessoais (19,1%) e na procura por empregadores (17,4%) e homens têm menos confiança na sorte (45,5%) do que as mulheres e usam mais o seu relacionamento pessoal (16%) e procura do empregador (13,9%). Finalmente, dependendo da região de residência, se a sorte (sem meios) é preferida em outras as regiões, é menos em Biombo (46,8%), Bissau (34,7%) e Quinara (49,8%).

Tabela 27 : Modo de procura de emprego pelos desempregados de acordo com o seu perfil, Guiné-Bissau, 2017/2018

Principal característica de desempregado	Modo de procura de emprego						Efetivo	
	Nenh um	Relação pessoal	Pedidos aos empregadores	Serviço de veiculação	Outos meios	Total		
Tombali	Primeiro candidato	83.4	4.0	1.8	0.0	10.9	100.0	1 133
	Antigos ativos	9.7	8.4	13.1	0.0	68.8	100.0	242
	Total	70.4	4.8	3.8	0.0	21.0	100.0	1 375
Quinara	Primeiro candidato	57.5	18.0	6.8	3.5	14.2	100.0	477
	Antigos ativos	0.0	0.0	15.9	0.0	84.1	100.0	73
	Total	49.8	15.6	8.1	3.0	23.5	100.0	551
Oio	Primeiro candidato	89.7	2.9	0.0	0.0	7.3	100.0	1 191
	Antigos ativos	54.1	0.0	0.0	0.0	45.9	100.0	228
	Total	84.5	2.5	0.0	0.0	13.0	100.0	1 419
Biombo	Primeiro candidato	43.9	16.3	10.8	3.8	25.3	100.0	975
	Antigos ativos	53.5	7.6	4.5	9.8	24.7	100.0	386
	Total	46.8	13.6	8.9	5.6	25.1	100.0	1 361
Bolama Bijagos	Primeiro candidato	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	
	Antigos ativos	100.0	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	7
	Total	100.0	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	7
Bafata	Primeiro candidato	92.7	0.0	0.0	0.0	7.3	100.0	1 554
	Antigos ativos	59.2	6.7	4.5	0.0	29.6	100.0	868
	Total	80.3	2.5	1.7	0.0	15.5	100.0	2 422
Gabu	Primeiro candidato	92.6	3.2	0.0	0.0	4.2	100.0	1 959
	Antigos ativos	86.2	7.1	0.0	0.0	6.7	100.0	678
	Total	91.1	4.1	0.0	0.0	4.8	100.0	2 637

Cacheu	Primeiro candidato	92.3	2.0	0.0	2.0	3.7	100.0	2 215
	Antigos ativos	47.5	6.3	9.6	3.0	33.6	100.0	1 577
	Total	74.2	3.7	3.9	2.4	15.8	100.0	3 792
SAB	Primeiro candidato	36.7	17.0	16.7	4.0	25.6	100.0	13 332
	Antigos ativos	26.5	32.2	26.0	3.1	12.2	100.0	3 234
	Total	34.7	20.0	18.5	3.8	23.0	100.0	16 565
Homem	Primeiro candidato	48.8	14.1	12.0	4.1	21.0	100.0	11 895
	Antigos ativos	37.3	20.9	18.5	3.9	19.5	100.0	4 858
	Total	45.5	16.0	13.9	4.0	20.6	100.0	16 752
Mulher	Primeiro candidato	64.6	9.5	8.8	1.3	15.8	100.0	10 942
	Antigos ativos	49.5	12.7	8.7	0.0	29.0	100.0	2 435

Fonte: Inquérito integrado sobre o emprego e o setor informal, 2017/2018, INE

Tabela 28 : (Comtinação...): Modo de procura de emprego pelos desempregados de acordo com o seu perfil, Guiné-Bissau, 2017/2018

Principal característica de desempregado	Modo de procura de emprego						Efetivo	
	Nenh um	Relação pessoal	Pedidos aos empregadores	Serviço de veiculação	Outos meios	Total		
SAB	Primeiro candidato	36.7	17.0	16.7	4.0	25.6	100.0	13 332
	Antigos ativos	26.5	32.2	26.0	3.1	12.2	100.0	3 234
	Total	34.7	20.0	18.5	3.8	23.0	100.0	16 565
Outros urbanos	Primeiro candidato	80.1	17.1	0.0	2.7	0.0	100.0	643
	Antigos ativos	49.4	7.8	11.0	6.4	25.5	100.0	1 269
	Total	59.3	10.8	7.5	5.2	17.3	100.0	1 912
Total urbano	Primeiro candidato	38.7	17.0	15.9	3.9	24.5	100.0	13 974
	Antigos ativos	33.0	25.3	21.7	4.1	16.0	100.0	4 503
	Total	37.3	19.1	17.4	4.0	22.4	100.0	18 477
Rural	Primeiro candidato	84.8	3.6	1.8	0.9	9.0	100.0	8 862
	Antigos ativos	56.2	5.6	3.8	0.0	34.3	100.0	2 790
	Total	78.3	4.1	2.2	0.7	14.8	100.0	11 653
Guiné-Bissau	Primeiro candidato	56.3	11.9	10.5	2.8	18.5	100.0	22 837
	Antigos ativos	41.3	18.2	15.3	2.6	22.6	100.0	7 293
	Total	52.7	13.4	11.7	2.7	19.5	100.0	30 130

Fonte: Inquérito integrado sobre o emprego e o setor informal, 2017/2018, INE

A procura de conhecimento sobre o modo de procura de emprego por sexo (Tabela 5.9), descobrimos que a maioria dos empregados (66,4%) usa um meio de busca que não é especificado no inquérito, sobretudo as mulheres (74,5%) do que os homens (59,4%). Para os recursos especificados de procura do emprego, 28,8% dos ocupados dependem de sua relação pessoal (homens com 33,9% e mulheres com 22,9%).

Tabela 29 : Modo de procura de emprego pelos desempregados segundo seus perfis, Guiné-Bissau, 2017/2018

Principal característica de desempregado	Modo de procura de emprego						Total	Efetivo 1
	Nenhum	Relação pessoal	Pedidos aos empregadores	Serviço de veiculação	Outros meios	Total		
Homem	0,0	33,9	5,6	1,0	59,4	100,0	213949	
Mulher	0,0	22,9	2,2	0,4	74,5	100,0	180405	
Total	0,0	28,8	4,0	0,8	66,4	100,0	394354	

Fonte: Inquérito integrado sobre o emprego e o setor informal, 2017/2018, INE

5.4. Balanço de emprego

Uma análise do emprego, especialmente nas principais atividades, mostra que a maioria do emprego é informal.

Na Guiné-Bissau, 88,9% dos empregos informais estão na ocupação principal. Essa situação é mais preocupante no setor privado, com 99,3% dos empregos e, mesmo no setor público, o emprego informal aparece em 12,9%. Quanto aos empregos nos agregados familiares, todos são informais (100%).

No setor institucional não agrícola, a maioria dos empregos é informal (85,9%) e apenas 14,1% dos empregos são formais. A situação é pior no setor institucional agrícola, com 99,5% dos empregos informais.

Tabela 30 : Bilanço de emprego, Guiné-Bissau, 2017/2018

Características do emprego		Atividade principal			Efetivos
		Empregos formais	Empregos informais	Total	
Setor institucional não agrícola [1]	Setor pública	87.3	12.7	100.0	28 848
	Setor privado	.9	99.1	100.0	153 941
	Família	0.0	100.0	100.0	5 212
	Total	14.1	85.9	100.0	188 001
Setor Institucional Agrícola	Setor pública	66.7	33.3	100.0	382
	Setor privado	0.0	100.0	100.0	54 097
	Família	0.0	100.0	100.0	24
	Total	.5	99.5	100.0	54 504
Total	Setor pública	87.1	12.9	100.0	29 230
	Setor privado	.7	99.3	100.0	208 038
	Família	0.0	100.0	100.0	5 237
	Total	11.1	88.9	100.0	242 505

Fonte: Inquérito integrado sobre o emprego e o setor informal, 2017/2018, INE

[1] Indicador ODS 8.3.1

5.5. População ativa

A atividade econômica é medida através das funções de produção ou consumo de bens e / ou serviços. Se a função de consumo diz respeito a toda a população, a produção é garantida apenas por indivíduos empregados (empregados ou não assalariados).

Na Guiné-Bissau, 81,5% da população ativa está empregada e em comparação com o nível nacional, são as regiões de Cacheu (71,9%) e Bissau (76,4%) onde a proporção de trabalhadores empregados é a mais fraco. Por fim, três regiões apresentam a maior taxa de ativos empregados: Oio e Biombo (87,1% respetivamente) e Bafatá (88,3%).

6,3% são desempregados de acordo com OIT, 8,5% não procuram trabalho, mas estão dispostos a exercê-lo se a oportunidade surgir e apenas 3,7% não procuram trabalho e não estão disponíveis para trabalhar, mas eles querem trabalhar.

Entre a população ativa, 6,3% da população ativa está desempregada, o meio urbano é caracterizado por uma elevada taxa de desemprego (8% e 11,4% em Bissau), enquanto as zonas rurais têm uma baixa taxa de desemprego (4,5%). Fora de Bissau, a taxa de desemprego também é alta em Cacheu (6,7%).

Uma proporção significativa de ativos (8,5%) não procura trabalho, mas está disponível para exercício se a oportunidade surgir e é em quatro regiões que esta categoria de ativos é a mais elevada: Gabu (10,5%), Cacheu (16,8%), Tombali (11,4%) e Quinara (10,7%), bem como nas áreas rurais (11,3%).

Além disso, 3,7% das pessoas ativas não procuram trabalho, não estão disponíveis, mas desejam trabalhar. Esta proporção é mais elevada em Bolama Bijagós (7,0%), Bafatá (0,7%), Gabu (0,8%) e Bissau (7,8%).

Tabela 31 : Estrutura da população ativa por região e local de residência, Guiné-Bissau, 2017/2018

Cracterísticas socioeconómicas	Situação da atividade de pessoas com 15 anos ou mais					Total	Efetivo
	Ativo ocupado	Desempregado OIT	A procura trabalho, mas não disponível	Não procurou trabalho, mas disponível	Não procurou trabalho e não está disponível, mas quer trabalhar		
Tombali	82.6	4.9	0.0	11.4	1.1	100.0	28 556
Quinara	84.8	2.8	0.0	10.7	1.7	100.0	19 966
Oio	87.1	2.1	0.0	9.1	1.7	100.0	66 090
Biombo	87.1	4.0	0.0	7.5	1.4	100.0	34 051
Bolama Bijagos	86.5	0.1	0.0	6.5	7.0	100.0	10 792
Bafata	88.3	3.9	0.0	7.1	0.7	100.0	62 624
Gabu	84.2	4.5	0.0	10.5	0.8	100.0	59 613
Cacheu	71.9	6.7	0.0	16.8	4.6	100.0	56 870
SAB	76.4	11.4	0.2	4.1	7.8	100.0	145 183
SAB	76.4	11.4	0.2	4.1	7.8	100.0	145 183
Outros urbanos	89.4	2.4	0.0	7.2	0.9	100.0	78 809
Total urbano	81.0	8.3	0.1	5.2	5.4	100.0	223 991
Rural	82.0	4.5	0.0	11.3	2.2	100.0	259 754
Guiné-Bissau	81.5	6.3	0.1	8.5	3.7	100.0	483 746

Fonte: Inquérito integrado sobre o emprego e o setor informal, 2017/2018, INE

A estrutura da população ativa mostra que 96,8% dos trabalhadores empregados estão no grupo etária dos 15 aos 64 anos, dos 15 aos 34 anos (47,1%) estão mais ocupados do que os dos 35-

64 anos (44,8%), mais especificamente jovens com idade entre 25 e 35 anos (26,1%) comparados com os de 15 e 24 anos (21%). Independentemente da região e do meio de residência considerados, os jovens entre os 15 aos 34 anos são mais ativos do que os adultos com idades compreendidas entre os 35 e os 64 anos.

Os desempregados de acordo com a OIT concentram-se em 99,6% entre os jovens de 15 a 64 anos e 72,2% dos desempregados têm entre 15 e 34 anos, ao passo que os desempregados de 35 a 64 anos têm apenas 27,4% dos desempregados. Noutras áreas urbanas, os jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 35 anos têm uma baixa taxa de desemprego (66,5%) em comparação com o nível nacional, em comparação com 71,9% em Bissau e 73,5% nas áreas rurais.

Os ativos que procuram trabalhar, mas não estão disponíveis para o trabalho, concentram-se no grupo etário 15-64 anos (100%) e são mais encontrados entre os adultos com idades entre 35 e 64 anos (64,8%) do que entre os jovens de 15-34 anos (35,2%) e mais particularmente entre jovens dos 15 aos 24 anos (24%). Dependendo do meio de residência, nas áreas rurais, eles têm todos os 15-34 anos (100%), enquanto nas áreas urbanas 70,8% dos 35-64 anos em Bissau.

Para os ativos que não procuram trabalho, mas estão disponíveis para exercê-lo, estão principalmente entre os jovens de 15 a 64 anos (80,1%), mais entre os de 15 a 34 anos (45,8%) entre adultos de 35 a 64 anos (34,3%) e em áreas urbanas, a maior proporção está entre os que têm entre 15 e 34 anos (64,4%) e nas áreas rurais, não há diferença entre os 15-34 anos (38,4%) e 35-64 anos (39,8%).

Tabela 32 : Estrutura da população activa por região e local de residência, Guine-Bissau, 2017/2018

Características sociodemográficas	Grupo de idade específicas						Total	Efetivo
	15 - 24 anos	25 - 34 anos	15 - 34 anos	35 - 64 anos	15 - 64 anos	65 anos e mais		
SAB								
Ativo ocupado	18,3	31,4	49,7	47,0	96,8	3,2	100,0	110962
Desempregado OIT	32,3	39,6	71,9	27,7	99,6	,4	100,0	16589
Buscando trabalho, mas não disponível	16,9	12,3	29,2	70,8	100,0	0,0	100,0	294
Não procurou trabalho, mas disponível	63,4	5,8	69,2	22,0	91,2	8,8	100,0	6009
Não procurou trabalho e não está disponível, mas quer trabalhar	47,2	5,5	52,6	25,9	78,5	21,5	100,0	11328
Outros urbanos								
Ativos ocupados	25,9	22,8	48,7	44,2	92,9	7,1	100,0	70445
Desempregados OIT	30,8	35,7	66,5	31,5	98,0	2,0	100,0	1912
Buscando trabalho, mas não disponível	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Não procurou trabalho, mas disponível	53,1	6,2	59,3	19,2	78,5	21,5	100,0	5711
Não procura trabalho e não está disponível, mas quer trabalhar	60,2	23,6	83,8	16,2	100,0	0,0	100,0	742
Total urbano								
Ativos ocupados	21,3	28,1	49,3	45,9	95,3	4,7	100,0	181407
Desempregados OIT	32,1	39,2	71,3	28,1	99,4	,6	100,0	18500
Buscando trabalho, mas não disponível	16,9	12,3	29,2	70,8	100,0	0,0	100,0	294
Não procurou trabalho, mas disponível	58,4	6,0	64,4	20,6	85,0	15,0	100,0	11720
Não procura trabalho e não está disponível, mas quer trabalhar	48,0	6,6	54,5	25,3	79,8	20,2	100,0	12069
Rural								
Ativos ocupados	20,8	24,4	45,3	43,8	89,1	10,9	100,0	212947
Desempregados OIT	38,1	35,4	73,5	26,3	99,8	,2	100,0	11773
Buscando trabalho, mas não disponível	100,0	0,0	100,0	0,0	100,0	0,0	100,0	27
Não procurou trabalho, mas disponível	30,9	7,5	38,4	39,8	78,2	21,8	100,0	29231
Não procura trabalho e não está disponível, mas quer trabalhar	28,0	18,2	46,1	36,0	82,2	17,8	100,0	5776
Guiné-Bissau								
Ativos ocupados	21,0	26,1	47,1	44,8	91,9	8,1	100,0	394354
Desempregados OIT	34,4	37,7	72,2	27,4	99,6	,4	100,0	30273
Buscando trabalho, mas não disponível	24,0	11,2	35,2	64,8	100,0	0,0	100,0	322
Não procurou trabalho, mas disponível	38,8	7,1	45,8	34,3	80,1	19,9	100,0	40951
Não procura trabalho e não está disponível, mas quer trabalhar	41,5	10,3	51,8	28,8	80,6	19,4	100,0	17 845

Fonte: Inquérito integrado sobre o emprego e o setor informal, 2017/2018, INE

Uma análise da estrutura segundo o gênero dos ativos revela que, entre o grupo etária de 15 a 34 anos, a maior proporção dos ativos ocupados são homens (46,5%) e mulheres (47,9%), a maior proporção de desempregados (69,4% para homens e 75,6% para mulheres).

Mas entre aqueles que estão à procura de trabalho, mas não estão disponíveis para o trabalho, a maior proporção está entre adultos com idades entre 35-64 em homens (59,7%) e mulheres (100%), Entre aqueles que não procuram trabalho, mas estão disponíveis para trabalhar, eles têm entre 15 e 34 anos para homens (56,9%) e entre 35 e 64 anos para mulheres (42,1%).

Mas para aqueles que não estão procurando trabalho e estão disponíveis, mas querem trabalhar, a proporção é de 59,4% para homens e 46,6% para mulheres entre 15 e 34 anos.

Mas para aqueles que não estão procurando trabalho e estão disponíveis, mas querem trabalhar, a proporção é de 59,4% para homens e 46,6% para mulheres entre 15 e 34 anos.

Tabela 33 : Estrutura da população activa por idade (em anos completos), sexo e situação em actividade, Guiné-Bissau, 2017/2018

Características sociodemográficas	Grupo de idades específicas						Efetivo	
	15 - 24 anos	25 - 34 anos	15 - 34 anos	35 - 64 anos	15 - 64 anos	65 anos e mais	Total	
Homem								
Ativos ocupados	21,1	25,4	46,5	44,5	91,0	9,0	100	213949
Desempregados OIT	31,5	37,9	69,4	30,1	99,5	0,5	100	16771,8
Buscando trabalho, mas não disponível	27,5	12,9	40,3	59,7	100,0	0,0	100	281,281
Não procurou trabalho, mas disponível	51,5	5,4	56,9	20,9	77,8	22,2	100	15050,3
Não procura trabalho e não está disponível, mas quer trabalhar	51,2	8,3	59,4	19,2	78,6	21,4	100	7285,32
Mulher								
Ativos ocupados	20,9	27,0	47,9	45,1	93,0	7,0	100	180405
Desempregados OIT	38,0	37,6	75,6	24,1	99,7	0,3	100	13501,6
Buscando trabalho, mas não disponível	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	100	40,6025
Não procurou trabalho, mas disponível	31,3	8,1	39,4	42,1	81,5	18,5	100	25901,1
Não procura trabalho e não está disponível, mas quer trabalhar	34,8	11,7	46,6	35,3	81,9	18,1	100	10559,7
Guiné Bissau								
Ativos ocupados	21,0	26,1	47,1	44,8	91,9	8,1	100	394354
Desempregados OIT	34,4	37,7	72,2	27,4	99,6	0,4	100	30273,4
Buscando trabalho, mas não disponível	24,0	11,2	35,2	64,8	100,0	0,0	100	321,884
Não procurou trabalho, mas disponível	38,8	7,1	45,8	34,3	80,1	19,9	100	40951,4
Não procura trabalho e não está disponível, mas quer trabalhar	41,5	10,3	51,8	28,8	80,6	19,4	100	17845

Fonte: Inquérito integrado sobre o emprego e o setor informal, 2017/2018, INE

A análise da estrutura que leva em conta a potencial mão-de-obra, independentemente do indicador considerado, o grupo etária mais preocupada é dos jovens de 15 a 34 anos que os adultos de 35- 64 anos de idade.

Na Guiné-Bissau, a maior proporção de ativos ocupados é dos jovens entre os 15 e 34 anos (47,1%). Dependendo da região de residência, na maioria dos casos a situação nacional é

observada exceto nas regiões de Tombali (46,2%) e Bolama/Bijagos (46,6%), onde os adultos 35-64 anos que compõem a maior parte dos ativos nessas regiões.

No que diz respeito aos desempregados, a maioria dos desempregados encontra-se no grupo etário dos 15 aos 34 anos, com (72,2%) contra (27,4%) para os de 35-64 anos. Em todas as regiões, o grupo etário dos jovens entre 15 e 34 anos é a mais importante.

Para mão-de-obra potencial (MOP), ainda é a classe de jovens entre 15 e 34 anos que oferece a maior proporção em nível nacional, com (47,6%), e a situação é a mesma em todas as regiões.

Tabela 34 : Estrutura da população activa por região e local de residência, Guinee Bissau, 2017/2018

Características sociodemográficas	Grupo de idade específicas						Total	Efetivo
	15 - 24 anos	25 - 34 anos	15 - 34 anos	35 - 64 anos	15 - 64 anos	65 anos e mais		
Tombali								
Ativo ocupado	21,0	23,0	44,0	46,2	90,2	9,8	100,0	23582
Desempregado OIT	42,9	32,4	75,3	24,7	100,0	0,0	100,0	1394
MOP	39,5	11,9	51,4	36,3	87,7	12,3	100,0	3580
Quinara								
Ativo ocupado	19,5	25,0	44,5	44,4	88,8	11,2	100,0	16930
Desempregado OIT	39,9	33,3	73,2	26,8	100,0	0,0	100,0	551
MOP	43,0	8,8	51,9	32,5	84,3	15,7	100,0	2486
Oio								
Ativo ocupado	24,4	23,6	47,9	42,6	90,6	9,4	100,0	57556
Desempregado OIT	39,9	31,7	71,6	28,4	100,0	0,0	100,0	1419
MOP	32,3	8,1	40,4	37,6	78,1	21,9	100,0	7115
Biombo								
Ativo ocupado	21,3	26,2	47,5	44,7	92,1	7,9	100,0	29646
Desempregado OIT	37,6	26,6	64,3	34,5	98,8	1,2	100,0	1379
MOP	39,4	9,9	49,3	21,7	71,0	29,0	100,0	3026
Bolama Bijagos								
Ativo ocupado	22,4	20,3	42,7	46,6	89,4	10,6	100,0	9330
Desempregado OIT	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	7
MOP	46,8	18,7	65,5	27,6	93,1	6,9	100,0	1455
Bafata								
Ativo ocupado	22,5	22,7	45,2	43,5	88,7	11,3	100,0	55310
Desempregado OIT	45,5	29,3	74,7	23,7	98,4	1,6	100,0	2422
MOP	31,8	17,1	48,9	32,0	80,9	19,1	100,0	4893
Gabu								
Ativo ocupado	22,5	23,7	46,2	43,2	89,4	10,6	100,0	50170
Desempregado OIT	38,9	36,3	75,2	24,8	100,0	0,0	100,0	2679
MOP	31,0	5,8	36,8	41,8	78,6	21,4	100,0	6764
Cacheu								
Ativo ocupado	20,1	26,3	46,3	44,4	90,8	9,2	100,0	40869
Desempregado OIT	26,8	44,8	71,6	28,4	100,0	0,0	100,0	3834
MOP	31,6	6,2	37,7	38,5	76,3	23,7	100,0	12168
SAB								
Ativo ocupado	18,3	31,4	49,7	47,0	96,8	3,2	100,0	110962
Desempregado OIT	32,3	39,6	71,9	27,7	99,6	,4	100,0	16589
MOP	52,2	5,7	57,9	25,3	83,2	16,8	100,0	17631
Guiné-Bissau								
Ativo ocupado	21,0	26,1	47,1	44,8	91,9	8,1	100,0	394354

Desempregado OIT	34,4	37,7	72,2	27,4	99,6	,4	100,0	30273
MOP	39,5	8,1	47,6	32,8	80,4	19,6	100,0	59118,3

Fonte: Inquérito integrado sobre o emprego e o setor informal, 2017/2018, INE

Esta tabela mostra a estrutura da população ativa por idade e estatuto na atividade em relação ao sexo da população ativa.

- Trabalhadores empregados são mais jovens com idades entre 15 e 34 anos (47,1%) para mulheres (47,9%) e homens (46,5%);
- O desemprego de acordo com a OIT afeta mais jovens entre 15 e 34 anos (72,2%), especialmente mulheres nessa categoria (75,6%) do que homens (69,4%)
- Adultos de 35 a 64 anos que estão procurando trabalho, mas não estão disponíveis para trabalhar (64,8%), particularmente menos homens (59,7%) do que mulheres (100%);
- Os jovens entre 15 e 34 anos são os mais numerosos entre aqueles que não procuram trabalho, mas estão disponíveis para exercê-lo em caso de oportunidade (45,8%), particularmente mulheres (39,4%) comparativamente aos homens (56,9%);
- Além disso, estes jovens são também a maioria entre as pessoas que não procuram trabalho, não estão disponíveis para exercê-lo, mas desejam trabalhar com 51,8% dos quais os homens (59,4%) e as mulheres (46,6%).

Tabela 35 : Estrutura da população activa por idade (em anos completos) e a situação em actividade, Guiné-Bissau, 2017/2018

Características sociodemográficas	Grupo de idade específicas						Total	Efetivo
	15 - 24 anos	25 - 34 anos	15 - 34 anos	35 - 64 anos	15 - 64 anos	65 anos e mais		
Homem								
Ativos ocupados	21,1	25,4	46,5	44,5	91,0	9,0	100	213 949
Desempregados OIT	31,5	37,9	69,4	30,1	99,5	0,5	100	16 772
Buscando trabalho, mas não disponível	27,5	12,9	40,3	59,7	100,0	0,0	100	281
Não procurou trabalho, mas disponível	51,5	5,4	56,9	20,9	77,8	22,2	100	15 050
Não procura trabalho e não está disponível, mas quer trabalhar	51,2	8,3	59,4	19,2	78,6	21,4	100	7 285
Femme								
Ativos ocupados	20,9	27,0	47,9	45,1	93,0	7,0	100	180 405
Desempregados OIT	38,0	37,6	75,6	24,1	99,7	0,3	100	13 502
Buscando trabalho, mas não disponível	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	100	41
Não procurou trabalho, mas disponível	31,3	8,1	39,4	42,1	81,5	18,5	100	25 901
Não procura trabalho e não está disponível, mas quer trabalhar	34,8	11,7	46,6	35,3	81,9	18,1	100	10 560
Guinée Bissau								
Ativos ocupados	21,0	26,1	47,1	44,8	91,9	8,1	100	394 354
Desempregados OIT	34,4	37,7	72,2	27,4	99,6	0,4	100	30 273
Buscando trabalho, mas não disponível	24,0	11,2	35,2	64,8	100,0	0,0	100	322
Não procurou trabalho, mas disponível	38,8	7,1	45,8	34,3	80,1	19,9	100	40 951
Não procura trabalho e não está disponível, mas quer trabalhar	41,5	10,3	51,8	28,8	80,6	19,4	100	17 845

Fonte: Inquérito integrado sobre o emprego e o setor informal, 2017/2018, INE

5.6. Oportunidades de emprego e rendimentos adequados no mercado de trabalho

O mercado de trabalho na Guiné-Bissau caracteriza-se por uma significativa vulnerabilidade do emprego e por um segmento de jovens entre os 15 e os 34 anos que não estão no emprego nem na educação. A Tabela 5.15 dá-nos uma ideia das oportunidades de emprego no mercado de trabalho na Guiné-Bissau.

Sua leitura nos mostra que:

Pessoas em situação de vulnerabilidade no emprego, ou seja, trabalhadores por conta própria e trabalhadores familiares, representam 41,9% dos empregos. As mulheres (51,9%) são mais vulneráveis no emprego do que os homens (33,4%) e esta vulnerabilidade no emprego afeta mais pessoas sem educação (48,6%), aqueles com idades entre 25-34 anos (44,4%) e 35-64 anos (50,8%), pessoas nas regiões de Tombali (51,2%) e Bafata (46,9%);

Os empregos disponíveis representam 45,7% da idade ativa (15 anos ou mais) e essa proporção é maior para os homens (52,9%), aqueles que não atingiram o nível secundário (52%) ou superior (64,7%), pessoas com idades compreendidas entre os 35 e os 64 anos (60%) e 65 ou mais (56,2%), pessoas que vivem noutras áreas urbanas (61%) e nas regiões de Biombo (54,1%) e Bafatá (51,3%)

A taxa de emprego precário é de 15,9% e essa precariedade do emprego é marcante para os homens (19,6%), pessoas com nível primário (19,3%) ou secundária 24,3%. %), Jovens de 25 a 34 anos (19,8%) e na região de Bissau (26,7%);

A taxa de pluriatividade ou a proporção da população que exerce pelo menos duas atividades é de 3,1%. Em comparação com o nível nacional, as mulheres estão mais preocupadas (3,6%), as que atingiram o nível de ensino superior (6,8%) e na cidade de Bissau (5,4%);

Uma proporção significativa de jovens com idade entre 15 e 24 anos não está no sistema educacional nem no emprego (25,4%), especialmente mulheres (31,8%), aquelas sem nível de escolaridade (64,5%) e nas regiões de Bafatá (37,6%) e Gabu (45,6%);

Ao olhar para a situação dos jovens entre os 15 e os 35 anos, 32,5% não estão nem no sistema de ensino nem no emprego, e as mulheres (40,8%) são mais concernentes do que homens (23,2%). Os jovens entre os 25 e os 34 anos são os mais afectados (41,7%), os jovens sem escolaridade (59,6%), os jovens que vivem em áreas rurais (40,4%) e os que residem nas regiões de Bafata (41,3%) e Gabu (48,5%)

O salário é de 17,9%. Em comparação com o nível nacional, é mais importante para os homens (25,5%), aqueles com pelo menos o ensino secundário (47% para o secundário e 81,3% para o ensino superior) e na cidade de Bissau (38,5%);

A taxa salarial é de 19,5% no setor não agrícola (27,5% para homens e 9,7% para mulheres nessa categoria). O nível de assalariado é de 81,4% entre aqueles que atingiram o nível superior.

Ao olhar para o caso específico da remuneração das mulheres no setor não-agrícola, seu nível de remuneração aumenta com o nível de educação. Aquelas sem escolaridade têm uma taxa de salário de 2,9%, que com o nível primário é de 10,1%, e aquelas com ensino secundário e superior são, respectivamente, 32,2% e 84,0%. As categorias mais bem pagas são as de 25-34 anos (13,3%) e as que vivem em Bissau (22,8%).

Tabela 36 : Visão Geral de Alguns Indicadores de Oportunidades de Emprego e Ganhos Adequados no Mercado de Trabalho, Guiné-Bissau, 2017/2018

Características sociodemográficas	Rácio emprego / população de 15 anos e mais	Taxa de emprego vulnerável ou proporção de trabalhadores por conta e familiares	Taxa de emprego precário	Taxa de pluriatividade	Jovens entre os 15 e os 24 anos, nem no sistema de ensino nem no emprego [1]	Jovens entre os 15 e os 35 anos, nem no sistema de ensino nem no emprego	Taxa de salário	Taxa de salário no setor não agrícola	Taxa de remuneração da mulher no setor não agrícola	Efetivo
Homem	52.9	33.4	19.6	2.6	18.8	23.2	25.5	27.5		213 949
Mulher	39.3	51.9	11.5	3.6	31.8	40.8	9.0	9.7	9.7	180 405
Nenhum	46.8	48.6	10.7	2.4	64.5	59.6	5.7	5.4	2.9	170 650
Primário	42.3	41.5	19.3	3.1	13.7	19.0	17.9	18.8	10.1	165 274
Secundário	52.0	27.4	24.3	4.3	28.2	30.5	47.0	48.3	32.2	46 703
Superior	64.7	5.3	10.3	6.8	12.4	19.2	81.3	81.4	84.0	11 728
15 - 24 anos	27.4	25.9	15.5	0.9	25.4	25.4	10.4	10.7	6.8	82 938
25 - 34 anos	49.2	44.4	19.8	3.1		41.7	22.6	24.5	13.3	102 900
35 - 64 anos	60.0	50.8	15.3	4.3		43.0	20.5	23.1	10.5	176 636
65 anos e mais	56.2	25.4	7.8	1.6			8.6	8.8	2.1	31 879
SAB	42.7	40.8	26.7	5.4	17.1	25.8	38.5	39.1	22.8	110 962
Outros urbanos	61.0	43.1	16.3	2.7	15.3	18.5	17.6	17.1	5.5	70 445
Rural	43.6	42.0	10.2	1.9	33.6	40.4	7.3	7.7	2.7	212 947
Tombali	47.2	51.2	10.1	3.0	24.9	35.3	5.9	6.7	1.1	23 582
Quinara	48.8	38.0	13.6	2.6	21.1	30.4	12.3	12.8	4.2	16 930
Oio	48.1	38.8	10.7	2.4	29.3	34.9	7.6	7.0	1.8	57 556
Biombo Bolama	54.1	41.1	14.1	3.4	15.9	21.2	17.6	19.2	10.8	29 646
Bijagos	47.6	31.2	14.5	1.9	22.8	31.4	9.3	8.0	2.9	9 330
Bafata	51.3	46.9	11.1	1.6	37.6	41.3	8.0	9.3	1.5	55 310
Gabu	45.4	43.4	9.8	1.4	45.6	48.5	6.5	6.7	1.6	50 170
Cacheu	38.3	39.6	13.9	1.6	20.3	29.7	15.6	16.0	6.3	40 869
SAB	42.7	40.8	26.7	5.4	17.1	25.8	38.5	39.1	22.8	110 962
Guiné-Bissau	45.7	41.9	15.9	3.1	25.4	32.5	17.9	19.5	9.7	394 354

Fonte: Inquérito integrado sobre o emprego e o setor informal, 2017/2018, INE

[1] Indicadores ODS 8.6.1

5.7. Estrutura e dinâmica dos empregos

5.7.1. Evolução de criação líquida do emprego

Estudos estatísticos recentes mostram um aumento de contratos a tempo determinados, contratos temporários e contratos sazonais. Esse crescimento dessas formas temporárias de emprego, em comparação com contratos permanentes, está crescendo na França e em outros países europeus. Essa tendência começou a surgir na África, onde os estados estão adotando novas leis que tendem a enfraquecer os empregos. O objetivo desta secção é ver a situação da duração na Guiné-Bissau.

Os dados da Tabela 5.16 mostram que a maioria dos trabalhadores ocupados (46,4%) trabalha há menos de 5 anos, 17,7% entre 5-9 anos de trabalho e 12,5% entre 10 e 14 anos e apenas menos de um quarto dos trabalhadores (23,3%) têm pelo menos 15 anos na sua atividade.

Os homens duram mais no emprego do que as mulheres, porque 44% tinham menos de 5 anos e 27% tinham pelo menos 15 anos, enquanto as mulheres, quase a metade delas (49,3%) tinham menos de cinco anos e apenas 19% tinham mais de 15 anos no emprego.

A medida que o nível da instrução aumenta, a proporção de pessoas ocupadas que têm menos de cinco anos no emprego aumenta, enquanto a das pessoas com pelo menos 15 anos de idade declina. Entre aqueles sem nível de instrução, 36,8% tinham menos de 5 anos de emprego e 30,7% tinham pelo menos 15 anos, enquanto 56,6% daqueles com nível superior 56,6% deles tinham menos de 5 anos e apenas 16,7% deles tinham pelo menos 15 anos em seu trabalho principal. Assim, quanto mais instruídos, maior a tendência a mudar de emprego, o que causa instabilidade para aqueles com pelo menos o ensino secundário.

De acordo com o setor de atividade, é no setor primário que os ativos ocupam mais tempo no emprego, porque apenas 22,3% dos ativos ocupados deste setor fizeram menos de 5 anos do que aqueles com pelo menos 15 anos estão no seu emprego, representando 44,5%. A situação é inversa nos demais setores em que mais da metade dos ocupados tinha menos de 5 anos (50,3% na indústria, 54,6% no comércio e 53,7% no serviço) e menos do um quinto têm pelo menos 15 anos de emprego (19,9% na indústria, 14,1% no comércio e 19,4% no serviço).

Os ativos ocupados duram mais tempo nas suas áreas do emprego nas áreas rurais (37,6% têm menos de 5 anos e 31,3% têm pelo menos 15 anos) do que nas áreas urbanas, particularmente na cidade de Bissau (58,1% dos trabalhadores empregados tinham menos de 5 anos e 16,6% tinham pelo menos 15 anos).

Também estão nas regiões do Oio (31,2% há menos de 5 anos e 31,2% há mais de 15 anos) e Bolama Bijagos (27,5% com menos de 5 anos e 34,3% mais 25 anos) e os que empregam pessoas são mais estáveis em seus empregos.

Tabela 37 : Repartição em (%) dos ativos ocupados segundo o número de anos efetuados no emprego principal, por região, meio de residência, e sexo e setor de atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018

Características sociodemográficas	Número de anos no emprego principal					Total	Efetivo
	Menos de 5 anos	5 - 9 anos	10 - 14 anos	15 - 24 anos	Mais de 25 anos		
Homem	44.0	16.8	12.2	13.3	13.7	100	124 854
Mulher	49.3	18.7	12.9	12.5	6.5	100	105 502
Nenhum	36.8	17.4	15.1	16.3	14.4	100	90 534
Primário	49.4	18.0	11.6	11.9	9.1	100	95 568
Secundário	59.7	17.8	9.6	8.1	4.8	100	33 990
Superior	56.6	17.5	9.2	9.6	7.1	100	10 264
Primário	22.3	16.1	17.1	22.3	22.2	100	52 574
Industria	50.3	19.5	10.4	11.5	8.4	100	34 877
Comércio	54.6	19.5	11.8	9.8	4.3	100	74 755
Serviço	53.7	16.0	10.9	10.1	9.3	100	67 975
SAB	58.1	15.7	9.6	9.7	6.9	100	86 935
Outros urbanos	42.8	22.3	16.4	12.5	6.0	100	41 668
Rural	37.6	17.5	13.5	16.0	15.3	100	101 752
Tombali	41.6	18.1	13.0	16.4	10.9	100	13 126
Quinara	49.6	16.8	11.3	11.3	11.0	100	7 931
Oio	31.2	19.3	18.4	17.7	13.5	100	26 029
Biombo	51.3	16.4	11.7	11.3	9.3	100	16 434
Bolama Bijagos	27.5	23.7	14.6	19.7	14.6	100	3 752
Bafata	43.4	21.1	13.0	12.6	9.9	100	30 002
Gabu	36.1	18.5	16.2	16.1	13.1	100	24 583
Cacheu	33.0	18.4	13.5	16.3	18.9	100	21 563
SAB	58.1	15.7	9.6	9.7	6.9	100	86 935
Guiné-Bissau	46.4	17.7	12.5	12.9	10.4	100	230 356

Fonte: Inquérito integrado sobre o emprego e o setor informal, 2017/2018, INE

5.8. Mobilidade no emprego

5.8.1. Principais características dos ativos que deixaram seu emprego anterior

Mudança de emprego ou reintegração no mundo profissional pode refletir o dinamismo do mercado de trabalho. A frequência das mudanças da empresa ou da categoria socioeconômica (SE), ou mesmo do setor de atividade e do setor institucional, possibilita apreender a mobilidade ocupacional que pode estar relacionada ao contexto econômico em que ela ocorre.

Daí a importância de examinar as características dos principais beneficiários dessas reinserções para explicar seu comportamento. Este capítulo examina as características dos indivíduos que mudaram de emprego.

O ERI-ESI (Tabela 5.18) mostra que 10,3% dos trabalhadores empregados mudaram de emprego, incluindo mais homens (11,4%) do que mulheres (9,4%), pessoas com Nível secundário (12,6%) ou superior (20,1%), pessoas empregadas residentes em Bissau (12,6%) e Cacheu (17,6%).

Os ativos ocupados que mudaram de emprego o fizeram independentemente de sua vontade em 77,9% (44,3% de afastamento involuntário e 33,6% por outras razões involuntárias), mais

mulheres (84,4%) do que homens (71,9%) e ocupados sem instrução (88,4%) ou ensino primário (76,4%). Apenas 4,5% dos ocupados deixaram o emprego para a aposentadoria, 8,3% para melhor remuneração e 4,2% para trabalhos mais interessantes e 3,9% para uma melhor condição de trabalho.

Tabela 38: Percentagem de pessoas com 15 ou mais anos de idade que deixaram um emprego anterior e razões relacionadas, Guiné Bissau, 2017/2018

Características sociodemográficas	Pessoas de 15 anos ou mais de idade que tiveram emprego anterior (%)	Porque deixou o vosso emprego											Total	Effectif
		Reforma	Licenciamento, falência	Família	Reestruturação	Outro motivo de saída involuntária	Saídas involuntárias	Para uma melhor remuneração	Para melhores condições de trabalho	Para um trabalho mais interessante	Outra razão para sair voluntariamente	Saída voluntária		
Homem	11.4	5.0	1.3	4.5	1.3	29.9	42.0	10.9	4.8	5.5	36.8	58.0	100.0	404 186
Mulher	9.4	3.9	0.9	3.9	0.6	37.5	46.9	5.4	2.9	2.8	42.1	53.1	100.0	458 615
Nenhum	9.9	5.9	0.7	4.2	0.6	38.5	49.9	4.7	2.4	3.2	39.9	50.1	100.0	364 101
Primário	9.7	3.6	1.3	4.8	0.8	33.0	43.4	8.7	4.8	4.6	38.5	56.6	100.0	390 811
Secundário	12.6	2.5	1.4	3.9	2.7	24.9	35.4	14.5	3.6	3.5	42.9	64.6	100.0	89 760
Superior	20.1	5.4	3.1	0.0	0.8	17.9	27.2	19.6	9.5	12.5	31.3	72.8	100.0	18 130
SAB	12.6	2.5	1.9	5.4	1.2	25.9	36.9	13.7	5.0	5.3	39.1	63.1	100.0	259 759
Outros urbanos	11.0	4.7	0.4	4.7	2.0	45.2	56.9	9.3	6.1	2.8	25.0	43.1	100.0	115 409
Rural	8.9	5.9	0.8	3.2	0.5	36.1	46.4	3.8	2.3	3.8	43.7	53.6	100.0	487 634
Tombali	10.7	6.4	0.0	3.2	0.4	35.5	45.5	4.1	3.6	5.8	41.0	54.5	100.0	49 930
Quinara	7.1	4.0	3.5	3.6	2.3	20.1	33.6	6.9	6.9	3.9	48.7	66.4	100.0	34 713
Oio	7.2	7.4	0.5	0.3	1.0	35.4	44.6	3.9	6.8	7.6	37.1	55.4	100.0	119 622
Biombo	7.6	2.2	0.6	3.0	1.5	23.3	30.6	13.1	6.2	2.6	47.4	69.4	100.0	54 808
Bolama	6.3	8.3	1.3	6.7	0.0	32.2	48.4	7.4	2.7	9.4	32.0	51.6	100.0	19 609
Bijagos														
Bafata	7.0	2.5	1.2	13.4	3.0	25.0	45.1	9.5	2.7	2.1	40.7	54.9	100.0	107 815
Gabu	7.4	3.5	0.7	2.9	0.0	28.4	35.5	5.2	2.7	4.2	52.3	64.5	100.0	110 088
Cacheu	17.6	7.6	0.3	1.3	0.0	56.0	65.1	1.6	0.6	1.1	31.6	34.9	100.0	106 458
SAB	12.6	2.5	1.9	5.4	1.2	25.9	36.9	13.7	5.0	5.3	39.1	63.1	100.0	259 759
Guiné-Bissau	10.3	4.5	1.1	4.2	1.0	33.6	44.3	8.3	3.9	4.2	39.3	55.7	100.0	862 802

Fonte: Inquérito integrado sobre o emprego e o setor informal, 2017/2018, INE

Entre os 10,3% das pessoas ocupadas que têm um emprego anterior (Tabela 5.13), 59,9% o fizeram para mudar de ocupação e 59,9% para mudar a atividade principal. As mulheres mudaram mais de ocupação (60,6% de mulheres contra 59,4% para homens) ou atividade (60,1% contra 59,7% para homens).

De acordo com o nível de instrução, os ativos ocupadas no nível secundário mudaram mais da sua ocupação (68,8%) do que a atividade (66,6%), enquanto o oposto é verdadeiro para aqueles que atingiram o nível mais alto e que têm mais atividade alterada (71,2%) do que da ocupação (69,1%).

Além disso, dependendo da comunidade ou região de residência, há pouca diferença entre a proporção de ativos ocupados que mudaram de ocupação e a proporção de pessoas que mudaram de actividade.

Tabela 39: Mobilidade no emprego e na atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018

Características sociodemográficas	Pessoas de 15 anos ou mais de idade que tiveram emprego anterior (%)	% de ativos ocupados que mudaram de profissão	% de pessoas ativas que mudaram de atividade
Homem	11.4	59.4	59.7
Mulher	9.4	60.6	60.1
Nenhum	9.9	53.2	55.5
Primária	9.7	60.8	59.5
Secundária	12.6	68.8	66.6
Superior	20.1	69.1	71.2
SAB	12.6	63.2	64.7
Outros urbanos	11.0	68.2	62.5
Total urbano	12.1	64.4	64.2
Rural	8.9	52.9	53.2
Tombali	10.7	60.1	57.4
Quinara	7.1	48.7	48.2
Oio	7.2	44.6	41.5
Biombo	7.6	61.2	61.2
Bolama Bijagos	6.3	44.6	44.5
Bafata	7.0	67.9	71.4
Gabu	7.4	59.0	50.4
Cacheu	17.6	56.9	57.7
SAB	12.6	63.2	64.7
Guiné-Bissau	10.3	59.9	59.9

Fonte: Inquérito integrado sobre o emprego e o setor informal, 2017/2018, INE

5.9. Análise das matrizes de transição do emprego anterior ao emprego atual

A reintegração no grupo socioeconómico é mais relevante para os trabalhadores que escolheram deliberadamente abandonar o seu emprego anterior, daí o valor de comparar o emprego anterior com o emprego atual, revelando as características daqueles que se deslocam de um emprego para outro.

Em comparação com o emprego anterior, muito poucas ativas ocupadas atualmente ocupam o mesmo estatuto anterior. Assim, poucos funcionários do setor público, assalariados formais do setor privado e independentes do sector não agrícola tendem a retornar ao emprego na mesma categoria socioeconómica (16,0%, 14,2% e 10,9%, respetivamente). Mas são principalmente pessoas desempregadas ou inativas que se encontram nos diferentes grupos socioeconómicos dos ativos ocupados. Por exemplo, 74,1% dos funcionários do setor público estavam desempregadas ou inativas. Da mesma forma, 80,6% dos desempregados no momento do inquérito, ainda estavam desempregadas ou anteriormente inativas, de acordo com a Tabela 5.20.

Tabela 40: Análise da matriz de transição por grupo socioeconômico, Guiné-Bissau, 2017/2018

Grupos socioeconômicos no emprego atual	Grupos socioeconômicos em empregos anterior						Total	Efetivo
	Assalariados do setor público	Assalariados do setor privado formal	Independente do setor não agrícola	Agrícola independente e do Setor agrícola	Ajuda familiar e ativo assimilado	Desempregado ou inativo		
Assalariados do setor público	16.0	4.3	2.2	0.9	2.6	74.1	100	28 924
Assalariados do setor privado formal	4.3	14.2	1.5	0.7	4.8	74.5	100.0	41 801
Independente do setor não agrícola	0.3	2.7	10.9	2.2	5.5	78.4	100.0	109 120
Agrícola independente do Setor agrícola	0.4	0.9	4.2	2.6	2.3	89.6	100.0	43 150
Ajuda familiar e ativo assimilado	0.4	4.4	3.3	0.6	8.4	82.9	100.0	19 243
Desempregados	3.8	6.4	5.1	0.9	3.2	80.6	100.0	30 273
Mão-de-obra	0.3	0.7	1.9	4.7	7.2	85.2	100.0	59 118
Inativo	0.2	0.5	0.7	1.3	2.1	95.2	100.0	379 718
Total	1.3	2.2	3.0	1.7	3.5	88.5	100.0	711 348

Fonte: Inquérito integrado sobre o emprego e o setor informal, 2017/2018, INE

Matriz de mobilidade profissional em todos os sectores de atividade mostra uma estabilidade relativa dos ativos ocupados nos serviços, setor primário, comércio e um pouco da indústria, com (68,8%), (51,5%), (50,9%) e (9,0%), respetivamente. E (41,6%) daqueles que tiveram seu emprego anterior nesses setores permaneceram neles. Assim, a mobilidade nesses setores é altamente intrasectorial. Além disso, os ativos ocupados no setor de comércio deixaram esse setor e migraram para o setor primário com 30,4%. Em geral, os ativos ocupados diminuem à medida que deixam esses setores para migrar para outros setores.

Tabela 41: Análise da matriz de transição por setor de atividade, Guinee Bissau, 2017

Grupos socioeconômicos no emprego atual	Setor de atividade no emprego anterior				Total	Efetivo
	Primário	Indústria	Comércio	Serviço		
Primário	51.5	9.5	30.4	8.5	100.0	6 045
Indústria	26.8	41.6	10.1	21.5	100.0	8 659
Comércio	24.6	9.0	50.9	15.5	100.0	17 885
Serviço	13.1	10.9	7.2	68.8	100.0	19 316
Total	23.8	15.2	25.4	35.5	100.0	51 906

Fonte: Inquérito integrado sobre o emprego e o setor informal, 2017/2018, INE

A mobilidade dos ativos ocupados mantidos no setor público, no setor privado e nas famílias é em grande parte intrasectorial, com 60,2%, 77,7% e 80,1%, respetivamente, permanecendo no mesmo setor de atividade. O sector das famílias ou sector privado na Guiné-Bissau, por vezes, não requer muitas vezes uma qualificação ou um grande investimento para entrar, porque são geralmente atividades precárias. Isso explica, de modo geral, a convergência dos ativos ocupados dos outros setores em direção ao setor privado e às famílias.

Tabela 42 : Análise da matriz de transição de acordo com o setor institucional, Guiné-Bissau, 2017/2018

Setor institucional no emprego atual	Setor institucional 2 em atividade principal			Total	Efetivo
	Setor público	Setor privado	Agregado familiar		
Setor público	60.22	31.42	8.35	100	7 676
Setor privado	5.83	77.73	16.44	100	40 855
Agregado familiar	4.30	15.58	80.12	100	1 151
Total	14.20	69.13	16.67	100	49 682

Fonte: Inquérito integrado sobre o emprego e o setor informal, 2017/2018, INE

5.10. Rendimento do trabalho e suas principais características

5.10.1. Análise do rendimento mensal

Os dados da tabela 5.23 mostram que o rendimento médio mensal dos empregados em 2017/2018 é de XOF 221 451 e corresponde à média de 6,43 anos de educação por pessoa. Ao mesmo tempo, o salário médio por hora corresponde a 2 722 XOF.

Os dados também mostram que os homens são melhores beneficiários do que as mulheres, tanto em termos de rendimento mensal e salários por hora e anos de escolaridade.

Neste contexto, os assalariados são aqueles com o maior salário médio por hora igual a 2 178 FCFA com uma média de 9,63 anos de estudo. Isso reflete uma boa renda média mensal de 227 975 FCFA.

Do ponto de vista do setor de atividade, os trabalhadores nos agregados familiares são os mais desfavorecidos, recebendo uma média de 416 XOF por hora. Esta situação também é observada para os trabalhadores agrícolas (862 XOF) em média por hora.

Tabela 43: Número médio de anos de estudo e rendimento médio mensal de acordo com as características do pessoal ativo ocupado, Guiné-Bissau, 2017/2018

Características sociodemográficos	Rendimento mensal imputado de valores nulos	Salário médio por hora [1]	Número de anos de estudo	Efetivo
Quadros superiores, engenheiro e afins	232 756	1 976	14.1	3 016
Quadros médios, agentes supervisores	201 341	3 332	11.8	3 680
Empregados/ trabalhador qualificado	326 684	2 633	10.0	6 112
Empregado / trabalhador semi-qualificado	92 103	1 129	7.5	5 532
Mão-de-obra	311 190	2164	6.5	3 712
Ajudante ou estagiários pagos	58 911	890	9.4	455
Assalariados [1]	227 975	2 178	9.6	22 507
Empregador	222 746	1 004	9.7	223
Trabalhador por conta própria	216 939	3 303	3.6	25 856
Indipendente	216 989	3 284	3.7	26 080
Ajuda familiar/ajudante	205 388	1 438	6.3	1 897
APU	235 908	1 372	11.2	9 072
EPP	148 318	1 094	10.2	2 315
Setor privado	225 727	3 185	5.1	38 418
Agregado familiar	35 706	416	4.1	679
Primário	91 711	862	2.9	3 261
Indústria	245 871	2 943	6.2	7 791

Comércio	242 060	3 684	3.7	16 592
Serviço	216 121	2 198	9.0	22 757
Homem	247 750	2 895	7.3	28 558
Mulher	187 196	2 498	5.2	21 925
Guiné-Bissau	221 451	2 722	6.4	50 484

Fonte: Inquérito integrado sobre o emprego e o setor informal, 2017/2018, INE

[1] Indicador ODS 8.5.1

5.10.2. Taxas de baixo salário e taxas de salário inferior ao do SMIG

A avaliação da população de salário concernente levanta a questão do que designada como baixos salários. Nas palavras de C. Baudelot (1981), "chamaremos salários baixos, os salários cujo limite situa na parte inferior da distribuição de salários". A próxima pergunta é, naturalmente, a do limiar, na hierarquia dos salários, abaixo da qual se dirá que os salários são baixos. Entre as diferentes abordagens possíveis (por exemplo, Bazen e Benhayoun, 1996), dois limiares definidos em relação ao salário mediano foram usados para este estudo: o limiar salarial baixo é fixado em dois terços do salário mediano, aquele de "salários muito baixos" em relação à metade do salário mediano; outros "baixos salários" são aqueles cuja quantia é maior que a metade e no máximo igual a dois terços do salário médio.

De acordo com a Tabela 5.24, a proporção de baixos salários na Guiné-Bissau é de 32,2% e a taxa salarial abaixo do SMIG é de cerca de 40%. Em geral, os empregados em empregos de baixa salário são mais frequentes do que a proporção de pessoas com níveis de instrução pouco elevado e significativamente maior. Empregadores, trabalhador / operário semiqualeficado e mão-de-obra assalariada, representa, respetivamente, 45,74%, 35,13% e 25,13%. Ainda no mesmo sentido vai para a taxa salarial inferior ao SMIG, 45,74% dos empregadores, 50,38% para o empregado / semiqualeficado e 37,38% para a mão-de-obra.

A baixa taxa salarial é muito alta nos agregados familiares 63,98% e a taxa salarial inferior ao SMIG é de 76,6%. De acordo com os ramos da atividade econômica, o setor primário tem a maior taxa de baixos salários com 40,4% e salários inferiores aos do SMIG com 52,88%. Por sexo, as mulheres têm a mais alta taxa salarial baixa, com 39,55%, e a menor taxa salarial no SMIG, 44,43%.

Tabela 44: Taxa de baixos salários por sexo, CSP, setor institucional e atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018

Características sociodemográfico	Taxa de salário baixo (%) (abaixo de 2/3 do salário médio mensal)	Taxa de salario inferior ao SMIG	Efetivo
Quadros superiores, engenheiro e afins	7,60	8,82	3 016
Quadros médios, agentes supervisores	3,94	15,89	3 680
Empregados/ trabalhador qualificado	18,16	26,91	6 112
Empregado / trabalhador semi-qualificado	35,13	50,38	5 532
Mão-de-obra	25,13	37,38	3 712
Ajudante ou estagiários pagos	24,29	41,45	455
Assalariados [1]	45,74	45,74	223
Empregador	43,13	47,61	25 856
Trabalhador por conta própria	28,12	30,29	1 897
Indipendente	11,80	20,46	9 072
Ajuda familiar/ajudante	14,10	23,16	2 315
APU	37,55	44,08	38 418
EPP	63,98	76,60	679
Setor privado	40,40	52,88	3 261
Agregado familiar	26,56	30,78	7 791
Primário	43,91	48,86	16 592
Indústria	24,54	33,47	22 757
Comércio	26,56	35,38	28 558
Serviço	39,55	44,43	21 925
Homem	32,20	39,31	50 484

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

5.10.3. Condições de atividade

Os dados da tabela abaixo indicam que, ao nível nacional, 39,58% da população ocupada trabalha com horas excessivas (mais de 48 horas por semana). Nestas condições, encontraram-se 44,04% dos homens e 34,36% das mulheres. Essa situação afeta pessoas de 35 a 44 anos de idade (42,84%), seguida por pessoas com 64 anos ou mais de idade (40,30%).

Nas zonas rurais, a população ativa ocupada que trabalham com uma duração média de 48 horas semanais está acima da média nacional e representa 41,55% em relação à média urbana (38,07%). Esta situação afeta as populações ocupadas das regiões de Cacheu e Gabu, que representam respectivamente 52,82% e 50,2%.

Os dados ainda mostram que apenas 36,60% da população ativa ocupada se beneficia de uma redução no plano de aposentadoria. Quase um terço da população ativa ocupada em uma

organização de segurança de saúde. Ao mesmo tempo, apenas 3,23% da população ativa se beneficiaram de um estágio de aperfeiçoamento.

Tabela 45 : Indicadores das condições de atividade no mercado de trabalho, Guinee Bissau, 2017/2018

Aracterísticas sociodemográficas	Horas excessivas de trabalho (mais de 48 horas por semana)	Taxa de sindicalização	% Ativos ocupados assalariados que contribuem para um plano de pensão	% Ativos ocupados afiliado a uma organização de seguros de doença	% Ativos ocupados tendo abençoado um estágio de aperfeiçoamento	Abusos físicos	Assédio sexual	Acidente de trabalho ou acidente de trajeto	Problema físico
Homem	44.0	62.0	37.6	1.2	4.6	0.0	1.1	2.4	3.3
Mulher	34.4	54.5	33.1	0.5	1.7	0.0	0.3	1.3	1.4
15 - 24 anos	34.8	50.2	11.8	0.2	1.0	0.0	0.3	1.4	1.6
25 - 34 anos	40.0	55.6	26.8	0.8	2.8	0.0	0.6	1.4	1.8
35 - 44 anos	42.8	60.3	39.8	0.6	3.5	0.0	0.8	1.7	2.4
45 - 54 anos	38.8	59.6	51.9	1.2	4.6	0.0	1.0	2.4	2.9
55 - 64 anos	36.3	67.9	60.6	2.1	5.4	0.0	1.1	4.5	5.3
65 ano e mais	40.3	80.5	56.1	1.6	1.2	0.0	0.4	0.9	1.3
SAB	32.8	58.2	40.5	1.9	6.3	0.0	1.3	3.8	4.7
Outros urbanos	49.2	66.8	31.3	0.4	1.9	0.0	0.3	0.8	1.2
Total urbano	38.1	59.6	38.4	1.4	4.9	0.0	1.0	2.9	3.5
Rural	41.5	61.7	30.2	0.2	1.2	0.0	0.4	0.7	1.0
Tombali	40.2	55.6	24.0	0.4	0.6	0.0	1.1	1.3	2.2
Quinara	33.9	62.1	35.1	0.3	1.9	0.0	0.6	0.9	1.6
Oio	41.2	67.2	26.2	0.3	0.9	0.0	0.0	0.4	0.4
Biombo	36.1	63.5	40.2	0.6	2.8	0.0	0.7	1.4	2.0
Bolama									
Bijagos	34.0	69.4	46.7	0.6	0.8	0.0	0.3	0.3	0.3
Bafata	44.0	47.1	30.6	0.3	0.9	0.0	0.3	0.8	1.0
Gabu	50.2	63.4	26.9	0.0	1.2	0.0	0.1	0.5	0.7
Cacheu	52.8	79.1	26.0	0.0	1.9	0.0	0.4	0.4	0.8
SAB	32.8	58.2	40.5	1.9	6.3	0.0	1.3	3.8	4.7
Guiné-Bissau	39.6	60.0	36.6	0.9	3.2	0.0	0.7	1.9	2.4

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

5.11. Principais características dos trabalhos

5.11.1 Principais atores da oferta do emprego

De acordo com os dados da Tabela 5.26, os principais atores da oferta do emprego na Guiné-Bissau são os atores do setor privado (85,8%), com maior impacto sobre os trabalhadores privados inativos (61,9%). O setor público responde por apenas 12%, dos quais 9,4% provêm do setor da administração pública. Empregadores de agregados familiares respondem por 2,2%. Os principais empregadores, homens e mulheres, são os atores do setor privado, representando, respetivamente, 80,3% e 92,3%. Os atores do setor público proporcionam emprego aos homens (17,2%) três vezes mais que as mulheres (5,9%), especialmente na administração pública.

Em termos do meio de residência, o setor privado é também o setor que oferece o maior número de empregos, particularmente nas áreas rurais (92,5%). Os atores do setor privado são os maiores empregadores em todas as regiões com mais de 76%, chegando a mais 90% em algumas regiões, como as regiões de Tombali, Quinara, Oio, Bafatá e Gabú.

Tabela 46 : Principais actores da oferta de emprego, Guiné-Bissau, 2017/2018

Diferentes actores da oferta de emprego	Iniciativa privada	Outros actores	Secteur privé	Administração pública	Empresas Público e parapública	Setor público	Agregados empregadores	Total
Sexo								
Homem	46.8	33.5	80.3	13.6	3.6	17.2	2.5	100.0
Mulher	79.7	12.6	92.3	4.4	1.5	5.9	1.8	100.0
Meio de residência								
SAB	44.8	31.9	76.7	16.0	5.1	21.1	2.3	100.0
Outros urbanos	64.3	24.6	88.9	8.5	1.6	10.0	1.1	100.0
Total urbano	51.0	29.5	80.6	13.6	4.0	17.5	1.9	100.0
Rural	75.7	16.8	92.5	4.1	.9	5.0	2.5	100.0
Região								
Tombali	82.4	14.2	96.6	2.2	.4	2.6	.8	100.0
Quinara	68.1	22.2	90.2	7.2	2.1	9.3	.4	100.0
Oio	74.1	18.7	92.9	4.0	.8	4.8	2.4	100.0
Biombo	64.7	22.1	86.8	10.0	2.4	12.4	.8	100.0
Bolama Bijagos	66.2	21.7	87.8	6.8	5.2	12.0	.2	100.0
Bafata	75.9	17.4	93.3	4.7	.6	5.3	1.4	100.0
Gabu	77.7	15.9	93.5	3.4	.7	4.2	2.3	100.0
Cacheu	62.4	24.1	86.5	7.4	1.0	8.4	5.1	100.0
SAB	44.8	31.9	76.7	16.0	5.1	21.1	2.3	100.0
Guiné-Bissau	61.9	23.9	85.8	9.4	2.6	12.0	2.2	100.0

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

5.11.2. Análise dos empregos por setor institucional

5.11.2.1. Características do emprego nos setores público e para público

Os dados da Tabela 5.27 abaixo mostram que, dos 29.230 ocupados no setor público e parapúblico, 22,4% são mulheres e 15-35 anos representam 31,5% deste efetivo. Estas pessoas empregadas fizeram em média 11 anos de estudo e uma antiguidade de 9 anos com um rendimento médio mensal de 218. 103 FCFA. Quatro ramos do emprego proporcionam emprego no setor público e parapúblico com 75% dos empregados.

O primeiro é o sector do ensino, que representa 28% dos trabalhadores empregados, dos quais 17,9% são mulheres e 39,4% jovens entre os 15 e os 35 anos. O rendimento médio mensal deste ramo de atividade é de 243.927 FCFA com 12 anos de estudo e 8 anos de antiguidade.

O segundo ramo são as atividades da administração pública, que emprega 23% do pessoal ocupado, com 11,9% das mulheres e 21,6% dos jovens entre 15 e 35 anos. O rendimento médio mensal deste ramo de atividade é de 339.780 FCFA com 10 anos de estudo e 12 anos de antiguidade.

A terceira ramo é o apoio e serviços de escritório, com 18% dos trabalhadores empregados, 35,6% das mulheres e 30,3% dos jovens entre os 15 e os 35 anos. O rendimento médio mensal desta deste ramo de atividade é de 145.092 FCFA com 8 anos de estudo e 9 anos de antiguidade.

O último ramo de emprego no setor público e no parapúblico são outras atividades de serviços não classificados (alfaiates, tornos/prensa, cabeleireiro, reparação de produtos domésticos, etc.) com 6% dos empregados, 20,7% dos quais são mulheres e 22% dos jovens entre os 15 e os 35

anos. O rendimento médio mensal deste grupo é de 219 842 CFAP com 11 anos de estudo e 9 anos de antiguidade.

Tabela 47 : Principais características dos ativos no setor público e parapúblico, Guiné-Bissau, 2017/2018

Ramo de atividade	Efetivo	% Efetivo	% de mulheres	Porcentagem de jovens 15 a 35 anos	Rendimento mensal imputado dos valores nulos	Número de anos de estudo	Duração média do emprego em anos de estudo
Agricultura, Pecuária, Caça e Atividades de Apoio	255	1,0	57.2	16.7	47 973	5	15
Atividades de silvicultura, extração de madeira e apoio	43	0.0	0.0	100.0	46 000	10	1
Pesca, Aquicultura, Aquicultura	85	0.0	0.0	70.6	358 888	9	5
Atividades Extrativistas / Minas	134	0.0	0.0	52.3	150 000	12	4
Atividades de fabricação	1 019	3,0	31.2	51.0	120 538	11	5
Atividades de produção e distribuição	205	1,0	0.0	10.6	190 661	10	14
Atividades de produção e distribuição de água, saneamento e tratamento de resíduos		0,0					
Atividades de construção	716	2,0	0.0	55.3	87 268	8	4
Comércio e reparação de autopeças		0.0					
Comércio grossista	26	0.0	0.0	100.0		9	3
Comércio a retalho		0.0					
Atividades de fabricação	442	2,0	0.0	9.8	187 786	11	11
Atividades de armazenagem	280	1,0	0.0	8.3	174 286	7	22
Atividades de alojamento e restauração	28	0,0	100.0	0.0	35 000	0	11
Atividades de informação e comunicação	353	1,0	33.9	36.3	109 980	11	9
Atividades financeiras e de seguros	460	2,0	23.1	21.6	163 706	12	11
Atividades imobiliárias		0,0					
Atividades especializadas, científicas e técnicas	1 097	4,0	23.5	28.4	125 790	13	9
Atividades de suporte e serviços de escritório	5 146	18,0	35.6	30.3	145 092	8	9
Atividades de administração pública	6 689	23,0	11.9	21.6	339 780	10	12
Ensino	8 218	28,0	17.9	39.4	243 927	12	8
Atividades para a saúde humana e ação social	2 013	7,0	54.9	35.1	109 289	13	8
Atividades artísticas, desportivas e recreativas	276	1,0	8.8	40.9	197 436	13	4
Outras atividades ne serviços (alfaiates, prensagem, cabeleireiro, reparos de utensílios domésticos, etc.	1 652	6,0	20.7	22.0	219 842	12	10
Atividades especiais de famílias		0,0					
Atividades de organizações internacionais	95	0,0	0.0	0.0		9	20
Guiné-Bissau	29 230	100,0	22.4	31.5	218 103	11	9

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

5.11.2.2. Características do emprego no setor privado formal

Os dados da Tabela 5.28 mostram que 207.756 pessoas empregadas foram identificadas no setor privado formal, com 49,2% de mulheres e 44,2% de jovens entre 15 e 35 anos. O rendimento médio mensal é de 225.419 FCFA com 4 anos de estudo e 9 anos de antiguidade. Quatro ramos de atividade compreendem mais de 70% dos ativos empregados.

O sector do comércio a retalho ocupa 31,8% do pessoal ocupado, dos quais 68,7% são mulheres e 43,7% dos jovens entre os 15 e os 35 anos. O rendimento médio mensal deste ramo é de 256.985 FCFA com 3,3 anos de estudo e 6,3% de antiguidade.

As atividades de agricultura, pecuária, caça e apoio ocupam 22% da população ocupada, das quais 51,2% são mulheres e 36,8% são jovens de 15 a 35 anos. O rendimento médio mensal deste ramo é de 58 839 FCFA com 1,9 anos de estudo e 15,8 anos de antiguidade.

A indústria transformadora emprega 10,6% dos trabalhadores empregados, com 45,6% das mulheres e 43,3% dos jovens entre os 15 e os 35 anos. O rendimento médio mensal é de CFAF 291.150 com 4,4 anos de estudo e 9,1 anos de antiguidade.

Por fim, O ramo das atividades de construção ocupa 5,6% dos trabalhadores empregados, com 4,0% das mulheres e 56,2% dos jovens de 15 a 35 anos. O rendimento médio mensal deste ramo é de 190.240 FCFA com 6,9 anos de estudo e 6,6 anos de antiguidade.

Tabela 48 : Principais características dos ativos mantidos no setor privado formal

Ramos de atividade	Efetivo	% Efetivo	% de mulheres	Porcentagem de jovens 15 à 35 anos	Rendimento mensal imputado dos valores nulos	Número de anos de estudo	Duração média do emprego em anos de estudos
Agricultura, Pecuária, Caça e Atividades de Apoio	45 658	22,0	51,2	36,8	58 839	1,9	15,8
Atividades de silvicultura, extração de madeira e apoio	3 239	1,6	57,0	40,8	86 840	3,5	8,1
Pesca, Aquicultura, Aquicultura	5 200	2,6	20,4	35,0	144 263	2,7	13,9
Atividades Extrativistas / Minas	1 489	0,7	50,3	44,3	88 967	3,3	6,3
Atividades de fabricação	22 059	10,6	45,6	43,3	291 150	4,4	9,1
Atividades de produção e distribuição		0,0					
Atividades de produção e distribuição de água, saneamento e tratamento de resíduos	27	0,0	100,0	100,0	72 000	8,0	1,0
Atividades de construção	11 542	5,6	4,0	56,2	190 240	6,9	6,6
Comércio e reparação de autopeças	2 812	1,4	0,0	54,3	90 535	6,7	7,5
Comércio grossista	9 412	4,5	54,2	36,3	156 748	4,1	7,2
Comércio a retalho	66 184	31,8	68,6	43,7	256 985	3,3	6,3
Atividades de fabricação	5 487	2,6	0,9	64,4	325 975	6,0	5,1
Atividades de armazenagem	1 260	0,6	8,6	45,5	517 154	9,1	7,1
Atividades de alojamento e restauração	2 143	1,0	81,5	55,2	76 153	6,4	3,2
Atividades de informação e comunicação	1 079	0,5	15,6	60,6	334 901	9,4	5,1
Atividades financeiras e de seguros	1 248	0,6	28,4	33,4	291 269	11,3	6,3
Atividades imobiliárias	749	0,4	6,1	52,6	30 514	6,6	9,5
Atividades especializadas, científicas e técnicas	890	0,4	33,6	49,1	747 527	8,3	5,3
Atividades de suporte e serviços de escritório	9 694	4,7	42,5	56,0	203 874	6,5	5,6
Atividades de administração pública	106	0,1	0,0	0,0	25 000	11,5	0,2
Ensino	3 310	1,6	36,2	62,1	138 101	9,7	4,7
Atividades para a saúde humana e ação social	1 171	0,6	42,6	43,3	66 898	7,2	6,1
Atividades artísticas, desportivas e recreativas	551	0,3	16,6	81,0	60.827,24	6,7	5,9
Outras atividades ne serviços (alfaiates, prensagem, cabeleireiro, reparos de utensílios domésticos, etc.	10 011	4,8	42,2	48,1	188.305,09	5,4	8,5
Atividades especiais de famílias	2 416	1,2	54,8	31,5	66.446,98	3,8	9,9
Atividades de organizações internacionais	22	0,0	100,0	0,0		16,0	0,0
Guiné-Bissau	207 756	100,0	49,2	44,2	225 419	4,0	9,0

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

5.11.2.3. Características do emprego no setor privado informal

O ERI ESI identificou chefes de unidades de produção informais (Tabela 5.29). Um total de 145.594 chefes de unidades de produção do setor privado informal foram identificados, dos quais 58,8% dos CUPI são mulheres e 39,9% são jovens com idades entre 15 e 35 anos. O rendimento médio mensal no setor informal é de 220.363 FCFA com 3,1 anos de estudo e 9,8 anos de antiguidade. Três ramos de atividade produzem 77,6% das UIP.

O setor de comércio a retalho criou 42,1% de UPI, dos quais 70,8% pertencem as mulheres CUPI e 42,4% aos jovens de 15 a 35 anos. O seu rendimento médio mensal é de 266.235 FFCA com 3,1 anos de estudo e 6,5 anos de antiguidade.

O ramo de Agricultura, Pecuária, Caça e Atividades de Apoio criou 23,9% da UPI, dos quais 54,4% pertencem a mulheres CUPI e 36,2% a jovens de 15-35 anos. Seu rendimento médio mensal é de 57.646 FCFA com 1,8 anos de estudo e 16,4 anos de antiguidade.

O último ramo criativo da UPI é o de atividades industriais com 11,7% de UPI, das quais 53,5% pertencem a mulheres CUPI e 37,3% a jovens de 15 a 35 anos. Seu rendimento médio mensal é de CFAP 231.308, com 3,8 anos de estudo e 9,8 anos de antiguidade

Tabela 49 : Distribuição de chefes de unidades informais de produção por sexo por tipo de atividade

Ramos de atividade	Efetivo	% Efetivo	% de mulheres	Porcentagem de jovens 15 à 35 anos	Rendimento mensal imputado dos valores nulos	Número de anos de estudo	Duração média do emprego em anos de estudos
Agricultura, Pecuária, Caça e Atividades de Apoio	34 794	23,9	54,4	36,2	57 646	1,8	16,4
Atividades de silvicultura, extração de madeira e apoio	2 695	1,9	61,6	41,0	86 840	2,8	7,7
Pesca, Aquicultura, Aquicultura	3 271	2,3	22,0	26,0	172 409	2,7	14,8
Atividades Extrativistas / Minas	1 004	0,7	58,0	41,4	98 561	2,4	7,2
Atividades de fabricação	17 035	11,7	53,5	37,3	231 308	3,8	9,8
Atividades de produção e distribuição		0,0					
Atividades de produção e distribuição de água, saneamento e tratamento de resíduos	27	0,0	100,0	100,0	72 000	8,0	1,0
Atividades de construção	3 341	2,3	4,2	50,8	167 532	6,9	9,2
Comércio e reparação de autopeças	839	0,6	0,0	26,7	136 610	6,7	13,4
Comércio grossista	7 083	4,9	63,9	34,3	179 968	3,4	7,6
Comércio a retalho	61	42,1	70,8	42,4	266 235	3,1	6,5
	214						
Atividades de fabricação	699	0,5	0,0	32,3	349 581	6,3	6,3
Atividades de armazenagem	91	0,1	9,8	65,2	20 000	9,2	21,4
Atividades de alojamento e restauração	1 077	0,7	93,1	60,2	82 578	5,1	4,1
Atividades de informação e comunicação	281	0,2	0,0	49,5	29 335	6,4	3,0
Atividades financeiras e de seguros	121	0,1	68,2	16,9	35 000	2,9	4,8
Atividades imobiliárias	645	0,4	7,1	51,1	3 514	6,9	9,9
Atividades especializadas, científicas e técnicas	249	0,2	27,8	40,5	27 794	6,4	7,9
Atividades de suporte e serviços de escritório	2 461	1,7	51,1	47,2	538 768	4,2	7,5
Atividade de administração pública		0,0					
Ensino	643	0,4	33,5	57,8	65 874	6,1	6,6
Atividades para a saúde humana e ação social	280	0,2	43,4	14,1	37 538	3,1	7,8
Atividades artísticas, desportivas e recreativas	241	0,2	4,8	61,5	69 516	2,5	9,3
Outras atividades ne serviços (alfaiates, prensagem, cabeleireiro, reparos de utensílios domésticos, etc.	6 122	4,2	48,0	47,2	128 759	4,3	9,1
Atividades especiais de famílias	1 384	1,0	55,3	20,0	64 945	3,6	12,6
Atividade de organização internacional		0,0					
Guiné-Bissau	145 594	100,0	58,8	39,9	220 363	3,1	9,8

As unidades de produção informais anteriormente descritas criaram 216.379 postos de trabalho, dos quais 48,7% são mulheres e 44,5% são jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 35 anos. Seu rendimento médio mensal é de 217.070 FCFA com 4,1 anos de estudo e 9 anos de antiguidade. Globalmente, quatro ramos de atividade consomem 67,7% dos empregos.

O primeiro ramo é o de comércio a retalho, que consome 30,5% dos empregos criados, dos quais 68,5% são mulheres e 43,8% são jovens de 15 a 35 anos. O rendimento médio mensal neste ramo é de 256.597 FCFA com 3,3 anos de estudo e 6,3 anos de antiguidade.

O segundo ramo de atividade é a Agricultura, Pecuária, Caça e Atividades de Apoio, com 21,2% dos ocupados, 51,1% dos quais são do sexo feminino e 36,8% dos jovens de 15 a 35 anos. O rendimento médio mensal neste ramo é de 58.839 FCFA com 1,9 anos de estudo e 15,8 anos de antiguidade.

O terceiro ramo é o da fabricação, com 10,4% dos empregos, dos quais 45,9% são mulheres e 44,4% são jovens entre 15 e 35 anos. O rendimento médio mensal neste ramo é de CFAF 291.150 com 4,5 anos de estudo e 9 anos de antiguidade.

O último sector criador de emprego é a construção, que emprega 5,6% dos trabalhadores, dos quais 4,1% são mulheres e 57,7% são jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 35 anos. O rendimento médio mensal deste ramo é de 191 673 FCFA com 7 anos de estudo e 6,5 anos de antiguidade.

Tabela 50 : Principais características das ativos ocupados no setor informal

Ramos de atividade	Efetivo	% Efetivo	% de mulheres	Porcentagem de jovens 15 à 35 anos	Rendimento mensal imputado dos valores nulos	Número de anos de estudo	Duração média do emprego em anos de estudos
Agricultura, Pecuária, Caça e Atividades de Apoio	45 799	21,2	51,1	36,8	58 839	1,9	15,8
Atividades de silvicultura, extração de madeira e apoio	3 266	1,5	56,6	41,3	86 840	3,5	8,1
Pesca, Aquicultura, Aquicultura	5 284	2,4	20,7	33,7	163 029	2,9	14,1
Atividades Extrativistas / Minas	1 489	0,7	50,3	44,3	88 967	3,3	6,3
Atividades de fabricação	22 524	10,4	45,9	44,4	291 150	4,5	9,0
Atividades de produção e distribuição		0,0					
Atividades de produção e distribuição de água, saneamento e tratamento de resíduos	27	0,0	100,0	100,0	72 000	8,0	1,0
Atividades de construção	12 138	5,6	4,1	57,7	191 673	7,0	6,5
Comércio e reparação de autopeças	2 773	1,3	0,0	55,1	90 127	6,7	7,4
Comércio grossista	9 321	4,3	54,7	36,7	154 687	4,0	7,2
Comércio a retalho	66 066	30,5	68,5	43,8	256 597	3,3	6,3
Atividades de fabricação	5 572	2,6	0,9	63,4	325 975	6,0	5,1
Atividades de armazenagem	1 303	0,6	7,0	45,8	538 790	8,9	6,9
Atividades de alojamento e restauração	2 062	1,0	84,7	56,0	76 240	6,2	3,2
Atividades de informação e comunicação	1 103	0,5	15,2	61,0	323 630	8,8	5,0
Atividades financeiras e de seguros	1 171	0,5	30,3	35,6	333 921	10,9	6,0
Atividades imobiliárias	749	0,4	6,1	52,6	30 514	6,6	9,5
Atividades especializadas, científicas e técnicas	899	0,4	39,2	49,5	435 436	8,5	5,3
Atividades de suporte e serviços de escritório	10 600	4,9	45,0	53,8	196 045	6,7	5,4
Atividade de administração pública	249	0,1	17,3	22,7	25 000	12,1	4,8
Ensino	4 361	2,0	30,4	63,9	132 780	10,3	4,8
Atividades para a saúde humana e ação social	1 773	0,8	44,0	48,6	53 356	8,3	6,0
Atividades artísticas, desportivas e recreativas	632	0,3	14,5	72,4	69 516	5,9	5,7
Outras atividades nos serviços (alfaiates, prensagem, cabeleireiro, reparos de utensílios domésticos, etc.	10 721	5,0	40,5	48,8	186 415	5,3	8,4
Atividades especiais de famílias	6 380	3,0	45,6	36,8	52 658	3,7	12,2
Atividade de organização internacional	117	0,1	18,8	0,0		10,3	16,2
Guiné-Bissau	216 379	100,0	48,7	44,5	217 070	4,1	9,0

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

5.11.3. Dinâmica de emprego

Uma análise da dinâmica de emprego daqueles que deixaram um emprego anterior para o seu emprego atual na Tabela 5.31 acima revela que entre os ativos dependentes assalariados, a maioria dos trabalhadores (74,5%) permaneceu, mesmo para os independentes mantiveram o emprego (87%). No seio dos ativos dependentes assalariados, 20,5% experimentaram mobilidade para emprego dependente e 5,0% para emprego de apoio familiar e similares. Os dados também mostram que, entre os trabalhadores familiares e similares, apenas 14,1% mantiveram seus empregos, enquanto 62% deixaram o emprego anterior e agora estão no estatuto de emprego independente salariado. Ao mesmo tempo, outros 23,4% foram para empregos dependentes. Isso significa que um alto grau de mobilidade dos trabalhadores ocorreu dentro do estatuto de emprego familiar e similar para outros estatuto de emprego, a saber: assalariado ou independente.

Tabela 51 : Mobilidade de ativos ocupados que deixam emprego anterior para empregos atuais, Guiné-Bissau, 2017/2018

Estatuto no emprego anterior	Estatuto no emprego atual				Efetivo
	Dependentes assalariados	Independentes	Ajuda familiar e assimilados	Total	
Dependentes assalariados	74,5	20,5	5,0	100,0	18 284
Independentes	9,2	87,0	3,8	100,0	19 807
Ajuda familiar e assimilados	23,8	62,1	14,1	100,0	11 444
Guiné-Bissau	36,7	56,7	6,6	100,0	49 536

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

Conforme mostrado nas informações econômicas da Tabela 4.32, os ativos ocupados podem ser agrupados em quatro grandes grupos com características específicas. Esta tabela nos permite distinguir cinco grandes grupos que contêm pelo menos 20% dos ativos empregados.

O primeiro grupo é composto por trabalhadores manuais especializados, com 34,6% de pessoas ocupadas, com 40,4% de jovens de 15-35 anos de idade neste grupo e o rendimento médio mensal deste grupo é de 159.887 FCFA com 3,5 anos de estudo. Esses empregos representam 98,5% dos empregos informais e 94,8% do setor privado.

O segundo maior grupo são os trabalhadores não manuais altamente qualificados, com 28,3% dos trabalhadores, dos quais 40,5% são jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 35 anos e um rendimento médio mensal de 227,813 CFAF com 6,4 anos de estudo e esses empregos são 94,8% informais e 93,8% no setor privado.

O terceiro grupo é de pessoal não qualificado, não manual, com 25% dos trabalhadores, dos quais 43,3% são jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 35 anos e um rendimento médio mensal de 239.057 FCFA com 4,6 anos de estudo e 88% informal e 85,6% no setor privado.

Tabela 52 : Principais características dos ativos empregados por grandes grupos da CITP, Guiné-Bissau, 2017/2018

Grandes grupos da CITP	Efetivos	% Efetivos	Rendimento		Nome	Setor institucional 2 em				
			Porcentagem dos jovens de 15 à 35 anos	o mensal imputado dos valores nulos		Atividade principal	Emprego informais	Emprego publico	Sector privado	Agregado familiar
Diretores, Executivos e Gerentes	4001	1,7	28,08	408 033	6,92	23,1	76,9	22,7	76,4	,8
Profissões intelectuais e científicas	17952	7,5	41,25	230 775	11,86	58,8	41,2	64,0	35,2	,8
Profissões intermediárias	46141	19,2	41,39	207 643	4,20	5,1	94,9	5,7	93,9	,5
Altamente qualificados não-manual	68093	28,3	40,57	227 813	6,38	20,2	79,8	21,9	77,5	,6
Funcionários do tipo administrativo	4948	2,1	47,97	190 555	9,62	41,2	58,8	44,0	49,9	6,1
Pessoal de serviços diretos para indivíduos, comerciantes e vendedores	55234	23,0	42,88	245 532	4,13	9,4	90,6	10,3	88,7	1,0
Pouco qualificado não-manual	60183	25,0	43,30	239 057	4,58	12,0	88,0	12,9	85,6	1,4
Agricultores e trabalhadores qualificados na agricultura, silvicultura e pesca	49916	20,8	36,44	95 922	2,13	,3	99,7	,2	94,9	4,9
Profissionais qualificados na indústria e artesanato	25922	10,8	46,75	139 795	5,70	2,4	97,6	3,2	96,4	,5
Operadores de fábricas e máquinas e trabalhadores de montagem	7357	3,1	45,31	295 828	5,48	6,0	94,0	8,7	88,4	2,9
Qualificados manuais	83194	34,6	40,44	159 887	3,54	1,5	98,5	1,9	94,8	3,3
Profissões elementares	25091	10,4	52,18	213 246	4,76	4,2	95,8	4,9	90,8	4,3
Profissões militares	3898	1,6	56,93	479 890	7,15	44,3	55,7	42,5	55,8	1,7
Não qualificados	28989	12,1	52,82	238 987	5,08	9,4	90,6	10,0	86,0	3,9
Guiné-Bissau	240459	100,0	42,68	218 521	4,79	10,4	89,6	11,3	86,6	2,1

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

5.12. Mulher e mercado de trabalho

Apesar do rápido aumento mundial das taxas de escolaridade das mulheres e de participação no mercado de trabalho, a maioria das mulheres continua a ser vítima da segregação profissional no seu local de trabalho e raramente chega a quebrar o famoso "teto de vidro", que os impede de alcançar posições de diretores e especialistas de alto nível.

5.12.1. Igualdade de oportunidades no mercado de trabalho por gênero

- **Índice de segregação horizontal**

Mesmo onde fizeram o maior progresso, "é geralmente nos setores que empregam um grande número de mulheres, como serviços de saúde e serviços comunitários, a indústria de hotéis e restaurantes, que a situação das mulheres". A desigualdade de gênero no topo da pirâmide organizacional é simplesmente o exemplo mais notório de segregação ocupacional baseada em gênero, encontrada em toda a gama de empregos disponíveis no mercado de trabalho. A Tabela 5.33 mostra que os postos de trabalho das mulheres são relativamente distribuídos em média, iguais para as mulheres em todo o país. A segregação é uma característica do modo do trabalho na Guiné-Bissau, os resultados mostram que ainda há muita desigualdade no emprego em todas as regiões do país. No país em média 15,66%, por região. As regiões mais afetadas são Gabú, Oio e Tombali respetivamente 10,8%, 10,9% e 12,8%. A região mais bem colocada é Biombo com (22,85%), seguida por Cacheu com (20,71%) e SAB com (19,04%).

Tabela 53 : Índice de segregação horizontal (em%) por região, Guiné Bissau, 2017/2018

Região	Média
Tombali	12,88
Quinara	15,58
Oio	10,96
Biombo	22,85
Bolama Bijagós	16,55
Bafatá	15,05
Gabu	10,78
Cacheu	20,71
SAB	19,04
Guiné-Bissau	15,66

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

- **Contribuição para segregação horizontal segundo ramo de atividade no setor informal por região**

De acordo com a tabela de resultados 5.34, a segregação horizontal "impulsiona as mulheres para sectores de atividade já altamente feminizados na Guiné-Bissau. São indústrias que empregam mão-de-obra jovem e pouco qualificada, como Comércio a retalho e Agricultura, Pecuária, Caça e Atividades de Apoio familiar: (39,8%) trabalham no comércio a retalho e 6,66% na agricultura, criação de animais, caça. Comércio a retalho é onde existem mais empregos principalmente nas regiões de Gabú, SAB, Biombo, Cacheu e Oio respetivamente (68,5%, 40,0%, 35,0%, 32,8% e 26,2%) %. Na mesma linha, a agricultura, a caça e a pesca também empregam uma grande proporção de mulheres. Na Guiné-Bissau, pequenos comércios ambulante, serviços domésticos, pequena restauração e atividades de produção em pequena escala em microempresas ou em casa (bordados, pequenos confeitos, etc.) mobilizam muitas mulheres e meninas na área urbana.

Tabela 54: Contribuição para a segregação horizontal (em%) por região, Guiné Bissau, 2017/2018

Ramo de atividades no setor Informal	Região									
	Tombali	Quinara	Oio	Biombo	Bolama Bijagós	Bafatá	Gabu	Cacheu	SAB	Total
Agricultura, Pecuária, Caça e Atividades de Apoio	16,8	4,6	26,0	12,5	0,1	34,3	3,5	12,2	3,9	6,6
Atividades de silvicultura, extração de madeira e apoio	0,5	0,2	7,6	2,8	0,5	0,4	2,0	1,0	0,5	0,9
Pesca, Aquicultura, Aquicultura	5,6	8,0		3,0	23,7			6,6		3,7
Atividades Extrativistas / Minas	3,7	3,1	0,5	0,9	5,6	0,0		0,8	0,8	0,0
Atividades de fabricação	21,4	7,9	6,1	8,4	22,2	12,3	8,3	9,3	1,7	0,3
Atividades de produção e distribuição	-									
Atividades de produção e distribuição de água, saneamento e tratamento de resíduos	-								0,1	0,0
Atividades de construção	11,7			11,8				8,0	16,0	13,7
Comércio e reparação de autopeças	-									
Comércio grossista	0,8	5,9	0,5	3,1	2,2	3,3		1,1	3,9	2,1
Comércio a retalho	32,8	41,5	26,2	35,0	23,2	25,9	68,5	32,9	40,1	39,8
Atividades de fabricação								6,2		7,0
Atividades de armazenagem	0,3			1,7					2,5	1,6
Atividades de alojamento e restauração	-	1,5	4,5	0,2	0,8	1,9			2,9	2,1
Atividades de informação e comunicação	-								0,9	1,0
Atividades financeiras e de seguros	-		1,1	1,4					1,3	0,8
Atividades imobiliárias	-								1,2	0,8
Atividades especializadas, científicas e técnicas	-			1,1				0,5	1,6	1,0
Atividades de suporte e serviços de escritório	1,9	3,4	2,7	4,3	0,6	5,1	3,7	2,2	0,5	2,0
Atividade de administração pública	-			4,5	0,0			0,5	10,0	6,1
Ensino	-	13,1	10,5	5,0	17,3	7,6	7,5	5,9	4,5	7,0
Atividades para a saúde humana e ação social	-	1,7	0,3	0,6	0,8			1,2	1,2	0,3
Atividades artísticas, desportivas e recreativas	-	1,7		0,4					1,3	0,8
Outras atividades ne serviços (alfaiates, prensagem, cabeleireiro, reparos de utensílios domésticos, etc.	1,3	7,5	9,7	3,3	2,5	7,4	6,6	6,0	0,7	2,3
Atividades especiais de famílias	3,3		4,5	0,2	0,6	1,8		5,8	4,6	0,0
Atividade de organização internacional	-								0,1	0,1

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

- **Parte mulher (em %) no ramo de atividade**

Em todas os ramos de atividade, a participação das mulheres varia e é importante nos seguintes setores.

As mulheres dominam a Agricultura, Pecuária, Caça e Apoio (51,1%), particularmente nas regiões de Bissau (75%), Bafata (63%), Biombo (69,1%) e Oio (55,3%), no ramo de atividade florestal, madeiras e apoio familiar (55,8%) e nas regiões citadas acima, no comércio a retalho (68,5%),

especialmente em todas as partes da Guiné-Bissau e no sector grossista (54,1%), com exceção das regiões de Oio (44,2%), Bolama/Bijagos (18%) e Cacheu (23, 9%). Dominam também no da indústria de alojamento e restauração (81,7%) e em todas as regiões em causa.

Tabela 55 : Parte de mulheres (em%) no ramo ramo de atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018

Ramo de atividade no setor informal	Região de residência									Total
	Tombali	Quinara	Oio	Biombo	Bolama Bijagos	Bafata	Gabu	Cacheu	SAB	
Agricultura, Pecuária, Caça e Atividades de Apoio	42,5	45,6	55,3	69,1	42,7	63,0	41,4	30,7	75,0	51,1
Atividades de silvicultura, extração de madeira e apoio	40,6	39,4	69,6	78,0	41,3	53,2	22,6	23,3	60,0	55,8
Pesca, Aquicultura, Aquicultura	39,0	16,9		36,4	23,6			15,2		20,1
Atividades Extrativistas / Minas	88,6	70,6	33,3	32,2	69,5	47,3		68,9	24,3	46,2
Atividades de fabricação	68,8	53,7	54,4	35,2	72,5	29,1	24,1	57,7	42,9	45,1
Atividades de produção e distribuição	-									
Atividades de produção e distribuição de água, saneamento e tratamento de resíduos	-								100,0	100,0
Atividades de construção	8,1			1,9				10,3	4,5	4,0
Comércio e reparação de autopeças										
Comércio grossista	51,5	58,0	44,2	66,2	18,0	75,4		23,9	59,5	54,1
Comércio a retalho	64,2	69,8	57,8	83,2	64,6	58,4	59,1	72,4	77,4	68,5
Atividades de fabricação								5,9		0,9
Atividades de armazenagem	100,0			10,8					7,3	6,7
Atividades de alojamento e restauração	-	69,8	100,0	65,0	100,0	77,9			80,4	81,7
Atividades de informação e comunicação	-								29,4	19,5
Atividades financeiras e de seguros	-		100,0	13,6					28,8	27,0
Atividades imobiliárias	-								8,4	6,1
Atividades especializadas, científicas e técnicas	-			39,8				61,3	25,8	27,1
Atividades de suporte e serviços de escritório	25,5	27,0	28,1	34,8	35,8	14,1	15,8	19,9	45,7	40,6
Atividade de administração pública	-			24,5	42,6			50,7	10,4	11,7
Ensino	-	7,3	12,1	21,4	10,1	16,0	23,2	23,0	30,6	22,9
Atividades para a saúde humana e ação social	-	29,7	50,2	46,1	54,0			100,0	56,9	49,4
Atividades artísticas, desportivas e recreativas	-	82,4		100,0					5,5	12,4
Outras atividades ne serviços (alfaiates, prensagem, cabeleireiro, reparos de utensílios domésticos, etc.	41,6	9,1	24,7	26,1	56,9	16,7	21,5	70,2	44,7	38,6
Atividades especiais de famílias	16,7		25,9	50,2	100,0	26,7		17,7	73,5	45,6
Atividade de organização internacional	-								100,0	18,8

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

A Tabela 3.36 resume a situação das mulheres nos diferentes ramos de atividade. As mulheres podem ser dominantes em um determinado ramo, mas não em algumas regiões.

Tabela 56 : Parte de mulheres (em %) no ramo de atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018

Grande Grupo	Tombali	Quinara	Oio	Biombo	Bolama Bijagos	Bafata	Gabu	Cacheu	SAB	Ensemble
Agricultura, Pecuária, Caça e Atividades de Apoio	Mixte	Mixte	Mixte	FEM	Mixte	FEM	Mixte	Mixte	FEM	Mixte
Atividades de silvicultura, extração de madeira e apoio	Mixte	Mixte	FEM	FEM	Mixte	Mixte	MASC	MASC	Mixte	Mixte
Pesca, Aquicultura, Aquicultura	Mixte	MASC	-	MASC	MASC	-	-	MASC	-	MASC
Atividades Extrativistas / Minas	FEM	FEM	Mixte	MASC	FEM	Mixte	-	FEM	MASC	Mixte
Atividades de fabricação	FEM	Mixte	Mixte	MASC	FEM	MASC	MASC	FEM	Mixte	Mixte
Atividades de produção e distribuição	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Atividades de produção e distribuição de água, saneamento e tratamento de resíduos	-	-	-	-	-	-	-	-	FEM	FEM
Atividades de construção	MASC	-	-	MASC	-	-	-	MASC	MASC	MASC
Comércio e reparação de autopeças	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Comércio grossista	Mixte	FEM	Mixte	Mixte	MASC	FEM	-	MASC	Mixte	Mixte
Comércio a retalho	Mixte	FEM	Mixte	FEM	FEM	Mixte	FEM	FEM	FEM	FEM
Atividades de fabricação	-	-	-	-	-	-	-	MASC	-	MASC
Atividades de armazenagem	FEM	-	-	MASC	-	-	-	-	MASC	MASC
Atividades de alojamento e restauração	-	FEM	FEM	Mixte	FEM	FEM	-	-	FEM	FEM
Atividades de informação e comunicação	-	-	-	-	-	-	-	-	MASC	MASC
Atividades financeiras e de seguros	-	-	FEM	MASC	-	-	-	-	MASC	MASC
Atividades imobiliárias	-	-	-	-	-	-	-	-	MASC	MASC
Atividades especializadas, científicas e técnicas	-	-	-	Mixte	-	-	-	FEM	MASC	MASC
Atividades de suporte e serviços de escritório	MASC	MASC	MASC	MASC	Mixte	MASC	MASC	MASC	Mixte	Mixte
Atividade de administração pública	-	-	-	MASC	Mixte	-	-	Mixte	MASC	MASC
Ensino	-	MASC	MASC	MASC	MASC	MASC	MASC	MASC	MASC	MASC
Atividades para a saúde humana e ação social	-	Mixte	Mixte	Mixte	Mixte	-	-	FEM	Mixte	Mixte
Atividades artísticas, desportivas e recreativas	-	FEM	-	FEM	-	-	-	-	MASC	MASC
Outras atividades ne serviços (alfaiates, prensagem, cabeleireiro, reparos de utensílios domésticos, etc.	Mixte	MASC	MASC	MASC	Mixte	MASC	MASC	FEM	Mixte	Mixte
Atividades especiais de famílias	MASC	-	MASC	Mixte	FEM	MASC	-	MASC	FEM	Mixte
Atividade de organização internacional	-	-	-	-	-	-	-	-	FEM	MASC

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE
MASC = Masculino FEM = Feminino

- **Índice de segregação vertical segundo regiões e meio de residência**

A "segregação vertical" mostra que, apesar de uma tendência positiva recente, o acesso a altos cargos na hierarquia profissional permanece limitado. De acordo com a tabela 5.37, em média, na Guiné-Bissau, 16,22% têm acesso a cargos de gerência. Por região, o SAB está melhor colocado com 20,7%. Enquanto estes dados sugerem a existência de uma mudança, no entanto, não pode ser considerado estrutural e representativo de uma nova situação das mulheres guineenses. No entanto, há uma evolução significativa em empregos altamente qualificados; Essa evolução exigirá cuidadosa atenção para verificar se é um indicador de tendências futuras mais profundas e amplas. De fato, embora o acesso das mulheres ao trabalho tenha expandido, ele permanece amplamente limitado aos empregos mais modestos da hierarquia profissional e dos setores mais "informatizados".

Tabela 57 : Índice de segregação vertical (em %) segundo regiões, Guiné Bissau, 2017/2018

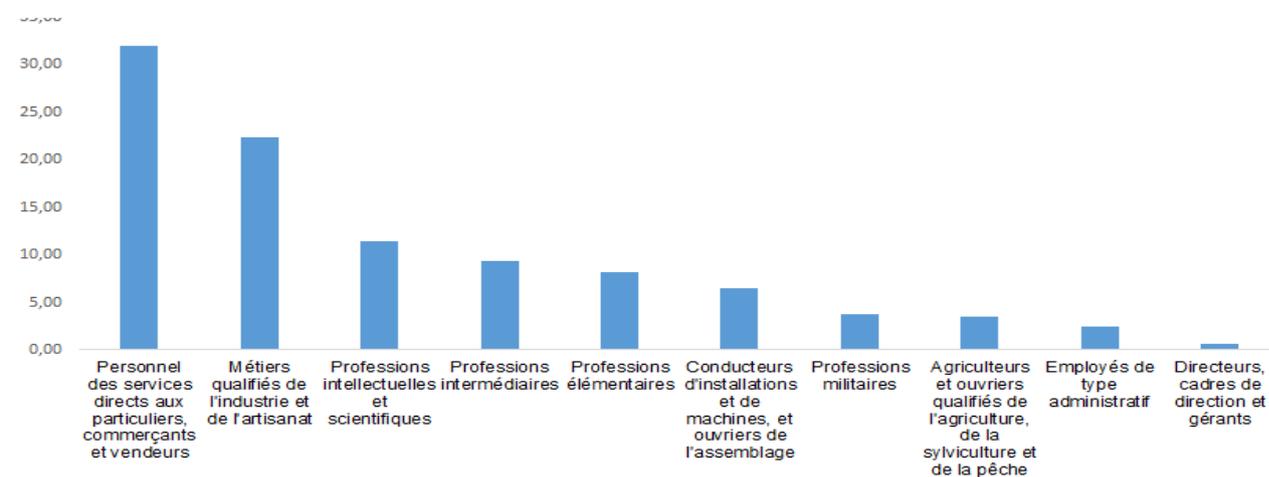
Região	Média
Tombali	14,08
Quinara	15,10
Oio	16,12
Biombo	18,75
Bolama Bijagos	15,66
Bafata	14,22
Gabu	12,92
Cacheu	17,84
SAB	20,71
Guiné-Bissau	16,22

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

- **Contribuição a segregação vertical segundo região e grande grupo da CITP**

A segregação horizontal é associada à segregação vertical, com as mulheres cada vez menos à medida que se sobe na carreira e na hierarquia das categorias socioprofissionais. Isso está bem ilustrado no gráfico 5.1. Enquanto as mulheres representam 31,98% do pessoal de serviço direto aos particulares, profissões qualificadas de indústria e artesanato 22,29%, 11,49% de profissões intelectuais e científicas, Ocupações intermediárias com 9,29 e 8,15% de ocupações elementares. Para executivos e gerentes, apenas 0,56%.

Figura 5 : Contribuição a segregação vertical (em %), Guiné-Bissau, 2017/2018



O ramo desetor de serviços diretos aos particulares, aos comerciantes e vendedores apresenta a maior segregação vertical (32,0%) e é mais marcante nas regiões Quinara '44, 2%, Gabu (42,9%). e Cacheu (39%).

Tabela 58 : Contribuição a segregação vertical (em %) segundo as regiões, Guiné-Bissau, 2017/2018

Grande grupo da CITP	Região									Total
	Tombali	Quinara	Oio	Biombo	Bolama Bijagos	Bafata	Gabu	Cacheu	SAB	
Diretores, quadros da direção e gerentes	1,5	0,6	0,4	0,6		0,2		0,1	1,7	0,6
Profissões intelectuais e científicas	8,5	15,8	9,6	14,3	20,5	11,2	11,9	5,8	10,6	11,5
Profissões intermediárias	12,1	3,9	8,5	14,9	15,3	4,6	12,3	13,1	10,0	9,3
Funcionários do tipo administrativo	-	2,5		3,5	0,8				3,6	2,4
Pessoal de serviços diretos e particulares, comerciantes e vendedores	27,3	44,2	30,5	25,4	23,7	24,1	42,9	39,0	26,2	32,0
Agricultores e trabalhadores qualificados na agricultura, silvicultura e pesca	27,4	7,5	5,8	5,6	28,4	19,5	14,4	33,8	2,4	3,5
Profissionais qualificados na indústria e artesanato	9,6	20,8	20,4	21,3	3,8	31,9	18,1	6,7	24,0	22,3
Operadores de fábricas e de máquinas e trabalhadores de montagem	0,2	1,5	11,0	7,7					6,8	6,5
Profissões elementares	13,3	3,2	13,5	3,5	7,5	4,7	0,4	1,6	9,7	8,1
Profissões militares			0,3	3,3	0,0	3,9			5,0	3,8

Fonte: Inquérito regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

5.12.2. Contribuição das mulheres nas atividades económicas

A tabela abaixo destaca a contribuição das mulheres nas atividades económicas na Guiné-Bissau. Em geral, as mulheres participam em todas as atividades económicas e são maioritárias no ramo de Agropecuárias, de Caça e Apoio (51,1%), Silvicultura, Extração de Madeira e Atividades de Apoio (55,8%), comércio a grosso (54,1%), comércio retalhista (68,5%) e alojamento e restauração (81,4%). No entanto, existem regiões em que não são maioria, apesar de serem dominantes no ramo e também em que dominam, apesar de serem a maioria do setor em questão

Tabela 59 : Parte de mulheres (em %) na profissão, Guiné-Bissau, 2017/2018

Ramo de atividade no setor informal	Região									Conjunt o
	Tombali	Quinara	Oio	Biombo	Bolama Bijagos	Bafata	Gabu	Cacheu	SAB	
Agricultura, Pecuária, Caça e Atividades de Apoio	42,5	45,6	55,3	69,1	42,7	63,0	41,4	30,7	75,0	51,1
Atividades de silvicultura, extração de madeira e apoio	40,6	39,4	69,6	78,0	41,3	53,2	22,6	23,3	60,0	55,8
Pesca, Aquicultura, Aquicultura	39,0	16,9		36,4	23,6			15,2		20,1
Atividades Extrativistas / Minas	88,6	70,6	33,3	32,2	69,5	47,3		68,9	24,3	46,2
Atividades de fabricação	68,8	53,7	54,4	35,2	72,5	29,1	24,1	57,7	42,9	45,1
Atividades de produção e distribuição	-									
Atividades de produção e distribuição de água, saneamento e tratamento de resíduos	-								100,0	100,0
Atividades de construção	8,1			1,9				10,3	4,5	4,0
Comércio e reparação de autopeças	-									
Comércio grossista	51,5	58,0	44,2	66,2	18,0	75,4		23,9	59,5	54,1
Comércio a retalho	64,2	69,8	57,8	83,2	64,6	58,4	59,1	72,4	77,4	68,5
Atividades de fabricação								5,9		0,9
Atividades de armazenagem	100,0			10,8					7,3	6,7
Atividades de alojamento e restauração		69,8	100,0	65,0	100,0	77,9			80,4	81,7
Atividades de informação e comunicação	-								29,4	19,5
Atividades financeiras e de seguros	-		100,0	13,6					28,8	27,0
Atividades imobiliárias	-								8,4	6,1
Atividades especializadas, científicas e técnicas	-			39,8				61,3	25,8	27,1
Atividades de suporte e serviços de escritório	25,5	27,0	28,1	34,8	35,8	14,1	15,8	19,9	45,7	40,6
Atividade de administração pública	-			24,5	42,6			50,7	10,4	11,7
Ensino	-	7,3	12,1	21,4	10,1	16,0	23,2	23,0	30,6	22,9
Atividades para a saúde humana e ação social	-	29,7	50,2	46,1	54,0			100,0	56,9	49,4
Atividades artísticas, desportivas e recreativas	-	82,4		100,0					5,5	12,4
Outras atividades ne serviços (alfaiates, prensagem, cabeleireiro, reparos de utensílios domésticos, etc.	41,6	9,1	24,7	26,1	56,9	16,7	21,5	70,2	44,7	38,6
Atividades especiais de famílias	16,7		25,9	50,2	100,0	26,7		17,7	73,5	45,6
Atividade de organização internacional	-								100,0	18,8

Fonte: Inquérito regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

A Tabela 5.40 resume melhor os ramos de atividade em que as mulheres são a maioria, bem como as regiões nas quais sua participação é importante.

Tabela 60 :Contribuição das mulheres nas atividades económicas, Guiné-Bissau, 2017/2018

Grand groupe	Tombali	Quinara	Oio	Biombo	Bolama Bijagos	Bafata	Gabu	Cacheu	SAB	Total
Agricultura, Pecuária, Caça e Atividades de Apoio	Mixte	Mixte	Mixte	FEM	Mixte	FEM	Mixte	Mixte	FEM	Mixte
Atividades de silvicultura, extração de madeira e apoio	Mixte	Mixte	FEM	FEM	Mixte	Mixte	MASC	MASC	Mixte	Mixte
Pesca, Aquicultura, Aquicultura	Mixte	MASC	-	MASC	MASC	-	-	MASC	-	MASC
Atividades Extrativistas / Minas	FEM	FEM	Mixte	MASC	FEM	Mixte	-	FEM	MASC	Mixte
Atividades de fabricação	FEM	Mixte	Mixte	MASC	FEM	MASC	MASC	FEM	Mixte	Mixte
Atividades de produção e distribuição	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Atividades de produção e distribuição de água, saneamento e tratamento de resíduos	-	-	-	-	-	-	-	-	FEM	FEM
Atividades de construção	MASC	-	-	MASC	-	-	-	MASC	MASC	MASC
Comércio e reparação de autopeças	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Comércio grossista	Mixte	FEM	Mixte	Mixte	MASC	FEM	-	MASC	Mixte	Mixte
Comércio a retalho	Mixte	FEM	Mixte	FEM	FEM	Mixte	FEM	FEM	FEM	FEM
Atividades de fabricação	-	-	-	-	-	-	-	MASC	-	MASC
Atividades de armazenagem	FEM	-	-	MASC	-	-	-	-	MASC	MASC
Atividades de alojamento e restauração	-	FEM	FEM	Mixte	FEM	FEM	-	-	FEM	FEM
Atividades de informação e comunicação	-	-	-	-	-	-	-	-	MASC	MASC
Atividades financeiras e de seguros	-	-	FEM	MASC	-	-	-	-	MASC	MASC
Atividades imobiliárias	-	-	-	-	-	-	-	-	MASC	MASC
Atividades especializadas, científicas e técnicas	-	-	-	Mixte	-	-	-	FEM	MASC	MASC
Atividades de suporte e serviços de escritório	MASC	MASC	MASC	MASC	Mixte	MASC	MASC	MASC	Mixte	Mixte
Atividade de administração pública	-	-	-	MASC	Mixte	-	-	Mixte	MASC	MASC
Ensino	-	MASC	MASC	MASC	MASC	MASC	MASC	MASC	MASC	MASC
Atividades para a saúde humana e ação social	-	Mixte	Mixte	Mixte	Mixte	-	-	FEM	Mixte	Mixte
Atividades artísticas, desportivas e recreativas	-	FEM	-	FEM	-	-	-	-	MASC	MASC
Outras atividades ne serviços (alfaiates, prensagem, cabeleireiro, reparos de utensílios domésticos, etc.	Mixte	MASC	MASC	MASC	Mixte	MASC	MASC	FEM	Mixte	Mixte
Atividades especiais de famílias	MASC	-	MASC	Mixte	FEM	MASC	-	MASC	FEM	Mixte
Atividade de organização internacional	-	-	-	-	-	-	-	-	FEM	MASC

De acordo com a Tabela 5.41, mulheres jovens de 15 a 24 anos representam 45,52% de jovens nesse grupo etário com emprego no comércio a retalho e nas empresas, 58,52% em Agricultura, Pecuária, Caça e Atividades de apoio, a mesma tendência é observada em grupos etários para mulheres de 15 a 34 anos e de 15 a 64 anos. Note-se que nos grupos etários dos 15 aos 24 anos, dos 15 aos 34 e dos 15 aos 64 anos, as mulheres ativas nos serviços de alojamento e alimentação atingem 93,13%, 79,09% e 81,39%, respetivamente.

Tabela 61 : Contribuição das mulheres para atividades econômicas por região, setor de atividade e ramo de atividade, Guiné-Bissau 2017/2018

Características socioeconómicas	Percentagem de mulheres de 15 a 24 anos ocupadas	Percentagem de mulheres ativas ocupadas de 15 a 34 anos de idade	Percentagem de mulheres ativas de 15 a 64 anos de idade ocupadas
APU	21,32	22,80	21,87
EPP	33,01	35,41	27,09
Setor privado	51,00	49,86	49,88
Agregado familiar	41,68	44,59	39,92
Agricultura, Pecuária, Caça e Atividades de Apoio	58,52	60,61	53,33
Atividades de silvicultura, extração de madeira e apoio	46,31	59,22	57,74
Pesca, piscicultura, Aquicultura	31,09	23,21	20,92
Atividades Extrativistas / Minas	0,00	49,49	45,45
Atividades de fabricação	40,19	42,78	45,58
Atividades de produção e distribuição		0,00	0,00
Atividades de produção e distribuição de água, saneamento e tratamento de resíduos	100,00	100,00	100,00
Atividades de construção	6,45	5,50	4,02
Comércio e reparação de autopeças	0,00	0,00	0,00
Comércio grossista	55,84	55,77	53,85
Comércio retalhista	68,41	68,33	68,81
Atividades de transporte	0,00	0,49	0,87
Atividades de armazenagem	0,00	8,67	5,84
Atividades de alojamento e restauração	93,13	79,09	81,39
Atividades de informação e comunicação	16,09	32,10	20,89
Atividades financeiras e de seguros	0,00	49,93	30,40
Atividades imobiliárias	0,00	0,00	6,50
Atividades especializadas, científicas e técnicas	0,00	38,06	27,07
Atividades de suporte e serviços de escritório	60,90	42,18	41,36
Atividades de administração pública	15,21	15,00	12,61
Ensino	24,02	25,65	23,16
Atividades para a saúde humana e ação social	32,85	46,44	50,53
Atividades artísticas, esportivas e recreativas	0,00	11,45	12,38
Outras atividades não identificadas (alfaiates, prensagem, cabeleireiro, repaço de bens domésticos, etc.	60,22	44,05	41,05
Atividades especiais de famílias	72,45	60,56	47,24
Atividades de organizações internacionais			18,82
Tombali	51,65	54,98	49,46
Quinara	40,90	42,71	43,54
Oio	43,47	48,48	47,51
Biombo	44,81	48,07	48,83
Bolama Bijagos	42,30	45,54	44,94
Bafata	45,07	48,75	45,41
Gabu	46,62	45,93	43,77
Cacheu	43,32	42,70	44,73
SAB	47,30	44,59	46,85
Guiné-Bissau	45,52	46,49	46,27

Fonte: Inquérito regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

CAPÍTULO 6: HABITAÇÃO, ESTATUTO DE OCUPAÇÃO DE HABITAÇÃO E COMODIDADES DOMÉSTICAS

Resultados chaves

- Na Guiné-Bissau, os agregados familiares vivem em habitações familiares/particulares (**62,7%**) e **33,1%** das habitações são habitações com várias unidades. Além disso, 78,2% dos agregados familiares são proprietários das suas casas.
- Apenas **66%** dos agregados familiares têm acesso a água potável, incluindo **82,5%** nas áreas urbanas e **54,6%** nas áreas rurais
- Em termos de iluminação, **46,2%** dos agregados familiares têm acesso à eletricidade, dos quais **95,3%** nas áreas urbanas e **77,2%** nas áreas rurais.
- Em nível nacional, **65,0%** dos agregados familiares usam lenha como principal fonte de energia para cozinhar e **32,0%** usam carvão vegetal
- Menos de três em cada cinco agregados familiares (**53,8%**) deitam o lixo no ar livre e 24,8% recusam a incineração.

6.1. Características e estatuto de ocupação dos alojamentos

De acordo com o inquérito, os agregados familiares na Guiné-Bissau vivem principalmente em habitações familiares/particulares. Cerca de 62,7% e 33,1% são moradias de várias unidades habitacionais. No que diz respeito ao estatuto de ocupação das habitações, 78,2% dos agregados familiares são proprietários das habitações onde vivem. Ao agregado famílias que vivem nos alojamentos alugados representam 10,9%. A proporção dos proprietários dos alojamentos constituídos por numerosas pessoas (9 ou mais) é mais elevada (86,4%). Esta proporção diminui à medida que diminui o número de pessoas no agregado. Entre os agregados familiares numerosos, há também menos inquilinos (4,7%). Os agregados familiares ocupados a título gratuito e outros representam 8,9%. Os homens representam 79,6% dos proprietários de habitações onde vivem, em comparação com 72,5% das mulheres.

Nas zonas urbanas, a percentagem de agregados familiares que vivem em alojamentos arrendado é mais elevada (25%), com uma incidência mais elevada em Bissau, a capital do país (31,9%).

Tabela 62 : Distribuição dos agregados familiares por tipo de habitação, estatuto de ocupação por região, local de residência, tamanho do agregado, sexo do chefe do agregado familiar e estatuto de atividade do chefe de família Guiné-Bissau 2017/2018

Características sociodemográficas	Tipo de alojamento				Estatuto de ocupação do alojamento				
	Aljamento particulares ou familiar	Apartamentos	Casa com muitos alojamentos	Outros tipos de alojamentos	Proprietários	Rendeiros	Alojado gratuitamente	Total	Efetivo
Tombali	59,0	0,0	39,5	1,5	91,2	1,7	7,0	100,0	11 926
Quinara	65,9	0,0	32,5	1,7	89,7	2,0	8,3	100,0	7 781
Oio	64,5	0,0	35,1	,5	91,9	1,2	6,9	100,0	24 857
Biombo	65,4	,4	33,1	1,1	78,9	7,4	13,7	100,0	12 542
Bolama Bijagos	56,8	0,0	41,7	1,5	92,2	3,3	4,6	100,0	5 713
Bafata	63,1	0,0	34,3	2,6	90,3	1,0	8,8	100,0	24 721
Gabu	59,8	,1	29,6	10,4	88,8	3,6	7,7	100,0	27 295
Cacheu	72,4	,4	23,9	3,2	74,9	6,2	18,9	100,0	24 466
SAB	58,8	2,0	35,6	3,5	55,2	31,9	12,9	100,0	51 165
Guiné-Bissau	62,7	,7	33,1	3,5	78,2	10,9	10,9	100,0	190 467
SAB	58,8	2,0	35,6	3,5	55,2	31,9	12,9	100,0	51 165
Outros urbanos	76,0	,3	21,8	1,9	69,4	12,6	17,9	100,0	26 397
Total urbano	64,7	1,4	30,9	3,0	60,0	25,3	14,6	100,0	77 562
Rural	61,3	,1	34,7	3,9	90,7	1,0	8,3	100,0	112 905
Unipessoal	54,9	1,1	25,2	18,9	39,1	31,3	29,6	100,0	3 691
2 à 3 pessoas	62,9	3,5	29,8	3,9	60,3	25,5	14,2	100,0	14 750
4 à 5 pessoas	64,6	,8	29,1	5,5	72,8	15,8	11,4	100,0	37 652
6 à 8 pessoas	64,1	,3	32,5	3,2	78,4	10,7	10,9	100,0	60 766
9 Pessoas	60,9	,3	36,8	2,0	86,4	4,7	8,9	100,0	73 608
Homem	62,0	,5	34,1	3,4	79,6	10,0	10,5	100,0	154 185
Mulher	65,5	1,3	29,3	4,0	72,5	15,0	12,5	100,0	36 281
Ativo ocupado	64,8	,7	31,1	3,3	74,9	12,6	12,5	100,0	129 983
Desempregado OIT	60,3	0,0	36,3	3,4	73,6	16,4	10,1	100,0	5 597
Inativo	58,9	,6	35,6	4,9	86,4	7,0	6,6	100,0	41 927
População de menor de 15 anos	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0	289
Procura o trabalho mas não esta disponível	64,1	0,0	35,9	0,0	50,3	49,7	0,0	100,0	191
Não procurou o trabalho mas disponível	53,0	0,0	44,5	2,5	90,7	2,5	6,7	100,0	7 830
Não procurou o trabalho, não disponível mas, deseja tralhar	58,2	0,0	41,8	0,0	85,8	3,8	10,3	100,0	3 460

Fonte: Inquérito regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

6.2. Elementos de conforto dos agregados familiares

Do ponto de vista do conforto, na Guiné-Bissau, 30,4% dos agregados familiares consomem água através de um poço desprotegido, em comparação com 22,4% dos agregados familiares com poços protegidos. Agregados familiares com água canalizada para a habitação representam apenas 5,6%.

Em termos de eletricidade, 20,0% dos domicílios usam a eletricidade como principal fonte de energia para iluminação. O painel solar é usado por 21, 1% dos agregados familiares. Enquanto outras fontes de energia para iluminação são utilizadas por 48,6% dos agregados familiares.

Em termos de saneamento, 48% dos agregados familiares possuem banheiro conectado à fossa séptica; 33,8% possuem latrinas públicas e apenas 1,8% dos agregados familiares têm banheiros com descarga.

No que diz respeito ao uso de energia para cozinha, verifica-se que 65,0% dos agregados familiares utilizam lenha como principal fonte de energia para cozinha, 32,0% utilizam carvão.

Tabela 63 : Repartição dos agregados famílias segundo as características de conforto das habitações, Guinee Bissau, 2017/2018

Características do alojamento	Região									Meio de residência				
	Tombali	Quinara	Oio	Biombo	Bolama Bijagos	Bafata	Gabu	Cacheu	SAB	SAB	Outros urbanos	Total urbano	Rural	Guiné Bissau
Fonte de abastecimento de água potável														
Água corrente em casa	,5	,7	2,0	3,5	,2	1,5	2,1	1,6	16,4	16,4	6,1	12,9	,7	5,6
Água corrente no quintal	12,5	11,1	6,0	17,3	4,7	10,8	4,4	9,8	42,8	42,8	16,2	33,8	7,3	18,1
Torneira (público)	3,9	15,3	6,7	6,5	8,7	19,8	12,3	5,8	9,5	9,5	10,5	9,8	10,2	10,1
Furo equipado com bomba manual	10,7	14,2	10,3	5,3	4,8	16,4	13,9	19,8	,1	,1	5,1	1,8	15,3	9,8
Poço protegé	21,7	27,3	17,6	31,5	29,7	19,5	27,0	24,0	19,1	19,1	34,0	24,2	21,1	22,4
Poço/fonte não protegido	43,2	26,0	53,4	30,2	43,9	29,9	36,2	37,0	9,3	9,3	25,0	14,6	41,2	30,4
Poço/fonte protegida	2,4	2,6	2,5	3,9	1,1	1,0	2,4	,8	1,0	1,0	2,9	1,6	1,8	1,7
Curso de água	3,7	1,9	,5	,8	6,4	,1	,9	,7	,2	,2	,0	,1	1,4	,9
Outros (à precisar)	1,3	,9	1,1	1,0	,5	1,0	1,0	,3	1,6	1,6	,3	1,2	1,0	1,1
Modo de iluminação														
Electricidade	3,1	2,9	2,4	10,3	1,5	9,2	4,3	4,3	60,7	60,7	18,8	46,4	1,9	20,0
Geradores	,5	,6	,5	2,1	,9	,2	0,0	,7	,7	,7	1,2	,9	,4	,6
Energia solar	20,9	25,8	30,8	14,8	7,9	32,8	32,9	29,5	2,9	2,9	23,0	9,7	28,9	21,1
Gáz	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	,1	0,0	0,0	,2	,2	0,0	,1	,0	,1
Petróleo	0,0	0,0	0,0	,9	,2	0,0	,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	,1	,1
Outros (à precisar)	67,4	61,4	59,0	57,6	84,7	50,5	55,9	57,9	21,7	21,7	47,2	30,3	61,1	48,6
Vela	8,2	9,3	7,4	14,3	4,7	7,2	6,9	7,6	13,9	13,9	9,9	12,5	7,5	9,6

Fonte: Inquérito regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

Tabela 64 : (continuação): Repartição dos agregados famílias segundo as características de conforto das habitações, Guínee Bissau, 2017/2018

Características do logement	Região									Meio de residência				
	Tombali	Quinara	Oio	Biombo	Bolama Bijagos	Bafata	Gabu	Cacheu	SAB	SAB	Outros urbanos	Total urbano	Rural	Guiné-Bissau
Método de eliminação de resíduos														
Despejo público	,6	,9	2,7	2,5	5,3	2,2	1,3	,4	17,0	17,0	,7	11,5	2,0	5,9
Recolha/retirada (serviço público)	0,0	0,0	0,0	,6	,1	,1	0,0	0,0	13,3	13,3	0,0	8,8	,1	3,6
Recolha (serviço privado)	0,0	,2	,1	1,7	0,0	,2	0,0	0,0	6,3	6,3	0,0	4,1	,3	1,8
Incineração	21,1	21,6	21,4	35,5	12,0	25,6	25,1	24,7	26,0	26,0	45,9	32,8	19,3	24,8
Enterrar	8,7	4,6	2,7	5,7	4,7	3,2	3,0	5,7	5,3	5,3	4,8	5,1	4,2	4,6
Despejo selvagem	65,6	67,5	69,0	49,5	72,0	63,0	63,3	67,2	24,7	24,7	39,5	29,8	70,3	53,8
Outro a precisar	3,9	5,1	4,0	4,6	5,9	5,7	7,3	2,0	7,4	7,4	9,1	7,9	3,8	5,5
Tipo de casa de banho														
WC individual com descarga	,8	2,6	,3	7,5	,2	1,8	1,7	1,2	11,2	11,2	4,5	8,9	1,2	4,4
WC partilhado com descarga	5,9	4,6	4,8	13,8	2,4	10,2	5,0	7,3	23,1	23,1	14,7	20,3	5,2	11,3
Fosso protegida	47,9	46,5	37,8	36,2	24,3	48,0	49,3	49,8	36,4	36,4	54,1	42,4	42,4	42,4
Latrina pública	24,7	34,9	24,4	27,7	26,9	33,8	30,7	15,7	25,6	25,6	20,0	23,7	28,4	26,5
Na natureza	12,5	6,4	27,3	11,4	35,3	1,7	5,1	14,6	,9	,9	1,4	1,1	15,2	9,5
Outros	8,1	4,9	5,3	3,4	11,0	4,6	8,3	11,4	2,7	2,7	5,3	3,6	7,6	5,9
Combustíveis para a cozinha														
Electricidade	,2	,1	0,0	0,0	0,0	0,0	,3	0,0	1,3	1,3	,3	1,0	,0	,4
Gáz	0,0	,5	,2	,7	0,0	0,0	0,0	,4	4,2	4,2	,6	3,0	,1	1,3
Petróleo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Carvão	2,9	9,5	6,5	30,1	4,9	8,2	14,1	11,3	88,9	88,9	41,0	72,6	4,0	32,0
Madeira/lenha	96,3	89,1	92,8	68,6	94,8	89,7	84,6	88,0	3,0	3,0	56,5	21,2	95,1	65,0
Outro	,6	,7	,6	,6	,3	2,1	1,0	,4	2,6	2,6	1,6	2,3	,7	1,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Inquérito regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

Em resumo, os esforços ainda precisam ser feitos em relação ao fornecimento de água potável. Apenas 66% dos agregados familiares têm acesso a água potável, 82,5% nas áreas urbanas e 54,6% nas áreas rurais, com variações significativas dependendo da região de residência, particularmente nas regiões de Tombali (49,3%), Oio (42,5%) e Bolama/Bijagos (48,1%).

Em termos de iluminação, 46,2% dos agregados familiares têm acesso à energia elétrica, dos quais 95,3% em áreas urbanas e 77,2% em áreas rurais. É na cidade de Bissau que os agregados familiares têm mais acesso à eletricidade (74,9%).

O acesso a latrinas é uma realidade na Guiné, uma vez que 84% dos agregados familiares têm acesso a latrinas. A situação é ainda melhor nas áreas urbanas (95,3%) e ainda mais em Bissau (96,4%) do que nas áreas rurais (77,2%).

Finalmente, o combustível para cozinhar é um luxo na Guiné-Bissau, uma vez que 1,7% dos agregados familiares têm acesso a este modo de cozinhar, mais nas áreas urbanas (4%) do que nas áreas rurais (1%).

Tabela 65 : Repartição dos Agregados famílias segundo as características de conforto das habitações, Guiné-Bissau, 2017/2018

Características do alojamento	Proporção da população com acesso a água potável [1]	Proporção da população com acesso a latrinas [2]	Proporção da população com acesso a eletricidade [3]	Proporção da população com acesso a combustíveis limpos para cozinhar [4]
Região				
Tombali	49,3	79,4	26,6	,2
Quinara	68,6	88,6	32,4	,7
Oio	42,5	67,3	36,3	,2
Biombo	64,1	85,2	31,7	,7
Bolama Bijagos	48,1	53,8	10,9	0,0
Bafata	68,0	93,8	45,6	0,0
Gabu	59,6	86,6	39,9	,3
Cacheu	61,2	74,0	37,3	,4
SAB	87,9	96,4	74,9	5,5
Meio de residênc				
SAB	87,9	96,4	74,9	5,5
Outros urbanos	71,8	93,3	47,7	,9
Total urbano	82,5	95,3	65,3	4,0
Rural	54,6	77,2	33,8	,1
Guiné-Bissau	66,0	84,6	46,2	1,7

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

[1] Indicador ODS 6.1.1

[2] Proxy Indicador ODS 6.2.1

[3] Indicador ODS 7.1.1

[4] Proxy Indicador ODS 7.1.2

6.3. Análise da pobreza segundo as condições de vida

O indicador de padrão de vida não-monetário é um critério para avaliar o bem-estar económico que divide a população em cinco grupos por meio de pontuações chamadas de quintis de bem-estar.

Em termos de condições de vida dos agregados familiares, na Guiné-Bissau, os agregados familiares mais pobres representam 17,3%, contra 23,4% dos mais ricos. Do ponto de vista do meio de residência, os agregados familiares rurais mais pobres representam 19,5%, contra 13,7% das áreas urbanas. Com relação ao género, não há muita disparidade entre a percentagem de agregados familiares chefiados por homens e mulheres que são mais pobres e mais ricos. A região com os agregados familiares mais pobres é a região de Bolama/Bijagos com 31,0% e a região de Bafatá com 8,8%. Dos agregados familiares mais pobres

Tabela 66 : Distribuição percentual da população dos agregados familiares de acordo com o indicador do nível de vida não monetário, Guiné-Bissau, 2017/2018

Características sociodemográficas do chefe da família	Indicador do nível de vida não monetário						Total	Efetivo
	O mais pobre	Segundo	Médio	Quarto	O mais rico			
Homem	17,3	18,5	20,4	20,5	23,3	100	1 336 110	
Mulher	17,0	18,2	18,8	22,5	23,6	100	248 681	
SAB	16,0	15,9	18,8	23,8	25,5	100	399 248	
Outros urbanos	9,5	15,6	17,5	18,9	38,6	100	217 555	
Total urbano	13,7	15,8	18,4	22,1	30,1	100	616 803	
Rural	19,5	20,1	21,2	20,1	19,1	100	967 988	
Tombali	19,2	23,9	21,0	15,7	20,1	100	99 609	
Quinara	12,1	15,9	21,7	27,1	23,3	100	66 462	
Oio	26,7	22,2	19,1	14,5	17,4	100	235 394	
Biombo	18,9	16,1	17,3	20,0	27,7	100	101 742	
Bolama Bijagos	31,0	25,1	20,2	14,2	9,5	100	35 457	
Bafata	8,8	15,8	21,7	25,6	28,0	100	219 675	
Gabu	11,3	19,2	20,5	21,8	27,3	100	224 841	
Cacheu	22,0	19,1	22,1	18,1	18,6	100	202 363	
SAB	16,0	15,9	18,8	23,8	25,5	100	399 248	
Guiné-Bissau	17,3	18,4	20,1	20,8	23,4	100	1 584 791	

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

CAPITULO 7: FORMAÇÃO PROFISSIONAL E QUALIDADE DA INTEGRAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Resultados chaves

- Em todo o território, mais de 8 em 10 (**82%**) do sistema de educação e formação estão sem qualificações, **96,9%** nas áreas rurais e **72,3%** nas áreas urbanas.
- **18,7%** da população inquirida completou sua formação básica, dos quais **16,3%** estão atualmente ocupados na profissão que aprenderam, em comparação com **4,6%** daqueles que não exercem na profissão que aprenderam.
- **81,1%** das pessoas que mudaram de emprego não conseguiram especificar o motivo e apenas **14,6%** mudaram de profissão básica, porque a profissão que formaram não oferecia grandes oportunidades de desenvolvimento
 - **45,4%** dos ocupados são independentes e 31,5% estão empregados na categoria “outros” (trabalhador, aprendiz ou aprendiz pago, apoio familiar)
 - A grande maioria das pessoas ocupadas no país é subqualificada (**86,3%**), sendo os homens (**84,2%**) menos que as mulheres (**88,7%**).

Como mostra os dados da Tabela 7.1, a percentagem de raparigas que completam uma fase do sistema de educação e formação profissional é de 6,09% em comparação com os homens (5,77%). Ao nível de regiões e meio de residência, o SAB e todas as áreas urbanas são as áreas onde os formandos que concluíram o sistema de educação e formação atingem o nível mais elevado de formação profissional, representando 7,51% e 6,70%, respetivamente. Desempregados por OIT 23,74% e setores de atividade económica, tais como Indústria, 26,10%; serviço, 25,58% e comércio, 23,23%; representam conglomerados onde as pessoas podem concluir qualquer fase de educação e formação

Para aqueles que saíram do sistema educação e formação prematuramente, sem completar nenhum nível do sistema de educação e formação, as mulheres continuam sendo a maior proporção da população (23,76%); De acordo com os dados da tabela, nas áreas rurais há mais pessoas que abandonaram o sistema de educação e formação inicial (41,42%) antes de terem completado certo nível de educação e, portanto, pessoas sem educação. 36,86% e no setor primário, 23,06% são populações mais vulneráveis que abandonam qualquer sistema de educação e formação antecipadamente.

Mulheres, 82,96%; continua a ser o grupo-alvo mais vulnerável, deixando qualquer sistema educacional não qualificado. As populações das zonas rurais, tradicionalmente as mais vulneráveis nos países africanos, são aquelas que abandonam os seus sistemas de educação e formação sem quaisquer qualificações. Ao mesmo tempo, o inativo, 89,74%; os do setor primário (1), 94,88%; constituem a maior parte da população com essas características.

Tabela 67 : Percentagem de abandono,% de abandono escolar precoce e% de abandono escolar sem qualificação do Sistema de Educação e Formação de acordo com as características socioeconómicas, Guinee Bissau, 2017/2018

Cracterísticas socioeconómicas	Abandono do sistema de educação e formação	Efetivos dos escolarizados do ano passado	Abandono precoce do sistema de educação e formação	Abandono sem qualificação do sistema de educação e formação	Número de desistentes no sistema de educação e formação
Homem	5,8	247 946	21,1	81,1	14 316
Mulher	6,1	223 236	23,8	83,0	13 605
SAB	7,5	176 618	9,0	67,8	13 256
Outros urbanos	4,8	753 47	13,6	88,8	3 626
Total urbano	6,7	251 965	10,0	72,3	16 882
Rural	5,0	219 218	41,4	96,9	11 039
Guiné-Bissau	5,9	471 183	22,4	82,0	27 921
Ativo ocupado	9,5	170 291	13,9	79,8	16 245
Desempregado OIT	23,7	8 571	6,0	64,9	2 034
Mão-de-obra potencial	4,8	19 067	29,8	78,6	905
Inativos	4,6	175 260	36,9	89,7	8 138
Primário	14,8	2 307	23,1	94,9	342
Industria	26,1	6 065	11,9	89,4	1 583
Comércio	23,2	8 164	9,2	79,0	1 897
Serviço	25,6	11 141	4,0	55,6	2 850

Fonte : Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE
Perguntas sobre o emprego foram colocadas para indivíduos com 10 anos ou mais

De acordo com os resultados da Tabela 7.2, 18,7% da população inquirida completou sua formação básica, dos quais 16,3% estão atualmente exercendo as suas atividades nas áreas de formação, em comparação com 4,6% daqueles que não praticam no domínio da sua formação. Ao mesmo tempo, 32,6% tinham a sua formação no ensino não formal, 54,1% tinham a formação informal ou aprendiz não num centro de formação. 24,9% tinham a formação qualquer ou aleatório.

Tabela 68 : Principais características dos ativos após a formação recebida, Guiné-Bissau, 2017/2018

Tipo de formação	Percentagem de conclusão da formação básica	Efetivo	Percentagem que atualmente pratica a profissão aprendida	Percentagem que não exerce profissão aprendida
Ensino formal	14,3	132 844	19,8	6,2
Ensino informal	32,6	7 803	7,3	2,7
Aprendizagem informal	54,1	13 799	6,7	1,0
Aprendizagem frutuifero ou aleatório	24,9	466	56,7	0,0
Guiné-Bissau	18,7	154 912	16,3	4,6

Fonte : Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

De acordo com os resultados da Tabela 7.3, 81,1% dos que mudaram de emprego não puderam especificar o motivo e apenas 14,6% da população inquirida mudou sua ocupação básica, como a ocupação em que se encontravam em que foram formados não oferecem grandes oportunidades para o desenvolvimento e 4,3% justificaram que mudaram porque o salário e as condições de trabalho em que praticavam são muito difíceis, ou o salário é muito baixo. Os outros 81,1% das

peças justificaram sua mudança de ocupação por várias razões ou por outras razões não especificadas.

Concernente à razão pela qual ela ainda não exerce na sua profissão básica, (1,1%) justifica a falta de financiamento para criar a sua empresa, 6,8%; 5,4% e 86,7% justificam a falta de emprego, a falta de interesse por essa profissão e, por fim, a falta de formação, respetivamente.

Tabela 69 : Propensão para mudar de atividade de acordo com a formação recebida, Guiné-Bissau 2017/2018

Tipo de formação	Ensino formal	Ensino informal	Aprendizagem formal	Aprendizagem frutifero ou aleatória	Guiné-Bissau
Razões da mudança da profissão					
Pouca oportunidade para as profissões de base	17.2	14.7	0.0	0.0	14.6
Profissões de base rebaixado por causa do progresso técnico	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Profissões de base com baixos salários ou condições de trabalho árduas	2.4	9.7	11.7	0.0	4.3
Outra razão	80.4	75.7	88.3	0.0	81.1
Efetivo 1	2 997	282	529		3 808
Não exerceu ainda a profissão de base					
Falta de financiamento para o se instalar por conta própria	1.1	2.0	1.3	0.0	1.1
Ainda não conseguiu um emprego	7.1	7.2	3.2	39.0	6.8
Não está mais interessado neste trabalho	5.8	2.1	2.8	0.0	5.4
A formação inacabado	86.1	88.8	92.7	61.0	86.7
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Efetivo 2	37 310	1 265	1 865	222	40 663

Fonte : Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

Como em todos os países subdesenvolvidos, a maioria dos trabalhadores empregados é independente ou aprendiz / apoio familiar.

De fato (Tabela 7.4), 45,4% dos ativos ocupadas são independentes e está entre aquelas que tiveram aprendizagem informal onde se encontra os mais trabalhadores independentes (58,6%). Além disso, 31,5% dos ocupados estão na categoria "outros (trabalhador, aprendiz ou aprendiz pago, apoio familiar) ", especialmente entre aqueles que receberam a formação no ensino informal (35,5%).

Apenas 3,7% dos técnicos superiores, engenheiros e afins, etc., dos quais 5,3% receberam a formação básica no ensino não formal e 5,0% na aprendizagem aleatório ou casual.

Os técnicos e supervisores/técnicos médios representam 4,8% dos entrevistados, dos quais 5,2% e 3,8%, respetivamente, receberam a formação no ensino formal e não formal. Os trabalhadores qualificados, semiquilificados e independentes respondem por 7,1%, 7,6% e 45,4%,

Respetivamente, donde a maioria recebeu a formação de base no ensino formal, não formal e não formal e na aprendizagem aleatório ou casual.

Tabela 70 : Formação básica recebida e estatuto socio-profissional no emprego há 10 anos e mais, Guineé Bissau, 2017/2018

Type de formation	Estatuto socio-profissional no emprego						Total	Efetivos
	Quadros superiores, engenheiros e assimilados	Quadros médios e agentes de supervisão	Empregados /operários qualificados	Empregados/Operários semi-qualificados	Trabalhadores independentes (patrão, por conta própria)	Outra (manœuvre, ajudantes ou estagiários pagos, ajuda familiar)		
Ensino formal	3.7	5.2	7.1	7.8	44.4	31.8	100.0	158 952
Ensino informal	5.3	3.8	9.9	3.6	41.8	35.5	100.0	11 280
Aprendizagem informal	1.8	1.2	5.0	8.5	58.6	25.0	100.0	15 459
Aprendizagem frutífero ou aleatório	5.0	1.9	11.5	13.5	39.3	28.8	100.0	539
Guiné-Bissau	3.7	4.8	7.1	7.6	45.4	31.5	100.0	186 231

Fonte : Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

Subqualificação e super-qualificação dos trabalhadores é uma questão amplamente estudada, que testemunha a importância do fenómeno. Essa preocupação é o resultado de pelo menos dois elementos: primeiro, pode-se imaginar se a sobre-educação seria um desperdício - pelo menos em parte - dos consideráveis recursos que a sociedade dedica à educação. Em segundo lugar, a super-qualificação significaria subutilização do potencial produtivo nacional, uma vez que as habilidades dos trabalhadores super-qualificados não são totalmente utilizadas. Por outro lado, a subqualificação é muitas vezes uma fonte de frustração e baixa motivação, pois é frequentemente associada a salários mais baixos e menor uso de habilidades aprendidas na escola.

Existem várias maneiras de medir a super-qualificação e a subqualificação. Somos a favor da chamada abordagem "objetiva", baseada nos níveis de habilidade associados a cada profissão, e a abordagem subjetiva, baseada na avaliação feita pelos trabalhadores de acordo com a falta e super-qualificação.

Em geral, as regiões com maiores taxas de desemprego são também aquelas com as taxas mais elevadas de super-qualificação. A super-qualificação é mais prevalente entre os recém-formados nas faculdades e universidades, mas tende a diminuir com a idade acima de 64 (0%). A super-qualificação afeta mais migrantes do sexo masculino (2,52%) do que os não migrantes (1,22%). A diferença é particularmente grande para as mulheres migrantes, 2,16%, e para as mulheres não migrantes, 0,84%.

O setor de serviços (2,44%) representa o maior percentual de trabalhadores com maior número de prestadores no país. Por outro lado, na indústria (2,08%) e no comércio (0,82%) apresentam uma taxa de super-qualificação.

Nas atividades relacionadas com a classificação nacional, uma categoria de administradores, e quadro de gerentes, bem como as profissões intelectuais e científicas, não estão representadas em grupos de trabalhadores super-qualificados na profissão que exercem (0%). As mulheres empregadas, 22,32%, contra 13,63% dos homens, representam o maior percentual de profissionais com excesso de qualidade nas atividades que realizam.

No nível nacional, as pessoas na situação de trabalhadores com excesso de qualificação representam 1,33%, dos quais 1,50% são homens e 1,12% são mulheres. Em termos de

trabalhadores pouco qualificados para a ocupação em que trabalham, as mulheres, 98,18% contra 95,43% dos homens, representam o maior grupo de trabalhadores nessa situação e contrariamente com trabalhadores qualificados, cujo percentual tende a diminuir com a idade, neste caso, o percentual tende a aumentar com a idade de mais de 65 anos.

Tabela 71 : Distribuição de trabalhadores subqualificados ou superqualificados para a ocupação que ocupam de acordo com as características sociodemográficas e principais grupos da CITP, Guiné-Bissau, 2017/2018

Grande grupo da CITP	Percentual de trabalhadores com excesso de qualificação para o cargo ocupado			Percentual de trabalhadores em seus postos			Percentual de trabalhadores subqualificados para o cargo ocupado			Efetivos
	Sexo			Sexo			Sexo			
	Hom me	Fem me	Total	Hom me	Femme	Total	Homme	Femme	Total	
15-24 anos	1.30	1.55	1.42	26.21	13.87	20.13	72.49	84.58	78.45	31 963
25-64 anos	1.64	1.08	1.38	13.13	9.88	11.64	85.23	89.03	86.98	197 847
65 anos e mais	0.00	0.00	0.00	4.57	1.82	3.72	95.43	98.18	96.28	10 650
Não migrante	1.22	.84	1.05	13.31	8.91	11.29	85.47	90.26	87.66	189 284
Migrante	2.52	2.16	2.35	17.81	15.10	16.58	79.67	82.75	81.07	51 175
Primário	.09	.14	.12	4.25	2.95	3.62	95.65	96.91	96.26	54 387
Indústria	2.52	1.12	2.08	20.41	10.56	17.32	77.08	88.31	80.60	37 229
Comércio	1.32	.55	.82	7.04	5.89	6.30	91.64	93.56	92.88	78 353
Serviços	1.90	3.69	2.44	20.99	28.91	23.40	77.11	67.40	74.16	69 752
Diretores, quadros da direção	0.00	0.00	0.00	14.96	14.02	14.48	85.04	85.98	85.52	4 001
Profissões intelectuais e científicas	0.00	0.00	0.00	28.42	32.17	29.20	71.58	67.83	70.80	17 952
Profissões intermediárias	0.00	0.00	0.00	4.33	2.60	3.41	95.67	97.40	96.59	46 141
Altamente qualificadas não manual	0.00	0.00	0.00	14.00	6.98	10.86	86.00	93.02	89.14	68 093
Empregados do tipo administrativos	13.63	22.32	15.93	22.27	14.93	20.33	64.10	62.75	63.74	4 948
Pessoal de serviços diretos para particulares, comerciantes e vendedores	2.64	1.09	1.58	5.15	2.17	3.11	92.21	96.75	95.31	55 234
Poucos qualificados não manual	4.53	1.80	2.76	8.09	2.59	4.53	87.37	95.61	92.71	60 183
Agricultores e trabalhadores qualificados na agricultura, silvicultura e pesca	.06	0.00	.04	.80	.28	.58	99.14	99.72	99.39	49 916
Profissionais qualificados na indústria e artesanato	.53	1.02	.59	6.13	3.90	5.86	93.34	95.09	93.55	25 922
Operadores de fábricas e máquinas e trabalhadores de montagem	.77	0.00	.68	4.81	3.36	4.65	94.42	96.64	94.67	7 357
Qualificados manuais	.33	.13	.27	3.35	.82	2.58	96.32	99.05	97.15	83 194
Profissões elementares	6.29	3.25	4.51	72.95	52.39	60.95	20.76	44.36	34.54	25 091
Profissões militares	4.34	5.63	4.45	58.61	64.00	59.05	37.05	30.37	36.51	3 898
Não qualificado	5.79	3.30	4.50	69.29	52.64	60.70	24.92	44.07	34.80	28 989
Guiné-Bissau	1.50	1.12	1.33	14.27	10.21	12.42	84.23	88.67	86.26	240 459

Fonte : Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

CAPITULO 8: TRAJETORIA E PERSPETIVAS

Résultados chaves

- Ao nível nacional, o número médio de anos de estudo é estimado em 7,8 anos. Varia de 7,5 anos para mulheres a 7,9 anos para homens.
- Quase seis em cada dez jovens (64,1%) têm o de instrução ensino primário e 21,6% têm nível o ensino secundário.
 - Quanto maior o for o estatuto socioprofissional no emprego dos pais, maior é o nível de educação da criança. De fato, 46,4% das crianças com ambos os pais que são gerentes alcançaram pelo menos o ensino secundário e 43,8% de crianças com um dos pais é um técnico.
- Poucos ativos da Guiné-Bissau beneficiam da transferência de dinheiro fora do emprego. Em nível nacional, 2,66% da população se beneficia de transferências de outras famílias para o exterior, 1,63% de benefícios de outras famílias residentes no país e 1,26% de benefícios de outras rendas não especificadas.

8.1. Mobilidade social

Na análise deste capítulo, o nível de educação é usado como um indicador da qualidade dos recursos humanos; é o índice de capital humano. Portanto, o nível de educação é um indicador chave para medir o grau de conhecimento da população de um determinado país.

Das informações recolhidas da classe mais alta, concluídas com sucesso; Questões TP5b e TP10b do questionário, calcula-se a percentagem da população com um certo nível de educação.

Os resultados da Tabela 8.1 indicam que, a nível nacional, isto é, na Guiné-Bissau, o número médio de anos de escolaridade de crianças de 15 anos e mais de idade e dos parentes, de acordo com as características das crianças tem 7,8 anos de idade. As diferenças não são significativas entre os sexos (7,9 anos para homens e 7,5 anos para mulheres). Quanto ao não-migrante, o número de anos de estudo é de 7,5 contra 9,8% do migrante.

Comparado ao nível atingido pelos pais, verifica-se que não há diferença com o nível alcançado pelos pais (7,8 anos) e é ligeiramente superior ao nível atingido pela mãe (6,2 anos).

Tabela 8.1: Número médio de anos de estudos das crianças de 15 anos e mais de idade e dos parentes segundo característica das crianças Guiné-Bissau, 2017/2018

Tabela 72 : Número médio de anos de estudos das crianças de 15 anos e mais de idade e dos parentes segundo característica das crianças Guiné-Bissau, 2017/2018

Características sociodemográficas	Número de anos de estudo	Se sim, qual é a última classe que frequentou com sucessos?	Se sim, Qual é a classe que frequentou com sucessos?	Efetivo
Homem	7.9	7.7	6.2	16 703
Mulher	7.5	8.0	6.2	15 540
Guiné-Bissau	7.8	7.8	6.2	32 243

Não migrante	7.5	7.6	6.1	28 911
Migrante	9.8	10.0	6.9	3 332

Fonte : Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

A experiência atual da vida mostra que, quando os pais são relativamente instruídos, a tendência de superar o nível de instrução é grande.

Os dados desta pesquisa confirmam esta tendência (Tabela 8.2),

De fato, mais da metade das crianças tinham um número de anos igual ou maior que o do pai. Assim, 57,2% dos jovens de 15 a 24 anos completaram o mesmo número de anos ou mais que o pai, e o número de anos que esses jovens passam é de 2,2 anos. Dependendo do nível de instrução do pai, essa proporção de número de anos aumentam quando o nível de escolaridade do pai aumenta. Passa de 100% das crianças de 15-24 anos com 3,2 anos de estudo a mais quando o pai está sem instrução para 2,8% com 0,5 anos de estudo a mais quando o pai atinge o nível de superior.

As mesmas observações podem ser feitas para jovens de 25 a 34 anos, dos quais 67,3% completaram um número de anos igual ou maior que o de seu pai com 3,8 anos de estudo a mais.

Tabela 73 : Quadro de mobilidade escolar, Guiné-Bissau, 2017/2018

	Nível de instrução do pai				Guiné-Bissau
	Nenhum	Primária	Secundária	Superior	
Nível de instrução					
Nenhum	51,4	8,7	5,0	2,6	7,9
Primário	42,6	68,1	68,0	48,4	64,1
Secundário	5,0	18,7	22,9	31,0	21,6
Superior	1,0	4,5	4,1	18,0	6,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
% de jovens de 15 à 24 anos que tiveram números de anos de estudos superiores ou igual seus pais	100,0	88,6	43,5	2,8	57,2
Número de anos de estudos a mais de jovens de 15 à 24 anos em relação aos pais [1]	3,2	2,8	,9	,5	2,2
% de jovens de 25 à 34 anos efetuaram números de anos de estudos superiores ou igual a dos seus pais	100,0	83,5	62,4	32,8	67,3
Número de anos de estudos a mais de jovens de 25 à 34 anos em relação aos seus pais [1]	2,8	5,3	1,7	,9	3,8

Fonte : Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

8.2. Mobilidade profissional

8.2.1. Em relação ao setor de atividade dos parentes

Uma análise da situação de atividade de crianças com 15 anos ou mais de idade revela que 43,7% dos deles são ocupados, seguidos dos inativos (44,3%). A análise de acordo com a situação socioprofissional dos pais mostra que as crianças têm maior probabilidade de estarem ocupados, quando pelo menos um dos pais é independente. De fato, 47,7% dos ocupados com 15 anos ou mais de idade estão empregados quando ambos os pais trabalham por conta própria e 48,1% estão empregados quando um dos pais é independente.

Tabela 74 : Situação de atividade das crianças suivant l'origine socioculturelle de leurs parents, Guinee Bissau, 2017/2018

Categoria socioprofissional dos parentes	Situação de atividades de 15 anos e mais de idade					Efetivo
	Ativo ocupado	Desempregado OIT	MOP	Inativo	Total	
Os dois parentes são quadros	37,3	8,3	14,7	39,7	100,0	3032
Um parentes é quadro	42,0	11,0	5,4	41,7	100,0	8971
Dois parentes são empregados	37,6	6,3	7,1	49,0	100,0	5224
Um parente é empregado	46,8	8,9	5,9	38,4	100,0	15716
Dois parentes são trabalhadores independentes	47,7	3,4	4,9	44,0	100,0	96079
Um parente é trabalhador independente	48,1	4,7	6,5	40,6	100,0	35256
Outra categoria socioprofissional dos parentes	38,8	6,7	7,8	46,7	100,0	109320
Total	43,7	5,6	6,5	44,3	100,0	273598

Fonte : Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

Os dados disponíveis nesta pesquisa (Tabela 8.4) mostram que, em geral, as crianças trabalham no setor empresarial independentemente do setor de atividade dos pais (33,2% para o pai e 34,1% para a mãe) e o serviço (30,6% das crianças para o pai e 29,1% das crianças para a mãe) e mostra que uma grande proporção de crianças tende a adotar o estatuto social de seus pais, particularmente no setor comercial.

De fato, quando o setor de atividade dos pais é o comércio, uma grande proporção de crianças está envolvida nesse setor (53,8% dos filhos do pai e 44,0% dos filhos da mãe) e as outras crianças preferem o setor de serviços (24,5% dos filhos do pai e 32,7% dos filhos da mãe).

Para os pais que exercem na indústria, menos de um terço das crianças trabalha no mesmo setor que seus pais (21,7% das crianças para o pai e 34,4% das crianças para a mãe). Os setores de atividade preferencial das crianças são o comércio (24,5%) e o serviço (45,1%) para as crianças cujo pai estava na indústria. O serviço (38,0%) quando é a mãe que trabalhou na indústria.

Para as crianças cujos pais trabalhavam no setor primário, eles preferiam os setores de comércio (29,8%) e serviço (24%) quando era o pai que trabalhava lá e os setores de comércio (28,6%) e serviços (25,3%) para crianças cujas mães trabalhavam no comércio.

Tabela 75 : Mobilidade intergeracional nos setores de atividade entre o pai/mãe e a criança de 15 anos de idade de activos ocupados, Guiné-Bissau, 2017/2018

Setor de atividades de parentes	Secteur d'activité					Efetivos de mães	Efetivos de pais
	Primário	Indústria	Comércio	Serviço	Total		
Agricultura	31,0	15,1	29,8	24,0	100	56 624	69 715
Indústria	8,8	21,7	24,5	45,1	100,0	2 302	2 849
Comércio	9,7	12,0	53,8	24,5	100,0	6 651	10 453
Serviço	7,3	15,9	34,3	42,4	100,0	30 387	40 672
Total pai	20,9	15,3	33,2	30,6	100,0	95 964	123 689
Agricultura	30,0	16,0	28,6	25,3	100,0	66 896	59 661
Indústria	9,7	34,4	17,9	38,0	100,0	756	617
Comércio	11,3	12,0	44,0	32,7	100,0	17 998	13 852

Serviço	7,9	13,1	42,2	36,8	100,0	24 156	21 834
Total mãe	22,0	14,9	34,1	29,1	100,0	109 806	95 964

Fonte : Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

8.2.2. Em comparação com a categoria socioprofissional dos pais

Os dados da Tabela 8.5 mostram que, independentemente da condição socioprofissional dos pais, a maioria das crianças trabalha por conta própria (64,8% dos filhos do pai e 65,7% dos filhos da mãe), seguida das outras categorias (trabalhador, aprendiz ou estagiário remunerado, cuidador) respetivamente 14,8% dos filhos do pai e 15,7% dos filhos da mãe.

Quando os pais são quadros superiores, engenheiros ou afins, os filhos da mãe se tornam técnicos mais graduados do que os filhos do pai (70,8% dos filhos da mãe versus 33,6% dos filhos do pai).

Quando ambos os pais trabalham por conta própria, sete de dez crianças são independentes (73,7% dos filhos do pai e 70,2% dos filhos da mãe).

De um modo geral, as crianças tendem a passar da categoria socioprofissional do seu emprego para a dos trabalhadores independentes, independentemente da categoria socioprofissional dos seus pais (pai ou mãe).

Tabela 76 : Mobilidade intergeracional das categorias socioprofissionais entre pai / mãe e criança com 15 e mais anos, Guínea Bissau, 2017/2018

Categoria socioprofissional dos pais	Estatuto socioprofissional no emprego							Total	Número de pais	Número de mães
	Quadros superiores, engenheiros e assimilados	Quadros médios, supervisores	Empregado / trabalhador qualificado	Empregado / trabalhador semi-qualificado	Trabalhadores independentes (Patrão, própria conta)	Outro (tMão-de-obra, aprendiz ou estagiário remunerado, ajuda familiar ativo)				
Quadros superiores, engenheiros e assimilados	33,6	19,2	10,8	7,7	26,6	2,1	100,0	2 060	1 146	
Quadros médios, supervisores	4,0	21,7	14,6	10,1	31,1	18,5	100,0	4 233	2 216	
Empregado / trabalhador qualificado	3,3	6,8	21,7	7,4	46,8	14,0	100,0	5 915	4 004	
Empregado / trabalhador semi-qualificado	3,2	4,7	12,0	25,6	44,6	10,0	100,0	4 804	2 708	
Travailleur Indépendant (patrão, conta própria)	1,8	2,4	4,0	4,8	73,7	13,4	100,0	52 934	37 908	
Outro (tMão-de-obra, aprendiz ou estagiário remunerado, ajuda familiar ativo)	1,5	4,6	5,5	6,4	63,3	18,6	100,0	29 183	24 198	
Total pais	2,6	4,6	6,5	6,7	64,8	14,8	100,0	99 130	72 179	
Quadros superiores, engenheiros e assimilados	70,8	0,0	0,0	2,6	26,6	0,0	100,0	464	641	
Quadros médios, supervisores	13,1	16,3	9,7	6,6	38,1	16,3	100,0	897	1 055	
Empregado / trabalhador qualificado	3,6	12,5	36,9	1,7	30,6	14,9	100,0	1 362	1 641	
Empregado / trabalhador semi-qualificado	7,2	6,4	10,6	23,8	33,3	18,6	100,0	1 373	1 995	

Travailleur Indépendant (patrão, conta própria)	1,9	2,8	4,5	5,6	70,2	15,1	100,0	37 100	45 257
Outro (tMão-de-obra, aprendiz ou estagiário remunerado, ajuda familiar ativo)	1,8	4,6	5,8	6,1	65,0	16,7	100,0	30 984	35 103
Total mães	2,6	3,9	5,8	6,2	65,7	15,7	100,0	72 179	85 691

Fonte : Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

8.2.3. Impacto das origens sociais dos parentes sobre a escolaridade e emprego das crianças

Os dados da Tabela 8.6 indicam o nível de escolaridade das crianças de acordo com a categoria socioprofissional dos pais. A nível nacional, deve-se notar que oito de dez crianças não passaram a escola primária (a maioria das crianças completou o ensino primário (48,7%) e 41,2% não têm instrução). Apenas 8,1% alcançaram o ensino secundário e 2,0% do nível universitário.

Entre os grupos socioprofissionais sem escolaridade, há percentagens relativamente altas nas categorias em que um dos pais é um trabalhador independente (40,0%), ambos independentes (40,0%). No entanto, 32,4% das crianças têm um nível secundário, onde um dos pais é um técnico.

Para crianças com pelo menos um dos pais que é um técnico, menos da metade delas não tem pelo menos o ensino secundário: 46,4% das crianças cujos pais são menos que o secundário e 43,8% dos filhos de crianças de quem um dos pais é um técnico.

Tabela 77 : Nível dos estudos alcançado pelos jovens que concluíram os estudos de acordo com a origem sociocultural dos seus pais, Guinee Bissau, 2017/2018

Categoria sociocultural dos pais	Nível de instrução					Efetivo
	Nenhu m	Primário	Secundário	Superior	Total	
Ambos os pais são Quadros superiores	10,5	43,1	23,8	22,6	100	3 032
Um dos pais é quadro superior	6,2	50,0	32,4	11,4	100	8 993
Ambos os pais estão empregados	8,2	54,1	25,4	12,3	100	5 223
Um dos pais está empregado	11,0	64,0	21,3	3,7	100	15 716
Ambos os pais são independentes	39,9	51,7	7,1	1,4	100	96 079
Um dos pais é independente	40,0	51,3	7,7	0,9	100	35 255
Outras categorias socioprofissionais de pais	52,4	42,7	4,1	0,8	100,0	109 320
Total	41,2	48,7	8,1	2,0	100	273 619

Fonte : Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

Ao nível nacional, de acordo com os resultados do inquérito na Tabela 8.7, a taxa de acesso das crianças a uma ocupação mais alta ou intermediária é de 28,3%, com pouca diferença por sexo: 27,8% para homens e 28,9% para mulheres.

Esta taxa de acesso a uma formação superior ou intermediária aumenta quando a origem social dos pais se torna importante. Esta taxa aumenta de 18,9% das crianças cujos pais trabalham por conta própria para 39,9% para crianças cujos pais são quadros superiores

Ao mesmo tempo, a taxa de acesso para filhos de pais em outra categoria socioprofissional é de 38,2%. Há uma grande disparidade por sexo. Os homens são mais favorecidos (45,1%) do que as mulheres (33,1%).

Tabela 78 : Taxas de acesso a uma ocupação de nível superior ou médio de diplomados do ensino superior na sequência do grau de instrução superior, sexo e social dos pais, Guinee Bissau, 2017/2018

Diplomados do ensino superior	Sexo			Efetivo
	Homem	Mulher	Total	
	Taxa de acesso a uma profissão a nível superior ou intermediária	Taxa de acesso a uma profissão a nível superior ou intermediária	Taxa de acesso a uma profissão a nível superior ou intermediária	
Origem social dos pais				
Crianças de pais quadros superiores	40,0	39,8	39,9	3912
Crianças de pais empregados	29,2	32,0	30,7	6927
Crianças de pais trabalhadores independentes	23,4	18,9	21,4	39679
Enfants De parents ayant Uma outra categoria social de profissional	33,1	45,1	38,2	21638
Total	27,8	28,9	28,3	72156

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

8.3. Perspetivas

A Tabela 8.8 apresenta o futuro projeto de emprego de homens e mulheres que trabalham, os desempregados por OIT, o MOP e os inativos. A análise dos dados da tabela mostra que, a nível nacional, 47,5% das pessoas querem conseguir um emprego independentemente de seu setor de atividade, 32,2% querem manter seu emprego atual, enquanto os desempregados (16, 2%) estão procurando seu primeiro emprego.

Em termos de gênero, 48,0% dos homens e 47,1% das mulheres, respetivamente, querem um emprego em qualquer setor. Não existe uma grande disparidade entre aqueles que querem manter seu emprego atual e aqueles que esperam encontrar um emprego em qualquer setor, 42,25% e 42,5%, respetivamente. Enquanto 80,1% dos desempregados por OIT esperam encontrar seu primeiro emprego.

Tabela 79 : Próximos projectos de emprego para jovens dos 15 aos 24 anos, Guiné-Bissau, 2017/2018

Categoria socioeconómicas	Planos de emprego para o futuro						Total	Efetivo
	Obter um primeiro emprego	Consiga um novo emprego na mesma empresa	Consiga um novo emprego em outra empresa	Mantenha o trabalho que você tem agora	Conseguir um emprego, não importa o setor	Ficar inativo		
Homem	17,4	1,3	2,8	30,5	48,0	0,0	100,0	149 499
Mulher	15,1	1,1	3,0	33,8	47,1	0,0	100,0	153 304
Ativos ocupados	7,2	2,3	5,9	42,2	42,5	0,0	100,0	82 938
Desempregados OIT	80,1	3,6	6,5	4,6	5,2	0,0	100,0	10 422
Mão-de-obra potencial (MOP)	25,9	0,0	,4	16,9	56,8	0,0	100,0	23 356
Inativo	15,5	,7	1,7	31,2	51,0	0,0	100,0	186 072
Guiné-Bissau	16,2	1,2	2,9	32,2	47,5	0	100	302 789

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

Os dados da Tabela 8.9 mostram que, na Guiné-Bissau, 34,7% das pessoas com 15 anos ou mais que estão atualmente ativas querem alcançar a categoria socioprofissional de trabalhadores independentes (empregadores, autônomos), mesmo aqueles que estão em uma situação de ocupação ou desempregados OIT, MOP, bem como os inativos.

Trabalhadores independentes que ainda querem manter seu estatuto socioprofissional representam 54,1%. Ao mesmo tempo, 19,8% dizem que querem atingir a categoria quadros superior, engenheiros, etc.

Tabela 80 : Empregos procurados por indivíduos maiores de 15 anos em atividade de acordo com a situação da atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018

Situação de atividade	Categoria sócio-profissional desejada						Total	Effectif
	Quadro superior, Engenheiro e assimilado	Quadro médio, Supervisores	Empregado /operários qualificados	Empregado / trabalhador or semi-qualificado	Trabalhadores independentes (patrão, conta própria)	Outro (mão-de-obra, aprendiz ou estagiário remunerado, cuidador ativo)		
Ativos ocupados	20,9	10,0	15,3	8,0	36,3	9,4	100	43 251
Desempregado OIT	16,6	13,1	16,2	10,7	35,1	8,3	100	24 103
Mão-de-obra potencial	17,6	31,1	16,1	4,9	24,8	5,6	100	8 130
Inativo	20,6	16,5	10,3	4,6	34,8	13,2	100	57 453
Guiné-Bissau	19,8	14,7	13,4	6,8	34,7	10,6	100	132 937
Quadro	61,9	18,8	4,8	0,0	12,0	2,5	100	3 081
Operario/mão-de-obre	24,4	9,8	28,8	16,1	17,9	3,0	100	5 470
Trabalhadores Indipendente (patrão, conta própria)	9,7	7,3	13,3	7,9	54,1	7,7	100	15 503
Outro (Mão-de-obra, aprendiz ou estagiário remunerado, cuidador)	14,3	12,0	17,5	5,8	28,3	22,2	100	7 534

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

Dois sectores institucionais são desejados pelos ativos na Guiné-Bissau: querem trabalhar no (i) sector público e parapúblico ou (ii) empresas privadas / PME / associação.

De acordo com a Tabela 8.10 abaixo, em nível nacional, os ativos querem trabalhar em 44,8% no setor público e para público e (51,5%) em empresas privadas / PME.

Para aqueles que desejam trabalhar no setor público ou parapúblico, o desejo é mais pronunciado na mão-de-obra potencial (58,5%) e inativa (46,7%). Para aqueles que já estão no setor público, 75,4% deles preferem ficar lá.

Para aqueles que desejam trabalhar no setor privado, essa intenção é mais pronunciada entre pessoas empregadas (55,2%) e pessoas desempregadas, conforme definido pela OIT (53,3%). Para quem trabalha lá, eles querem ficar por 63,8% deles e 31,7% querem ir para o setor público.

Tabela 81 : Emprego pretendido por jovens de 15 anos actualmente em actividade na maior parte do sector institucional com emprego anterior por sector institucional, Guiné-Bissau, 2017/2018

Situação de atividade	Secteur institutionnel désiré				Total	Efetivo
	Setor público e para público	Sociedade privada/PME/ Associação	Empreendedores	Agregado familiar		
Ativo ocupado	40.9	55.2	0.8	3.1	100	42
Desempregado OIT	42.7	53.3	.7	3.2	100.0	23
Mão- de-obra Potencial	58.5	38.4	2.0	1.1	100.0	8
Inativo	46.7	49.7	.4	3.2	100.0	56
Guiné-Bissau	44.8	51.5	.7	3.0	100.0	129
Setor publica	75.4	23.4	.7	.5	100.0	5
Setor privado	31.7	63.8	1.2	3.3	100.0	26
Agregado familiar	17.5	44.1	0.0	38.4	100.0	299

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

Os dados da Tabela 8.11 para o futuro projeto de emprego para jovens de 15 a 24 anos mostram que, ao nível nacional, 47,5% dos jovens querem encontrar emprego independentemente do setor de atividade econômica, 32,2% querem manter seu trabalho atual. Enquanto 16,2% dos jovens que ainda estão desempregados querem o primeiro emprego.

De uma perspectiva de gênero, a maioria dos homens e mulheres jovens de hoje querem permanecer em seus empregos e conseguir um emprego, independentemente do setor em que trabalham, respondendo por 30,5% e 48,0%, para homens, 33,8% e 47,1% para mulheres, respetivamente.

Entre os desempregados, o principal projeto para o futuro é encontrar um primeiro emprego (80,1%). Cerca de 50% das pessoas inativas querem conseguir um emprego em qualquer setor, em comparação com 31,2% daqueles que não querem mudar seu emprego atual. Não há muita disparidade entre aqueles que trabalham e querem manter o emprego atual e aqueles que não têm a escolha do emprego futura, 42,2% e 42,5%, respetivamente.

Tabela 82 : Próximos projectos de emprego para jovens dos 15 aos 24 anos, Guinee Bissau, 2017/2018

Características socioeconómicas	Quais são seus planos de emprego para o futuro						Total	Efetivo
	Obter um primeiro emprego	Consiga um novo emprego na mesma empresa	Consiga um novo emprego em outra empresa	Mantenha o trabalho que você tem agora	Conseguir um emprego, não importa o setor	Ficar inativo		
Homem	17.4	1.3	2.8	30.5	48.0	0.0	100.0	149 499
Mulher	15.1	1.1	3.0	33.8	47.1	0.0	100.0	153 304
Ativo ocupado	7.2	2.3	5.9	42.2	42.5	0.0	100.0	82 938
Desempregado OIT	80.1	3.6	6.5	4.6	5.2	0.0	100.0	10 422
MOP	25.9	0.0	.4	16.9	56.8	0.0	100.0	23 356
Inativo	15.5	.7	1.7	31.2	51.0	0.0	100.0	186 072
Guiné-Bissau	16.2	1.2	2.9	32.2	47.5	0.0	100.0	302 789

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

8.4 Transferencia em especie e rendimento recebidos fora do emprego

Os dados na Tabela 8.12 abaixo, sobre a distribuição percentual da população com 15 ano e mais idade com rendimentos não relacionados com o emprego, mostram que poucos ativos da Guiné-Bissau beneficiam da transferência de dinheiro fora do emprego. Ao nível nacional, 2,66% da população se beneficia de transferências de outras famílias do exterior, 1,63% de benefícios de outras famílias residentes no país e 1,26% de benefícios de outros rendimentos não especificadas.

Independentemente do estatuto de atividade da população dessa idade, muitos deles se beneficiam de transferências ou apoio de outras famílias que residem no país ou no exterior. Deve-se notar que 7,00% e 3,33% dos desempregados se beneficiam de outros rendimentos não especificadas e de sua propriedade, respetivamente.

Em termos do meio de residência, 2,84% e 4,91% da população recebem transferências de agregados familiares residentes e no estrangeiro, respetivamente. Nesse sentido, o SAB se destaca em comparação com as demais áreas urbanas do país, respondendo por 5,58% e 3,25% da população que recebe transferências de outras famílias residentes no país e no exterior, respetivamente, contra 1,915 e 3,36% para outras áreas urbanas. A população rural recebe menos rendimento fora de seu emprego

Tabela 83 : Repartição da% da população com 15 e mais anos beneficiado dum rendimento fora do emprego, Guineé-Bissau, 2017/2018

Características socioeconómicas	Pensão de trabalho	Outras pensões	Rendimento da propriedade	Rendimento financeiro	Transferência recebida de outras famílias residentes	Transferência recebida de outras famílias no exterior	Bolsa de estudo	Outros rendimentos	Efetivo
Ativo ocupado	,45	,13	1,22	,41	1,51	2,89	,03	,68	394 280
Desempregados OIT	1,26	,58	3,33	,66	2,25	4,66	,09	7,00	30 273
MOP	,79	,23	2,64	,67	2,54	2,64	0,00	3,08	59 118
Inativos	,25	,12	,80	,33	1,58	2,33	,09	1,15	379 008
SAB	1,10	,40	2,27	,98	3,25	5,58	,18	,56	265 194
Outros urbanos	,07	,11	,70	,26	1,91	3,36	0,00	,72	115 566
Total urbano	,79	,31	1,79	,76	2,84	4,91	,12	,61	380 760
Rural	,12	,02	,72	,11	,70	,92	,01	1,76	491 508

Guiné-Bissau	,41	,14	1,19	,40	1,63	2,66	,06	1,26	872 268
--------------	-----	-----	------	-----	------	------	-----	------	---------

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

De acordo com os dados da tabela 8.13 abaixo, ao nível nacional, o rendimento médio mensal da pensão de trabalho é superior aos outros tipos de rendimentos recebidos por pessoas com 15 anos ou mais fora do emprego e atinge 3 866 208 FCFA, seguido por outras receitas (962 563 FCFA) e o rendimento médio mensal de propriedade (114 832 FCFA).

Do ponto de vista da atividade económica, o MOP (mão-de-obra-potencial) é o principal beneficiário do rendimento médio mensal das pensões de trabalho (28.713.262 FCFA) em comparação com 76.582 francos CFA para os inativos. Enquanto pessoas ocupadas recebem mais rendimento médio mensal de outras fontes de rendimento não especificadas, uma quantia correspondente a 3.768.486 francos CFA.

Tabela 84 : Montante médio dos rendimentos mensais não-laboral beneficiados por pessoas com 15 ou mais anos de idade, Guinee Bissau, 2017/2018

Características socioeconómicas	Montante mensal de pensão de trabalho	Montante mensal de outras pensões	Montante do Rendimento da propriedade	Montante do Rendimento financeiro	Montante da Transferência recebida de outras famílias residentes	Montante da Transferência recebida de outras famílias no exterior	Montante da Bolsa de estudo	Montante de Outros rendimentos	Efetivo
Ativo ocupado	624 295	65 880	175 304	423 895	50 892	58 013	8 847	3 768 486	394 280
Desempregados OIT	615 224	53 527	51 637	46 436	20 577	87 862	33 333	98 011	30 273
MOP	28 713 262	15 554	69 795	54 059	20 305	34 708		54 563	59 118
Inativos	76 582	37 860	61 632	84 592	30 391	84 206	30 780	69 031	379 008
SAB	498 125	47 113	147 617	292 559	48 793	62 248	24 224	250 468	265 194
Outros urbanos	190 056	25 840	46 168	104 783	18 734	42 633		70 228	115 566
Total urbano	483 786	44 851	135 916	273 842	42 678	58 162	24 224	190 742	380 760
Rural	20 534 093	88 721	73 631	79 558	20 738	107 836	33 333	1 184 043	491 508
Guiné-Bissau	3 866 208	47 978	114 832	241 539	37 415	68 000	24 703	962 563	872 268

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

A Tabela 8.14 mostra que, em média, 52,9% de todas as transferências recebidas são usadas para despesas domésticas, 18% para educação e 15,4% para saúde. Para a construção habitacional, 2,9% e 7,9% foram utilizados para outros fins. A análise da estrutura da origem dos fundos transferidos mostra que 79,3% de todas as transferências recebidas provêm de estados europeus, seguidos de África com 15,7% (dos quais 12,3% da África ocidental incluindo a UEMOA (6,1%) e 2,1% dos estados norte-americanos).

Tabela 85 : Principales utilisations des transferts de fonds reçus suivant les pays de provenance (en% de la valeur totale des fonds), Guinee Bissau, 2017/2018

Características socioeconómicas	Principal utilização											Montante recebido (FCFA)	Montante recebido (%)	Efetivo
	Despesas domésticas	Cuidado, saúde	Atividades comerciais	Educação escolar	Pagamento crédito	Compra parcelada	Poupança	Construção casa	Lazer	Outros investimentos	Outra utilização			
	Montante recebido (FCFA)													
Africa ocidental-UEMOA	77,6	9,8	0,0	6,1	0,0	0,0	0,0	0,0	,3	0,0	6,2	108 397 556	6,1	1 758
Africa ocidental não-UEMOA	43,3	28,0	5,1	5,5	0,0	0,0	0,0	0,0	4,3	0,0	13,7	110 120 891	6,2	2 391
Africa central	84,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,4	8 010 870	,4	127
Outros estados de Africa	71,1	0,0	0,0	27,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	54 362 881	3,0	1 022
Total Africa	62,6	14,9	2,1	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,9	0,0	8,6	280 892 198	15,7	5 299
Estados de Europa	49,2	15,9	,9	20,2	0,0	0,0	,3	3,6	,7	1,0	8,2	1 414 555 834	79,3	18 059
Estados de Asia	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3 870	,2	39
Estados de América de Norte	78,6	21,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	36 962	2,1	237
Estados de América de sul	64,4	0,0	0,0	35,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	19 717	1,1	379
Outros estados não classificados em cima	95,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,3	0,0	28 792	1,6	408
Guiné- Bissau	52,9	15,4	1,1	18,0	0,0	0,0	,2	2,9	,8	,9	7,9	1 784 791 393	100,0	24 421

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

De acordo com a Tabela 8.15 acima, o canal formal é um dos principais canais de remessas na Guiné-Bissau com 94,6%, comparado a cerca de (5,4%) do setor informal. Mais de nove em dez transferências urbanas são formais. 14.1% de todas as transferências rurais são informais e representam cerca de 376 milhões de francos CFA.

Tabela 86 : Principais canais de remessas recebidas por local de residência (% do valor total dos fundos), Guiné-Bissau, 2017/2018

Características socio-económicas	Canal de transferência utilizada			Montante recebida (FCFA)	Montante recebida (FCFA)	Efetivo
	Formal	Informal	Total			
SAB	97,6	2,4	100,0	1 172 770 082	65,7	16 138
Outros urbanos	93,6	6,4	100,0	236 117 395	13,2	4 036
Total urbano	96,9	3,1	100,0	1 408 887 477	78,9	20 173
Rural	85,9	14,1	100,0	375 903 916	21,1	4 247
Guiné-Bissau	94,6	5,4	100,0	1 784 791 393	100,0	24 421

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Este inquérito sobre emprego e setor informal na Guiné-Bissau é o primeiro de importância nacional desde a abertura política em 1994. A amostra é de tamanho suficientemente significativo ao nível nacional, por região e meio de residência. Os métodos utilizados no cálculo e as definições dos indicadores estão harmonizados com os utilizados a nível internacional (OIT, CIST). Assim, os indicadores (taxa de desemprego) podem ser comparados ao nível dos países da UEMOA, uma vez que as abordagens são as mesmas.

A pesquisa durou tres meses e cobriu todo o território nacional (urbano e rural). Os resultados deste inquérito fornecem indicadores atualizados para caracterizar o emprego, subemprego e desemprego na Guiné-Bissau. Esses indicadores são desagregados por meio de residência, sexo, idade ou nível educacional e, portanto, atendem aos objetivos do inquérito.

Os coeficientes das mudanças de interesse essenciais deste inquérito foram calculados. De acordo com os parâmetros de avaliação de qualidade, as estimativas da taxa de desemprego, da taxa de atividade e da taxa de ocupação são consideradas de excelente ou de muito boa qualidade.

Face ao exposto, este inquérito é o primeiro do género na Guiné-Bissau e servirá de referência para monitorizar os indicadores do mercado de trabalho, bem como o sector informal. É então importante criar um sistema de monitorização das estatísticas do mercado de trabalho e do emprego, combinando com a utilização de fontes administrativas com um inquérito anual nacional.

Para melhor monitoramento e avaliação da contribuição do setor informal na formação do produto interno bruto, geração de riqueza e emprego, é importante realizar inquéritos regulares periódicos do setor informal na Guiné-Bissau menos pesados.

É importante capitalizar e explorar os resultados deste inquérito para desenvolver o primeiro perfil nacional de trabalho digno na Guiné-Bissau.

BIBLIOGRAFIA:

1. Evoluções internacionais na medição do sector informal e do emprego informal: Nota Técnica n.º 1, AFRISTAT, Fevereiro de 2010;
2. Metodologia para a realização de um inquérito 1-2-3 nas principais aglomerações dos países da UEMOA, AFRISTAT / DIAL, Junho de 2001;
3. Estudo sobre Medição do Sector Informal e Emprego Informal em África, E / ECA / ACS, Julho de 2009;
4. Lista mínima de indicadores de emprego e formação profissional, AU dezembro de 2011;
5. Guia para os novos Indicadores de Emprego dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, junho de 2009.

SETOR INFORMAL

CAPITULO 9: CONDIÇÃO DE ATIVIDADE DO SETOR INFORMAL

Resultados chaves

- Para unidades de produção informais existentes, 98% são criados na atividade principal e 2% na atividade secundária
- O tamanho médio da UPI no início da sua criação é de 1,2 ativos ocupados, dos quais 1,6 na indústria, 1,1 no comércio e 1,2 no serviço
- 80,25% da mão-de-obra do setor informal é formada por chefes/patrões e trabalhadores por conta própria. Existem, no entanto, alguns empregos remunerados (3,9%) e trabalhadores dependentes não remunerados (15%).
- 41,3% das UPI operam sem estabelecimento comercial, 43,2% em suas residências e apenas 15,5% em estabelecimentos comerciais.
- Os chefes da UPI informam que o financiamento para a criação de UPI vem da poupança própria/ Tontine (70%) e dos empréstimos informais de amigos ou familiares (13,9%).

9.1. Quadro conceitual e metodológico geral relativo ao setor informal

A definição do setor informal baseia-se principalmente nas recomendações dos seguintes grupos de referência: (i) - 15ª Conferência Internacional de Estatísticos do Trabalho (CIST), (ii) - Recomendações do Grupo de Delhi em 1993 ou (iii) - Reservas expressas pelo Expert Advisory Group no Sistema Nacional de Contas Nacionais (SCN).

Para fins estatísticos, a 15ª Conferência Internacional de Estatísticos do Trabalho (15ª CIST), de janeiro de 1993, define o setor informal como um conjunto de unidades de produção que, de acordo com as definições e classificações contidas no Sistema de Contas Nacionais das Nações Unidas. (Rev.4), fazem parte do setor institucional das famílias como empresas individuais ou como empresas individuais pertencentes a famílias e operando dentro do domínio de produção de SCN. Os três primeiros critérios da definição de empresas do setor informal na 15ª resolução da CIST referem-se à organização legal das empresas, ao tipo de propriedade e ao tipo de contabilidade. No entanto, embora todas as empresas do setor informal possam ser consideradas como empresas individuais não incorporadas, nem todas as sociedades fazem parte do setor informal.

De acordo com a definição operacional do CIST compatível com o Sistema de Contas Nacionais (SCN), o setor informal é considerado como um conjunto de unidades de produção que fazem parte do setor institucional das famílias como empresas individuais. Neste setor institucional das famílias, o setor informal inclui:

- Empresas informais de pessoas trabalhando em sua própria conta (sem salário, possível presença eventual de apoio familiar)
- Empresas empregadoras informais (pelo menos um empregado com elas);
- Por razões operacionais nacionais, as empresas podem ser definidas de acordo com vários critérios (tamanho das unidades em termos de número de funcionários, não registro da empresa ou não possuir a contabilidade completa)

De acordo com as recomendações do grupo de Delhi durante as discussões sobre a revisão do sistema de Contabilidade Nacional é definido como setor informal:

- Unidades informais são empresas privadas pertencentes a indivíduos ou famílias; eles não constituem uma entidade legal independente de seu proprietário e não possuem uma contabilidade formal; Incluem as empresas individuais de associações ou cooperativas, desde que não mantenham contas formais.
- Todos ou alguns dos bens e serviços produzidos são comercializáveis;
- O tamanho do emprego da empresa está abaixo de um limite a ser determinado pelo país e por ramo de atividade;
- As empresas não são registradas de acordo com a legislação que rege
- A atividade da unidade não deve estar no setor agrícola, embora a unidade agrícola possa ser informal em sua atividade secundária não agrícola.

Além disso, de acordo com as normas internacionais da OIT, os três primeiros critérios da definição de empresas do setor informal na 15ª resolução da CIST referem-se à organização legal das empresas, ao tipo de propriedade e ao tipo de contabilidade. No entanto, embora todas as empresas do setor informal possam ser consideradas como empresas individuais não incorporadas em sociedades, nem todas as sociedades não incorporadas fazem parte do setor informal. O setor informal consiste de empresas não incorporadas pertencentes às famílias e operando dentro do agregado familiar de produção de SCN. Essas unidades são divididas em dois subconjuntos:

- Empresas não incorporadas sem empregados. O termo usado pela OIT para se referir a essas unidades é "empresas informais de trabalhadores por conta própria";
- Empresas não incorporadas com funcionários. O termo usado pela OIT para se referir a essas unidades é o das empresas de empregadores informais

Critérios para identificação de unidades informais de produção (UPI).

Operacionalmente, o algoritmo para identificar unidades de produção informais é caracterizado na tabela a seguir. Deve-se notar que o processo consiste em identificar chefes de unidades de produção informais, tanto em seu trabalho principal quanto em suas várias atividades secundárias. Sob essas condições, o mesmo indivíduo identificado no inquérito de emprego como chefe de uma UPI pode ter algumas outras atividades secundárias. Será então selecionado três vezes durante o inquérito do setor informal: na atividade principal e para cada uma de suas atividades secundárias. Naturalmente, todos os chefes de unidades informais de produção identificados na fase 2 devem vir do inquérito sobre emprego. É um imperativo.

Tabela 87 : Algoritmo para identificar chefes de unidades de produção informais

A SER PREENCHIDO POR EMPREGADORES (PATRONES) E PESSOAS COM CONTA PRÓPRIA					
Identificação no emprego	Qual é a vossa categoria socioprofissional?	Tens contabilidade ?	O seu estabelecimento está oficialmente registado? (NIF)?	A unidade em que você trabalha executa uma atividade de produção de bens ou serviços?	O respondente é elegível para o chefe da unidade de produção informal?
	1. <i>Empregador</i> 2. <i>Conta própria</i>	1. <i>Não</i> 2. <i>Contabilidade e plano de contas</i> 3. <i>Contabilidade simples</i> 4. <i>Livro de receitas ou outro (especifique)</i>	1. <i>Sim</i> 2. <i>Não</i>	1. <i>Sim, e esta produção é totalmente Vendido</i> 2. <i>Sim, e esta produção é parcialmente vendido</i> 3. <i>Não</i>	1. <i>Sim</i> 2. <i>Não</i>
Na atividade principal	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Na atividade secundária					
· 1ª Atividade secundária	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
· 2ª atividade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
ELIGIVEL CHEFE DA UPI SE SOMENTE (A) =7 ou 8 e [(B) =1,4 ou (C)=2] e D = 1,2					

O âmbito geográfico e temático do inquérito sobre o sector informal

O emprego do setor informal cobriu todas as regiões do país, tanto urbanas quanto rurais. Mas o emprego teve como alvo apenas unidades de produção informais não agrícolas. As unidades informais de produção nos setores agrícolas são, em princípio, mais bem captadas no contexto das operações estatísticas que visam especificamente esse setor de atividade.

O emprego informal

O conceito de emprego informal foi adotado pelo 17º CIST de 2003. São considerados como tendo empregos informais: pessoas cujo emprego está, na prática, não sujeito à legislação trabalhista nacional, à tributação do rendimento, proteção social ou direito a determinados benefícios (aviso de despedimento, indemnização por despedimento, férias pagas ou licença por doença, etc.). Assim, o emprego informal é definido acima de tudo em relação às condições de emprego dos empregados, tanto em seus empregos principais como secundários. Em termos operacionais, em unidades produtivas (formais e informais) e nos agregados familiares, os empregados são considerados emprego informal se pelo menos uma das seguintes condições não for cumprida (critério de informalidade emprego):

- Pagamento pelo empregador de subsídio de proteção previdenciária;
- Licença por doença paga;
- Férias anuais pagas ou compensação possível.

Na realidade, na prática no terreno, a aplicação simultânea estrita nos três critérios de informalidade do emprego conduz a uma proporção muito elevada de empregos informais, tanto nos sectores formal como não formal (informal, agregado familiar). Esta é a razão pela qual, de maneira operacional, será adequado limitar-se ao critério que melhor caracterize condições de

emprego mais ou menos formais. Este é o pagamento pelo empregador de benefícios de proteção da segurança social. No caso da capital, o emprego será considerado informal se o empregado não pagar um benefício previdenciário ao Fundo Nacional de Seguridade Social. Caso contrário, o trabalho é dito formal.

Os trabalhadores dependentes

Este grupo de trabalhadores inclui todas as pessoas empregadas que estão esperando (ou não) pelo pagamento periódico de seus benefícios por um empregador (técnicos remunerados, empregados, trabalhadores, aprendizes ou estagiários, cuidadores não remunerados, aprendizes ou estagiários).

Os trabalhadores independentes

Esta categoria inclui todos os outros ativos que trabalham por conta própria, empregando mão-de-obra remunerado (chefe/patrão), sozinho ou com mão-de-obra não remunerada (trabalhador por conta própria).

Cálculo dos coeficientes (extrapolação) do componente do setor informal

Apesar de o sistema de recolha de dados integrar dois inquéritos complementares (Emprego, sector informal) que são realizados quase simultaneamente, pode haver uma ligeira distorção da estrutura por ramo de atividade e estatuto no emprego dos empregados dos CUPI. De fato, erros frequentes podem aparecer: avaliação incorreta de que o CUPI tem seu estatuto, erro atribuível ao inquiridor que pode não ter entendido corretamente o estatuto do chefe, erro de codificação do ramo de atividade pelo inquiridor entre a fase 1 e a fase 2, etc.

Além disso, apesar da coleta simultânea de dados, algumas UPI podem desaparecer ou simplesmente alguns CUPI podem se recusar, por várias razões, ao responder perguntas do inquérito do setor informal. Em qualquer uma dessas situações, a consequência é uma distorção do ramo de atividade e do estatuto do CUPI entre os dois componentes do inquérito. Torna-se então necessário ajustar os pesos do inquérito ao emprego de modo a corresponder à estrutura do ramo de atividade com o estatuto de CUPI na amostra final de UPI no inquérito ao setor informal. Este coeficiente de ponderação será usado para extrapolar os resultados da amostra para o universo como um todo. A fim de garantir a consistência dos dados entre as duas amostras, a estrutura das duas amostras deve ser corrigida / calibrada nas margens. Desde 2013, este procedimento de calibração de margem é agora sistematicamente executado usando a macro Calmar 2 desenvolvida pelo INSEE. Torna possível reconciliar as estruturas das duas amostras jogando nos pesos iniciais do inquérito do emprego.

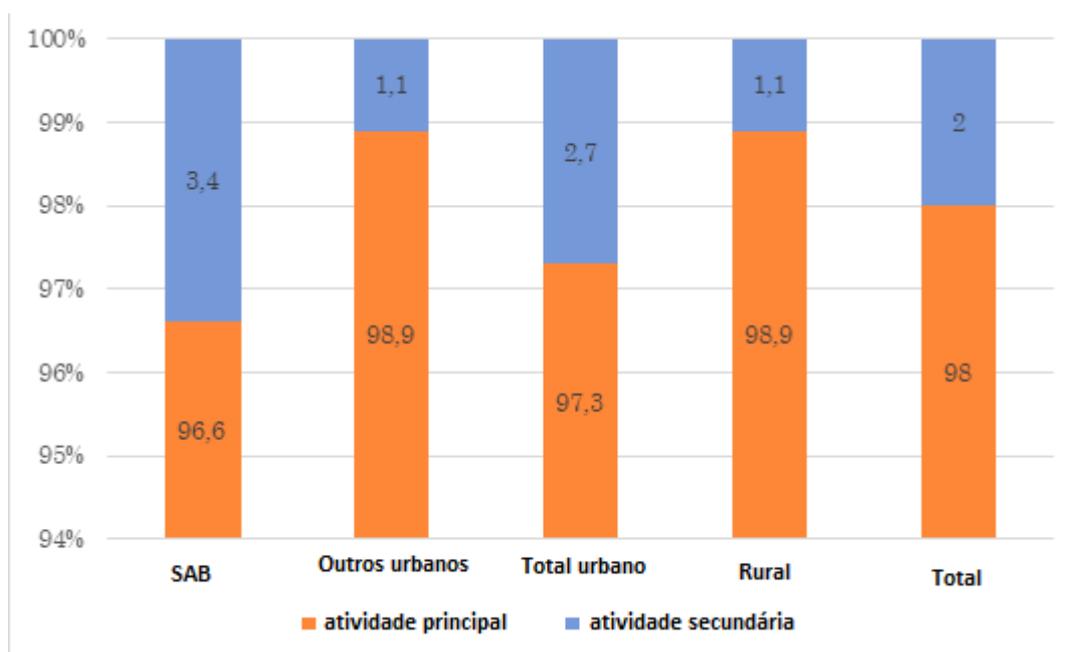
9.2. Efetivos e estrutura comparativa por setor e ramo de atividade de Fase 1 e Fase 2

9.2.1 Análise da estrutura do emprego obtida no Inquérito ao Emprego (fase 1)

Os dados do ERI-ESI identificaram 248.391 postos de trabalho no setor informal, incluindo 243.395 postos de trabalho na atividade principal (98%) e 4.996 postos de trabalho no setor secundário (2%), cuja estrutura é a seguinte:

Na cidade de Bissau, a principal atividade ocupa 96,6% da cidade e nas áreas rurais, a principal atividade contém 98,9% dos empregos no meio de residência.

Figura 6 : Estrutura de emprego de pessoas com 15 anos ou mais de idade por meio de residência



Fonte : Inquérito regional sobre o emprego e setor informal, 2017/2018, INE

Ao analisar a estrutura obtida no inquérito do Emprego (Fase 1), de acordo com a Tabela 9.2a, a estrutura do emprego por setor de atividade mostra que:

- 22,5% dos empregos estão no setor primário, com 6,5% nas áreas urbanas e 43% nas áreas rurais;
- 15,5% dos empregos estão no setor industrial, com 16,8% nas áreas urbanas e 13,7% nas áreas rurais;
- 32,2% dos empregos estão no setor de comércio (27% nas áreas rurais e 36,4% nas áreas urbanas);
- 29,8% dans le secteur du service dont 16,4% no meio rural e 40,2% no meio urbano.

A estrutura por ramo de atividade mostra que existem seis ramos de atividade com uso intensivo de mão-de-obra (72% dos empregos).

O primeiro é o comércio a retalho, que utiliza 27,2% dos empregos, incluindo 29,9% dos empregos urbanos e 23,7% dos empregos nas áreas rurais.

O segundo ramo é a Agricultura, Pecuária, Caça e Atividades de Apoio, que emprega 18,9% dos empregos, incluindo 4,6% nas áreas urbanas e 37,2% nas áreas rurais.

A terceira é a atividade de fabricação, com 9,6% dos empregos, 9,7% nas áreas rurais e 9,5% nas áreas urbanas.

A quarta é a atividade de suporte e serviços de escritório com 6,1% dos empregos, com 1,7% nas áreas rurais e 9,6% nas áreas urbanas.

Os dois últimos estão em 5,1%, respetivamente, em atividade de construção (3,4% em áreas rurais e 6,5% em áreas urbanas) e outras atividades de serviços não classificadas (alfaiates, tornos e seralheiros, cabeleireiro, reparação de bens domésticos, etc.), 4,1% nas áreas rurais e 5,9% nas áreas urbanas.

Tabela 88 : Número de postos de trabalho, indivíduos com 15 anos ou mais de idade (Principais atividades), Guiné Bissau, 2017/2018

Setor de Atividade	Meio de residência				
	SAB	Outros urbanos	Total urbano	Rural	Total
Primário					
Agricultura, Pecuária, Caça e Atividades de Apoio	2401	3919	6320	39691	46011
Atividades de silvicultura, extração de madeira e apoio	598	578	1176	2132	3309
Pesca, Aquicultura, Aquicultura	580	857	1438	4001	5439
Total	3579	5355	8934	45825	54759
Indústria					
Atividades Extrativistas / Minas	606	390	996	627	1623
Atividades de fabricação	8352	4586	12938	10332	23269
Atividades de produção e distribuição	186	0	186	19	205
Atividades de produção e distribuição de água, saneamento e tratamento de resíduos	27	0	27	0	27
Atividades de construção	6750	2131	8881	3626	12508
Total	15920	7108	23028	14603	37632
Comércio					
Comércio e reparação de autopeças	1858	396	2255	557	2812
Comércio a grosso	5303	1246	6549	2889	9438
Comércio a retalho	23012	17921	40933	25317	66250
Total	30173	19564	49737	28762	78500

Fonte: Inquérito regional sobre o emprego e setor informal, 2017/2018, INE

Tabela 89 : (Cont.): Número de postos de trabalho, indivíduos com 15 anos ou mais de idade (Principais atividades), Guiné Bissau, 2017/2018

Setor de Atividade	Strates de résidence				
	SAB	Autres urbains	Ens. Urbain	Rural	Ensemble
Service					
Atividades de transporte	2773	1818	4591	1338	5929
Atividades de armazenagem	1126	286	1411	197	1609
Atividades de alojamento e restauração	1500	469	1969	202	2171
Atividades de informação e comunicação	978	215	1193	285	1478
Atividades financeiras e de seguros	1315	165	1480	227	1708
Atividades imobiliárias	546	176	722	27	749
Atividades especializadas, científicas e técnicas	1347	224	1571	485	2056
Atividades de suporte e serviços de escritório	11379	1757	13136	1831	14967
Atividades de administração pública	4914	1025	5940	855	6795
Ensino	5027	2990	8017	3800	11817
Atividades para a saúde humana e ação social	2092	458	2550	823	3373
Atividades artísticas, desportivas e recreativas	569	99	668	268	936
Outras atividades ne serviços (alfaiates, prensagem, cabeleireiro, reparos de utensílios domésticos, etc.	6863	1212	8075	4344	12420
Atividades especiais de famílias	3000	574	3575	2805	6380
Atividades de organizações internacionais	22	95	117	0	117
Total	43453	11563	55016	17489	72504

Fonte: Inquérito regional sobre o emprego e setor informal, 2017/2018, INE

Dada a fraqueza do emprego criado pelas atividades secundárias, a estrutura definida pela atividade principal permanece válida para todos os trabalhos.

Tabela 90 : Número de postos de trabalho, indivíduos com 15 anos ou mais de idade (secundários), Guiné Bissau, 2017/2018

Setor de atividade	Meio de residência				
	SAB	Outro urbano	Total urbano	Rural	Total
Primário Agricultura, Pecuária, Caça e Atividades de Apoio	108	0	108	317	425
Atividades de silvicultura, extração de madeira e apoio	0	52	52	125	178
Pesca, Aquicultura, Aquicultura	161	0	161	36	197
Atividade fabricação	46	0	46	20	67
Atividade construção	0	0	0	9	9
Comércio a grosso	60	0	60	0	60
Comércio a retalho	46	0	46	37	83
Total	421	52	473	545	1017
Indústria Agricultura, Pecuária, Caça e Atividades de Apoio	0	0	0	12	12
Atividade de fabricação	345	0	345	61	406
Atividade de construção	129	0	129	16	145
Comércio a retalho	122	0	122	0	122
Atividades especializadas, científicas e técnicas	43	0	43	0	43
Atividades de suporte e serviços de escritório	59	0	59	0	59
Atividades para a saúde humana e ação social	42	0	42	21	64
Outras atividades ne serviços (alfaiates, prensagem, cabeleireiro, reparos de utensílios domésticos, etc.	25	0	25	0	25
Total	765	0	765	110	875

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

Tabela 91 : (Cont.) Número de postos de trabalho, indivíduos com 15 anos ou mais de idade (secundários), Guiné Bissau, 2017/2018

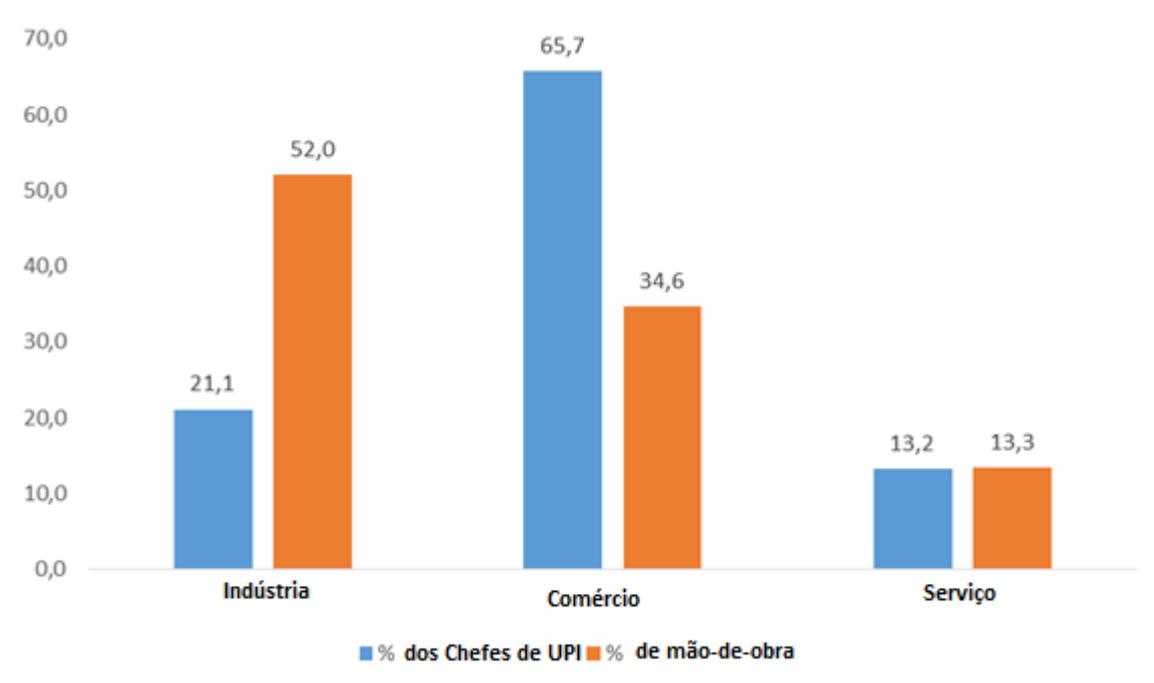
Setor de atividade	Meio de residência				
	SAB	Outro urbano	Total urbano	Rural	Total
Comércio					
Agricultura, Pecuária, Caça e Atividades de Apoio	72	0	72	72	144
Atividades de silvicultura, extração de madeira e apoio	37	0	37	12	48
Atividades de fabricação	136	10	146	30	176
Atividades de construção	33	0	33	13	47
Comércio grossista	90	12	102	20	122
Comércio varejista	125	264	389	198	587
Atividades de informação e comunicação	0	0	0	27	27
Atividades financeiras e de seguros	85	0	85	0	85
Atividades de suporte e serviços de escritório	27	0	27	0	27
Outras atividades ne serviços (alfaiates, prensagem, cabeleireiro, reparos de utensílios domésticos, etc.	39	0	39	0	39
Total	645	285	930	371	1301
Serviço					
Agricultura, Pecuária, Caça e Atividades de Apoio	89	0	89	37	126
Atividades Extrativistas / Minas	46	0	46	0	46
Atividade de fabricação	124	0	124	51	175
Atividades de produção e distribuição	27	0	27	0	27
Activités de construction	97	0	97	0	97
Comércio a grosso	0	0	0	20	20
Comércio a retalho	93	146	239	0	239
Atividades de transporte	100	0	100	0	100
Atividades especializadas, científicas e técnicas	88	0	88	0	88
Atividades de suporte e serviços de escritório	185	20	205	19	225
Atividades de administração pública	256	0	256	0	256
Ensino	113	0	113	0	113
Atividades para a saúde humana e ação social	41	0	41	32	73
Atividades artísticas, esportivas e recreativas	38	0	38	0	38
Outras atividades ne serviços (alfaiates, prensagem, cabeleireiro, reparos de utensílios domésticos, etc	82	0	82	0	82
Atividades especiais de famílias	97	0	97	0	97
Total	1477	166	1643	159	1803

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

9.2.2 Análise da estrutura de empregos na fase 2 no informal

Dados do ERI-ESI mostram que as UPI criadas e a mão-de-obra utilizada são distribuídas por 65,7% das UPI e 34,6% dos empregos estão no setor de comércio, enquanto no setor industrial temos 21,1% da UPI e 52% da mão-de-obra no, setor de serviços, 13% da UPI e 13,1% dos empregos

Figura 7 : Estrutura das UPI e força de trabalho por setor de atividade



Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

A estrutura de acordo com o ramo de atividade mostra que quatro ramos de atividade são fornecedores de UPI e mão-de-obra:

1. O setor manufatureiro na indústria que na cidade de Bissau compreende a 17,3% da UPI e 27,3% dos empregos na cidade, em outras áreas urbanas, tem 13,3% da UPI e 32,5% % de empregos e nas áreas rurais 17,9% das UPI e 23,3% dos empregos;
2. O ramo do comércio a retalho que na cidade de Bissau contém 51% da UPI e 24,3% dos empregos, noutras áreas urbanas, 68,8% da UPI e 19% dos empregos nas áreas rurais;
3. O ramo do comércio pa grosso com 8,6% da UPI e 4,7% dos postos de trabalho na cidade de Bissau, 5,3% da UPI e 5,4% do emprego em outras zonas urbanas, finalmente 6,8% UPI e 4,6% dos empregos nas áreas rurais;
4. O último ramo de atividade é aquele de outras atividades de serviços não classificada (alfaiates, seralhalheiros /tornos ou prensa, cabeleireiro, reparações de bens domésticos, etc. com 5% de UPI e 3,8% de postos de trabalho na cidade de Bissau, 3,7% de UPI e 3,6% dos empregos em outras áreas urbanas e 7,3% da UPI e 4,9% dos empregos nas áreas rurais.

Tabela 9.3: Número e estrutura do CUIP e mão-de-obra no setor informal não-agrícola

Meio de residência, setor e ramo de atividade		Efetivos de chefes de UPI	Efetivos da mão-de-obra	
Meio de residência				
SAB	Industria	Atividades Extrativistas / Minas	169,45	
		Atividades de fabricação	7161,86	4499,07
		Atividades de produção e distribuição	138,32	212,46
		Atividades Extrativistas / Minas	27,21	
		Atividades de fabricação	2158,22	4261,04
	Total	9655,06	8972,57	
Commerce	Commerce	Comércio e reparação de autopeças	347,47	452,06
		Comércio a grosso	3557,66	769,17
		Comércio a retalho	21049,03	3969,55
		Total	24954,16	5190,77
Service	Service	Atividade transporte	40,65	
		Atividades de alojamento e restauração	653,82	69,61
		Atividades de informação e comunicação	121,41	121,41
		Atividades financeiras e de seguros	119,26	
		Atividades imobiliárias	456,58	686,81
		Atividades de suporte e serviços de escritório	1563,15	342,03
		Ensino	766,59	25,76
		Atividades para a saúde humana e ação social	213,89	
		Atividades artísticas, esportivas e recreativas	44,20	
		Outras atividades ne serviços (alfaiates, prensagem, cabeleireiro, reparos de utensílios domésticos, etc.	2059,91	612,52
		Atividades especiais de famílias	642,40	294,19
		Total	6681,87	2152,33

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

Tabela 92: (Cont...) Número e estrutura do CUIP e mão-de-obra no setor informal não-agrícola

Meio de residência, setor e ramo de atividade		Efetivos de chefes de UPI	Efetivos da mão-de-obra	
Meio de residência				
Outros urbanos	Industrie	Atividades Extrativistas / Minas	202,23	
		Atividades de fabricação	3271,58	1382,46
		Atividades de produção e distribuição	42,14	
		Atividades Extrativistas / Minas	220,42	583,59
		Total	3736,37	1966,05
Comércio	Comércio	Comércio e reparação de autopeças	148,54	264,84
		Comércio a grosso	1309,52	231,43
		Comércio a retalho	16943,39	807,29
		Total	18401,46	1303,56
Serviço	Serviço	Atividade transporte	288,97	344,79
		Atividades de alojamento e restauração	91,29	91,29
		Atividades de informação e comunicação	316,69	23,26
		Atividades financeiras e de seguros	130,36	130,36
		Atividades imobiliárias	376,89	
		Atividades de suporte e serviços de escritório	900,03	151,16
		Ensino	399,09	238,27

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

Tabela 93 : (Cont...) Número e estrutura do CUPI e mão-de-obra no setor informal não-agrícola

Meio de residência, setor e ramo de atividade	Efetivos de chefes de UPI	Efetivos da mão-de-obra
Meio de residência		
Rural		
Industria		
Atividades Extrativistas / Minas	740,62	272,39
Atividades de fabricação	8572,09	2455,05
Atividades de produção e distribuição	58,64	
Atividades Extrativistas / Minas	1258,33	2501,36
Total	10629,69	5228,79
Comércio		
Comércio e reparação de autopeças	414,12	434,34
Comércio a grosso	3252,09	485,64
Comércio a retalho	27815,45	3357,69
Total	31481,67	4277,66
Serviço		
Atividade transporte	341,94	119,83
Atividades de alojamento e restauração	237,81	
Atividades de informação e comunicação	197,99	
Atividades financeiras e de seguros	58,28	
Atividades imobiliárias	322,69	126,41
Atividades de suporte e serviços de escritório	518,49	145,77
Ensino	64,62	64,62
Total	218,85	46,81
Atividade transporte	3515,49	515,79
Atividades de alojamento e restauração	390,90	
Atividades de informação e comunicação	5867,06	1019,23

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

9.2.3 Efetivo médio da mão-de-obra das UPIs no início de suas atividades por zona de residência e sexo de acordo com o setor

De acordo com a Tabela 9.4 abaixo, na Guiné-Bissau, o número médio da mão-de-obra das UPI no início de suas atividades é de 1,2 pessoas. De acordo com o setor de atividade no emprego anterior, a mão-de-obra média da UPI na inicialização da indústria é de 1,6, o comércio ligeiramente abaixo em comparação com a média nacional com 1,1. Em comparação com as áreas urbanas, a mão-de-obra média da UPI no início de suas atividades pelo Setor de Indústria, Comércio e Serviços é de (1,7, 1,2 e 1,3), respetivamente, em comparação com 1,4 da indústria, 1, 1 de comércio e 1,1 serviço em áreas rurais.

Tabela 94 : Número médio de mão-de-obra das UPI no início das atividades por setor de atividade por meio de residência, Guiné-Bissau, 2017/2018

Meio de residência	Setor de atividade no emprego anterior			Total
	Indústria	Comércio	Serviço	
SAB	1,8	1,2	1,3	1,4
Outyros urbanos	1,4	1,1	1,2	1,1
Total urbano	1,7	1,2	1,3	1,3
Rural	1,4	1,1	1,1	1,2
Guiné-Bissau	1,6	1,1	1,2	1,2

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

9.2.3 Matrizes do emprego

De acordo com a Tabela 9.5 abaixo, trabalhadores por conta própria e empregadores constituem no conjunto, a maior parte da população ativa no setor informal na Guiné-Bissau. De fato, de acordo com seu estatuto de emprego, 80,25% da mão-de-obra do setor informal é composta de chefes e trabalhadores por conta própria. Geralmente, os empregos no setor não são assalariados. Existem, no entanto, alguns empregos assalariados (3,9%). Trabalhadores dependentes não remunerados 15,85% da população ocupada no setor informal. Por setor de atividade, 64,81% dos patrões e trabalhadores por conta própria são da indústria, 9,7% são trabalhadores dependentes e 25,48% são trabalhadores dependentes não remunerados. Os 87,8% do comércio são chefes e trabalhadores por conta própria e também 78,52% dos patrões e os trabalhadores por conta própria na atividade do serviço.

Tabela 95 : Repartição (em%) do emprego de ativos ocupados com 15 e mais anos de idade no mercado de trabalho por setor de atividade de acordo com o estatuto de emprego, Guiné Bissau, 2017/2018

Setor de atividade	Estatuto no emprego (atividade principal e secundária)				Total	Efetivo
	Patrões, associados	Trabalhadores independentes	Trabalhadores dependentes não remunerados	Trabalhadores dependentes remunerados		
Indústria	7,80	57,01	9,71	25,48	100,00	40 189
Comércio	1,11	86,77	1,23	10,89	100,00	85 609
Serviço	2,17	76,35	3,67	17,81	100,00	19 203
Guiné-Bissau	3,11	77,14	3,90	15,85	100,00	145 001

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

9.3. Precariedade de condições de atividade no setor informal

9.3.1. Disponibilidade de serviços básicos nas UPI

O sector informal é geralmente caracterizado em África por uma grande precariedade das condições de atividade: instalações inadequadas, falta de acesso aos principais serviços públicos (água, eletricidade telefone). O presente estudo mostra que a situação não mudou. As Unidades de Produção Informal operam em condições de higiene deploráveis. De acordo com os dados da Tabela 9.6:

- ✓ Poucos UPI têm sistemas de eliminação de resíduos (9,8%) e a situação é mais deplorável nas áreas rurais (9,4%) e nas outras áreas urbanas (3,8%) e é em Bissau que a situação é menos bom (14,1%). Em relação ao setor, a ausência de sistema de evacuação é mais pronunciada no serviço (5,9%);
- ✓ Da mesma forma, a disponibilidade de banheiros ou latrinas também é baixa (10,8%) nas áreas rurais (10,7%), outras áreas urbanas (5,4%) e no comércio (8,91%) e assim como em Bissau (14,5%);
- ✓ Menos de um em cada dez (9,4%) UPI são iluminados por eletricidade. As UPI nas áreas rurais são menos iluminados (4,9%) e mais no setor comercial (6,7%);
- ✓ O acesso a água potável ainda é muito baixo 3,2%), especialmente nas áreas rurais (1,8%), no comércio (2,5%);
- ✓ O acesso a uma estação de correios, a ligação à Internet é um problema real para UPI na Guiné-Bissau com 0,1% de UPI com acesso a um serviço postal e 1,0% com conexão com o serviço internet;
- ✓ A propriedade de computadores até o momento tem sido um luxo para as UPI com 0,8% das UPI que as possuem, assim como o telefone fixo, que perde sua utilidade com a aparência do telefone celular;

Por exemplo, 61,6% dos chefes da UIP possuem telefones celulares, particularmente em Bissau (58,6% e em outras áreas urbanas (62,8%) e não há diferença de acordo com o setor de Atividade

Tabela 96 : Disponibilidade de serviços de base nas UPI, Guiné-Bissau, 2017/2018

Meio de residência e setor de atividade		% que tem acesso a um sistema de eliminação de resíduos	% com um banheiro ou latrinas	% com a eletricidade	% com a água corrente	% que tem acesso a uma estação de correios	% tem acesso a um serviço de saúde	% tem uma conexão com a internet	% que tem um computador	% que tem um telemóvel	% que tem um telefone fixo
SAB	Indústria	10,2	13,0	15,4	4,4	0,0	0,0	0,5	0,0	62,5	1,1
	Comércio	18,0	11,4	14,3	5,7	0,5	0,0	2,3	1,2	55,4	0,5
	Serviço	6,2	26,2	29,8	6,8	0,0	0,0	1,3	0,5	65,0	0,0
	Total	14,1	14,5	17,5	5,6	0,3	0,0	1,6	0,8	58,6	0,5
Outros urbanos	Indústria	10,6	14,4	5,7	5,1	0,0	0,0	0,0	0,0	76,2	0,0
	Comércio	3,0	2,6	1,9	0,7	0,0	0,0	0,2	0,5	62,4	0,0
	Serviço	0,0	11,2	20,9	5,1	0,0	0,0	0,0	5,3	47,9	0,0
	Total	3,8	5,4	4,5	1,8	0,0	0,0	0,2	1,0	62,8	0,0
Rural	Indústria	14,4	9,7	2,1	3,3	0,0	0,3	1,1	0,5	65,0	0,0
	Comércio	7,8	11,0	3,8	1,3	0,0	0,7	0,7	0,4	64,3	0,8
	Serviço	8,7	11,0	16,6	1,8	0,0	0,0	0,9	2,0	58,8	1,9
	Total	9,4	10,7	4,9	1,8	0,0	0,5	0,8	0,6	63,7	0,8
	Indústria	12,1	11,9	8,2	4,1	0,0	0,1	0,7	0,2	65,6	0,5
	Comércio	9,9	8,9	6,7	2,5	0,2	0,3	1,1	0,7	60,8	0,5
Serviço	5,9	18,3	23,8	4,7	0,0	0,0	0,9	1,9	59,7	0,7	
Guiné-Bissau	Total	9,8	10,8	9,4	3,2	0,1	0,2	1,0	0,8	61,6	0,5

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

9.3.2. Disponibilidade dos locais para as atividades

Uma das características das UPI no exercício de sua função é a precariedade ou inadequação das premissas profissionais com a atividade realizada.

De acordo com a Tabela 9.7, os resultados do inquérito na Guiné-Bissau indicam que (41,27%) as UPI operam sem um estabelecimento profissional, 43,2% em suas residências e apenas 15,52% em um estabelecimento profissional. Nas áreas rurais, promotores de unidades de produção informais geralmente (53,53%) vivem em casa.

No que diz respeito às atividades comerciais, apenas 16,59% das UIP ocorrem em local fixo. A maioria das atividades comerciais, permanece sem premissas fixas e são exercidas na casa do promotor (39,81%), dentro ou perto de um mercado público (43,59%). Nas áreas rurais, o comércio é realizado principalmente sem instalações especiais no promotor da unidade de produção informal. No que diz respeito às atividades da indústria, apenas 12,27% dos promotores possuem instalações profissionais para suas atividades. Os promotores realizam suas atividades principalmente em casa (47,68%), em via pública, perto de um mercado público ou de forma ambulante (40,01%).

Tabela 97 : Disponibilidade de instalações para atividades da UPI, Guiné-Bissau, 2017/2018

Meio de residência e Setor de atividade		Tipo de instalações utilizadas para as atividades (em%)				Efetivo
		Sem local profissional	Em casa	Num local profissional	Total	
SAB	Indústria	42,33	45,13	12,54	100	8 899
	Comércio	48,94	33,05	18,01	100	23 727
	Serviço	21,77	59,35	18,87	100	6 573
	Total	42,89	40,20	16,91	100	39 199
Outros urbanos	Indústria	46,08	34,60	19,33	100	3 736
	Comércio	45,27	29,70	25,04	100	18 401
	Serviço	61,45	12,60	25,95	100	2 503
	Total	47,04	28,70	24,26	100	24 641
Rural	Indústria	35,84	54,74	9,42	100	10 138
	Comércio	38,37	51,32	10,31	100	30 120
	Serviço	30,35	62,90	6,75	100	5 790
	Total	36,80	53,53	9,67	100	46 049
Guiné-Bissau	Indústria	40,05	47,68	12,27	100	22 774
	Comércio	43,60	39,81	16,59	100	72 249
	Serviço	31,80	52,86	15,34	100	14 867
Total	41,27	43,21	15,52	100	109 889	

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

9.4. Criação bruta das unidades de produção informal (UPI)

9.4.1 Idade dos cradores das unidades de produção informais (UPI)

De acordo com a idade, os promotores das unidades informais de produção estão na maior parte entre os 25 e os 54 anos com (75,8%). Este inquérito também revelou a presença de jovens promotores, com menos de 25 anos de idade (13,0%). Idade igual ou superior a 55 anos é 11,8%. Além disso, para pessoas com idade entre 34 e 44 anos, com unidades informais de produção (44,5%) são encontradas entre 2005 e 2010. Entre 1995 e 2000 (42,7%) e entre 2000 e 2005 (40,4%). Nove entre dez unidades de produção informais foram criadas entre 1995 e 2018. Somente nos últimos anos, entre 2010 e 2018, as empresas criadas por jovens com menos de 25 anos se multiplicaram de acordo com a Tabela 10 acima.

Tabela 98 : Perfil por Grupo de idades dos Chefes de UPI "criado" ao longo do tempo, Guiné-Bissau, 2017/2018

Ano da criação	Grupos de idades						Total	Efetivos
	Menos de 25 anos	25 - 34 anos	35 - 44 anos	45 - 54 anos	55 - 64 anos	65 anos e +		
Antes 1990		3,1	9,6	25,4	38,4	23,6	100	3 613
1990 à 1995	1,7	0,6	12,2	53,3	15,9	16,2	100	2 588
1995 à 2000		6,5	42,7	35,9	12,1	2,7	100	5 785
2000 à 2005	2,7	22,3	40,4	21	10,1	3,5	100	12 668
2005 à 2010	5	27,1	44,5	11,5	8,9	3	100	16 461
2010 à 2015	16,7	35,9	27,4	13,1	4,6	2,3	100	31 627
2015 à 2018	23,1	37,3	25,7	7,2	5,3	1,4	100	32 422
Não sabe	6,6	25,3	30,7	18,3	13,5	5,5	100	4 724

9.4.1 Período de criação das unidades de produção informal (UPI)

De acordo com a Tabela 9.9, a maioria dos promotores criou sua própria unidade de produção ou tomou a decisão de realizar essa atividade individualmente (95,2%) e 20,7% dessas UPI pertencem ao setor industrial, 65,5% para o comércio e apenas 13,5% para o setor de serviços. Em média, 67,4% das unidades de produção informais do serviço comercial foram criadas entre 2000 e 2018. A idade média dos promotores é entre 33 e 42 anos. De acordo com o número de anos de estudo, os promotores da UPI estão principalmente sem nível de instrução, mas, em média, constata-se 3,7 anos de estudo. Além disso, 61,4% dos promotores são mulheres, onde 75,6% não conhecem o ano de criação da sua UPI.

Tabela 99 : Principais características das UPI criadas ao longo do tempo, Guiné-Bissau, 2017/2018

Ano da criação	% Setor indústria	% Setor comércio	% Setor serviço	% Atividade +/- Conhecido do estado	% tem criado sua própria UPI	% de Mulheres CUPI	Idade	Número de anos de estudo
Antes 1990	28,2	50,0	21,8	12,3	95,2	33,3	57,9	2,8
1990 à 1995	29,0	59,0	12,0	9,2	99,3	46,0	50,8	2,8
1995 à 2000	32,6	37,7	29,8	7,8	93,9	52,2	45,3	3,3
2000 à 2005	19,5	68,2	12,2	8,4	95,8	63,2	42,2	2,8
2005 à 2010	21,0	63,1	15,9	9,3	96,0	58,6	39,6	3,3
2010 à 2015	20,0	65,7	14,3	6,8	95,0	62,8	35,1	3,9
2015 à 2018	17,2	72,9	9,9	4,3	94,6	64,8	33,2	4,1
Não sabe	27,2	69,6	3,2	6,1	95,7	75,6	41,2	3,9
Guiné-Bissau	20,7	65,7	13,5	6,9	95,2	61,4	38,0	3,7

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

9.5. Motivo da criação de UPI por zona e setor de atividade

De acordo com a Tabela 9.10, as razões que motivam os promotores do setor informal a criar ou decidir operar (explorar) uma unidade informal de produção não estão sistematicamente relacionadas ao desemprego. Os promotores que exercem ou dirigem uma atividade numa unidade de produção informal, por razão de encontrar trabalho não remunerado em pequenos negócios representam (5,8%) e grandes empresas (1,6%). Por outro lado, 43,7% praticam voluntariamente no setor informal para melhorar seu nível de rendimento, 23,6% simplesmente para trabalhar de forma independente e 11,2% dos indivíduos participam na atividades em uma unidade informal de produção por tradição familiar.

Dependendo da localização do promotor da unidade informal, as motivações variam fortemente entre o urbano e o rural. Nas áreas urbanas, em média, 41,65% e 46,9% nas áreas rurais, as principais motivações apresentadas continuam sendo a melhoria do nível do rendimento, nas áreas urbanas 27,0% buscam a independência contra 18,9% meio rural.

As atividades de comércio e serviços atraem muitos promotores de unidades de produção informais para obter melhores rendimentos ou pela ausência de outra oportunidade

Tabela 100 : Motivos para a criação da UPI por cidade e setor de atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018

		CUP Principalmente, por que você criou ou decidiu gerir (operar) essa unidade de produção?						Total	Efetivo
		Encontrar trabalho não remunerado (grandes empresas)	Encontrar trabalho não remunerado (pequenos negócios)	Para melhor rendimento	Para ser independente e (patrão)	Por tradição familiar	Outro		
Meio de residência e setor de atividade									
SAB	Indústria	9,8	5,9	35,6	19,2	11,0	18,3	100	8 899
	Comércio	0,6	4,0	45,6	29,0	8,0	12,9	100	23 727
	Serviço	3,6	12,9	29,1	32,2	6,0	16,3	100	6 573
	Total	3,2	5,9	40,6	27,3	8,3	14,7	100	39 199
Outros urbanos	Indústria	1,5	8,7	56,0	26,0	4,9	3,0	100	3 736
	Comércio	1,5	13,4	43,4	25,4	8,2	8,2	100	18 401
	Serviço	3,6	15,4	18,2	37,3	19,0	6,6	100	2 503
	Total	1,7	12,9	42,7	26,7	8,8	7,2	100	24 641
Rural	Indústria		1,3	40,3	22,9	20,1	15,3	100	10 138
	Comércio	0,1	1,7	50,8	17,4	11,7	18,3	100	30 120
	Serviço	0,8	3,5	38,0	19,4	22,3	15,9	100	5 790
	Total	0,2	1,9	46,9	18,9	14,9	17,3	100	46 049
Guiné-Bissau	Indústria	4,1	4,3	41,1	22,0	14,1	14,5	100	22 774
	Comércio	0,6	5,4	47,2	23,2	9,6	13,9	100	72 249
	Serviço	2,5	9,6	30,8	28,1	14,5	14,5	100	14 867
	Total	1,6	5,8	43,7	23,6	11,2	14,1	100	109 889

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

9.6. Principales raisons du choix du produit vendu ou du service rendu par l'UPI

De acordo com a Tabela 9.11, os problemas relacionados à escolha do produto vendido ou do serviço prestado pela UPI indicam que, globalmente, 30,5% dos empreiteiros afirmam querer obter um lucro melhor, 18,3% declaram obter receitas estáveis, 15,0% pela tradição familiar, 17,8% pela profissão conhecida e 18,5% por outro motivo não especificado pelo inquérito. Mais da metade dos promotores comerciais dizem que querem um lucro melhor (33%) e receita estável (21%). A mesma tendência pode ser observada em áreas urbanas e rurais, com os promotores do setor comercial reportando o melhor lucro e a receita Estável como questões de escolha de produto com mais de 50%. Ao contrário dos do comércio, os promotores do setor de serviços relatam profissões mais conhecidas e melhores problemas de lucro relacionados à escolha do produto vendido ou serviço prestado.

Tabela 101 : principais razões para a escolha do produto vendido ou o serviço prestado pela UPI, Guiné-Bissau, 2017/2018

Meio de residência e Setor de atividade		G1 Qual é o principal motivo pelo qual você escolhe o tipo de produto / serviço que vende?						Total	Effectif
		Tradition familiale	Métier connu	Meilleur profit	Recettes stables	Autre	Total		
SAB	Indústria	16,9	31,9	23,9	5,9	21,4	100	8 899	
	Comércio	12,5	15,0	39,4	11,4	21,7	100	23 727	
	Serviço	9,0	33,7	14,0	13,5	29,8	100	6 573	
	Total	12,9	21,9	31,6	10,5	23,0	100	39 199	
Outros urbanos	Indústria	11,1	20,9	47,9	9,6	10,5	100	3 679	
	Comércio	9,0	13,9	31,9	32,6	12,6	100	18 300	
	Serviço	20,2	22,6	21,7	34,9	0,5	100	2 503	
	Total	10,5	15,8	33,3	29,4	11,0	100	24 482	
Rural	Indústria	22,0	25,7	24,8	14,4	13,1	100	10 138	
	Comércio	17,4	11,6	28,5	21,6	20,9	100	30 033	
	Serviço	23,2	16,0	31,3	13,3	16,2	100	5 790	
	Total	19,2	15,3	28,1	19,0	18,6	100	45 961	
Guiné-Bissau	Indústria	18,2	27,3	28,2	10,3	15,9	100	22 716	
	Comércio	13,7	13,3	33,0	21,0	19,0	100	72 060	
	Serviço	16,4	24,9	22,0	17,1	19,5	100	14 867	
Guiné-Bissau	Total	15,0	17,8	30,5	18,3	18,5	100	109 643	

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

9.7. Origem do capital da UPI no início de suas atividades

A análise de acordo com as fontes de financiamento mostra que a poupança própria/tontine (70%), e empréstimos informais através de, amigos ou parentes (13,9%) constituem cerca de 84% das fontes de financiamento no início das atividades. Além disso, notamos também que Doações e Herança 5% e Outras 0,9% constituem fontes alternativas de financiamento para o setor informal na Guiné-Bissau..

Por setor de atividade, a situação permanece quase idêntica em termos de financiamento da poupança, que representa 63,8% para as atividades da indústria, 72,0% para as atividades comerciais e 70,0% para as atividades da indústria. Serviço. Mesmo no meio da residência, a situação é idêntica de acordo com a Tabela 14 abaixo. Quase todos os promotores não solicitam empréstimos bancários.

Tabela 102 : Principais fontes de financiamento de capital da UPI no início de suas atividades, Guiné-Bissau, 2017/2018

Meio de residência e setor de atividade		Principale source du capital au démarrage des activités de l'UPI						Total	Efetivo
		Poupança/tontina	Contribuição dos associados	Empréstimos bancários / instituição de microfinanciamento	Donativos, herança	Empréstimos informais (amigos ou parentes)	Outros		
SAB	Indústria	58,4	0,7		3,6	19,7	17,6	100,0	8 899
	Comércio	65,4	0,2		6,3	23,3	4,9	100,0	23 727
	Serviço	71,8			6,1	9,7	12,4	100,0	6 573
	Total	64,9	0,3		5,6	20,2	9,0	100,0	39 199
Outros urbanos	Indústria	75,5	1,1		0,6	18,8	3,9	100,0	3 736
	Comércio	79,9		0,1	3,0	10,7	6,3	100,0	18 401
	Serviço	77,2			10,9	11,2	0,7	100,0	2 503
	Total	79,0	0,2	0,1	3,4	12,0	5,3	100,0	24 641
Rural	Indústria	64,2			5,4	10,2	20,2	100,0	10 138
	Comércio	72,5		0,1	4,6	9,7	13,2	100,0	30 120
	Serviço	64,8	0,2		8,9	6,4	19,7	100,0	5 790
	Total	69,7	0,0	0,1	5,3	9,4	15,5	100,0	46 049
Guiné-Bissau	Indústria	63,8	0,4		3,9	15,3	16,5	100,0	22 774
	Comércio	72,0	0,1	0,1	4,7	14,4	8,7	100,0	72 249
	Serviço	70,0	0,1		8,0	8,7	13,3	100,0	14 867
	Total	70,0	0,1	0,0	5,0	13,8	11,1	100,0	109 889

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

O acesso ao financiamento é uma questão fundamental para o proprietário da empresa fornecer respostas adequadas. Apesar das diferentes fontes de financiamento, existem vários fatores que dificultam o acesso a esse financiamento, de modo que os empreendedores são forçados a recorrer a fontes alternativas de financiamento.

O ERI-ESI mostra que, além de 37,4% das fontes de financiamento não especificadas pelo inquérito, 31,4% do financiamento vem da venda de produtos agrícolas e 22,4% de empregos anteriores no setor informal ou em pequenas empresas.

Essas duas fontes permanecem principais para todos os setores de atividade, mas com variações. Na indústria, o financiamento vem de 15,9% dos empregos anteriores e 23,8% das vendas de produtos agrícolas enquanto no comércio, este financiamento vem de 21,6% dos empregos anteriores e 35,8% das vendas de produtos agrícolas.

Tabela 103 : principais fontes de financiamento de capital para UIP no início, Guiné-Bissau, 2017/2018

Meio de residência e setor de atividade	CUP5G. Se possuir poupança, qual foi a principal fonte?					Total	Efetivo
	Emprego anterior no setor público / Grandes empresas privadas	Empregos anteriores no setor informal / pequenas Empresas	Venda de produtos agrícolas	Venda de outros bens (gado, propriedades)	Outros		
SAB							
Indústria	11,9	11,8	4,7	2,3	69,3	100,0	5 194
Comércio	6,8	10,5	19,7	3,3	59,7	100,0	15 613
Serviço	5,2	41,9	6,0	5,1	41,7	100,0	4 721
Ensemble	7,6	16,6	14,1	3,5	58,3	100,0	25 527
Outros urbanos							
Indústria	1,9	30,8	28,0	10,8	28,5	100,0	2 962
Comércio	0,7	48,0	35,1	3,7	12,5	100,0	14 923
Serviço		71,0	2,3	8,7	18,0	100,0	1 932
Total	0,8	47,7	30,8	5,2	15,5	100,0	19 817
Rural							
Indústria	3,4	12,6	36,9	2,1	45,1	100,0	6 674
Comércio	1,1	11,6	47,9	9,2	30,3	100,0	21 857
Serviço	3,6	8,4	46,1	2,2	39,7	100,0	3 752
Total	1,9	11,4	45,4	6,9	34,4	100,0	32 282
Guiné-Bissau							
Indústria	6,1	15,9	23,8	3,9	50,3	100,0	14 829
Comércio	2,7	21,6	35,8	5,9	34,0	100,0	52 392
Serviço	3,7	35,2	19,8	4,7	36,6	100,0	10 405
Total	3,5	22,4	31,4	5,3	37,4	100	77 626

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

CAPITULO 10: MÃO-DE-OBRA E EMPREGO NO SETOR INFORMAL

Resultados chaves

- Tamanho médio de IPU: 1,3 ativos ocupados 1.7 na indústria, 1.2 no comércio e 1.3 no serviço.
- A taxa de solarização é de 5,6% na Guiné-Bissau, dos quais 13,9% na indústria, 1,8% no comércio e 9,6% no serviço.
- As mulheres são a maioria (54,8%), mais no comércio (67,6%) e não na indústria (37,8%) e serviço (33,5%).
- O salário médio por hora é de 222 FCFA e as mulheres são mais bem pagas (275 FCFA) do que os homens (157 FCFA). São 256 FFCA no urbano e 172 FCFA nas áreas rurais

O crescimento do setor informal reflete a falta de oportunidades de emprego no setor moderno para absorver o crescimento da oferta de trabalho resultante do crescimento populacional e da migração rural-urbana. A criação de empregos massivos para a juventude é atualmente o desafio mais importante que os países africanos enfrentam. Na Guiné-Bissau, por exemplo, a taxa de crescimento populacional é de cerca de 2,2% ao ano. Os jovens representam cerca de 62% da população (INE, Projeção da População 2009-2030) e estão na maior parte desempregados ou subempregados, com apenas 2 a 5% a encontrar emprego nos sectores público e privado formal. Essas tendências demográficas exercem uma pressão muito forte sobre o padrão de vida da população. Este capítulo dará uma ideia da organização do trabalho, sazonalidade da mão-de-obra, características dos empregos, prémios e benefícios, remuneração e horário de trabalho, etc.

10.1. Organização do trabalho no setor informal

A Tabela 10.1 mostra que a taxa de solarização na Guiné-Bissau é de 5,6%. Para os setores de atividade, a indústria com maior taxa de solarização em todo o país, representa apenas 13,9%, depois o setor de serviços com 4,6% e, finalmente, o setor de comércio como setor com menor taxa 1,8% e abaixo da média nacional. Por meio de residência, a Indústria da área urbana continua a ter a maior taxa de solarização, 22,6%. Enquanto no meio rural, o setor de atividade da indústria tem a maior taxa de solarização de 5,2%. Mas as taxas são baixas praticamente em todas as atividades e abaixo da média nacional.

Quanto à organização do trabalho na Guiné-Bissau, o auto-emprego é predominante (78,7%), seguido do trabalho por conta própria (14,8%) e do emprego assalariado apenas 5,6%. O emprego por conta própria ou o trabalho independente é visto como uma fonte muito importante para o desenvolvimento do empreendedorismo e dos pequenos empresas no setor informal. Isto representa um potencial para o crescimento do emprego a longo prazo. De acordo com a definição internacional "um emprego independente é um emprego em que a remuneração está diretamente relacionada ao lucro e cujo titular toma as decisões administrativas que afetam a empresa ou é responsável pela boa saúde da empresa". Seis em cada dez empregos no setor industrial são independentes (62,4%), Mais de oito em cada dez empregos são independentes no setor de comércio (86,5%) e mais de 70% no setor de serviços (77,8%). O setor de comércio é o que ocupa o emprego mais independente de todos os outros setores nas áreas urbanas, respondendo por 85,9% dos empregos independentes. Nas áreas rurais, todos os setores de atividade, o emprego independente, está acima da média nacional, com exceção da indústria (70,1%). Somente no setor industrial, o autoemprego está abaixo da média nacional em 69,0%.

Tabela 104 : Organização do trabalho segundo setor e ramo de atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018

Setor residencial e comercial	Tam anho de UPI	Taxa de salarização	Combinação do trabalho				Total	Efetivo	
			Auto emprego	Não assalariado	Assalariado	Misto			
SAB	Industria	2,2	24,6	51,2	21,5	24,6	2,7	100,0	297
	Comércio	1,3	3,0	81,5	14,3	3,0	1,1	100,0	531
	Serviço	1,4	4,8	75,0	19,0	4,8	1,2	100,0	84
	Total	1,5	10,2	71,1	17,1	10,2	1,6	100,0	912
Outro urbano	Industria	1,5	17,1	64,8	17,1	17,1	1,0	100,0	105
	Comércio	1,1	1,8	92,7	5,6	1,8		100,0	341
	Serviço	1,4	4,3	70,2	25,5	4,3		100,0	47
	Total	1,2	5,3	84,6	9,9	5,3	,2	100,0	493
Total urbano	Industria	2,0	22,6	54,7	20,4	22,6	2,2	100,0	402
	Comércio	1,2	2,5	85,9	10,9	2,5	,7	100,0	872
	Serviço	1,4	4,6	73,3	21,4	4,6	,8	100,0	131
	Total	1,4	8,5	75,8	14,6	8,5	1,1	100,0	1 405
Rural	Industria	1,5	5,2	70,1	22,9	5,3	1,8	100,0	398
	Comércio	1,2	1,0	87,2	11,7	1,0	,1	100,0	829
	Serviço	1,2	4,6	83,3	12,0	4,6		100,0	108
	Total	1,3	2,5	81,8	15,1	2,5	,6	100,0	1 335
Guiné-Bissau	Industria	1,7	13,9	62,4	21,6	14,0	2,0	100,0	800
	Comércio	1,2	1,8	86,5	11,3	1,8	,4	100,0	1 701
	Serviço	1,3	4,6	77,8	17,2	4,6	,4	100,0	239
	Total	1,3	5,6	78,7	14,8	5,6	,9	100,0	2 740

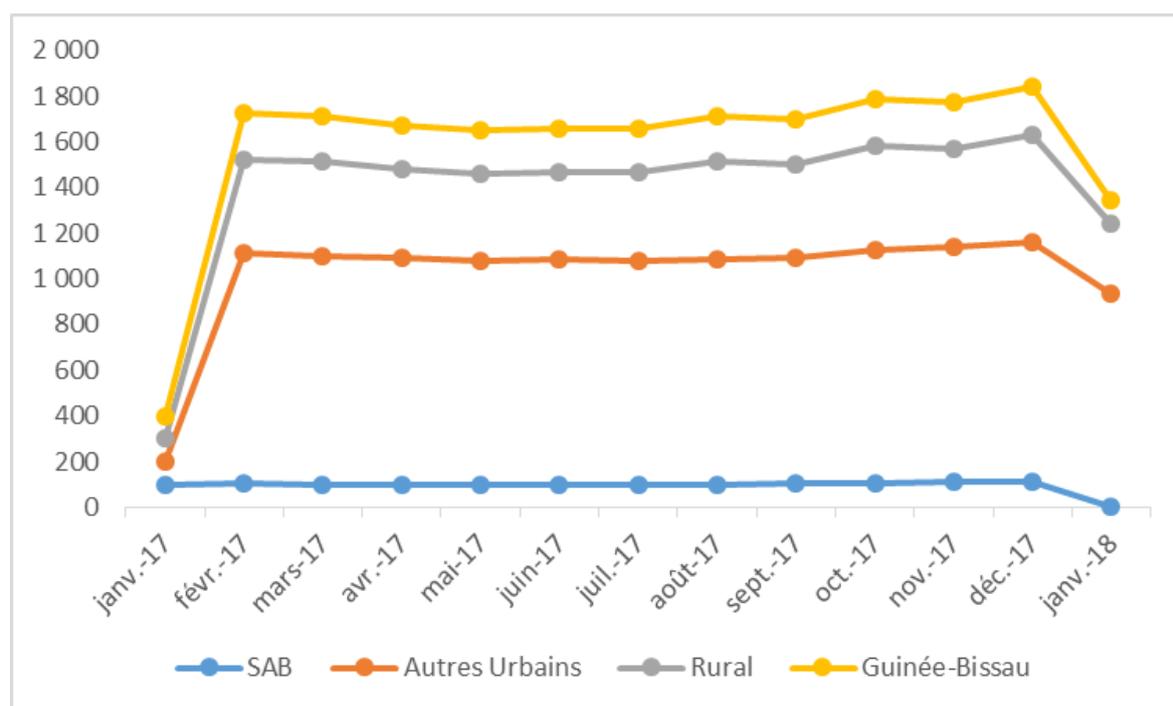
Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

10.2. Sazonalidade da mão-de-obra do setor informal nos últimos 12 meses

A constatação que emerge da análise no Gráfico 10.1 e na Tabela 10.2 abaixo, da sazonalidade mensal da mão-de-obra segundo o meio de residência, mostra que, em geral, a mão-de-obra aumentou em dobro de Janeiro a Fevereiro de 2017 (de 42713 para 85880), em seguida, teve uma estabilidade relativa até setembro de 2017 antes de sofrer um aumento de 10 a 16% entre outubro e dezembro de 2017, seguido por uma queda acentuada em janeiro de 2018.

Dependendo do meio de residência, a mão-de-obra da cidade de Bissau mudou pouco durante o período em questão, enquanto a dos outros trabalhadores urbanos, a mão-de-obra de janeiro de 2017 foi multiplicada por dez em fevereiro de 2017 antes de estabilizar todos ao longo do período. Este período é conhecido como o período de pré-campanha de castanhas de caju na Guiné-Bissau, onde muitos empregos independentes estão em desenvolvimento no país. É também o início da colheita de frutas e cereais e também as festas de fim de ano, quando surgem muitos empregos sazonais no país, principalmente em atividades comerciais. Na prática, a evolução da mão-de-obra segue a mesma tendência nas áreas urbanas e rurais do país..

Figura 8 : Saisonnalité mensuelle de la main d'œuvre suivant la zone



Source : Enquête régionale intégrée sur l'emploi et le secteur informel, 2017/2018, INE

Tabela 105 : Saisonnalité mensal da mão-de-obra suivant le milieu de résidence, Guinée Bissau, 2017/2018

Meio de residência	Efetivo/Effectif				Evolução da mão-de-obra (Base= 100 em Janeiro 2017)			
	SAB	Outro urbano	Rural	Guiné-Bissau	SAB	Outro urbano	Rural	Guiné-Bissau
Janeiro-17	33 990	2 485	6 238	42 713	100	100	100	100
Fev-17	35 245	25 105	25 531	85 880	104	1 010	409	201
Març-17	34 153	24 883	25 775	84 811	100	1 001	413	199
Abr-17	33 956	24 610	24 316	82 882	100	990	390	194
Mai-17	32 495	24 347	24 119	80 962	96	980	387	190
Juin-17	32 040	24 636	23 869	80 545	94	991	383	189
Julh-17	32 829	24 420	24 009	81 259	97	983	385	190
Agost-17	33 382	24 506	26 798	84 686	98	986	430	198
Set-17	35 269	24 643	25 092	85 004	104	992	402	199
Out-17	36 131	25 398	28 169	89 697	106	1 022	452	210
Nov-17	37 255	25 558	26 713	89 526	110	1 028	428	210
Déz-17	36 936	26 081	29 305	92 323	109	1 050	470	216
Jan-18		23 287	19 205	42 491	0	937	308	99

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

A evolução da mão-de-obra por setor (**Tabela 10.3**) mostra que, entre janeiro e fevereiro de 2017, a mão-de-obra aumentou 69% no setor da indústria e 79% no comércio mais do que dobro (128%) e depois estabilizou até dezembro de 2017, antes de cair drasticamente em janeiro de 2018.

Tabela 106 : Sazonalidade mensal da mão-de-obra segundo setor de atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018

Período de referencia	Setor de atividade				Evolução de mão-de-obra (Base=100 Janeiro 2017)			
	Industria	Comércio	Serviço	Guiné-Bissau	Indústria	Comércio	Serviço	Guiné-Bissau
Janeiro-17	14 164	22 100	6 449	42 713	100	100	100	100
Fev-17	23 880	50 445	11 555	85 880	169	228	179	201
Març-17	24 288	48 903	11 620	84 811	171	221	180	199
Abr-17	23 016	48 617	11 249	82 882	162	220	174	194
Mai-17	21 968	47 851	11 144	80 962	155	217	173	190
Juin-17	22 044	47 829	10 672	80 545	156	216	165	189
Julh-17	22 270	48 156	10 832	81 259	157	218	168	190
Agost-17	22 604	51 065	11 017	84 686	160	231	171	198
Set-17	23 784	49 252	11 968	85 004	168	223	186	199
Out-17	26 068	51 432	12 197	89 697	184	233	189	210
Nov-17	25 433	51 780	12 313	89 526	180	234	191	210
Déz-17	24 448	54 353	13 522	92 323	173	246	210	216
Jan-18	9 276	28 508	4 708	42 491	65	129	73	99

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

10.3. Características do emprego no setor informal

Os dados da Tabela 10.4 destacam o fato de que há uma forte relação familiar ou de outra natureza entre os membros da UPI, o que explica a precariedade econômica em que essa mão-de-obra vive.

De facto, apenas 6,8% dos trabalhadores por conta de outrem não estão relacionados com o CUIPI e na indústria esta percentagem é mais elevada (17,7%), bem como nas áreas urbanas (8,7%) e mais particularidade na cidade de Bissau (11,4%).

Além disso, 18,5% dos empregados são não pagos ou pagos em espécie, sobretudo na indústria (32,7%). Na cidade de Bissau (22,8%) que a parcela de não remunerada é bastante elevada.

Essas pessoas empregadas são relativamente jovens porque sua idade média é de 35,5 anos. Os mais velhos empregados são os que estão engajados no comércio (36,3 anos), com 17,7% dos jovens com menos de 25 anos.

Os trabalhadores empregados tinham uma média de 6,7 anos (7 anos na indústria, 6,3 anos no comércio e 8,1 anos no serviço) em seus empregos, com uma média bem-sucedida de 4,5 anos de estudo (5,2 anos na indústria, 3,8 anos no comércio e 5,9 anos no serviço).

Tabela 107 : Características dos Ativos Empregados no Setor Informal segundo meio e ramo de atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018

Meio de residência e sector de actividade	% Não tem laços com o chefe da UPI	% Não pago ou pago em espécie	% Jovens com menos de 15 anos	% de jovens com menos de 25 anos	% de mulheres	Antiguidade média no emprego em ano	Idade média dos ativos em ano	Durée moyenne d'année d'études réussies	
SAB	Indústria	25,5	36,1	2,4	21,8	35,4	6,4	33,3	6,8
	Comércio	3,0	15,3	2,2	16,8	77,7	7,2	36,7	5,4
	Serviço	10,1	20,8	,7	32,8	43,3	7,2	32,2	7,0
	Total	11,4	22,8	2,0	20,9	58,7	6,9	34,9	6,1
Outro urbano	Indústria	12,9	24,6	4,3	34,1	48,9	5,9	32,7	5,5
	Comércio	,2	6,2	2,5	16,0	75,4	6,3	36,9	3,5
	Serviço	6,4	27,4	2,8	22,5	27,2	9,3	36,0	7,4
	Total	3,5	12,4	2,9	20,3	64,4	6,6	35,9	4,4
Total urbano	Indústria	22,5	33,4	2,8	24,7	38,5	6,3	33,2	6,5
	Comércio	1,9	11,7	2,3	16,5	76,8	6,9	36,7	4,7
	Serviço	9,0	22,7	1,3	29,9	38,8	7,8	33,3	7,1
	Total	8,7	19,3	2,3	20,7	60,6	6,8	35,2	5,5
Rural	Indústria	10,2	31,5	6,2	21,9	36,8	8,0	35,4	3,2
	Comércio	,8	11,9	2,8	19,4	54,7	5,6	35,8	2,6
	Serviço	5,7	12,3	1,4	18,7	24,1	8,7	36,7	3,8
	Total	4,0	17,3	3,5	20,0	46,2	6,6	35,8	2,9
Guiné-Bissaul	Indústria	17,7	32,7	4,2	23,6	37,8	7,0	34,1	5,2
	Comércio	1,5	11,8	2,5	17,7	67,6	6,3	36,3	3,8
	Serviço	7,8	18,9	1,3	25,8	33,5	8,1	34,5	5,9
	Ensemble	6,8	18,5	2,8	20,4	54,8	6,7	35,5	4,5

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

10.4. Caractéristiques des primes et avantages des actifs du secteur informel

De acordo com a Tabela 10.5, os prêmios e benefícios não apenas existem a remuneração, onde representam muito para pessoas empregadas no país, logo após a Tabela 10.5 abaixo. Verifica-se que mais de nove em cada dez ativos têm um emprego permanente, 0,1% de um contrato de trabalho e apenas 0,3% de outros benefícios., As coisas não diferem entre o meio urbano e rural, e também por ramo de atividade, comparado ao nível nacional.

Tabela 108: Características de prémios/subsídios e benefícios dos ativos do setor informal, Guiné-Bissau, 2017/2018

Meio de residência e Sector de atividade	% Contra- to escrito	% Subsídios do fim de ano	% Desfrutan- do de segurança social	% desfrutand- o de férias anuais	% Férias por doença	% beneficiand- o da participação nos lucros	% desfrutar de outros benefícios em espécie	% com um emprego permanente
Meio de residência								
Indústria	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	94,1
Comércio	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	96,5
Serviço	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	90,6
Total	,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	,8	94,8
SAB								
Indústria	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	81,8
Comércio	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	97,9
Serviço	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	91,9
Total	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	94,0
Outro urbano								
Indústria	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,9	91,2
Comércio	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	97,1
Serviço	,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	91,0
Total	,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	,5	94,5
Rural								
Indústria	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	,5	0,0	88,4
Comércio	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	97,3
Serviço	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	95,7
Total	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	,1	0,0	94,7
Guiné-Bissau								
Indústria	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	,2	1,2	90,1
Comércio	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	97,1
Serviço	,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	92,7
Total	,1	0,0	0,0	0,0	0,0	,1	,3	94,6

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

10.5. Remuneração e horas de trabalho no setor informal

Em geral, os empregados do setor informal não são remunerados por salários fixos, pois o nível do rendimento depende do tempo trabalhado executado e da remuneração horária de trabalho. O rendimento médio mensal na Guiné-Bissau é de 78.985 FCFA, os homens 87.145 FCFA e as mulheres 71.231 FCFA.

A duração horária semanal média de trabalho é de 49 horas, com 58,8 horas para homens e 42,0 horas para mulheres. O salário médio por hora é de 222 FCFA e as mulheres são mais bem pagas (275 FCFA) do que os homens (157 FCFA), com variações de acordo com o meio de residência e o setor de atividade.

Os ativos ocupados no setor industrial trabalham em 52,3 horas por semana e são pagos a 158 FCFA / h, os do comércio 49 horas a 292 FCFA / hora e os do setor de serviços 54,6 horas a 40 FCFA / hora.

Tabela 109 : Remuneração e horas de trabalho no setor informal por meio de residência e setor de atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018

Características socio-económicas		Rendimento mensal (em FCFA)	Horario mensal (em número de horas)	Horario Semanal	Rendimen to horario (em FCFA)			
Meio de residência								
SAB	Indústria	61 658	50 000	207,8	234,0	48,17	54,6	275
	Comércio	81 245	50 000	197,4	208,0	45,96	48,5	520
	Serviço	33 890	30 000	176,9	168,0	41,27	39,2	36
	Total	69 756	50 000	197,6	210,0	45,96	49,0	368
Outro urbano	Indústria	43 182	15 000	197,0	210,0	45,62	49,0	49
	Comércio	32 850	15 000	225,5	210,0	52,47	49,0	19
	Serviço	100 236	60 000	263,1	300,0	61,39	70,0	87
	Total	48 541	20 000	224,5	210,0	52,20	49,0	33
Total urbano	Indústria	57 091	40 000	205,2	234,0	47,56	54,6	222
	Comércio	67 487	35 000	208,5	210,0	48,53	49,0	322
	Serviço	70 743	35 000	201,6	216,0	47,05	50,4	51
	Total	63 501	35 000	206,6	210,0	48,05	49,0	256
Rural	Indústria	91 315	45 000	193,3	208,0	44,94	48,5	62
	Comércio	126 377	45 000	227,0	240,0	52,73	56,0	250
	Serviço	34 844	15 000	239,3	260,0	55,83	60,7	22
	Total	109 126	45 000	219,3	234,0	50,98	53,2	172
Guiné-Bissau	Indústria	64 993	40 000	200,4	224,0	46,52	52,3	158
	Comércio	91 587	40 000	216,2	210,0	50,29	49,0	292
	Serviço	58 511	35 000	215,2	234,0	50,22	54,6	40
	Total	78 985	40 000	211,7	210,0	49,24	49,0	222
Sexo								
	Masculino	87 145	48 500	240,1	252,0	55,96	58,8	157
	Feminino	71 237	30 000	188,3	180,0	43,70	42,0	275
Nível de Escolaridade								
	Nenhum	74 462	25 000	207,1	210,0	48,09	49,0	228
	Primário	80 977	40 000	213,4	216,0	49,67	49,0	188
	Secundário	84 563	45 000	220,5	234,0	51,23	54,6	386
	Superior	78 244	52 500	222,3	168,0	51,86	39,2	67
	Num quadro formal	48 533	30 000	220,4	234,0	51,12	52,3	64
	Outro modo de formação	85 969	40 000	210,1	210,0	48,89	49,0	252

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018,

10.6. Modo de fixação dos salários

Deve-se notar primeiro que 28,4% dos ativos ocupados não são assalariados em seu estabelecimento, em particular 13,6% na indústria, 33% no comércio e 46,8% no serviço. Para aqueles que são, o salário é definido negociando com cada funcionário (57,2%), dos quais 79,8% na indústria, 52,3% no comércio e 25,9% no serviço. Além disso, a fixação salarial é geralmente feita de acordo com a escala salarial oficial (9,9%), estabelecendo-se para assegurar um lucro (4,5%).

Tabela 110 : Principais métodos de fixação de salários no setor informal, meio de residência e setor de atividade Guiné-Bissau, 2017 / 2018

Características económicas	socio-	Modo de fixação dos salários					Efetivo
		Nenhum funcionário no estabelecimento	De acordo com a grelha salarial oficial	Alinhando-os com os salários dos concorrentes	Ao negociar com cada empregado	Fixando-os mesmo para ter lucro	
Meio de residência							
SAB	Indústria		6,9		84,0	9,1	308
	Comércio	44,8			45,9	9,3	383
	Serviço	23,6			76,4		94
	Total	24,7	2,7		64,5	8,1	785
Outro urbano	Indústria	31,4			68,6		293
	Comércio				100,0		152
	Serviço	100,0					183
	Total	43,8			56,2		628
Total urbano	Indústria	15,3	3,5		76,5	4,7	601
	Comércio	32,1			61,2	6,7	535
	Serviço	74,2			25,8		277
	Total	33,2	1,5		60,8	4,5	1 414
Rural	Indústria	6,0			94,0		139
	Comércio	38,1	41,9			20,0	91
	Serviço		74,0		26,0		162
	Total	11,0	40,3		44,1	4,6	393
Guiné-Bissau	Indústria	13,6	2,9		79,8	3,8	741
	Comércio	33,0	6,1		52,3	8,6	626
	Serviço	46,8	27,3		25,9		439
	Total	28,4	9,9		57,2	4,5	1 806

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018 INE

10.7. Principal modo de formação do pessoal no setor informal

A Tabela 10.8 abaixo mostra que cerca de um quarto dos ativos empregados no setor informal não tem formação, incluindo 13,1% na indústria, 29,4% no comércio e 33,9% no setor informal. O resultado mostrou ainda que a aprendizagem no trabalho é uma forma popular de formação com 27,3% dos trabalhadores empregados, incluindo 57,3% na indústria, 6,2% no comércio e 33,7% no serviço. O modo de formação popular no sector informal na Guiné-Bissau é a formação por atelier (45,9%), mais no comércio (63,6%) do que na indústria (25,3%) e no serviço (30,4%).

Tabela 111 : Modo principal de formação de pessoal no setor informal, Guiné-Bissau, 2017/2018

Meio de residência e setor de atividade	MO 8. Como você normalmente forma a sua equipe?					Efetivo
	Não tem formação	No trabalho	Atelier de formação organizada	Aprendizagem	Outro	
SAB						
Indústria	18,8	76,8	4,4			1 663
Comércio	39,1	7,1	52,4	1,4		2 136
Serviço	70,6		22,5	7		640
Total	36	32,2	30,1	1,7		4 439
Outro urbano						
Indústria	31,2	20,4	14,8	33,6		389
Comércio	53,2	2,3	44,5			902
Serviço		100				331
Total	37,1	26,6	28,3	8,1		1 622
Total urbano						
Indústria	21,1	66,1	6,3	6,4		2 052
Comércio	43,3	5,7	50	1		3 038
Serviço	46,5	34,1	14,8	4,6		971
Total	36,3	30,7	29,6	3,4		6 061
Rural						
Indústria	7,4	51,1	38,5	3		2 923
Comércio	20,5	6,5	72,3	0,7		4 710
Serviço	24,2	33,5	42,4			1 258
Total	16,7	25	57	1,3		8 890
Guiné-Bissau						
Indústria	13,1	57,3	25,3	4,4		4 974
Comércio	29,4	6,2	63,6	0,8		7 748
Serviço	33,9	33,7	30,4	2		2 229
Total	24,6	27,3	45,9	2,2		14 951

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018 INE

10.8. Modo aprendizagem sobre emprego no setor informal

Dos modos de aprendizagem especificados no inquérito (Tabela 10.9), o modo dominante de aprendizagem é "Todos por Prática" em 69,7% dos casos, a maioria no setor industrial (73%) e comércio (70,8%) do que no serviço (58%). O segundo modo dominante é aprendizagem em um ambiente formal, com 17,5% dos casos, mais em serviço (29,1%) do que na indústria (17%) e no comércio (15,1%). Finalmente, a última modalidade de aprendizagem escolhida é pela escola técnica com 13,9%), mais no serviço (25,4%) do que na indústria (12,9%) e no comércio (11,7%)

Tabela 112 : Modo de aprendizagem sobre emprego no setor informal, Guiné-Bissau, 2017/2018

Meio de residência e setor de atividade	MO2 aprendizagem							Total	Efetivo
	Escola técnica	Escola profissional	Grande empresa	Total Aprendizagem em um quadro formal	Pequenas empresas (como esta)	Sozinho pela prática	Outro		
SAB									
Indústria	17,4	3,8		21,2	1,2	68	9,7	100	18 628
Comércio	10,6	2,5		13,1	1,7	66,5	18,7	100	30 069
Serviço	32,7	1,2		33,9	2,6	48,8	14,7	100	8 748
Total	16,2	2,7		18,9	1,7	64,3	15,2	100	57 444
Outro urbano									
Indústria	24,6	12,7		37,4	0,6	46,5	15,5	100	5 702
Comércio	28,7	10,2		38,9	0,1	47,6	13,4	100	19 705
Serviço	30,5	14,9		45,4	0,6	46,1	8	100	3 482
Total	28,1	11,3		39,4	0,2	47,2	13,1	100	28 890
Total urbano									
Indústria	19,1	5,9		25	1	63	11	100	24 330
Comércio	17,8	5,5		23,3	1,1	59	16,6	100	49 774
Serviço	32,1	5,1		37,2	2	48	12,8	100	12 230
Total	20,2	5,6		25,7	1,2	58,6	14,5	100	86 334
Rural									
Indústria	3,6	1,2		4,7	0,4	88,4	6,5	100	15 858
Comércio	3,2	0,5		3,8	0,5	87,3	8,5	100	35 759
Serviço	13,5	1,3		14,8	1,1	75,8	8,3	100	6 886
Total	4,5	0,8		5,3	0,5	86,2	7,9	100	58 504
Guiné-Bissau									
Indústria	12,9	4		17	0,8	73	9,2	100	40 189
Comércio	11,7	3,4		15,1	0,8	70,8	13,2	100	85 533
Serviço	25,4	3,7		29,1	1,7	58	11,2	100	19 117
Total	13,9	3,6		17,5	0,9	69,7	11,8	100	144 838

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018 INE

CAPITULO 11 : CAPITAL, INVESTIMENTO E FINANCIAMENTO NO SETOR INFORMAL

Resultados chaves

- O capital do setor informal, calculado ao custo de reposição, é estimado em 29 302,9 milhões de FCFA. Divide-se da seguinte forma: Bissau: 27,225.3 milhões de FCFA (92,9%), outras zonas urbanas, 517,5 milhões de FCFA (1,8%) e 1,560.2 milhões de FCFA (5,8%) nas áreas rurais.
- Este capital é composto principalmente por terrenos (89,9%), motocicletas (3%) e máquinas (2,8%).
- O capital produtivo da UPI é adquirido novo (74%) e equipamentos de usuário, 24%.
- A propriedade do capital no setor informal é composta de propriedade pessoal (98,4%), mas também de aluguer (0,2%). Bem como empréstimo ou propriedade compartilhada (1,4%). Este capital é financiado por famílias ou indivíduos (35,3%) de pequenas empresas comerciais privadas (34,0%) e grandes empresas comerciais privadas (14%).
- O investimento total realizado em 2017 é de 1.091,20 milhões de FCF. Ele se divide da seguinte forma: 28,3% no Capital, 4,3% em outras áreas urbanas e 67,4% nas áreas rurais. Esse capital foi utilizado para financiar a aquisição de motocicletas (49,3%), veículos profissionais (7,1%), máquinas (17,7%) e terrenos (8,0%).

O problema do financiamento de unidades econômicas do setor informal está agora no centro dos debates sobre desenvolvimento. Embora o uso do setor bancário seja uma solução para as empresas do setor moderno, esse não é o caso das empresas do setor informal que enfrentam constantemente dificuldades para acessar essa fonte de financiamento. Eles são forçados a desenvolver seus próprios sistemas de financiamento de auto-ajuda e fundos mútuos, mas esses sistemas têm recursos limitados e não fornecem o nível ideal de financiamento desejado. A eficácia do setor financeiro informal tem sido questionada há muito tempo. Com base em relações estreitas, a finança informal é praticada em um circuito fechado entre pessoas que se conhecem e se reúnem regularmente. O dinheiro só pode circular em grupos relativamente pequenos. A alocação de recursos não é, portanto, ideal. A Guiné-Bissau não está imune a esta situação em que o financiamento de ativos é um dos principais obstáculos ao desenvolvimento de atividades do setor informal. A presente análise busca, portanto, estabelecer a correlação entre as diferentes fontes de financiamento e os resultados econômicos da atividade informal no país. Este capítulo dará uma ideia de como as unidades de produção informais são autofinanciadas e conhecem seus ativos.

11.1. Dotação, estrutura e características de capital da UPI

11.1.1. Quadro de pessoal e estrutura de capital

Se analisarmos os dados da Tabela 11.1 sobre a estrutura de capital do setor informal por setor de atividade e meio de residência, verificamos que, ao nível nacional, o valor total do capital atual

das UPI é de 29.302, 9 milhões de FCFA, dos quais 89,9% vêm da capital do terreno, 3% das motocicletas e 2,8% das máquinas.

De acordo com o meio de residência, o SAB representa 92,9% do capital do país e apenas 1,8% é encontrado em outras áreas urbanas e 5,3% nas áreas rurais. Este capital é composto em terra de Bissau (96,4%) e maquinaria (2,3%), em outras motocicletas urbanas (7,3%), veículos profissionais (45,2%), móveis e equipamentos (12,1%) e máquinas (17,3%), enquanto nas zonas rurais é composta por motociclos (50%), veículos profissionais (17,2%), maquinaria 7,4%) e de terra (5,7%).

Houve 138.019 UPI, das quais 40,4% estão localizadas em Bissau, 21,7% em outras áreas urbanas e 37,9% em áreas rurais. Também é importante mencionar que o SAB contribui com 40% de todos os funcionários da UPI em nível nacional. Em termos do meio de residência, 94,7% do capital atual do país vem de áreas urbanas, em comparação com 5,3% das áreas rurais. Assim, pouco mais de seis em dez UPI vêm de áreas urbanas. Segundo o meio de residência, o SAB representa 92,9% da capital do país e apenas 1,8% é encontrado em outras áreas urbanas e 5,3% nas áreas rurais.

Tabela 113 : Estrutura do capital no setor Informal segundo Setor de atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018

Milieu de résidence et type d'équipement	Valor de capital atual, (milhões de FCFA)	% em relação ao meio	% em relação ao país	Efetivo	% Efetivos em relação ao país
SAB					
Terreno	26 232,10	96,4	89,5	783	0,6
Local	16	0,1	0,1	32	0,0
Motos	54	0,2	0,2	83	0,1
Bicicletas				.	
Carrinhos de mão, empurrador	8	0	0	394	0,3
Veículos profissionais	38,4	0,1	0,1	58	0,0
Móveis para escritório e equipamentos	89,9	0,3	0,3	10 573	7,7
Maquinaria	612,8	2,3	2,1	5 936	4,3
Ferramentas	139,7	0,5	0,5	29 125	21,1
Outro	34,4	0,1	0,1	8 807	6,4
Total	27 225,30	100	92,9	55 790	40,4
Outros urbanos					
Terreno	19,6	3,8	0,1	20	0,0
Local					
Motocicletas	37,7	7,3	0,1	229	0,2
Bicicletas	28,2	5,5	0,1	953	0,7
Carrinhos de mão, Empurrador				.	
Veículos profissionais	233,7	45,2	0,8	122	0,1
Móveis para escritório e equipamentos	62,4	12,1	0,2	13 822	10,0
Maquinaria	89,7	17,3	0,3	1 450	1,1
Ferramentas	25,4	4,9	0,1	8 423	6,1
Outro	20,8	4	0,1	4 878	3,5
Total	517,5	100	1,8	29 898	21,7
Rural					
Terreno	88,3	5,7	0,3	439	0,3
Local	0,2	0	0	72	0,1
Motos	780,3	50	2,7	3 528	2,6
Bicicleta	125,9	8,1	0,4	5 481	4,0
Carrinhos de mão, empurrador	8,4	0,5	0	360	0,3
Veículos profissionais	268,5	17,2	0,9	199	0,1
Móveis para escritório e equipamentos	76,2	4,9	0,3	8 859	6,4
Maquinaria	115,3	7,4	0,4	2 332	1,7
Ferramentas	72,8	4,7	0,2	24 680	17,9
Outro	24,4	1,6	0,1	6 380	4,6
Total	1 560,20	100	5,3	52 330	37,9
Guiné-Bissau					
Chão	26 340,00	89,9	89,9	1 241	0,9
Local	16,2	0,1	0,1	104	0,1
Motocicletas	872	3	3	3 840	2,8
Bicicletas	154,1	0,5	0,5	6 434	4,7
Carrinhos de mão, empurrador	16,3	0,1	0,1	754	0,5
Veículos profissionais	540,5	1,8	1,8	380	0,3
Móveis para escritório e equipamentos	228,5	0,8	0,8	33 255	24,1
Maquinaria	817,8	2,8	2,8	9 718	7,0
Ferramentas	237,8	0,8	0,8	62 229	45,1
Outro	79,6	0,3	0,3	20 065	14,5
Total	29 302,90	100	100	138 019	100,0

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

Esse capital é de 94% no comércio, 5% na indústria e 2% no setor de serviços. Quanto ao número de UPI, são 35,8% na indústria, 43,1% no comércio e 21,1% no serviço.

Tabela 114 : Montante (em milhões de FCFA) e Estrutura (em%) do capital do setor informal por zona e setor de atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018

Meio de residência e setor de atividade	Valor de capital atual, (milhões de FCFA)	%	Efetivo	% Efetivo
SAB				
Indústria	1 019,00	3,0	22 481	16,3
Comércio	26 072,40	89,0	17 491	12,7
Serviço	133,9	0,0	15 818	11,5
Total	27 225,30	93,0	55 790	40,4
Outro urbano				
Indústria	92,9	0,0	7 175	5,2
Comércio	311,6	1,0	16 722	12,1
Serviço	113	0,0	6 002	4,3
Total	517,5	2,0	29 898	21,7
Rural				
Indústria	308	1,0	19 762	14,3
Comércio	1 019,70	3,0	25 290	18,3
Serviço	232,5	1,0	7 279	5,3
Total	1 560,20	5,0	52 330	37,9
Guiné-Bissau				
Indústria	1 419,90	5,0	49 417	35,8
Comércio	27 403,70	94,0	59 502	43,1
Serviço	479,3	2,0	29 100	21,1
Total	29 302,90	100,0	138 019	100,0

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

11.2. Características do capital

11.2.1. Qualidade de capital do setor informal

De acordo com os dados do **Tabela 11.3**, o montante total das despesas de investimento da UPI ao nível nacional é de 5044,4 milhões de FCFA. Observamos que 74% desse capital é adquirido em novas condições e 24% dos materiais no estado do usuário. Dependendo do meio de residência, este capital é adquirida em 31% para cidade de Bissau, 15% para outros meios urbanos e 54% para a área rural.

Tabela 115 : Montante e estrutura de capital por zona de acordo com o tipo e a qualidade do equipamento, Guiné-Bissau, 2017/2018

Meio de residência e qualidade do equipamento	Valor atual de capital (milhões de FCFA)	% Em relação ao SAB	% Em relação país	Efetivo
SAB				
Novo para comprar	952,9	61	19	47 901
Usado para compra	546,5	35	11	5 661
Autoprodução	1,6	0	0	442
Não aplicável	56,1	4	1	1 004
Total	1 557,1	100	31	55 007
Outro urbano				
Novo para comprar	650,6	87	13	27 464
Usado para compra	94,4	13	2	2 215
Autoprodução	0,0	0	0	34
Não aplicável	0,1	0	0	48
Total	745,1	100	15	29 761
Rural				
Novo para comprar	2 125,3	78	42	46 072
Usado para compra	582,8	21	12	4 974
Autoprodução	11,4	0	0	376
Não aplicável	22,7	1	0	471
Total	2 742,2	100	54	51 892
Guiné-Bissau				
Novo para comprar	3 728,8	74	74	121 436
Usado para compra	1 223,7	24	24	12 849
Autoprodução	13,1	0	0	852
Não aplicável	78,9	2	2	1 523
Total	5 044,4	100	100	136 660

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

11.2.2. Propriedades do capital

Os dados da Tabela 11.4 abaixo, em relação ao montante e à estrutura atual de capital por meio de residência e por tipo de propriedade na Guiné-Bissau, mostram que o montante total atual do capital é de 5.912,4 milhões de Francos CFA. Desse montante, 98,4% são de propriedade pessoal, contra 1,6% de propriedade alugada e emprestada.

Em termos de meio de residência, a propriedade pessoal do SAB representa 39,4% do total do capital atual da propriedade pessoal do país. Os bens pessoais do SAB e de outras áreas urbanas representam 52,4% do total do capital pessoal do país contra 46% dos bens pessoais da capital rural.

Tabela 116 : Montant et structure du capital suivant la zone et la propriété, Guinée Bissau, 2017/2018

Meio de residência e a propriedade	Valor atual de capital (milhões de FCFA)	% Em relação ao meio de residência	% Em relação ao país	Efetivo
SAB				
Propriedade pessoal	2 331,1	99,9	39,4	54 928
Arrendamento				.
Empréstimo ou propriedade compartilhada	1,7	0,1	0,0	862
Total	2 332,8	100,0	39,5	55 790
Rural				
Propriedade pessoal	2 722,6	96,8	46,0	51 409
Arrendamento	11,2	0,4	0,2	116
Empréstimo ou propriedade compartilhada	78,2	2,8	1,3	806
Propriedade pessoal	2 812,0	100,0	47,6	52 330
Guiné-Bissau				
Propriedade pessoal	5 819,8	98,4	98,4	135 864
Arrendamento	12,1	0,2	0,2	285
Empréstimo ou propriedade compartilhada	80,5	1,4	1,4	1 870
Propriedade pessoal	5 912,4	100,0	100,0	138 019

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

11.2.3. Origem e método de financiamento do capital

Os recursos necessários para adquirir capital produtivo (Tabela 11.5) provêm ao nível nacional, de agregados familiares ou indivíduos (35,3%) de pequenas empresas comerciais privadas (34,0%) e grandes empresas comerciais privadas (14%).

Em termos do meio de residência, observamos a mesma tendência, em que os agregados familiares continuam sendo os principais doadores de UPI, com pouco mais de 17,4% do financiamento do país. Incluindo outras áreas urbanas, essa percentagem aumenta para 18,9% do financiamento total da UPI pelas famílias urbanas. As famílias rurais contribuem com 16,4% do total do financiamento da UPI.

Tabela 117 : Montante (em milhões de francos CFA) e estrutura de capital (%) por zona, setor de origem, Guiné Bissau, 2017/2018

Meio de residência e origem	Valor atual de capital (milhões de FCFA)	% Em relação ao SAB	% em relação ao país	Efetivo
SAB				
Setor privado e parapúblico	47,3	2	0,8	3 988
Grande empresa privada comercial	234,2	10	4	6 962
Pequena empresa privada comercial	487,5	20,9	8,2	32 474
Grande empresa privada não comercial	0,8	0	0	160
Pequenas empresas não comerciais	88,5	3,8	1,5	1 046
Agregado familiar / Individual	1 028,50	44,1	17,4	10 060
Importação direta	427,6	18,3	7,2	254
Outro	18,5	0,8	0,3	846
Total	2 332,80	100	39,5	55 790
Outro urbano				
Setor privado e parapúblico	2,5	0,3	0	804
Grande empresa privada comercial	92,2	12	1,6	2 308
Pequena empresa privada comercial	577,1	75,2	9,8	19 861
Grande empresa privada não comercial				.
Pequenas empresas não comerciais	6,1	0,8	0,1	1 324
Agregado familiar / Individual	89,4	11,7	1,5	5 513
Importação direta	0,2	0	0	54
Outro	0	0	0	34
Total	767,6	100	13	29 898
Rural				
Setor privado e parapúblico	173,8	6,2	2,9	5 384
Grande empresa privada comercial	521,7	18,6	8,8	2 856
Pequena empresa privada comercial	943	33,5	15,9	24 025
Grande empresa privada não comercial	2,7	0,1	0	180
Pequenas empresas não comerciais	132,4	4,7	2,2	2 292
Agregado familiar / Individual	969,4	34,5	16,4	17 307
Importação direta	58,3	2,1	1	114
Outro	10,8	0,4	0,2	173
Total	2 812,00	100	47,6	52 330
Guiné-Bissau				
Setor privado e parapúblico	223,5	3,8	3,8	10 176
Grande empresa privada comercial	848,1	14,3	14,3	12 127
Pequena empresa privada comercial	2 007,70	34	34	76 361
Grande empresa privada não comercial	3,5	0,1	0,1	340
Pequenas empresas não comerciais	226,9	3,8	3,8	4 662
Agregado familiar / Individual	2 087,40	35,3	35,3	32 879
Importação direta	486,1	8,2	8,2	421
Outro	29,3	0,5	0,5	1 053
Total	5 912,40	100	100	138 019

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

11.3. Financiamento de capital no setor informal

Se analisarmos os dados da Tabela 11.6, podemos ver que, ao nível nacional, as poupanças, doações e heranças representam 82,8% da fonte de financiamento das UPI constituídas pelo valor presente do capital. Acompanhamento do empréstimo familiar (4,9%). Deve-se notar que outras fontes não especificadas representam 12,0% do capital atual.

Em termos de local de residência, poupança, doações e heranças são importantes fontes de financiamento, tanto em áreas urbanas como rurais (39,7% e 43,1%, respetivamente).

Tabela 118 : Montante (em milhões de francos CFA) e estrutura de capital por zona, setor de atividade e fonte de financiamento público

Meio de residência e fonte de financiamento	Valor atual do capital (milhões de FCFA)	% em relação a SAB	% em relação ao país	Efetivo
SAB				
Poupança, presente, herança	1 598,3	68,5	27,0	47 577
Empréstimo familiar	106,7	4,6	1,8	4 692
Empréstimo bancário	0,6	0,0	0,0	101
Tontina	0,5	0,0	0,0	.
Outro	626,5	26,9	10,6	3 420
Total	2 332,8	100,0	39,5	55 790
Outro urbano				
Poupança, presente, herança	751,7	97,9	12,7	28 057
Empréstimo familiar	14,4	1,9	0,2	1 331
Empréstimo de fornecedores	0,3	0,0	0,0	65
Outro	1,2	0,2	0,0	446
Total	767,6	100,0	13,0	29 898
Rural				
Poupança, presente, herança	2 548,3	90,6	43,1	49 285
Empréstimo familiar	165,8	5,9	2,8	1 052
Empréstimo de fornecedores	9,1	0,3	0,2	46
Empréstimos de usurários	0,2	0,0	0,0	24
Empréstimo bancário	3,3	0,1	0,1	89
Tontina	0,6	0,0	0,0	62
Outro	84,8	3,0	1,4	1 772
Total	2 812,0	100,0	47,6	52 330
Guiné-Bissau				
Poupança, presente, herança	4 898,4	82,8	82,8	124 919
Empréstimo familiar	287,0	4,9	4,9	7 075
Empréstimo de fornecedores	9,4	0,2	0,2	110
Empréstimos de usurários	0,2	0,0	0,0	24
Empréstimo bancário	3,9	0,1	0,1	191
Tontina	1,1	0,0	0,0	62
Outro	712,4	12,0	12,0	5 637
Total	5 912,4	100,0	100,0	138 019

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

11.4. Investimento no setor informal.

O montante total do investimento realizado no sector informal da Guiné-Bissau (quadro 11.7) é de 1 091,20 milhões de FCFA, dos quais 28,3% na cidade de Bissau, 4,3% noutras áreas urbanas e 67,4% nas áreas rurais. O investimento é de 49,3% em motocicletas, 17,7% em máquinas, 8% em terreno, 7,1% em veículos profissionais e 7,2% em móveis e equipamentos de escritório com variações dependendo do meio de residência.

Tabela 119 : Montante (em milhões de FCF) e estrutura (em%) do capital investido pela UPI em 2017, Guiné-Bissau, 2017/2018

Meio de residência e tipo de equipamento	Valor de aquisição FCFA, (milhões de FCFA)	% Em relação SAB	% Em relação país	Efetivo
SAB				
Terreno	85,4	28,4	8	43
Carrinhos de mão, Empurrador	0,3	0,1	0	21
Móveis para escritório e equipamentos	16,8	5,6	1,6	2 479
Maquinaria	158,3	52,5	14,9	749
Ferramentas	27,7	9	2,5	7 910
Outro	13,5	4,4	1,2	4 810
Total	302,2	100	28,3	16 011
Outro urbano				
Móveis para escritório e equipamentos	34,6	75,4	3,3	2 958
Maquinaria	6,7	14,6	0,6	268
Ferramentas	1,8	3,7	0,2	1 313
Outro	2,9	6,3	0,3	885
Total	46	100	4,3	5 424
Rural				
Terreno	0,1	0	0	13
Local	0,3	0	0	72
Motos	541,7	73,1	49,3	1 423
Bicicleta	39,9	4,9	3,3	930
Carrinhos de mão, Empurrador	6,9	1	0,7	194
Veículos profissionais	75,9	10,6	7,1	28
Móveis para escritório e equipamentos	25,4	3,5	2,4	2 157
Maquinaria	23,9	3,3	2,2	258
Ferramentas	17,6	2,1	1,4	6 986
Outro	11,3	1,4	1	2 174
Total	743,1	100	67,4	14 235
Guiné-Bissau				
Terreno	85,5	8	8	55
Local	0,3	0	0	72
Motocicletas	541,7	49,3	49,3	1 423
Bicicletas	39,9	3,3	3,3	930
Carrinhos de mão, Empurrador	7,3	0,7	0,7	216
Veículos profissionais	75,9	7,1	7,1	28
Móveis para escritório e equipamentos	76,8	7,2	7,2	7 593
Maquinaria	188,9	17,7	17,7	1 275
Ferramentas	47,2	4,1	4,1	16 209
Outro	27,7	2,5	2,5	7 869
Total	1 091,20	100	100	35 670

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

Olhando para os dados da tabela 11.8, constata-se que o custo global da compra de matérias-primas para venda após o processamento é de 6 060,4 milhões de FCFA. Estas despesas para a compra de matérias-primas para venda após o processamento representam 60,1% da despesa total do comércio. Em seguida, estão as despesas do setor da indústria (33,5%) e os gastos com serviços (6,4%). A maior parte desses gastos é proveniente de pequenas empresas comerciais, representando 79,5% do total das despesas com a aquisição de matérias-primas para venda após o processamento no setor comercial. Isto é seguido por gastos das famílias na compra de matérias-primas para venda após o processamento no setor industrial (34,4%). Em termos do volume de despesas com a aquisição de matérias-primas para venda após o processamento, constatamos que, em todos os setores de atividade, após as despesas de pequenas empresas comerciais (58,0%) segue as despesas das famílias (20,2%). Em termos de meios de subsistência, as cidades representam 70,9% de todas as compras de matérias-primas para venda após o processamento em todos os setores de atividade, em comparação com 29,1% das áreas rurais.

Tabela 120 : Origem das matérias-primas consumidas pelo setor informal (em valor da quantidade total de matérias-primas compradas em milhões de FCFA), Guiné-Bissau, 2017/2018

Meio de residência e matéria-prima	Setor de atividade no tal			Total	% Total
	Indústria	Comércio	Serviços		
	Despesa total em matérias-primas para vendas recalculadas após o processamento				
SAB					
Colheita		1,6		1,6	0
Sector publico e parapublic	21	21,2		42,2	0,7
Grande empresa privada comercial	9,5	10		19,5	0,3
Loja pequena empresa	243,5	2 626,10	21,2	2 890,80	47,7
Grande empresa não comercial	0,4			0,4	0
Pequena empresa não comercial	28,2	0,8		29	0,5
Agregado / particular	82,3	118,5	203	403,8	6,7
Importação direta		8,1		8,1	0,1
UPI ele mesmo	42,5	43,6	18,1	104,2	1,7
Outro	90,4			90,4	1,5
Total	517,9	2 829,90	242,4	3 590,20	59,2
Outro urbano					
Colheita		1,3		1,3	0
Sector publico e parapublic		4,3		4,3	0,1
Grande empresa não comercial		0,1		0,1	0
Pequena empresa comercial	95,9	133	86,8	315,7	5,2
Pequena empresa não comercial		1,3		1,3	0
Agregado / particular	17,2	15,9		33,2	0,5
UPI ele mesmo	83,9	224,6	25,7	334,2	5,5
Outro	13,8	2,6		16,4	0,3
Total	210,9	382,9	112,6	706,4	11,7
Rural					
Colheita	318,1	22,8	1,1	342	5,6
Sector publico et parapublic	150,6	75,6	4,8	231	3,8
Grande empresa privada comercial	1,9	0,1		2	0
Pequena empresa comercial	173,2	135,5	1,1	309,8	5,1
Pequena empresa não comercial	28,9	2,8	5,9	37,6	0,6
Agregado / particular	598,7	186,4	3,8	788,9	13
Importação directa		0,1		0,1	0
UPI ele mesmo	10,7	5,6	16,5	32,7	0,5

Outro	19,8			19,8	0,3
Total	1 301,80	429	33,1	1 763,80	29,1
Guiné-Bissau					
Colheita	318,1	25,7	1,1	344,9	5,7
Sector publico et parapublico	171,6	101	4,8	277,4	4,6
Grande empresa privada comercial	11,4	10,2		21,6	0,4
Pequena empresa comercial	512,6	2 894,60	109,1	3 516,30	58
Grande empresa não comercial	0,4			0,4	0
Pequena empresa não comercial	57,1	4,9	5,9	67,9	1,1
Agregado / particular	698,2	320,8	206,8	1 225,90	20,2
Importação directa		8,3		8,3	0,1
UPI ele mesmo	137,1	273,7	60,3	471,2	7,8
Outro	124	2,6		126,5	2,1
Total	2 030,60	3 641,80	388,1	6 060,40	100

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

CAPITULO 12 : PRODUÇÃO, INSERÇÃO E CONCORRÊNCIA

Resultados chaves

- O valor anual da produção de setor informal é de 845.366,30 milhões de FCFA e é realizado em 65,4% pelas atividades de construção, 18,2% pelo comércio a retalho e 7,7% do comércio atacado e 4,6% de fabricação
- O valor acrescentado anual das atividades do sector informal é de 760,070.90 milhões de FCFA, 76% das atividades de construção, 11,6% do comércio a retalho e 6% do comércio grossista. O rendimento misto anual representa 98,4% do valor acrescentado anual
- O rendimento misto do sector informal é de 714.593,9 milhões de FCFA, dos quais 77,1% correspondem ao comércio retalhista, 11,1% ao comércio retalhista e 6% ao comércio grossista
- Os dois decis mais ricos produzem 94,8% do valor acrescentado, enquanto os dois decis mais pobres produzem apenas 0,1% do valor acrescentado..

Este capítulo abrange cinco seções que tratam de dados sobre as contas operacionais de unidades informais de produção, sua inclusão na economia nacional e a concorrência que enfrentam. Nessa perspectiva, analisaremos não apenas a origem das matérias-primas consumidas por essas unidades, mas também a dos produtos que vendem no estado, bem como a comercialização de produtos processados. Será dado especial interesse à análise dos principais agregados do sector informal (volume de negócios, produção, valor acrescentado, rendimento misto ou excedente bruto de exploração), a decomposição do valor acrescentado, o estudo da sazonalidade da produção média mensal dessas unidades, mas também a análise de alguns índices de produtividade.

12.1. Origem das matérias-primas consumidas pela UPI em 2017

De acordo com os dados da Tabela 12.1, ao nível nacional, a procura total por bens não processados foi de 65.424,6 milhões de francos CFA, dos quais 70,2% para o comércio, 22,5% para a indústria e 7,3% para serviços.

Esses materiais são provenientes de 29,2% das próprias UPI, 32,6% das pequenas empresas não comerciais e 16,5% das pequenas empresas comerciais.

Tabela 121 : Origem dos produtos vendidos como tal pelo sector informal (Valor total das vendas dos produtos vendidos como estão), Guinee Bissau, 2017/2018

Meio de residência e origem das matérias-primas	Despesa total de aquisição de produtos vendidos sem transformação recalculada pelasetor de atividade no emprego anterior					%
	Indústria	Comércio	Serviço	Total		
Guiné-Bissau						
Colheita	11,4	2 431,60	78,6	2 521,60	3,9	
Setor público para público	230	5 871,70	6	6 107,70	9,3	
Grande empresa privada comercial	1,4	3 788,70	2,4	3 792,50	5,8	
Pequenas empresa comercial	419,2	8 488,40	1 904,70	10 812,30	16,5	
Grande empresa não comercial	10,4	51	16,5	77,9	0,1	
Pequena empresa não comercial	39,4	581,3	149	769,7	1,2	
Agregado / particular	4 264,60	15 008,80	2 087,70	21 361,10	32,6	
Importação direta	-	290,9	-	290,9	0,4	
UPI ele mesmo	9 641,40	8 942,30	517	19 100,60	29,2	
Outro	124,9	458,9	6,5	590,4	0,9	
Total	14 742,70	45 913,50	4 768,50	65 424,60	100	
% total	22,5	70,2	7,3	100,0		

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2018, INE

Dependendo do meio de residência, a procura total de bens não transformados vendidos é de 57,3% na cidade de Bissau, 8,9% noutras áreas urbanas e 33,8% nas áreas rurais.

Os dados mostram que a origem dos produtos/matérias-primas vendidas ao Estado sem transformação pela UPI do setor informal na cidade de Bissau é de 14,1% do setor público e parapúblico, para 22,5% dos agregados familiares ou dos particulares e 44,7% das próprias UPI. Em outras áreas urbanas, os produtos são provenientes de grandes empresas comerciais (14,1%), pequenas empresas comerciais (33,8%), famílias ou indivíduos (22,3%) e UPI (27,4%), e nas zonas rurais provêm de pequenas empresas comerciais (29,3%) e de agregados familiares ou particulares (52,6%).

Tabela 122 : Cont1... Origem dos produtos vendidos como tal pelo sector informal (Valor total das vendas dos produtos vendidos como estão), Guinee Bissau, 2017/2018

Meio de residência e origem das matérias-primas	Despesa total de aquisição de produtos vendidos sem transformação recalculada pelasetor de atividade no emprego anterior					% setor	
	Indústria	Comércio	Serviço	Total		%	
SAB							
Colheita	1,4	1 421,60	15,4	1 438,40	2,2	3,8	
Setor público para público	134,6	5 153,10	0,1	5 287,80	8,1	14,1	
Grande empresa privada comercial	-	2 637,90	-	2 637,90	4	7,0	
Loja pequena empresa	32,7	2 214,90	109,3	2 356,90	3,6	6,3	
Grande empresa não comercial	10,4	30,3	-	40,7	0,1	0,1	
Pequena empresa não comercial	36,3	0,4	-	36,6	0,1	0,1	
Agregado / particular	646,7	5 923,20	1 860,80	8 430,70	12,9	22,5	
Importação direta	-	250,6	-	250,6	0,4	0,7	
UPI ele mesmo	9 296,30	7 410,00	32	16 738,20	25,6	44,7	
Outro	124,3	137,1	3,7	265,1	0,4	0,7	
Total	10 282,70	25 179,00	2 021,20	37 482,80	57,3	100,0	
Outro urbano							

Colheita	-	23,3	-	23,3	0	0,4
Sector publico para	-	25,6	-	25,6	0	0,4
Grande empresa privada comercial	-	821,8	-	821,8	1,3	14,1
Pequena empresa commercial	372,5	1 597,30	-	1 969,80	3	33,8
Grande empresa não comercial	-	0	-	0	0	0,0
Pequena empresa não comercial	-	65,9	1	66,9	0,1	1,1
Agregado / particular	706,7	410,5	182,9	1 300,00	2	22,3
Importação directa	-	1,9	-	1,9	0	0,0
UPI ele mesmo	179,8	1 136,60	280,9	1 597,40	2,4	27,4
Outro	0,6	14,3	-	14,9	0	0,3
Total	1 259,60	4 097,20	464,8	5 821,60	8,9	100,0
Rural						
Colheita	9,9	986,7	63,3	1 059,90	1,6	4,8
Sector publico para	95,4	693	5,9	794,3	1,2	3,6
Grande empresa privada comercial	1,4	329,1	2,4	332,8	0,5	1,5
Pequena empresa comercial	14	4 676,10	1 795,50	6 485,60	9,9	29,3
Grande empresa não comercial	-	20,6	16,5	37,2	0,1	0,2
Pequena empresa não comercial	3,2	515	148	666,1	1	3,0
Agregado / particular	2 911,20	8 675,20	44	11 630,40	17,8	52,6
Importação directa	-	38,5	-	38,5	0,1	0,2
UPI ele mesmo	165,3	395,7	204,1	765,1	1,2	3,5
Outro	-	307,5	2,9	310,3	0,5	1,4
Total	3 200,40	16 637,30	2 282,50	22 120,20	33,8	100,0
Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2018, INE						

12.2. Origem dos produtos vendidos no estado pela UPI

A quantidade de bens vendidos no sector informal (Tabela 12.2) da Guiné-Bissau é de 14 701,1 milhões de francos CFA, dos quais 54,0% provêm do sector industrial, o sector comercial com 35,6% e o setor de serviços (10,0%). Em termos da origem do rendimento total dos produtos processados e vendidos, os agregados familiares representam 74,4% do rendimento mensal total, seguidos dos pequenos empreendimentos comerciais (8%).

Em termos de rendimento por meio de residência, 9,9% do rendimento é gerada na cidade de Bissau, 9,9% noutras áreas urbanas e 40,2% nas áreas rurais. Como fonte de rendimento em relação ao nível nacional, temos os agregados familiares ou particulares de Bissau (32,1%) e os das áreas rurais (4,4%).

Tabela 123 : Principais destinos do volume de negócios de produtos transformados vendidos pela UPI (Valor total das vendas dos produtos vendidos como são), Guinee Bissau, 2017/2018

Meio de residência e origem das matérias-primas	Receita mensal total de produtos processados segundo setor de atividade				
	Industria	Comercio	Serviço	Total	%
SAB					
Sector privado e para	472	18,9	0,2	491,2	3,3
Grandes empresas comerciais	1,5	1	848,4	850,9	5,8
Pequenas empresas comerciais	91,1	829,9	0,5	921,5	6,3
Grande empresas privados não comerciais	0	360,9	0	360,9	2,5
Agregado / particular	2088,4	2197,2	431,9	4717,4	32,1
Total	2653	3407,9	1281	7341,9	49,9
Autres urbains					
Sector privado e para	44,9	54,7	0	99,6	0,7
Grandes empresas comerciais	0	0,5	0	0,5	0
Pequenas empresas comerciais	14,6	114,9	53,8	183,4	1,2
Pequenas empresas não comerciais	1,8	0	0	1,8	0
Agregado / particular	343	707	114,4	1164,4	7,9
Exportação directa	0	1	0	1	0
Total	404,3	878,1	168,2	1450,6	9,9
Rural					
Sector privado e para	214	44,5	20,1	278,7	1,9
Grandes empresas comerciais	0,1	101,8	0	102	0,7
Pequenas empresas comerciais	44,8	25,9	0	70,7	0,5
Grande empresas privados não comerciais	390,9	0	0	390,9	2,7
Pequenas empresas não comerciais	0,3	0	0	0,3	0
Agregado / particular	4220,1	775,1	65,2	5060,4	34,4
Exportação directa	5,1	0,4	0	5,5	0
Total	4875,5	947,7	85,3	5908,5	40,2
Guiné-Bissau					
Sector privado e para	731	118,1	20,3	869,4	5,9
Grandes empresas comerciais	1,6	103,3	848,4	953,3	6,5
Pequenas empresas comerciais	150,6	970,7	54,4	1175,7	8
Grandes empresas privadas não comerciais	390,9	360,9	0	751,8	5,1
Pequenas empresas não comerciais	2,1	0	0	2,1	0
Agregado / particular	6651,5	3679,3	611,5	10942,3	74,4
Exportação directa	5,1	1,3	0	6,5	0
Total	7932,9	5233,7	1534,6	14701,1	100

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2018, INE

12.3. Comercialização de produtos vendidos pelas UPI

Os principais agregados macroeconómicos do sector informal na Guiné-Bissau (Tabela 12.3) lançam luz sobre a importância do sector informal na economia.

O valor anual do sector informal ascende a 845,366,30 milhões de FCFA e é realizado em 65,4% pelas atividades de construção, 18,2% pelo comércio a retalho e 7,7% do comércio a grosso e 4,6% por atividades de manufatura.

A produção anual é de 744 993,40 milhões de francos CFA e vem de 74,1% das atividades de construção, 12,3% do comércio a retalho e 6% do comércio atacado.

O valor agregado anual das atividades do setor informal é de 726.070,9 milhões de FCFA e 76% das atividades de construção, 11,6% do comércio a retalho e 6% do comércio atacado. O rendimento misto anual é de 714.593,90 milhões de FCFA e representa 98,4% do valor acrescentado anual.

Tabela 124 : Principais agregados do setor informal, por setor e ramo de atividade, Guiné Bissau, 2017/2018

Setor e ramo de atividade	Volume de negócios anual calculado	Produção anual	Valor acrescentado anual	Rendimento misto anual
Guiné-Bissau				
Atividades Extrativistas / Minas	0,1	0,1	0,1	99,8
Atividades de fabricação	4,6	4,1	3,2	89,8
Atividades de produção e distribuição	0,0	0,0	0,0	92,7
Atividades de produção e distribuição de água, saneamento e tratamento de resíduos	0,0	0,0	0,0	100,0
Atividades de construção	65,4	74,1	76,0	99,8
Comércio e reparação de autopeças	0,3	0,3	0,3	89,3
Comércio atacadista	7,7	6,0	6,1	96,2
Comércio a retalho	18,2	12,3	11,6	94,3
Atividades de transporte	0,3	0,4	0,3	92,8
Atividades de armazenagem	0,0	0,0	0,0	100,0
Atividades de alojamento e restauração	0,2	0,2	0,1	96,2
Activités de l'information et de communication	0,0	0,0	0,0	100,0
Activités financiers et d'assurance	0,4	0,1	0,1	100,0
Activités immobiliers	0,4	0,4	0,3	100,0
Atividades especializadas, científicas e técnicas	0,0	0,0	0,0	75,9
Atividades de suporte e serviços de escritório	0,6	0,6	0,5	99,5
Enseignement	0,1	0,1	0,1	99,0
Atividades para a saúde humana e ação social	0,0	0,0	0,0	100,0
Atividades artísticas, desportivas e recreativas	0,0	0,0	0,0	73,9
Outras atividades ne serviços (alfaiates, prensagem, cabeleireiro, reparos de utensílios domésticos, etc.	1,4	0,9	0,9	90,9
Atividades especiais de famílias	0,3	0,3	0,3	87,5
Total	100,0	100,0	100,0	98,4
Montante	845 366,30	744 993,40	726 070,90	714 593,90

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2018, INE

Dependendo do sector de actividade, 70,1% do volume de negócios anual é produzido na indústria, 78,4% da produção anual e 79,4% do valor acrescentado anual e o rendimento misto anual representa 99%, 4% do valor acrescentado anual.

Para o setor comercial, volume de negócios anual é de 26,2%, a produção anual de 18,6% e o valor anual adicionado de 18%. a renda anual combinada do comércio é de 94,9% do valor agregado desse setor.

Finalmente, o setor de serviços contribui com 3,7% do volume de negócios, 3,1% da produção anual e 2,6% do valor adicionado anual. Sua renda mista anual é de 87,5% do seu valor adicionado.

Tabela 125: (Cont...) Principais agregados do setor informal, por setor e ramo de atividade, Guiné Bissau, 2017/2018

Setor e ramo de atividade	Volume de negócios anual calculado	Produção anual	Valor acrescentado anual	Rendimento misto anual
Industria				
Atividades Extrativistas / Minas	0,1	0,1	0,1	99,8
Atividades de fabricação	4,6	4,1	3,2	89,8
Atividades de produção e distribuição	0,0	0,0	0,0	92,7
Atividades de produção e distribuição de água, saneamento e tratamento de resíduos	0,0	0,0	0,0	100,0
Atividades de construção	65,4	74,1	76,0	99,8
Total	70,1	78,4	79,4	99,4
Comércio				
Comércio e reparação de autopeças	0,3	0,3	0,3	89,3
Comércio a grosso	7,7	6,0	6,1	96,2
Comércio a retalho	18,2	12,3	11,6	94,3
Total	26,2	18,6	18,0	94,9
Serviço				
Atividades de transporte	0,3	0,4	0,3	92,8
Atividades de armazenagem	0,0	0,0	0,0	100,0
Atividades de alojamento e restauração	0,2	0,2	0,1	96,2
Atividades de informação e comunicação	0,0	0,0	0,0	100,0
Atividades financeiras e de seguros	0,4	0,1	0,1	100,0
Atividades imobiliárias	0,4	0,4	0,3	100,0
Atividades especializadas, científicas e técnicas	0,0	0,0	0,0	75,9
Atividades de suporte e serviços de escritório	0,6	0,6	0,5	99,5
Ensino	0,1	0,1	0,1	99,0
Atividades para a saúde humana e ação social	0,0	0,0	0,0	100,0
Atividades artísticas, esportivas e recreativas	0,0	0,0	0,0	73,9
Outras atividades ne serviços (alfaiates, prensagem, cabeleireiro, reparos de utensílios domésticos, etc.	1,4	0,9	0,9	90,9
Atividades especiais de famílias	0,3	0,3	0,3	87,5
Total	3,7	3,1	2,6	94,4
Total Geral	845 366,30	744 993,50	726 70,90	714 593,90

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2018, INE

12.4. Principais agregados do setor informal

Uma análise dos diferentes agregados de acordo com o meio de residência e o setor de atividade mostra as seguintes situações (Tabela 12.4);

Dependendo do sector de atividade, a cidade de Bissau contribui com 77,6% do volume de negócios anual, 83,4% da produção anual e 84,6% do valor acrescentado anual. O rendimento misto anual da cidade é de 607.286,3 milhões de francos CFA e representa 99% do valor acrescentado da cidade.

Para os demais urbanos, sua contribuição para o facturamento anual é de 10,4%, 9,0% para a produção anual e 8,4% para o valor adicionado anual. Seu rendimento anual combinado é de 57.666,6 milhões de FCFA e representa 94,9% de seu valor agregado.

Nas áreas rurais, sua contribuição é de 12% para o facturamento anual, de 7,6% para a produção anual e de 7,1% para o valor agregado anual. O seu rendimento anual combinado de 49,741.1 milhões de francos CFA representa 98,4% do seu valor acrescentado anual.

Dependendo do setor de atividade, temos:

- O setor industrial contribui com 70,1% do facturamento anual, 78,4% da produção anual e 79,4% do valor adicionado anual. O seu rendimento anual combinado de 572 925,6 milhões de FCFA representa 99,4% do seu valor acrescentado anual;
- O setor comercial contribui com 20,2% do facturamento anual, 18,6% da produção anual e 18% do valor agregado anual O seu rendimento anual combinado de 123.833,3 milhões de francos CFA representa 94,9% do seu valor acrescentado;
- O setor de serviços contribui com 3,7% do facturamento, 3,1% da produção anual e 2,6% do valor adicionado anual. O seu rendimento combinado anual de 17.835 milhões de FCFA representa 94,4% de seu valor agregado anual.

Tabela 126 : Principais agregados do setor informal por setor e ramo de atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018

Meio de residencial e setor de atividade	Volume de negócios anual calculado	Produção anual	Valor acrescentado anual	Rendimento mista anual
SAB				
Indústria	66,5	75,2	76,8	99,6
Comércio	9,4	6,7	6,4	91,8
Serviço	1,7	1,5	1,3	97,3
Total	77,6	83,4	84,5	99,0
Outro urbano				
Indústria	1,2	1,0	0,8	89,9
Comércio	8,2	7,2	6,9	96,5
Serviço	1,0	0,9	0,6	84,1
Total	10,4	9,0	8,4	94,9
Rural				
Indústria	2,4	2,1	1,8	93,7
Comércio	8,6	4,8	4,6	96,7
Serviço	0,9	0,7	0,7	98,3
Total	12,0	7,6	7,1	96,1
Guiné-Bissau				
Indústria	70,1	78,4	79,4	99,4
Comércio	26,2	18,6	18,0	94,9
Serviço	3,7	3,1	2,6	94,4
Total	100,0	100,0	100,0	98,4
Total	845 366,30	744 993,40	726 070,90	714 593,90

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2018, INE

12.5. Distribuição do valor médio anual acrescentado pelas UPI

De acordo com o inquérito regional integrado 2017/2018 sobre emprego e setor informal, os dois decis mais ricos produzem 94,8% do valor acrescentado, enquanto os dois decis mais pobres produzem apenas 0,1% do valor acrescentado. O primeiro decil (D1) da UPI mais pobre da Guiné-Bissau produz 30,2 mil milhões de CFAP em valor acrescentado anual. Quase metade das UPI beneficiam de 14% do valor acrescentado, correspondendo a 385,7 milhões de FCFA. Ao mesmo tempo, 10% das pessoas mais ricas obtêm 91,8% de todo o valor agregado da UPI do país, correspondendo a 1,97 milhão de FCFA.

Tabela 127 : Distribuição por decil do valor acrescentado médio anual (em milhares de francos CFA) e sua desigualdade, Guiné-Bissau, 2017/2018

Déciles de valor acrescentado	Efetivo		% Valor acrescentado anual
	De 'UPI	Valor acrescentado anual	
10% dos mais pobres	10,0	30,2	,0
2º. Décile	10,0	91,7	,1
3º. Décile	9,9	168,8	,3
4º. Décile	10,1	260,6	,4
5º. Décile	10,0	385,7	,6
6º. Décile	10,0	549,6	,8
7º. Décile	10,0	770,2	1,2
8º. Décile	10,0	1 166,9	1,8
9º. Décile	10,0	1 973,3	3,0
10% dos mais ricos	10,0	60 737,1	91,8
Total	100,0	6 621,3	100,0

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

De acordo com os dados da Tabela 12.6 abaixo, 10% das UPI mais pobres nas áreas urbanas recebem 30,7 FCFA contra 40,5 FCFA em outras áreas urbanas. As UPI da SAB têm um valor médio agregado de 25,2 mil FCFA. Nas áreas rurais, esse valor é inferior à média nacional e superior ao valor do SAB e corresponde a 29,6 mil FCFA. Ao mesmo tempo, nas áreas urbanas, metade dos UPI correspondentes ao 5º decil de valor agregado beneficiam em média 388,2 mil FCFA. O valor acrescentado das áreas rurais é inferior à média nacional, urbana, outra urbana e SAB, ou seja, 381,9 mil francos CFA em média.

Ao mesmo tempo, 10% das UPI urbanas mais ricas beneficiam de quase todo o valor acrescentado a nível nacional, ou seja, 1.961,6 mil de francos CFA por ano. Este valor é aproximadamente igual ao valor médio agregado das UPI mais ricas em áreas rurais, outras áreas urbanas e SAB.

Tabela 128 : Valor agregado médio anual (em milhares de francos CFA) por decil, de acordo com o local de residência, Guiné-Bissau, 2017/2018

	Strates de residência				
	SAB	Outro urbano	Total urbano	Rural	Total
Déciles de valor acrescentado					
10% dos mais pobres	25,2	40,5	30,7	29,7	30,2
2º. Décile	85,5	93,5	88,6	94,9	91,7
3º. Décile	169,7	170,2	169,9	167,7	168,8
4º. Décile	260,2	261,1	260,6	260,5	260,6
5º. Décile	390,5	385,4	388,2	381,9	385,7
6º. Décile	560,8	549,6	556,1	539,2	549,6
7º. Décile	762,5	777,6	767,5	774,2	770,2
8º. Décile	1 169,8	1 160,8	1 166,0	1 168,1	1 166,9
9º. Décile	1 913,8	2 030,7	1 961,6	1 993,4	1 973,3
10% dos mais ricos	109 803,4	28 712,3	91 251,8	7 068,0	60 737,1
Total	15 689,9	2 466,7	10 586,3	1 126,5	6 621,3

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

De acordo com o resultado da Tabela 12.7, os 10% das UPI mais pobres no setor de serviços têm menor valor agregado anual médio (26,6 mil Fcfa) em comparação com outros setores de atividade. O setor industrial é aquele com um valor agregado relativamente alto (33.553 mil FCFA) que a média nacional. Descobrimos que o setor de serviços também tem o maior valor agregado anual médio (2,01 milhões Fcfa). Como você pode ver, 10% dos mais ricos do setor industrial têm um maior valor agregado anual médio de 231,9 milhões de FCFA.

Tabela 129 : Valor agregado médio anual (em milhares de francos CFA) por decil por setor de atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018

Déciles de valor acrescentado	Setor de atividade em emprego anterior			
	Industria	Comércio	Serviço	Total
10% dos mais pobres	33 533	30 050	26 658	30 220
2º. Décile	92 289	91 845	88 537	91 699
3º. Décile	171 773	169 018	163 190	168 834
4º. Décile	265 381	261 888	245 551	260 573
5º. Décile	379 450	388 045	385 489	385 672
6º. Décile	541 315	553 624	541 600	549 609
7º. Décile	761 779	775 092	765 079	770 248
8º. Décile	1 150 953	1 161 574	1 198 359	1 166 920
9º. Décile	1 954 024	1 971 323	2 015 064	1 973 303
10% dos mais ricos	231 882 931	14 322 662	4 827 180	60 737 096
Total	25 384 909	1 809 520	1 276 509	6 621 270

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

Nesta seção, é uma questão de destacar a contribuição dos diferentes ramos de atividade para os agregados do setor informal.

Na Guiné-Bissau, os ramos de atividade fortemente envolvidos nos agregados são:

- O setor de construção contribuiu com 65,4% do facturamento, 74,1% da produção anual e 76% do valor adicionado. Em comparação com o valor adicionado da indústria da construção, o rendimento misto anual representa 99,8%, a massa salarial anual de 0,2% e o imposto anual é nulo (zero);
- O setor de comércio a retalho contribui com 18,2% do facturamento, 12,3% da produção anual e 11,6% do valor adicionado anual. O rendimento misto anual representa 94,3% do valor acrescentado retalhista, a massa salarial anual de 5,3% e o imposto é igual 0,4% do seu valor acrescentado;

- O comércio atacado contribui com 7,7% do facturamento anual, 6% da produção anual e 6,1% do valor adicionado. Comparado ao valor adicionado do comércio atacado, o rendimento misto anual representa 96,2% do seu valor, a massa salarial anual 0,9% e o imposto anual 2,9% do seu valor adicionado.

Tabela 130 : Estrutura por setor e Ramo de atividade e custos do setor informal (calcular proporções a partir de números), Guiné-Bissau, 2017/2018

Setor e ramo de atividadeé	Volume de negócios anual calculado com imputação	Produção anual	Valor acrescentado anual	Rendimento o misto anual	Massa salarial anual	Imposto anual
Guiné-Bissau						
Atividades Extrativistas / Minas	0,1	0,1	0,1	99,8	0,2	0,0
Atividades de fabricação	4,6	4,1	3,2	89,8	10,1	0,1
Atividades de produção e distribuição	0,0	0,0	0,0	92,7	7,3	0,0
Atividades de produção e distribuição de água, saneamento e tratamento de resíduos	0,0	0,0	0,0	100,0	-	0,0
Atividades de construção	65,4	74,1	76,0	99,8	0,2	0,0
Comércio e reparação de autopeças	0,3	0,3	0,3	89,3	9,7	1,0
Comércio atacadista	7,7	6,0	6,1	96,2	0,9	2,9
Comércio a retalho	18,2	12,3	11,6	94,3	5,3	0,4
Atividades de transporte	0,3	0,4	0,3	92,8	4,8	2,4
Atividades de armazenagem	0,0	0,0	0,0	100,0	-	0,0
Atividades de alojamento e restauração	0,2	0,2	0,1	96,2	3,7	0,0
Atividades de informação e comunicação	0,0	0,0	0,0	100,0	-	0,0
Atividades financeiras e de seguros	0,4	0,1	0,1	100,0	-	0,0
Atividades imobiliárias	0,4	0,4	0,3	100,0	-	-
Atividades especializadas, científicas e técnicas	0,0	0,0	0,0	75,9	24,1	0,0
Atividades de suporte e serviços de escritório	0,6	0,6	0,5	99,5	-	0,5
Ensino	0,1	0,1	0,1	99,0	-	1,0
Atividades para a saúde humana e ação social	0,0	0,0	0,0	100,0	-	0,0
Artes, desportos e atividades recreativas	0,0	0,0	0,0	73,9	26,2	0,0
Outras atividades ne serviços (alfaiates, prensagem, cabeleireiro, reparos de utensílios domésticos, etc.	1,4	0,9	0,9	90,9	8,5	0,7
Enviar feedback						
Histórico						
Atividades especiais de famílias	0,3	0,3	0,3	87,5	12,4	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	98,4	1,3	0,3
Montante (Milhão de FCA)	845 366,30	744 993,40	726 070,90	714 593,90	9 658,60	1 818,40

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

Uma análise da contribuição de indústrias para agregados mostra alta variabilidade segundo o setor de atividade.

No setor industrial, predominam dois ramos de atividade:

O setor de construção responde por 93,2% do facturamento, 94,6% da produção anual do setor e 95,7% do valor adicionado da indústria. Seu rendimento misto anual representa 99,8% de seu valor adicionado, sua massa salarial anual de 0,2% e o imposto zero anual comparado ao seu valor adicionado.

O segundo ramo é a manufatura, com 6,6% do facturamento, 5,2% da produção anual e 4,1% do valor adicionado no setor industrial. Seu rendimento misto anual representa 89,8% do valor adicionado de fabricação, com uma massa salarial anual de 7,3% do valor adicionado.

No setor de comércio, também libera dois ramos de atividade:

O comércio a retalho contribui com 69,4% do facturamento do setor, 66,1% da produção anual e 64,5% do valor adicionado. O seu rendimento misto anual representa 94,3% de seu valor adicionado, sua massa salarial anual de 5,3% e a contribuição anual de 0,4% de seu valor adicionado.

O comércio a grosso contribui com 29,5% do facturamento do setor, 32,4% da produção anual e 34% do valor agregado do comércio. O seu rendimento misto anual é de 96,2% de seu valor adicionado, sua massa salarial anual é de 0,9% e seu imposto anual é de 2,9% de seu valor adicionado.

O setor de serviços possui vários ramos de atividade que contribuem com pelo menos 10% do volume de negócios do serviço.

O primeiro ramo é outras atividades de serviço não classificado (alfaiataria, serralharia, ternos e prensa, cabeleira, reparação de produtos domésticos etc.) que contribui para 38,3% do facturamento do serviço, 30,4% da produção anual e 34 % do valor adicionado do serviço O seu rendimento misto anual representa 90,9% do seu valor adicionado, sua massa salarial anual é de 8,5% e seu imposto anual é de 0,7% do seu valor adicionado.

O outro ramo é o suporte e serviços de escritório, com 10,4% do facturamento, 4% da produção anual e 4,8% do serviço de valor agregado. O seu rendimento misto anual representa 100% de seu valor agregado.

O ramo a seguir é Financeira e Seguros, que responde por 10,4% do facturamento, 4% da produção anual do serviço e 4,8% do valor adicionado. Seu rendimento misto anual representa 100% do valor adicionado da filial.

Por fim, foram incluídas as atividades imobiliárias, contribuindo com 9,8% do facturamento, 13,2% da produção anual e 11,1% do valor agregado do serviço. Seu rendimento misto anual representa 100% do valor adicionado do setor.

Tabela 131 : (Cont...) Estrutura por setor e Ramo de atividade e custos do setor informal (calcular proporções a partir de números), Guiné-Bissau, 2017/2018

Setor e ramo de atividade	Volume de negócios anual calculado com imputação	Produção anual	Valor acrescentado anual	Rendimento o misto anual	Massa salarial anual	Imposto anual
Industria						
Atividades Extrativistas / Minas	0,2	0,2	0,2	99,8	0,2	0,0
Atividades de fabricação	6,6	5,2	4,1	89,8	10,1	0,1
Atividades de produção e distribuição	0,0	0,0	0,0	92,7	7,3	0,0
Atividades de produção e distribuição de água, saneamento e tratamento de resíduos	0,0	0,0	0,0	100,0	-	0,0
Atividades de construção	93,2	94,6	95,7	99,8	0,2	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	99,4	0,6	0,0
Comércio						
Comércio e reparação de Autopeças	1,1	1,5	1,5	89,3	9,7	1,0
Comércio a grosso	29,5	32,4	34,0	96,2	0,9	2,9
Comércio a retalho	69,4	66,1	64,5	94,3	5,3	0,4
Total	100,0	100,0	100,0	94,9	3,9	1,3
Serviço						
Atividades de transporte	8,7	11,9	10,6	92,8	4,8	2,4
Atividades de armazenagem	0,2	0,3	0,3	100,0	-	0,0
Atividades de alojamento e restauração	4,7	5,5	4,6	96,2	3,7	0,0
Atividades de informação e comunicação	1,0	0,6	0,7	100,0	-	0,0
Atividades financeiras e de seguros	10,4	4,0	4,8	100,0	-	0,0
Atividades imobiliárias	9,8	13,2	11,1	100,0	-	0,0
Atividades especializadas, científicas e técnicas	0,5	0,6	0,7	75,9	24,1	0,0
Atividades de suporte e serviços de escritório	15,6	18,9	18,8	99,5	-	0,5
Ensino	2,3	3,1	3,8	99,0	-	1,0
Atividades para a saúde humana e ação social	0,5	0,6	0,7	100,0	-	0,0
Atividades artísticas, desportivas e recreativas	0,4	0,5	0,4	73,9	26,2	0,0
Outras atividades ne serviços (alfaiates, prensagem, cabeleireiro, reparos de utensílios domésticos, etc.	38,3	30,4	34,0	90,9	8,5	0,7
Atividades especiais de famílias	7,7	10,3	9,7	87,5	12,4	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	94,4	5,0	0,6
Total	845 366,30	744 993,50	726 070,90	714 593,90	9 658,60	1 818,40

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

Os dados na Tabela 12.9 abaixo destacam a contribuição dos setores de atividades para os agregados do setor informal.

O setor industrial responde por 70,1% do volume de negócios, 78,4% da produção anual e 79,4% do valor adicionado anual. Em comparação com o valor adicionado da indústria, o rendimento misto anual representa 99,4% deste valor adicionado, com uma massa salarial de 0,6%.

No sector comercial, contribui com 26,1% do volume de negócios, 18,6% da produção anual e 18% do valor acrescentado anual. O rendimento misto anual combinado é de 94,9% de seu valor adicionado, sua massa salarial é de 3,9% e seu imposto anual de 1,3% de seu valor agregado anual.

Por fim, o setor de serviços contribui com 3,7% para o facturamento, 3,1% para a produção anual e 2,6% para o valor agregado do setor informal. Comparado com o valor adicionado do serviço, Sal rendimento misto anual é de 94,4%, sua massa salarial de 5% e seu imposto anual de 0,6% de seu valor adicionado anual.

Tabela 132 : Estrutura por meio setor de Actividade da Produção e Custos do Sector Informal, Guiné-Bissau, 2017/2018

Meio de residência e setor de atividade	Volume de negócios anual calculado com imputação	Produção anual	Valor acrescentado anual	Rendim ento misto annual	Massa salariale anual	Imposto anual
SAB						
Industria	85,7	90,2	90,9	99,6	0,4	0,0
Comércio	12,1	8,0	7,6	91,8	7,6	0,6
Serviço	2,2	1,8	1,5	97,3	2,1	0,5
Total	100,0	100,0	100,0	99,0	1,0	0,1
Outro urbano						
Industria	11,4	11,1	9,2	89,9	10,0	0,1
Comércio	79,0	79,4	83,1	96,5	1,4	2,2
Serviço	9,6	9,4	7,7	84,1	14,6	1,2
Total	100,0	100,0	100,0	94,9	3,2	1,9
Rural						
Industria	19,9	28,1	25,6	93,7	6,2	0,1
Comércio	72,2	62,4	65,0	96,7	2,4	1,0
Serviço	7,9	9,4	9,4	98,3	1,5	0,2
Total	0,0	0,0	0,0	99,4	0,6	0,0
Guiné-Bissau						
Industria	70,1	78,4	79,4	99,4	0,6	0,0
Comércio	26,2	18,6	18,0	94,9	3,9	1,3
Serviço	3,7	3,1	2,6	94,4	5,0	0,6
Total	100,0	100,0	100,0	98,4	1,3	0,3
Montante (Milhão FCFA)	845 366,30	744 993,40	726 070,90	714 593,90	9 658,60	1 818,40

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018

Produtividade de Fatores de Produção é definida como o conjunto de capacidades físicas e Intelectuais de Homens mobilizados para a criação de bens e serviços que possam satisfazer as suas necessidades. De acordo com Tabela 12.10, ao nível nacional, o fator de trabalho é igual a 2.578 Fcfa por mês, que corresponde a 4,51 Fcfa por Unidade de capital e 34,52 Fcfa por número de horas de trabalho no emprego por mês. Este valor mudo de acordo com o setor de atividade.

O valor do Setor Industrial e o mais Alto (3.278 Fcfa por Mês) em relação à média nacional e corresponde a 2,99 Fcfa do capital por Unidade do capital. O valor mas do Baixo vem o setor de serviços com 956 Fcfa por mês, 2,63 Fcfa por Unidade Capital e 10,96 Fcfa por horas de trabalho por mês a fim de ter o capital fixo. A empresa e obrigada a investir, e o Investimento é uma despesa feita pela empresa para Criar, enovar ou manter seu capital. Em termos de meio de residência, o SAB apresenta maior produtividade de trabalho em

outras áreas rurais e urbanas e, representa 43,18 Fcfa por número de horas de trabalho mensal nas zonas urbanas contra 21.61 Fcfa por

Tabela 133 : Indicadores de produtividade de fatores produção do setor informal, Guiné Bissau, 2017/2018

Meio de residencia e Setor residencial	VA/L (Em FCFA/Mês)	VA/K (Em FCFA/ unidade de capital)	VA/H (En FCFA /número horas de trabalho no mês)
SAB			
Industria	5 464	1,91	28,6
Comercio	2 862	9,16	56,24
Serviço	708	1,17	15,98
Total	3 092	4,69	43,18
Outo Urbano			
Industria	1 300	2,17	13,45
Comercio	4 033	3,76	25,18
Serviço	1 369	1,78	7,17
Total	3 353	3,22	21,61
Rural			
Industria	2 076	4,2	44,53
Comercio	1 734	5,59	35,72
Serviço	1 060	4,91	6,85
Total	1 726	5,12	34,05
Guiné-Bissau			
Industria	3 278	2,99	33,27
Comercio	2 690	5,83	39,76
Serviço	956	2,63	10,96
Total	2 578	4,51	34,52

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018

número de horas de trabalho mensais de trabalho e 34.05 Fcfa por número de horas de trabalho mensais na área rural, respetivamente.

CAPITULO 13: O SETOR INFORMAL E O ESTADO

Reditados chaves

- Apenas 2,5% dos UPI são registados em pelo menos um registo estadual. A maior proporção é encontrada entre UPI operando no setor de comércio (3,1%), enquanto as UPI do setor industrial são as menos registradas (1,3%) em comparação com 1,6% para o setor de serviços
- Menos de 1 em 10 UPII (7,3%) são a favor do guiché único para os impostos. As UPI da capital são mais resistentes a essa ideia, com apenas 7,9% delas aprovando a ideia.
- São 9,2% da UPI favoráveis a um único imposto sobre sua atividade. Essa proporção é de 10,7% na indústria, 9,1% no comércio e 7,3% no setor de serviços
- Menos de um quinto (19,7%) das UPI estão dispostos a pagar impostos, incluindo 23,1% na indústria, 17,3% no comércio e 25,9% no serviço.
- Em termos de gestão tributária, 40,1% das UPI pensam que a gestão tributária deve voltar ao governo central, 31,5% para o setor e 18,1% para as regiões.

13.1. Situação do registo das UPI em registos administrativos (NIF, RC, INSS)

A análise dos dados da Tabela 13.1 mostra que 96,5% dos UPI não são registados em nenhum registo. A situação é mais marcante na indústria (97,9%) do que no comércio (96,1%) e no serviço (96,4%, apenas 2,5% das UIP são registadas (em um registo e 1% em dois registos) com desigualdades entre as percentagens de registo de UPI nos registos administrativos da Guiné-Bissau. Em termos gerais, UPI com NIF representa 1,5%, UPI com RC 2,6% e UPI com INSS, representa apenas 0,5%. Em relação ao meio de residência, o SAB representa 1,4% de todos UPI com NIF, outras áreas urbanas 2,4% e áreas rurais com apenas 1,2%.

Tabela 134 : Situação de inscrição de UPI nos registos administrativos

		% UPI com NIF	% UPI com RC	% UPI com N° Inss	Situação de registo nos registos administrativos			Total	Efetivo
					Não registado em nenhum registo	Registado em um registo	Registado em pelo menos dois registos		
Meio de residencia e setor de atividade									
SAB	Industria	1,5	3,3	0	96,7	1,8	1,5	100	8 899
	Comercio	1,4	3,5	1	95,3	4	0,7	100	23 727
	Serviço	1,2	1,1	0	98,7	0,3	1	100	6 573
	Total	1,4	3	0,6	96,2	2,8	1	100	39 199

Outro urbano	Industria	0,5	2,3	0,8	97	2,5	0,5	100	3 736
	Comercio	1,8	1,8	1	96,1	3,1	0,7	100	18 401
	Serviço	9,5	4,5	0	90,5	5	4,5	100	2 503
	Total	2,4	2,2	0,8	95,7	3,2	1,1	100	24 641
Rural	Industria	0,3	0,7	0	99,3	0,4	0,3	100	10 138
	Comercio	1,2	3,1	0,2	96,6	2,4	1	100	30 120
	Serviço	2,8	3	0,8	96,3	1,7	2,1	100	5 790
	Total	1,2	2,5	0,2	97,1	1,9	1	100	46 049
Guiné-Bissau	Industria	0,8	2	0,1	97,9	1,3	0,8	100	22 774
	Comercio	1,4	2,9	0,6	96,1	3,1	0,9	100	72 249
	Serviço	3,2	2,4	0,3	96,4	1,6	2	100	14 867
	Total	1,5	2,6	0,5	96,5	2,5	1	100	109 889

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018

13.2: Principais motivos para o não registo em registos administrativos (NIF, INSS)

A Tabela 13.2 apresenta as razões para o não registo das UPIs ao NIF por zona e setor de atividade na Guiné-Bissau em 2017/2018. Ao nível nacional, 44,5% dos entrevistados disseram não saber se registrar, incluindo 40% na indústria, 46,7% do comércio e 40,8% no serviço. Além disso, 14,1% dos CUPI disseram que o procedimento é muito muito complicado (15,7% na indústria, 13,5% no comércio e 14,8% no serviço), 14,0% CUPI disse que o registo muito caro, 9,6% dos entrevistados disseram que o registo não é obrigatório contra apenas 0,1% dos que respondeu que o registo estava em curso.

Quanto ao meio de residência, o SAB representa 45,0% dos que disseram não saber se era necessário se registrar, 17,6% afirmaram que o início foi muito complicado e aqueles que respondeu que o registo estava em andamento foi de apenas 0,1%. Em outras áreas urbanas, eles não sabem se é necessário registrar 46,8%, seguido de um registo muito caro com 23,7% e apenas 2,6% responderam não colaborar com o Estado. Nas áreas rurais, 42,9% não sabem se é necessário se registrar contra apenas 0,3% dos que disseram que o registo estava em andamento

Tabela 135 : Razões para o não se registrar no NIF das UPI por zona e setor de atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018

Milieu de résidence et secteur d'activité	Se não porquê							Outro	Total	Efetivo
	Muito complicado	Muito caro	Inscrição em curso	Não obrigatório	Não colabora com o Estado	Não sei se é preciso registrar				
SAB	Industria	20,5	16,9	0	11,1	3,9	39,1	8,7	100	8 779
	Comércio	14,7	13,2	0,2	9,7	3,3	49,5	9,4	100	23 403
	Serviço	24	13,6	0	7,6	1,7	36,7	16,4	100	6 497
	Total	17,6	14,1	0,1	9,7	3,1	45	10,4	100	38 679
Outro urbano	Industria	19,8	26,4	0	10,1	2,5	35,6	5,6	100	3 717
	Comércio	18,5	20,8	0	4,5	2	50,8	3,3	100	18 064
	Serviço	17,2	42,4	0	0	7,3	33	0	100	2 266
	Total	18,6	23,7	0	5	2,6	46,8	3,3	100	24 047
Rural	Industria	10	6,1	0,5	13,6	9,5	42,4	17,8	100	10 109
	Comércio	9,4	9,2	0,2	11,4	7,9	42	19,9	100	29 771
	Serviço	3,1	10,6	0	12,1	8	48,6	17,6	100	5 626
	Total	8,8	8,7	0,3	12	8,3	42,9	19,1	100	45 507
Guiné-Bissau	Industria	15,7	13,6	0,2	12,1	6,1	40	12,3	100	22 604

Comércio	13,5	13,5	0,1	9,1	4,9	46,7	12,2	100	71 239
Serviço	14,8	17	0	8,2	5,1	40,8	14,3	100	14 389
Total	14,1	14	0,1	9,6	5,2	44,5	12,5	100	108 233

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018

A Tabela 13.3 mostra a distribuição das opiniões mostra razões pelas quais UPI não foi registrado no INSS de acordo por meio de residência e o setor de atividade na Guiné-Bissau em 2017/2018. Na Guiné-Bissau, 46,8% dos entrevistados disseram que não sabiam se o registro era necessário (45,1% na indústria, 48,1% no comércio e 41% no serviço). Ao mesmo tempo, 14,8% disseram que o registro era muito caro (13,9% na indústria, 13,6% no comércio e 22,1% no serviço), 12,1% indicaram que o registro não era obrigatório e apenas 0,2% responderam que o registro está em andamento.

Em relação ao meio de residência, 48,6% do SAB disseram não saber, 14,8% disseram que registro era muito caro e os que responderam que o registro estava em andamento representam apenas 0,2%. Nos outros centros urbanos, a percentagem de quem não sabe se deve registrar é de 48,8%, Nas áreas rurais, 44,3% dos deles não sabe se era necessário se registrar, 14,4% afirmaram que o processo de registro não é obrigatório.

Tabela 136 : Razões para o não se registrar no CNSS das UPI segundo a zona e setor de atividade

Meio de residência e setor de atividade	Se não porquê								Total	Efetivo
	Muito complicado	Muito caro	Inscrição em curso	Não obrigatório	Não colabora com o Estado	Não sei se é preciso registrar	Outro			
SAB	Industria	13,5	13,2	0	18,5	0,3	48,4	6,3	100	8 899
	Comércio	11,9	11,2	0,2	13,3	2	52	9,4	100	23 501
	Serviço	8,7	28,7	0,4	7,6	1,7	36,9	16,1	100	6 573
	Total	11,7	14,6	0,2	13,5	1,5	48,6	9,8	100	38 974
Outro urbano	Industria	11,7	33	0	11,1	0,7	37,9	5,6	100	3 707
	Comércio	12,4	25,3	0	4,9	1,6	52,4	3,3	100	18 224
	Serviço	20,8	32	0	2,3	6,6	38,2	0	100	2 503
	Total	13,2	27,2	0	5,6	2	48,8	3,3	100	24 435
Rural	Industria	6,5	7,6	0,3	17	6,8	44,8	16,9	100	10 138
	Comércio	8,1	8,3	0,5	13,8	7,4	43,6	18,4	100	30 073
	Serviço	2,3	10,2	0	12,5	8,7	47	19,3	100	5 744
	Total	7	8,4	0,4	14,4	7,4	44,3	18,2	100	45 955
Guiné-Bissau	Industria	10,1	13,9	0,1	16,6	3,3	45,1	10,9	100	22 745
	Comércio	10,4	13,6	0,3	11,4	4,1	48,6	11,6	100	71 798
	Serviço	8,2	22,1	0,2	8,6	5,2	41	14,6	100	14 821
	Total	10,1	14,8	0,2	12,1	4,1	46,8	11,9	100	109 364

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018

13.3: Determinação de preços nas atividades do setor informal

13.3.1: Determinação de preços nas atividades do setor informal

A fim de determinar os preços dos produtos ou serviços em termos de UPI, note-se que, a nível nacional, a percentagem de CUPI que consideram que os preços devem ser fixados pela lei da oferta e da procura é de 62,3%, (68,6% na indústria, 61,7% no comércio e

55,7% no serviço), seguidos pelos preços fixados pela associação de produtores 26,0% (23,4% na indústria, 26,3% no comércio e 28,4% no serviço), e fixação de preços pelo Estado em 11,7%. No que diz respeito ao meio de residência, o preço fixo fixado pela lei da oferta e procura no SAB corresponde a 64,5% e a percentagem de preços fixado pelo Estado em 13,4%. Em outras áreas urbanas, 55,0% dos preços devem ser fixados pela lei da oferta e procura, contra 7,5% dos preços a ser fixado pelo Estado e fixação do preço rural em 64,4% pela lei da oferta e procura da procura é de 12,5% dos preços fixos pelo estado.

Tabela 137 : Método para determinar os preços de produtos ou serviços de acordo com o CUPI, Guiné-Bissau, 2017/2018

		G29: Na sua opinião, qual é a melhor maneira de determinar o preço dos produtos / serviços que você vende?						
Meio de residencia e setor de atividade		Fixação de preços pelo Estado	Fixação de preços pela associação de produtores	Preços fixados pela lei da oferta e procura	Não sabe	Total	Efetivo	
								SAB
SAB	Industria	8	22,1	69,9	0	100	8 899	
	Comércio	12,6	22,1	65,3	0	100	23 642	
	Serviço	23,5	22,2	54,3	0	100	6 573	
	Total	13,4	22,1	64,5	0	100	39 114	
Outro urbano	Industria	6,6	27,7	65,7	0	100	3 679	
	Comércio	6,8	38,7	54,5	0	100	18 300	
	Serviço	14,1	43,3	42,6	0	100	2 503	
	Total	7,5	37,5	55	0	100	24 482	
Rural	Industria	8,5	23	68,6	0	100	10 138	
	Comércio	14,7	22,1	63,2	0	100	29 989	
	Serviço	8,1	29	62,9	0	100	5 739	
	Total	12,5	23,1	64,4	0	100	45 867	
Guiné-Bissau	Industria	8	23,4	68,6	0	100	22 716	
	Comércio	12	26,3	61,7	0	100	71 932	
	Serviço	15,9	28,4	55,7	0	100	14 816	
	Total	11,7	26	62,3	0	100	109 463	

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018

13.3.2. Exame da intenção de registrar

Os dados da Tabela 13.5 mostram as intenções gerais das UPI em comparação com o registro administrativo na Guiné-Bissau. Em geral, deve-se notar que a maioria (66,8%) não possui este programa ou projeto comparado com a apenas 0,4% que afirmam que o processo de registro está em andamento. Em relação ao meio de residência, o SAB representa 66,2% dos que não possuem esse programa e 0,2% dos que possuem um projeto em andamento. Em outras áreas urbanas, a percentagem daqueles que não fazem parte desse programa é mais alta está acima (78,5%), comparado com apenas 0,6% dos que já se inscreveram. Nas áreas rurais, 61,0% relataram não ter este programa por projeto e apenas 0,2% possuem processos em andamento.

Tabela 138 : Intenções gerais do CUPI em relação ao registro administrativo, Guiné-Bissau, 2017/2018

		G30: Você planeja registrar sua atividade na administração?					Total	Efetivo
Meio de residencia e setor de atividade		Já está registrado	Procedimento em curso	Sim, brevemente	Nenhum programa / projeto	Não sabe		
SAB	Industria	1,5	0	5,8	68,9	23,8	100	8 898
	Comércio	0,6	0,4	2,7	63,7	32,6	100	23 727
	Serviço	0,4	0	0,2	71,8	27,6	100	6 573
	Total	0,8	0,2	3	66,2	29,8	100	39 199
Outro urbano	Industria	0	0	0	80,6	19,4	100	3 679
	Comércio	0,5	1,3	2,6	76,9	18,6	100	18 246
	Serviço	2,4	0	0	86,7	10,9	100	2 503
	Total	0,6	1	1,9	78,5	18	100	24 428
Rural	Industria	0,3	0	3,4	62,6	33,7	100	10 075
	Comércio	1,6	0,3	3	61,7	33,4	100	30 033
	Serviço	1,7	0	4,8	54,3	39,2	100	5 790
	Total	1,4	0,2	3,3	61	34,2	100	45 898
Guiné-Bissau	Industria	0,7	0	3,8	68	27,5	100	22 652
	Comércio	1	0,6	2,8	66,2	29,4	100	72 006
	Serviço	1,3	0	1,9	67,5	29,3	100	14 867
	Total	1	0,4	2,9	66,8	29	100	109 525

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018

13.3.3. Principal interesse em se registrar com o guichet único

Os resultados da Tabela 13.6 indicam que, ao nível nacional, 97,4% dos chefes de unidades informais de produção nunca tentaram registrar sua UPI no balcão único, em particular 98,3% no setor de serviços, 97,9% na indústria e 97,1% no comércio. Apenas 1,4% dos CUPI registraram com sucesso (0,9% na indústria, 1,5% no comércio e 1,6% no serviço) e 1,2% dos CUPI tentaram sem sucesso (1,2% na indústria, 1,5% no comércio e 0,1% no serviço).

Quanto ao meio rural, não registados representa apenas 96,4%, mas sem sucesso 2,0%, com sucesso 1,6%.

Tabela 139 : Principal interesse para o CUPI se registrar, Guiné-Bissau, 2017/2018

		G31B Você já tentou registrar seu estabelecimento no guichet único?			Total	Efetivo
Meio de residencia e setor de atividade		Sim, com sucesso	Sim, sem sucesso	Não		
SAB	Industria	1,5	0,1	98,3	100	8 839
	Comércio	1,3	0,7	98	100	23 727
	Serviço	1,2	0,2	98,7	100	6 510
	Total	1,3	0,5	98,2	100	39 076
Outro urbano	Industria	0	1,3	98,7	100	3 679
	Comércio	1	1,1	97,9	100	18 300
	Serviço	2,4	0	97,6	100	2 503
	Total	1	1	98	100	24 482
Rural	Industria	0,6	2,1	97,2	100	10 122

	Comércio	1,8	2,3	95,8	100	29 994
	Serviço	1,7	0	98,3	100	5 790
	Total	1,6	2	96,4	100	45 907
Guiné-Bissau	Indústria	0,9	1,2	97,9	100	22 640
	Comércio	1,5	1,5	97,1	100	72 021
	Serviço	1,6	0,1	98,3	100	14 803
	Total	1,4	1,2	97,4	100	109 465

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018

13.3.4. Principal interesse de acordo com UPI para registar

De acordo com os dados da Tabela 13.7, dependendo da questão instalada. Na sua opinião, qual é o principal interesse em ser registado?) Ao nível nacional, 67,1% dos CUPI responderam sem interesse (69,1% em indústria, comércio de 68% e serviço de 59,5%). Apenas 8,0% dos CUPI pensam que podem aceder ao crédito, incluindo 9,4% no setor da indústria, 7,8% no comércio e 7,3% no serviço. Finalmente, alguns CUPI pensam que podem vender seus produtos para grandes empresas em 1,2% e outras para garantir uma boa publicidade (0,5%) à sua empresa.

Em relação à área de residência, a percentagem com nenhum interesse no SAB é de 66,4%, seguido pelo acesso ao crédito com 9,7% e publicidade de apenas 0,2%. Outros não-urbanos representaram 68,0% sem interesse e na publicidade com 0,2%. Nas áreas rurais, 67,1% com nenhum interesse, 5,5% de acesso ao crédito e 0,8% de vendas de produtos para grandes empresas.

Tabela 140 : Principal interesse de UPI em se inscrever, Guiné-Bissau, 2017/2018

Meio de residência e setor de atividade	Na sua opinião, qual é o principal interesse de se registar?							Total	Efetivo
	Acesso ao crédito	Acesso à melhor localização do mercado	Venda de produtos para grandes empresas	Publicidade	Nenhum interesse	Outro	Não sei		
SAB									
Indústria	11,8	5,6	0,7	0,0	70,1	0,0	11,7	100	8 899
Comércio	9,8	4,3	1,3	0,4	65,8	0,0	18,5	100	23 727
Serviço	6,6	0,9	0,0	0,0	63,8	0,0	28,7	100	6 573
Total	9,7	4,1	0,9	0,2	66,4	0,0	18,7	100	39 199
Outro urbano									
Indústria	16,8	10,8	1,1	1,2	62,7	0,0	7,4	100	3 679
Comércio	7,8	14,0	1,1	0,1	69,7	0,0	7,2	100	18 300
Serviço	16,6	3,6	14,2	0,0	63,2	0,0	2,4	100	2 503
Total	10,1	12,5	2,5	0,2	68,0	0,0	6,7	100	24 482
Rural									
Indústria	4,6	1,9	0,7	1,5	70,6	0,0	20,7	100	10 138
Comércio	6,1	1,9	0,9	0,5	68,8	0,0	21,8	100	30 033
Serviço	4,0	5,4	0,8	1,6	53,1	0,0	35,1	100	5 790
Total	5,5	2,4	0,8	0,9	67,2	0,0	23,2	100	45 961
Guiné-Bissau									
Indústria	9,4	4,8	0,8	0,9	69,1	0,0	15,0	100	22 716
Comércio	7,8	5,8	1,1	0,4	68,0	0,0	17,0	100	72 060
Serviço	7,3	3,1	2,7	0,6	59,5	0,0	26,8	100	14 867
Total	8,0	5,2	1,2	0,5	67,1	0,0	17,9	100	109 643

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018

13.3.5. Opiniões gerais sobre o imposto

De acordo com os resultados do inquérito regional integrada sobre emprego e setor informal, os dados da Tabela 13.8, sobre a questão (G31A: Para simplificar os procedimentos de registro, você é a favor do princípio de um balcão único?). Ao nível nacional, a percentagem dos que deram a resposta - não sabe - é de 56,7% em relação a 7,3% dos que responderam sim e 36,0% responderam que não

Por meio de residência, essa percentagem é menor em outros meios urbanos (41,7%) do que no SAB 56,4% e nas áreas rurais (65,0%).

Em relação à questão (G32A: Você favoreceria a introdução de um imposto único sobre sua atividade?), Ao nível nacional, a resposta dos que responderam não é 90,8% contra apenas 9, 2% dos que disseram sim.

Tabela 141 : Opinião geral da UPI em relação ao imposto, Guiné-Bissau, 2017/2018

Meio de residência e setor de atividade	Para simplificar os procedimentos de registro, você é a favor do princípio do guichet único?				Você favoreceria a introdução de um imposto único sobre sua atividade?			Efetivo	O imposto deve ser pago por						
	Sim	Não	Não sabe	Total	Sim	Nao	Total		Diar	Sem ana	Mês	Trime stre	Ano	Total	
SAB															
Industrie	12,1	39,4	48,5	100	15,3	84,7	100	8 899	0	0	58,6	16,6	24,8	100	
Commerce	7	34,2	58,8	100	8,5	91,5	100	23 727	13,8	2,3	54,6	11,9	17,3	100	
Service	5,4	36,1	58,5	100	3,4	96,6	100	6 573	2,9	0	71,5	7,1	18,6	100	
Ensemble	7,9	35,7	56,4	100	9,2	90,8	100	39 199	7,9	1,3	58,2	12,8	19,9	100	
Outro urbano															
Industria	7,1	42	50,9	100	11,7	88,3	100	3 679	22,3	0	53,3	10,3	14,2	100	
Comercio	11,1	47	41,9	100	8,1	91,9	100	18 300	22,5	0	33	11,1	33,5	100	
Serviço	18,5	55,2	26,3	100	2,4	97,6	100	2 503	0	0	0	100	0	100	
Total	11,2	47,1	41,7	100	8	92	100	24 482	21,7	0	36,4	13,6	28,2	100	
Rural															
Industria	3,4	27,1	69,5	100	6,2	93,8	100	10 138	0	0	41,3	15,1	43,6	100	
Comercio	4,5	33,3	62,2	100	10,3	89,7	100	30 033	1,4	0,5	42,8	22,6	32,8	100	
Serviço	7,1	21,1	71,8	100	14	86	100	5 790	0	0	61,1	20,6	18,3	100	
Total	4,6	30,4	65	100	9,8	90,2	100	45 961	0,9	0,3	45,7	21,1	32	100	
Guiné-Bissau															
Industria	7,4	34,3	58,3	100	10,7	89,3	100	22 716	3,8	0	52,7	15,1	28,4	100	
Comercio	7	37,1	55,9	100	9,1	90,9	100	72 060	10	1	44,6	16,6	27,8	100	
Serviço	8,3	33,5	58,3	100	7,3	92,7	100	14 867	1,2	0	62,8	18,4	17,6	100	
Total	7,3	36	56,7	100	9,2	90,8	100	109 643	7,4	0,6	48,9	16,5	26,6	100	

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018

A Tabela 13.9 mostra a distribuição percentual dos entrevistados na questão (G35 Você estaria disposto a pagar impostos sobre sua atividade?).

Observa-se também que, no mesmo contexto, 77,0% dos respondentes ao nível nacional não estão dispostos a pagar impostos sobre suas atividades (75,3% na indústria, 79,5% no comércio

e 67,6% no serviço). Deram uma resposta favorável 19,7% (23,1% na indústria, 17,3% no comércio e 25,9% no serviço) e 3,3% admitiram já ter pagado o imposto

Na mesma tabela por meio de residência, constatasse que no SAB a resposta não é 76,2%, sim 19,8% e já pagou 4,0%. Em outros centros urbanos, a resposta foi não (72,4%), sim (25,2%) e já pagam com 2,4%.

Tabela 142 : Disposição geral da UPI para pagar impostos sobre suas atividades, Guiné Bissau, 2017/2018

Meio de residência e setor de atividade		Você gostaria de pagar impostos sobre o seu negócio?				Efetivo
		Eu pago já	Sim	Não	Total	
SAB	Indústria	2,6	27,9	69,5	100,0	8 899
	Comércio	3,1	16,5	80,4	100,0	23 727
	Serviço	9,2	20,7	70,1	100,0	6 573
	Total	4,0	19,8	76,2	100,0	39 199
Outro urbano	Indústria	1,3	29,9	68,9	100,0	3 679
	Comércio	2,1	22,1	75,8	100,0	18 300
	Serviço	6,4	40,9	52,7	100,0	2 503
	Total	2,4	25,2	72,4	100,0	24 482
Rural	Indústria	,9	16,4	82,7	100,0	10 138
	Comércio	3,9	15,0	81,1	100,0	30 033
	Serviço	3,6	25,2	71,2	100,0	5 790
	Total	3,2	16,6	80,2	100,0	45 961
Guiné-Bissau	Indústria	1,6	23,1	75,3	100,0	22 716
	Comércio	3,2	17,3	79,5	100,0	72 060
	Serviço	6,5	25,9	67,6	100,0	14 867
	Total	3,3	19,7	77,0	100,0	109 643

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018

A análise dos dados da Tabela 13.10 mostra as diferenças de opinião entre os respondentes sobre a questão (G33: qual instituição você acha que deve pagar os impostos?).

Ao nível do país, 40,1% estão com a opinião de que é administração central, 31,5% favoráveis para o setor e 18,1% para a região. Em relação aos meios de residência, o SAB como um todo emitiu 71,9% das opiniões da administração central e 15,2% da região. Nas demais áreas urbanas, a região responde por 32,1%, o setor 31,1% e a administração central por 28,7%. Em relação ao meio rural, o setor responde por 56,9% das opiniões dos entrevistados, a Administração Central, 19,6%, a região, 14,4% e não sabe se está em 9,2% do total das opiniões dos respondentes.

Tabela 143 : Gestão administrativa do imposto de acordo com a UPI, Guiné-Bissau, 2017/2018

Meio de residência e setor de atividade		G33 Na sua opinião, qual instituição deve pagar o imposto?					Efetivo
		Administração central	Região	Setor	Não sabe	Total	
SAB	Industria	82,5	13,4	-	4,1	100	1 365
	Comércio	61,2	18,3	-	20,5	100	2 026
	Serviço	100	-	-	-	100	257
	Total	71,9	15,2	-	12,9	100	3 648
Outro urbano	Industria	24,4	53,3	22,3	-	100	431
	Comércio	31,1	27,2	31,1	10,7	100	1 475
	Serviço	-	-	100	-	100	60
	Total	28,7	32,1	31,3	8	100	1 966
Rural	Industria	19,5	1,3	68,3	10,9	100	652
	Comércio	19	17,2	52,5	11,3	100	3 082
	Serviço	21,6	14,1	64,2	-	100	809
	Total	19,6	14,4	56,9	9,2	100	4 544
Guiné-Bissau	Industria	55,5	17,2	22,1	5,2	100	2 448
	Comércio	34,7	19,8	31,5	14	100	6 583
	Serviço	38,4	10,2	51,5	-	100	1 126
	Total	40,1	18,1	31,5	10,3	100	10 157

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018

Os dados da Tabela 13.11 mostram que, ao nível nacional, a maioria (90,2%) dos respondentes ao inquérito está confiante de que é o setor da Educação e Saúde (G34: áreas prioritárias da UIP para alocação de impostos). Responderam sobre a educação e saúde seguras, 5,2% em infraestrutura (estradas, mercados, escolas, hospitais, etc.), salários dos empregados 3,6% e 0,3% do fundo de apoio às microempresas.

Ainda em relação à mesma tabela, observa-se que, por nível meio de residência, a cidade de Bissau, 89,9% dos CUPI afirmam que a prioridade dos gastos tributários deve ser com Educação e Saúde, 8,3% do salário dos funcionários e 0,8% do fundo. Em favor das microempresas, em outras áreas urbanas, a prioridade dos gastos tributários deve ser educação e saúde, que representam 90,4%, e infraestrutura 9,6% (estradas, mercados, escolas, hospitais, etc.). A percentagem de entrevistados que pensaram que a prioridade dos gastos tributários deveria ser educação e saúde, 6,6% em infraestrutura e 1,3% dos salários dos empregados.

Tabela 144 : Domínios prioritários de alocação de impostos desejadas pelo CUIPI, Guiné-Bissau, 2017/2018

		G34 Dans quel domaine en priorité doivent être dépensés les impôts reçus ?									
Meio de residencia e setor de atividade		Educação, saúde	Infraestruturas (estradas, mercados, etc.)	Salário dos funcionários	Outras despesas do funcionamento do estado	Alimentos provenientes de um fundo de apoio às microempresas	Outro	Não sabe	Total	Efetivo	
SAB	Industria	85,0	0,0	15,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	1 365	
	Comércio	94,6	1,3	2,7	0,0	1,5	0,0	0,0	100,0	2 026	
	Serviço	78,5	3,5	18,1	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	221	
	Total	89,9	,9	8,3	0,0	,8	0,0	0,0	100,0	3 612	
Outro urbano	Industria	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	431	
	Comércio	91,3	8,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	1 475	
	Serviço	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	60	
	Total	90,4	9,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	1 966	
Rural	Industria	92,5	0,0	0,0	0,0	0,0	7,5	0,0	100,0	652	
	Comércio	89,3	7,7	1,9	0,0	0,0	1,1	0,0	100,0	3 082	
	Serviço	92,0	8,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	809	
	Total	90,3	6,6	1,3	0,0	0,0	1,8	0,0	100,0	4 544	
Guiné-Bissau	Industria	89,6	0,0	8,4	0,0	0,0	2,0	0,0	100,0	2 448	
	Comércio	91,4	5,9	1,7	0,0	,5	,5	0,0	100,0	6 583	
	Serviço	84,2	12,1	3,7	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	1 090	
	Total	90,2	5,2	3,6	0,0	,3	,8	0,0	100,0	10 121	

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018

CAPITULO 14: PROBLEMAS E PERSPECTIVAS

Résultats clés

- 20,1% dos CUIPI dizem ter dificuldade em acessar o crédito, falta de clientes (18,4%) e problemas de crédito muito caros (10,1%).
- Por dificuldades técnicas, faltam máquinas e equipamentos (18%), problemas de fornecimento de matéria-prima (12,3%), problemas de energia (9,7%) e dificuldades técnicas de fabricação (5,6%).
- Eles são 7,6% da UPI destacaram problema da falta de competências em gestão, dificuldades organizacionais e gestão (5,8%), várias preocupações, problemas de segurança (5,3%), falta de pessoal qualificado (5,2%) e instabilidade de pessoal com 3, 4%
- Com relação ao apoio desejado pelas UPI, 43,5% querem apoio para aumentar o estoque de matérias-primas, 12,8% para abrir outro estabelecimento e para melhorar as instalações nas quais operam. (10,6%)
- O setor primário é o que atrai mais chefes de unidades de produção informais, já que mais da metade (58,9%) gostaria de iniciar/abrir uma nova se obtiver um crédito potencial.

14.1. Principais problemas enfrentados pelas UPI

Diversas preocupações dificultam o bom funcionamento da UPI, dentre elas, (tabela 14.1) existe a dificuldade de acesso ao crédito (20,1%) ao CUIPI, dos quais 23,6% na indústria, 18,8% no comércio e 21,3% no serviço. Outra dificuldade é a falta de clientes com 18,4% de CUIPI, incluindo 22,7% na indústria, 16,3% no comércio e 22,2% no serviço e crédito muito caro com 10, 1% de CUIPI (12% na indústria, 9,1% no comércio e 11,8% no serviço).

Com relação ao meio de residência, a porcentagem é relativamente alta (24,3%) nas áreas rurais, onde há falta de clientes em relação ao SAB, que é igual a 18,9% e os demais áreas urbanas, 6,6%. Dificuldades de acesso ao crédito rural 24,8%, SAB 22,9% e outras áreas urbanas 6,9% (Tabela 14.1).

Tabela 145 : Dificuldades em relação as considerações de ordem económicas, Guiné-Bissau, 2017/2018

Meio de residencia e setor de atividade		Falta de clientes	Falta de espaço, espaço adaptado	Dificuldades de acesso ao crédito	Crédito muito caro
SAB	Industria	24,4	11,0	23,0	17,6
	Comércio	16,3	10,2	22,0	9,0
	Serviço	20,9	5,7	25,8	4,0
	Total	18,9	9,6	22,9	10,1
Outro urbano	Industria	5,9	1,1	8,6	1,1
	Comércio	6,5	3,8	7,1	2,4
	Serviço	8,4	3,1	3,1	3,1
	Total	6,6	3,3	6,9	2,3
Rural	Industria	27,4	11,1	29,7	11,8
	Comércio	22,2	9,3	23,3	13,3
	Serviço	29,5	15,6	23,9	24,3
	Total	24,3	10,5	24,8	14,3
Guiné-Bissau	Industria	22,7	9,4	23,6	12,3
	Comércio	16,3	8,2	18,8	9,1
	Serviço	22,2	9,1	21,3	11,8
	Total	18,4	8,6	20,1	10,1

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018

De acordo com os resultados do Inquérito Regional Integrado do Emprego e Setor Informal, várias dificuldades técnicas dificultam o bom funcionamento das UPI (Tabela 14.2), entre as quais faltam máquinas e equipamentos com 18% CUPI dos quais 21,8% na indústria, 14,9% no comércio e 27,2% no serviço. Dependendo do meio de residência, há 20,5% da cidade de Bissau, 5,6% em outras áreas urbanas e 22,5% em áreas rurais.

Outro problema está ligado com o fornecimento de matérias-primas. 12,3% da CUPI (14,7% na indústria, 11% no comércio e 13,2% no serviço), o problema energético com 9,7% da CUPI (13,5% indústria, 8,1% no comércio e 11,6% no serviço) e dificuldades técnicas na indústria com 5,6% da CUPI (9,6% na indústria, 3,9% na e 7,6% no serviço).

Dependendo do meio de residência, há grandes disparidades as percentagens de áreas rurais, SAB e outras áreas urbanas são (17,2%, 4,8% e 3,4%, respetivamente).

Tabela 146 : Dificuldades em relação as considerações de ordem técnicas e legais, Guiné Bissau, 2017/2018

Meio de residencia e setor de atividade		Dificuldades técnicas de fabricação	Falta de máquinas, equipamentos	Obsolescência de equipamentos	Problemas energéticos	Fornecimento de matérias-primas	Muita regulamentação, impostos e taxas
SAB	Industria	8,4	28,4	5,1	6,6	13,3	5,6
	Comércio	2,9	16,7	2,8	4,6	9,8	6,7
	Serviço	3,4	23,7	2,1	2,7	5,1	1,7
	Total	4,3	20,5	3,2	4,8	9,8	5,6
Outro urbano	Industria	3,3	2,1	0,0	9,2	3,7	1,7
	Comércio	1,6	5,9	3,0	2,3	5,3	4,6
	Serviço	3,1	8,4	3,1	3,1	3,1	3,1
	Total	2,0	5,6	2,6	3,4	4,8	4,0
Rural	Industria	12,6	23,1	7,4	21,1	20,0	3,4
	Comércio	6,1	19,0	6,2	14,3	16,2	5,5
	Serviço	14,4	39,3	12,9	25,3	26,8	9,3
	Total	8,6	22,5	7,3	17,2	18,4	5,5
Guiné-Bissau	Industria	9,5	21,8	5,3	13,5	14,7	4,0
	Comércio	3,9	14,9	4,3	8,1	11,3	5,7
	Serviço	7,6	27,2	6,5	11,6	13,2	4,9
	Total	5,6	18,0	4,8	9,7	12,3	5,2

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018

A Tabela 14.3 apresenta as dificuldades das UPI relacionadas com as várias preocupações encontradas no inquérito da Guiné-Bissau em 2017/2018. Ao nível do país, a percentagem de pessoas que relatam falta de competências de gestão representam 7,6%, dificuldades de organização e gestão, (5,8%), várias preocupações, 5,3% de problemas de segurança, 5,2% de falta de pessoal qualificado e instabilidade de pessoal com 3,4%. Em relação ao meio de residência, a Tabela 14.3 mostra que, no caso do SAB, a percentagem de pessoas que relatam falta de habilidades de gestão 4,1%, várias preocupações 3,7% falta de pessoal qualificados 2,5% instabilidade de pessoal e 9,17%. Nas demais áreas urbanas, a falta de habilidades gerenciais representa 4,4%, contra 2,3% da instabilidade de pessoal. Nas áreas rurais, a falta de habilidades gerenciais é de 12,3%, dificuldades organizacionais e de gestão, 10,4% e instabilidade de pessoal de 5,5%.

Tabela 147 : Dificuldades em relação as considerações de ordem técnicas de gestão e outras, Guiné-Bissau, 2017/2018

Meio de residencia e setor de atividade		Falta de pessoal qualificado	Instabilidade pessoal	Dificuldades de organização, gestão	Falta de competência	Várias preocupações problema de segurança
SAB		7,77	2,00	3,56	3,81	2,31
	Industria	1,22	1,52	2,47	4,33	4,20
	Comércio	-	2,23	-	3,43	3,83
	Serviço	2,51	1,74	2,30	4,06	3,71
	Total	2,87	9,17	1,50	-	9,17
Outro urbano		3,12	1,24	2,72	5,51	1,83
	Industria	3,15	-	3,15	3,15	3,09
	Comércio	3,09	2,30	2,58	4,44	3,06
	Serviço	11,38	4,47	12,16	17,38	10,04
	Total	5,81	4,90	9,37	9,96	6,62
Rural		19,28	10,42	12,93	15,79	10,17
	Industria	8,74	5,50	10,43	12,33	7,82
	Comércio	8,59	4,26	7,06	9,25	6,87
	Serviço	3,62	2,86	5,41	6,98	4,61
	Total	8,04	5,04	5,57	8,20	6,17
Guiné-Bissau		5,25	3,44	5,77	7,61	5,29

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018

14.2. Principais apoios desejados pelos UPI por área técnica

Diante das dificuldades e preocupações mencionadas anteriormente, várias abordagens de solução foram identificadas (Tabela 14.4), dentre as quais podemos citar em ordem de importância:

- Acesso a informações de mercado para 93,2% da CUPI, sendo 89,6% na indústria, 94,3% no comércio e 94,1% no serviço;
- Acesso ao crédito para 92,5% da CUPI, com 92,6% na indústria, 92,8% no comércio e 91,3% no serviço;
- Assistência para fornecimento de matérias-primas para 85,1% da CUPI, incluindo 79,3% na indústria, 90,9% no comércio e 67,2% no serviço;
- Acesso às grandes encomendas para 84,8% da CUPI com 82,9% na indústria, 88,3% no comércio e 71,8% no serviço;
- Beneficiar da publicidade de novos produtos com 84,4% de CUPI com poucas variações dependendo do setor de atividade.

Tabela 148 : Apoios desejados pelas UPI no domínio da gestão e a estratégias comerciais, Guiné- Bissau, 2017/2018

Meio de residencia e setor de atividade		Formação em organização e contas	Suporte para aquisição	Acesso ao crédito	Acesso a informação de mercado	Acesso a grandes encomendas	Publicidade para seus novos produtos
SAB	Industria	39	66,5	89,4	86,1	73,9	76,5
	Comércio	31,1	81,8	82,9	89,4	80,4	77,9
	Serviço	34,7	38,7	93,9	94,1	48,2	74,4
	Total	33,5	70,4	86,5	89,3	73,1	76,9
Outro urbano	Industria	46,5	99,7	99,1	99,1	98,7	99,7
	Comércio	49,4	96	96,5	98,3	94,1	95,1
	Serviço	39,4	91,2	100	100	81,4	91,2
	Total	47,9	96,2	97,2	98,5	93,7	95,5
Rural	Industria	43,4	81,4	92,6	88,7	84	82,9
	Comércio	40,6	92,8	95,9	94,3	88,8	81
	Serviço	50	81,5	86,3	92	87,1	90,2
	Total	42,4	88,5	93,8	92,7	87,4	82,8
Guiné-Bissau	Industria	42,2	79,3	92,6	89,6	82,9	83,5
	Comércio	39,7	90,9	92,8	94,3	88,3	84,7
	Serviço	41,4	67,2	91,3	94,1	71,8	84,5
	Total	40,5	85,1	92,5	93,2	84,8	84,4

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018

Além das abordagens mencionadas acima, outros apoios são solicitados (tabela 14.5) e entre os quais podemos citar em ordem de importância:

- Registo da UPI para 83,8% do CUPI, incluindo 85,5% do CUPI nas áreas rurais, 94,9% nas outras áreas urbanas e 71,3% em Bissau;
- Acesso à máquinas modernas para 77,6%, com 87,2% na indústria, 75% no comércio e 74,9% no serviço;
- Acesso à formação técnica para 33,5% da CUPI com 46,1% na indústria, 29,3% no comércio e 34,7% no serviço.

Com relação ao meio de residência, podemos observar que o registo de sua atividade, SAB representa 71,3%, o acesso a máquinas modernas a 65,8% e formação técnica a 28,0%. Novamente neste contexto em relação a outras áreas urbanas, constatamos que as percentagens são relativamente altas no registo de atividade e acesso a máquinas modernas (94,9% e 93,1%), respetivamente, contra apenas 34,4% da formação técnica.

A situação é a mesma em áreas rurais, as percentagens são muito altas no registo de atividades e o acesso a máquinas modernas (85,5% e 76,3%) e a capacitação técnica representa cerca de 38,0% (ver tabela abaixo).

Tabela 149 : Apoios desejados pelas UPI no domínio técnico, legal e diversos, Guiné-Bissau, 2017/2018

		Formação técnica	Acesso a máquinas modernas	Registo da actividade
Meio de residencia e setor de atividade				
SAB	Industria	49,8	84,4	74,6
	Comércio	21,7	59,0	68,9
	Serviço	21,1	59,7	73,8
	Total	28,0	65,8	71,3
Outro urbano	Industria	44,0	100,0	98,7
	Comércio	32,2	91,1	94,6
	Serviço	35,7	100,0	91,2
	Total	34,4	93,1	94,9
Rural	Industria	43,5	84,4	80,5
	Comércio	33,5	72,9	86,7
	Serviço	49,7	78,4	88,0
	Total	37,8	76,3	85,5
Guiné-Bissau	Industria	46,1	87,2	81,6
	Comércio	29,3	75,0	84,6
	Serviço	34,7	74,9	83,3
	Total	33,5	77,6	83,8

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018

14.3. Perspetivas para o uso de um crédito potencial por UPI

Como o acesso ao crédito é uma das soluções previstas pelos CUPI, é interessante saber o que pode ser usado para qualquer crédito.

Os dados da Tabela 14.6 mostram as perspetivas de uso de crédito pelas UPI na Guiné-Bissau.

Os chefes de unidades de produção informais dizem que qualquer crédito será usado para aumentar o estoque de matérias-primas representam 43,5% da CUPI, incluindo 37,4% na indústria, 48,9% no comércio e 26,6% no serviço. Além disso, estimam que poderiam abrir outro estabelecimento no mesmo setor (12,8%), dos quais 13,7% na indústria, 13,1% no comércio e 9,8% no serviço. Por fim, esse possível crédito pode melhorar a atividade empresarial local com 10,6% do CUPI, particularmente no setor de serviços (18,7%) do que no comércio (9,7%) e indústria (8,%).

Dependendo do meio de residência, verifica-se que o aumento do seu estoque de matérias-primas registou altas percentagens tanto no SAB, como em outros centros urbanos e nas áreas rurais, com respetivamente 33,9%, 48,1% e 49,2%.

Tabela 150 : Perspetivas de utilização de um crédito potencial por UPI, Guiné-Bissau, 2017/2018

Meio de residência e setor de atividade	G7 Que feriez-vous en priorité si vous pouviez bénéficier d'un crédit pour votre activité ?									Efetivo	
	Aumentar seu estoque de matérias-primas	Melhorar o local, localização	Melhorar suas máquinas, móveis, ferramentas	Contratar	Engajar despesas fora da instituição	Abrir outro estabelecimento na mesma atividade	Outro estabelecimento em outra atividade	Outro	Total		
SAB											
Indústria	31,8	3,9	16,1	1,9	2,7	16,9	1,4	25,3	100	8 899	
Comércio	37,9	11,5	2,2	0,9	0,1	15,3	-	32	100	23 727	
Serviço	22,2	19	18	1,8	-	14,2	-	24,8	100	6 573	
Total	33,9	11,1	8	1,3	0,7	15,5	0,3	29,3	100	39 199	
Outro urbano											
Indústria	39,5	20,5	5,3	-	1,3	20,9	-	12,5	100	3 679	
Comércio	53,2	11,8	0,8	-	1,3	16,6	-	16,7	100	18 300	
Serviço	23,3	32,7	29,1	-	1,3	9,6	0,7	4,6	100	2 503	
Total	48,1	15,3	4,4	-	1,3	16,5	0,1	14,9	100	24 482	
Rural											
Indústria	41,6	7,9	12,8	3,7	1,3	8,3	0,9	24,6	100	10 138	
Comércio	54,9	6,9	3,6	0,5	1,3	9,1	0,4	23,7	100	30 033	
Serviço	32,9	11,4	18,2	-	1,3	4,9	3,7	26,1	100	5 790	
Total	49,2	7,7	7,5	1,2	1,3	8,4	0,9	24,2	100	45 961	
Guiné-Bissau											
Indústria	37,4	8,4	12,9	2,4	1,3	13,7	0,9	22,9	100	22 716	
Comércio	48,9	9,7	2,4	0,5	1,3	13,1	0,2	24,7	100	72 060	
Serviço	26,6	18,3	19,9	0,8	1,3	9,8	1,5	21,9	100	14 867	
Total	43,5	10,6	7	0,9	1,3	12,8	0,5	23,9	100	109 643	

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018

Para os chefes de unidades informais de produção que estão pensando em abrir um outro estabelecimento, querem determinar o setor preferencial. Globalmente fora dos 39,4% dos CUPI que não puderam especificar o setor, a maioria dos CUPI (58, 9%) querem investir no setor primário, especialmente na CUPI, no setor de serviços (92,3%), seguido pela indústria (52,3%) e comércio 47,8%.

Tabela 151 : Setores em que a UPI abriria outro estabelecimento se beneficiasse de um crédito potencial, Guiné-Bissau, 2017/2018

Meio de residência e setor de atividade	Ramo de atividade					Total	Efetivo
	Primaria	Industria	Secundária	Serviço	Não especificado		
Industria	52,3	-	-	-	47,7	100	405
Comércio	47,8	-	-	-	52,2	100	447
Serviço	92,3	7,7	-	-	-	100	230
Guiné-Bissau	58,9	1,6	-	-	39,4	100	1 082

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018

CONCLUSÃO

O Instituto Nacional de Estatística conduziu um inquérito ERI-ESI (agregado familiar - unidade informal de produção) em duas fases. É um levantamento do emprego e do setor informal na Guiné-Bissau. A amostra é de tamanho suficientemente significativo ao nível nacional, por região e meio de residência. Os métodos utilizados no cálculo e as definições dos indicadores estão harmonizados com os utilizados a nível internacional (OIT, CIST). Assim, alguns indicadores (taxa de desemprego) podem ser comparados aos calculados em oito países da UEMOA. Essa operação estatística foi única porque, nenhum inquérito desse tipo jamais foi realizada na Guiné-Bissau.

O inquérito durou três meses e cobriu todo o território nacional (urbano e rural). Os resultados deste inquérito fornecem indicadores atualizados para caracterizar o emprego, subemprego e desemprego na Guiné-Bissau. Estes indicadores podem ser desagregados por meio de residência, sexo, idade ou nível de instrução e, portanto, atender aos objetivos do inquérito.

A operação de coleta encontrou dois tipos de problemas que não tiveram impacto nos resultados obtidos. Estas são questões relacionadas ao período de coleta e aquelas relacionadas à mobilidade dos agentes de coleta. Esses problemas tiveram o efeito de prolongar a duração da coleção.

Os coeficientes essenciais deste inquérito foram calculados. De acordo com os parâmetros de avaliação de qualidade, as estimativas da taxa de desemprego, da taxa de atividade e da taxa de ocupação são consideradas de excelente ou muito boa qualidade.

RECOMENDAÇÃO

Este inquérito, o primeiro do género na Guiné-Bissau, servirá de referência para monitorizar os indicadores do mercado de trabalho, bem como o sector informal na Guiné-Bissau. É então importante criar um sistema de monitorização das estatísticas do mercado de trabalho e do emprego, combinando a utilização de fontes administrativas com um inquérito anual nacional.

Para melhor acompanhamento e avaliação da contribuição do setor informal na formação do produto interno bruto, geradora de riqueza e emprego, é importante realizar inquéritos regulares periódicas do setor informal na Guiné-Bissau.

O tamanho da amostra deste inquérito deve ser razoavelmente desenvolvido, permanecendo significativo em nível regional, por definição, género e tipo de formação.

O período de coleta também deve ser o mais curto possível e em período normal (excluindo feriados, excluindo coleta), a fim de minimizar as dificuldades no terreno.

É importante capitalizar e explorar os resultados deste inquérito para desenvolver o primeiro perfil nacional de trabalho digno na Guiné-Bissau.

GOVERNAÇÃO, PAZ E SEGURANÇA

No início dos anos 90, muitos países do continente adotaram a democracia como um sistema de governança. O surgimento de crises sociopolíticas, a mobilização cidadã focada na admissibilidade das instituições e o melhor acesso aos serviços públicos levaram os governos a fazer da consolidação e criação das instituições de controlo e regulação uma questão importante de ação do governamental. A agenda pós-2015 e a transição dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) é um elemento essencial do contexto de desenvolvimento internacional, onde a atenção é focada na qualidade das instituições e governança. Além disso, estão as preocupações de paz e segurança, que são questões emergentes diante das ameaças à segurança de nossas sociedades.

O processo de reformas para consolidar o estado de direito, que está engajado há muitos anos em muitos países, sofre com o monitoramento e a avaliação devido à falta de uma metodologia harmonizada e de dados atualizados. Em resposta a esta necessidade, sob auspícios da União Africana (UA), a iniciativa GPS-SHaSA, que faz parte da Estratégia para a Harmonização das Estatísticas em África (SHaSA), desenvolveu ferramentas para medir a governança, paz e segurança (GPS), para a atenção dos Institutos Nacionais de Estatística (INE) dos países do continente. O módulo GPS do inquérito ERI ESI é a implementação desta iniciativa, cujos resultados são o assunto desta seção intitulada componente GPS do relatório de análise do inquérito.

Os resultados do componente GPS estão estruturados em cinco capítulos. Os aspetos relativos à democracia e aos direitos humanos são o tema do primeiro capítulo. Os resultados dos temas relacionados à qualidade das instituições e corrupção, estado de governança, paz e segurança são apresentados, respetivamente, nos capítulos 2, 3 e 4. Com base nos resultados de todas as áreas mencionadas acima, o índice GPS foi criado. O perfil desse índice fecha o componente GPS..

CAPITULO 15 : DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS

Résultats clés

- Mais da metade (54,2%) da população com 18 anos e mais de idade estão satisfeitas com o funcionamento da democracia. As mulheres estão um pouco mais satisfeitas com o funcionamento da democracia (54,9%) do que os homens (53,5%). Além disso, esta população é fundamentalmente oposta a qualquer forma de governo autoritário, seja liderado por um "homem forte" (23,9%) que não precisa se preocupar com o parlamento ou eleições "ou pelo exército (14,8%)
- 67,9% da população em idade de votar acredita que os direitos humanos são respeitados com uma diferença de opinião dependendo do meio de residência: 82,3% nas áreas urbanas, comparado com 68,8% nas áreas rurais;
- O valor do índice de direitos humanos e participação 0,553 é relativamente mediano e é muito mais motivado pela ausência de discriminação e desigualdade de gênero com um índice de 0,745 e o índice de direitos civis estabelecidos em 0,609. Por outro lado, no domínio da participação na vida política, no que diz respeito ao valor do índice, 0,478; esforços ainda precisam ser feitos;
- Na área de direitos humanos e participação, liberdade de religião (0,792), liberdade política (0,717), direitos sociais da mulher (0,745) e não discriminação (0,745) melhor satisfação. A participação na vida política (0,325) está atrasada na melhoria dos direitos humanos e da participação cidadã e política.

Por mais de uma década, muitos países do continente empreenderam reformas para a consolidação da democracia que adotaram como um sistema de governança desde os anos 90. No geral, espera-se que essas reformas as autoridades públicas estão cada vez mais aplicando os princípios de governança democrática e direitos humanos.

Este capítulo relata os resultados da opinião pública sobre o funcionamento e respeito dos princípios fundamentais da democracia, bem como dos direitos humanos. Também destaca a escolha de princípios que as pessoas consideram essenciais. Os principais resultados do capítulo são os seguintes:

15.1. Filiação à democracia e seus princípios fundadores

Quando questionados sobre o nível de satisfação com o funcionamento da democracia, a maioria dos guineenses diz estar satisfeita. Mais de metade (54,2%) está "bastante satisfeita com o funcionamento da democracia". De acordo com o meio da residência, 61,7% responderam que estavam satisfeitas nas áreas urbanas, contra 48,4% nas áreas rurais. As mulheres ficaram um pouco mais satisfeitas com o funcionamento da democracia (54,9%) do que os homens (53,5%). Entre os diferentes níveis de ensino, o secundário ficou mais satisfeito com o funcionamento da democracia, com mais da metade (57,7%) dos entrevistados.

Não apenas o apoio à democracia em geral é inegável, mas esse tipo de sistema político é muito mais popular do que qualquer outra forma de representação (Tabela 15.1). Além da democracia, outros três tipos de esquemas foram propostos para a valorização da população. Este último se opõe fundamentalmente a qualquer forma de governo autoritário, liderado por um "homem forte" (23,9%) que não precisa se preocupar com o parlamento ou eleições "ou com o exército. (14,8%). Mais de um quinto dos entrevistados (23,9% para a hipótese de "homem forte", 49,6%, de modo que

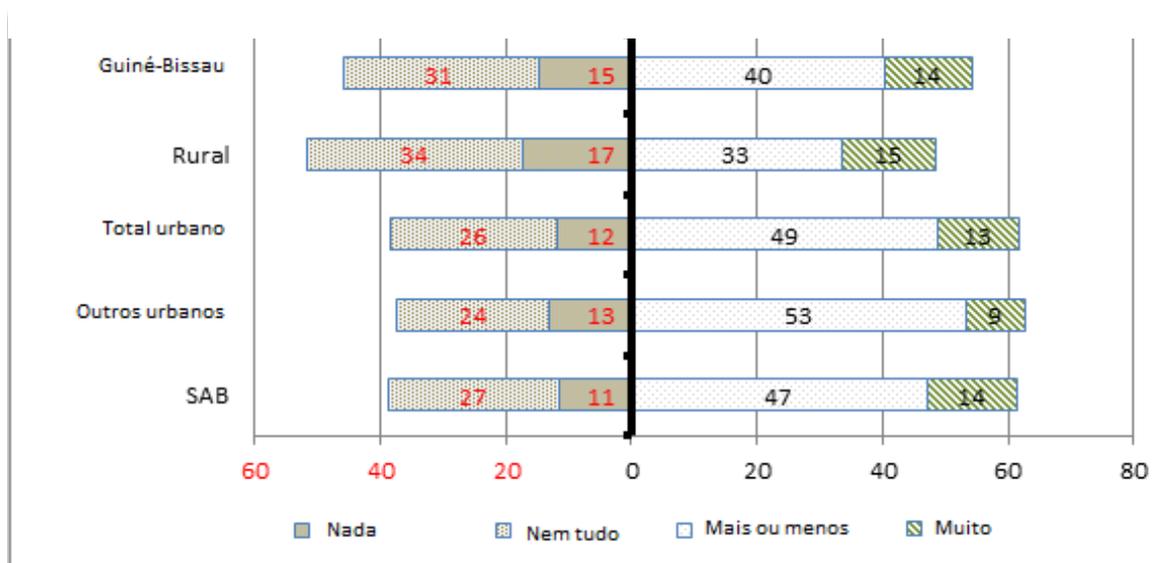
são os tecnocratas, e não os políticos, que decidem o que é bom para o país e 14,8% para um regime militar). Essa importância relativa em favor dos tecnocratas é explicada pela instabilidade que vem dos partidos políticos e seus líderes nos últimos anos.

Tabela 152 : Opinião de indivíduos com 18 anos ou mais sobre o funcionamento da democracia e os diferentes sistemas políticos para governar o país de acordo com características sociodemográficas (G3 e G4)

Características sociodemográficas	Porcentagem de indivíduos com 18 anos ou mais satisfeitos com o funcionamento da democracia	Tenha um homem forte que não tenha que se preocupar com o parlamento ou as eleições	Que seja tecnocratas, não políticos, decidem o que é bom para o país	Que o exército Dirija o país	Ter um sistema político democrático	Efetivo
Sexo						
Homem	53.5	23.9	49.2	15.2	78.5	332 684
Mulher	54.9	23.9	50.0	14.6	77.9	391 771
Grupo de Idade						
18-24 anos	54.9	26.9	50.5	17.9	78.7	161 550
25-34 anos	54.8	24.9	49.8	14.5	77.9	208 543
18 - 34 anos	54.9	25.8	50.1	16.0	78.3	370 093
35-44 anos	53.9	22.3	48.8	13.5	78.7	145 274
45-54 anos	53.6	21.9	47.9	12.4	78.1	90 736
55 anos e mais	53.2	21.6	50.3	14.8	77.5	118 351
35 anos e mais	53.6	22.0	49.1	13.6	78.1	354 361
Nível de instrução						
Nenhum	52.7	21.1	46.4	12.0	74.0	338 229
Primário	55.2	24.8	51.9	15.9	81.4	281 014
Secundário	57.7	29.8	53.5	21.6	82.6	86 830
Superior	52.1	33.9	55.2	20.3	85.4	18 382
Meio de residência						
SAB	61.3	36.3	55.5	23.9	82.5	228 224
Outro urbano	62.6	24.0	58.8	15.5	84.3	91 623
Total urbano	61.7	32.8	56.4	21.5	83.0	319 847
Rural	48.4	16.9	44.2	9.6	74.4	404 608
Guiné-Bissau	54.2	23.9	49.6	14.8	78.2	724 454
Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018						

De igual modo, de acordo com o Gráfico 15.1 (abaixo), a população da Guiné-Bissau tem uma boa opinião sobre o funcionamento da democracia (54,2%), dos quais 14,0% responderam "muito" e 40,2% responderam "mais ou menos". De acordo com o meio de residência, a população urbana tem uma boa opinião sobre o funcionamento da democracia (61,7%) e na cidade de Bissau (61,3%), ao contrário, a população rural não tem uma boa opinião com apenas (48,4%) de favor.

Figura 9 : Distribuição percentual de indivíduos com 18 anos ou mais de acordo com sua opinião sobre o funcionamento da democracia



Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

De igual modo, de acordo com o Gráfico 15.1 (abaixo), a população da Guiné-Bissau tem uma boa opinião sobre o funcionamento da democracia (54,2%), dos quais 14,0% responderam "muito" e 40,2% responderam "mais ou menos". De acordo com o meio de residência, a população urbana tem uma boa opinião sobre o funcionamento da democracia (62%) e na cidade de Bissau (61%), ao contrário, a população rural não tem uma boa opinião com apenas 48% de favor.

Foi feita uma série de perguntas para obter a opinião da população sobre os princípios democráticos essenciais que são respeitados. Dos nove princípios adotados (Tabela 15.2), pode-se afirmar que:

82,3% da população acredita que a liberdade de expressão é essencial para democracia com pouca diferença por sexo (82,5% homens e 82,2% mulheres). Mas apenas 54,8% da população acredita que essa liberdade de expressão é respeitada, principalmente entre as mulheres (55,2%) do que os homens (54,3%). Essa proporção diminui quando o nível da instrução da população passa de sem nível de escolaridade (56,2%) para nível de escolaridade superior (46,2%) e há pouca diferença de acordo com a idade e o meio de residência da população.

Além disso, essa população (83,5%) acha que a liberdade de imprensa é também essencial para a democracia com pouca diferença de acordo com as características sociodemográficas e apenas 54,7% deles acham que essa liberdade é respeitada, mais mulheres (55,2%) do que os homens (54,2%) e esse sentimento diminui com o nível de instrução passando de 56% para os sem nível para 47,7% para os com ensino superior.

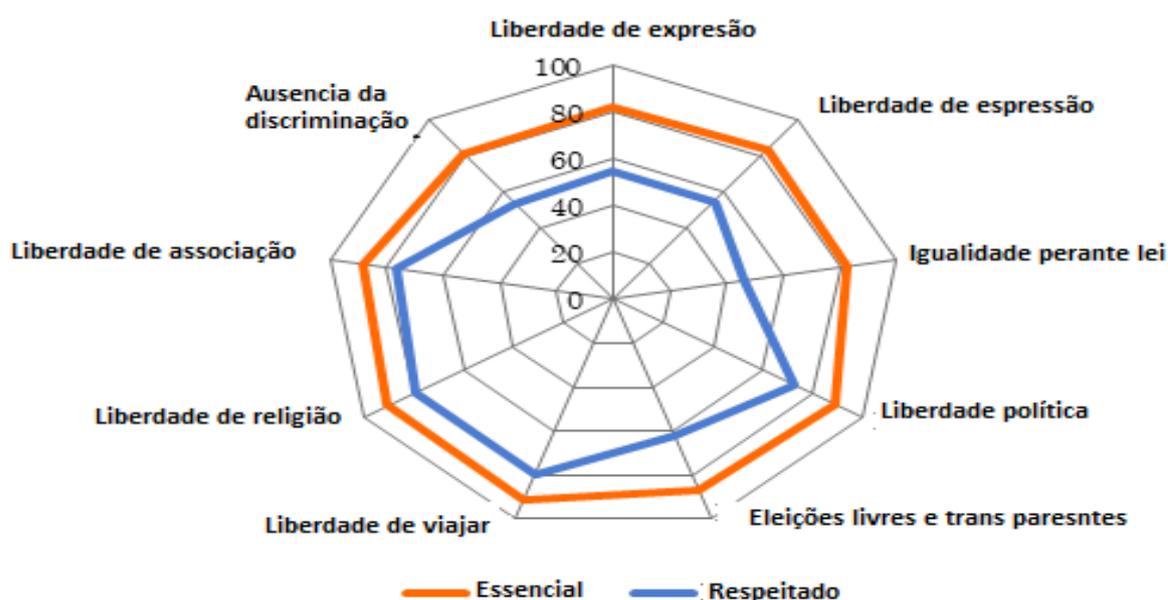
No geral, podemos observar que, para os nove indicadores de democracia selecionados, todos são considerados essenciais por oito em cada dez cidadãos. Apenas menos de dois terços dos guineenses consideram que os nove princípios essenciais são respeitados. Esta lacuna fornece uma medida do caminho a seguir para a consolidação democrática na Guiné-Bissau. Nas áreas urbanas, 58,4% consideram que a igualdade perante a lei nunca ou às vezes é respeitada e 48,7% denunciam a existência de discriminação.

Características sociodemográficas	Liberdade de expressão		Liberdade de Imprensa		Igualdade perante a lei		Liberdade política (escolha da festa)		Eleições livres e transparentes		Liberdade de viajar		Liberdade religiosa		Liberdade de associação		Ausência de discriminação		Effectif
	Essenci al	Respeita rão	Essenci al	Respeita rão	Essenci al	Respeita rão	Essenci al	Respeita rão	Essenci al	Respeita rão	Essenci al	Respeita rão	Essenci al	Respeita rão	Essenci al	Respeita rão	Essenci al	Respeita rão	
Sexo																			
Homem	82.5	54.3	83.4	54.2	82.2	44.7	89.4	72.8	86.9	62.1	91.6	80.1	90.7	79.6	88.8	77.4	81.5	53.2	332 684
Mulher	82.2	55.2	83.6	55.2	82.1	46.4	88.9	72.4	86.3	62.3	90.9	79.0	90.2	78.8	87.9	76.4	81.4	53.4	391 771
Grupo de Idade																			
18-24 anos	81.7	55.4	82.7	55.2	81.3	45.1	88.6	74.9	86.3	64.3	91.4	81.5	90.1	80.8	88.3	79.1	80.8	54.0	161 550
25-34 anos	81.3	54.2	82.8	54.8	81.4	45.8	88.8	73.3	86.4	62.6	91.6	80.2	90.8	80.1	88.9	77.7	81.8	53.7	208 543
18 - 34 anos	81.5	54.7	82.7	55.0	81.4	45.5	88.7	74.0	86.4	63.3	91.5	80.8	90.5	80.4	88.7	78.3	81.4	53.8	370 093
35-44 anos	82.7	53.8	84.3	53.9	82.5	45.0	88.9	70.8	86.3	61.1	90.7	79.0	90.2	78.8	87.6	75.6	81.0	52.6	145 274
45-54 anos	82.3	54.8	83.5	55.3	83.0	47.4	89.5	71.0	87.3	61.2	90.8	77.9	90.3	77.8	87.9	75.4	81.9	54.0	90 736
55 anos e mais	84.5	56.2	85.1	54.5	83.3	45.5	90.4	71.4	87.0	60.6	91.3	77.2	90.4	76.8	88.4	75.0	81.6	52.1	118 351
35 anos e +	83.2	54.9	84.4	54.4	82.9	45.8	89.6	71.1	86.8	61.0	90.9	78.1	90.3	77.9	87.9	75.3	81.5	52.8	354 361
Nível de instrução																			
Nenhum	82.8	56.2	84.3	56.0	82.7	48.0	89.2	71.6	85.9	61.2	90.3	77.6	89.8	77.7	86.6	74.6	81.2	53.7	338 229
Primário	82.8	56.4	83.6	56.4	83.0	46.1	89.4	74.7	87.6	64.3	91.8	81.7	91.1	81.2	89.8	79.6	82.7	54.3	281 014
Secundário	79.2	46.0	80.2	46.0	77.1	37.8	88.0	69.6	85.4	59.2	92.5	78.9	90.0	77.3	88.8	75.6	77.7	49.0	86 830
Superior	81.8	46.2	83.8	47.7	80.9	33.6	89.0	72.0	88.8	61.0	93.1	82.6	94.1	83.7	93.7	83.3	83.9	50.5	18 382
Meio de residência																			
SAB	78.8	47.1	79.5	48.1	76.1	39.2	86.5	70.5	84.5	61.0	92.2	81.7	90.6	80.9	89.7	79.6	78.4	51.5	228 224
Outros urbanos	81.6	56.5	82.9	54.8	87.3	47.4	91.7	71.9	91.1	63.2	92.1	76.1	91.6	75.8	90.1	73.4	79.7	50.5	91 623
Total urbano	79.6	49.8	80.5	50.0	79.3	41.6	88.0	70.9	86.4	61.6	92.1	80.1	90.9	79.4	89.8	77.8	78.8	51.2	319 847
Rural	84.4	58.7	85.9	58.4	84.4	48.9	90.1	73.9	86.7	62.6	90.5	79.0	90.0	78.9	87.1	76.1	83.5	55.0	404 608
Guiné-Bissau	82.3	54.8	83.5	54.7	82.1	45.6	89.1	72.6	86.6	62.2	91.2	79.5	90.4	79.2	88.3	76.9	81.4	53.3	724 454
Quintile de nível de vida																			
O mais pobre	80.6	57.4	82.6	56.9	81.6	43.8	88.4	75.7	83.5	58.9	90.0	83.1	89.5	82.8	85.6	79.1	80.2	50.8	123 243
Secundário	83.2	59.4	84.5	59.5	83.2	48.9	89.9	76.1	87.6	65.9	91.5	81.8	91.0	81.7	89.0	79.8	84.6	57.3	132 009
Médio	83.6	57.3	84.1	57.1	83.3	49.5	90.5	72.5	87.7	64.0	92.9	80.0	91.3	79.2	89.2	77.0	81.5	55.0	143 633
Quarto	82.0	48.5	83.5	49.5	82.7	42.2	88.9	69.9	87.3	60.0	91.6	77.5	90.3	76.9	88.9	74.7	81.4	52.8	154 780
O mais rico	82.1	52.9	83.1	52.2	80.2	44.3	88.2	70.1	86.4	62.2	90.1	76.5	89.9	76.5	88.4	74.8	79.7	51.0	170 789

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

O gráfico 15.2 (abaixo) mostra a diferença entre o sentimento do essencial desses indicadores de democracia e o sentimento de que eles são respeitados. Segundo eles, em essência, uma democracia deve assegurar a organização de "eleições livres e transparentes", "liberdade de expressão", "liberdade de imprensa" e "liberdade política (escolha do partido) Mas também "liberdade de culto", "liberdade de associação" e "liberdade de viajar". Mas é também, em menor grau, "igualdade perante a lei" e "ausência de discriminação". Se agregarmos todas as nove características, uma boa maioria (86,1%) em média da população considera que todas são essenciais para a democracia. Como seria de esperar, as liberdades económicas ("igualdade perante a lei" e "não-discriminação") estão em grande parte na base da hierarquia dos direitos respeitados ("sempre" ou "muitas vezes") , 6% e 53,3%, respetivamente Liberdade de imprensa e expressão não são totalmente respeitados por 54,7% da população adulta da Guiné-Bissau.

Figura 10 : Percentagem de indivíduos com 18 e mais anos que acreditam que os princípios fundamentais da democracia são essenciais e respeitados, Guiné-Bissau, 2017/2018



Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

A Tabela 15.3 (abaixo), no total, 15,1% dos guineenses de Bissau consideram que os nove princípios essenciais não são respeitados. 34,9% Consideram "não discriminação" respeitada, apenas 2,3% da população adulta considera a "liberdade de imprensa" respeitada. Por meio de residência, nas áreas rurais, onde nenhum desses 9 princípios foram considerados, com 16,0%. A rejeição do respeito dos nove princípios fundamentais em indivíduos com 55 anos ou mais representa 17,2%. Por nível de instrução, os do nível de instrução superior estavam mais conscientes do respeito dos nove princípios.

Tabela 153 : Repartição em% dos indivíduos com 18 anos ou mais de acordo com o número de princípios fundamentais respeitados pelas características sociodemográficas

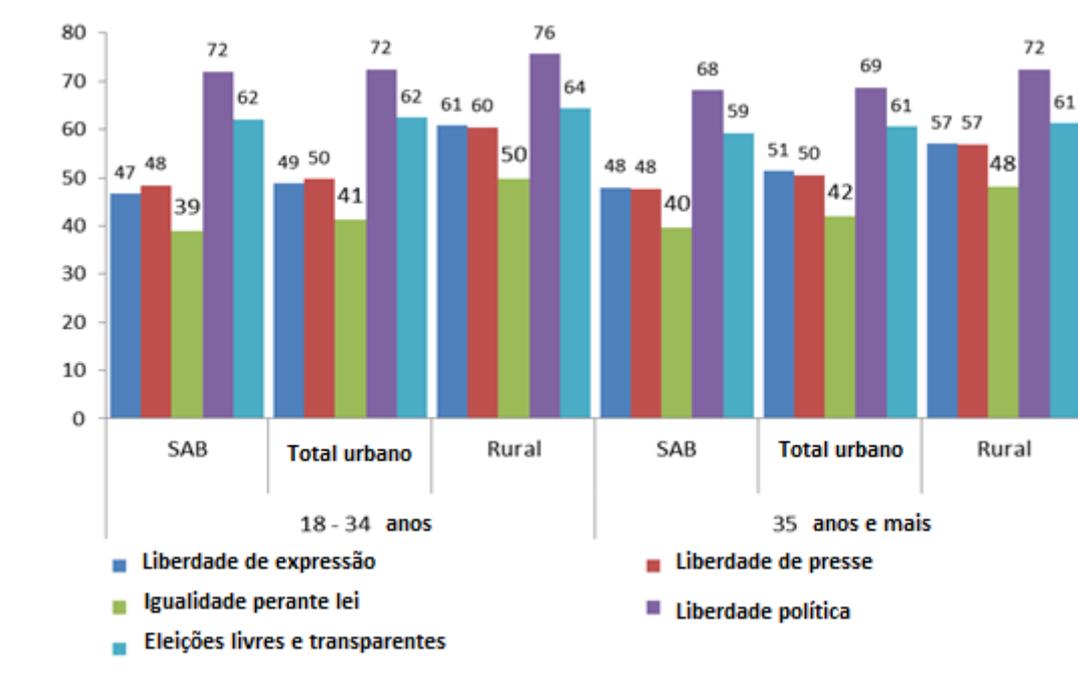
Características sociodemográficas	Número de princípios respeitados										Total	Effectif	
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9			
Sexo													
Homem	14.8	3.1	1.9	4.7	8.1	7.0	9.0	9.1	8.3	33.9	100.0	332 684	
Mulher	15.4	2.9	2.7	5.2	7.6	6.0	7.2	8.5	8.9	35.6	100.0	391 771	
Grupo de Idade													
18-24 anos	12.9	3.4	2.4	4.6	7.9	7.0	8.8	10.4	8.1	34.7	100.0	161 550	
25-34 anos	14.3	3.0	2.0	4.9	8.0	6.9	9.3	8.2	9.5	33.9	100.0	208 543	
35-44 anos	15.8	3.0	2.4	4.8	8.5	6.6	7.8	8.4	8.6	34.2	100.0	145 274	
45-54 anos	16.9	2.5	2.6	5.4	7.3	5.5	7.0	7.6	7.7	37.5	100.0	90 736	
55 anos e mais	17.2	3.0	2.5	5.6	6.9	5.6	6.0	9.0	8.7	35.6	100.0	118 351	
Nível de instrução													
Nenhum	17.1	2.6	2.5	5.6	7.0	5.3	6.4	7.4	8.2	38.0	100.0	338 229	
Primário	12.9	3.3	2.1	4.2	8.2	6.3	9.1	10.0	9.4	34.5	100.0	281 014	
Secundário	15.0	4.2	2.7	5.1	8.5	11.1	9.6	9.8	7.6	26.5	100.0	86 830	
Superior	13.0	1.1	1.3	4.0	12.6	9.6	14.7	11.5	11.0	21.0	100.0	18 382	
Meio de residência													
SAB	12.0	4.4	2.6	5.5	9.1	10.1	10.7	9.2	9.5	26.8	100.0	228 224	
Outro urbano	18.9	2.4	2.1	3.6	6.6	5.6	6.7	9.1	10.5	34.4	100.0	91 623	
Total urbano	14.0	3.8	2.4	5.0	8.4	8.8	9.6	9.2	9.8	29.0	100.0	319 847	
Rural	16.0	2.4	2.2	5.0	7.3	4.6	6.8	8.5	7.7	39.5	100.0	404 608	
Guiné-Bissau	15.1	3.0	2.3	5.0	7.8	6.4	8.0	8.8	8.7	34.9	100.0	724 454	

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

Uma análise dos principais grupos nos mostra que não há uma grande diferença na avaliação da democracia entre jovens (18-34) e adultos (35 anos ou mais de idade).

O gráfico 15.3 abaixo mostra, por um lado, a opinião de jovens de 18 - 34 anos, por um lado (e, por outro lado, aqueles com 35 anos ou mais de idade sobre respeito aos princípios fundamentais da democracia de acordo com o meio de residência). A análise deste gráfico revela que há muito pouca disparidade entre os dois grupos etários, enquanto no mesmo grupo etário, as proporções observadas nas áreas rurais são maiores do que aquelas observadas nas áreas urbanas.

Figura 11 : Percentagem de jovens de 18 a 34 anos com mais de 35 anos que acreditam que os princípios fundamentais da democracia são essenciais e respeitados pelo local de residência, Guiné-Bissau, 2017/2018



Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

15.2. Direitos humanos

Uma das funções da democracia é garantir o respeito pelos direitos humanos (Tabela 15.4). Deste ponto de vista, um progresso sério ainda precisa ser feito. Pouco mais de dois terços (67%) responderam favorável que existe progresso e acreditam que os direitos humanos são respeitados no país, Deste valor (20,6%) responderam muito e (47,3%) responderam sim. Pouco mais de um vigésimo dos guineenses de Bissau (20,6%) acredita que os direitos humanos ainda são respeitados e 47,3% são frequentemente respeitados. Um em cada cinco (23,6%) reclama que os direitos humanos não são respeitados. É claro que os mais críticos do funcionamento democrático são também os mais críticos dos direitos humanos. A maior exigência dos residentes na área urbana da Guiné-Bissau (14,2%) acreditam que os direitos humanos ainda são respeitados, em comparação com quase 25,7% nas áreas rurais. Estes resultados também estão na mesma de acordo com o nível de instrução, sem nível, primário, secundário e superior com: 23,8%, 19,3%, 14,3%, 10,4%, respetivamente.

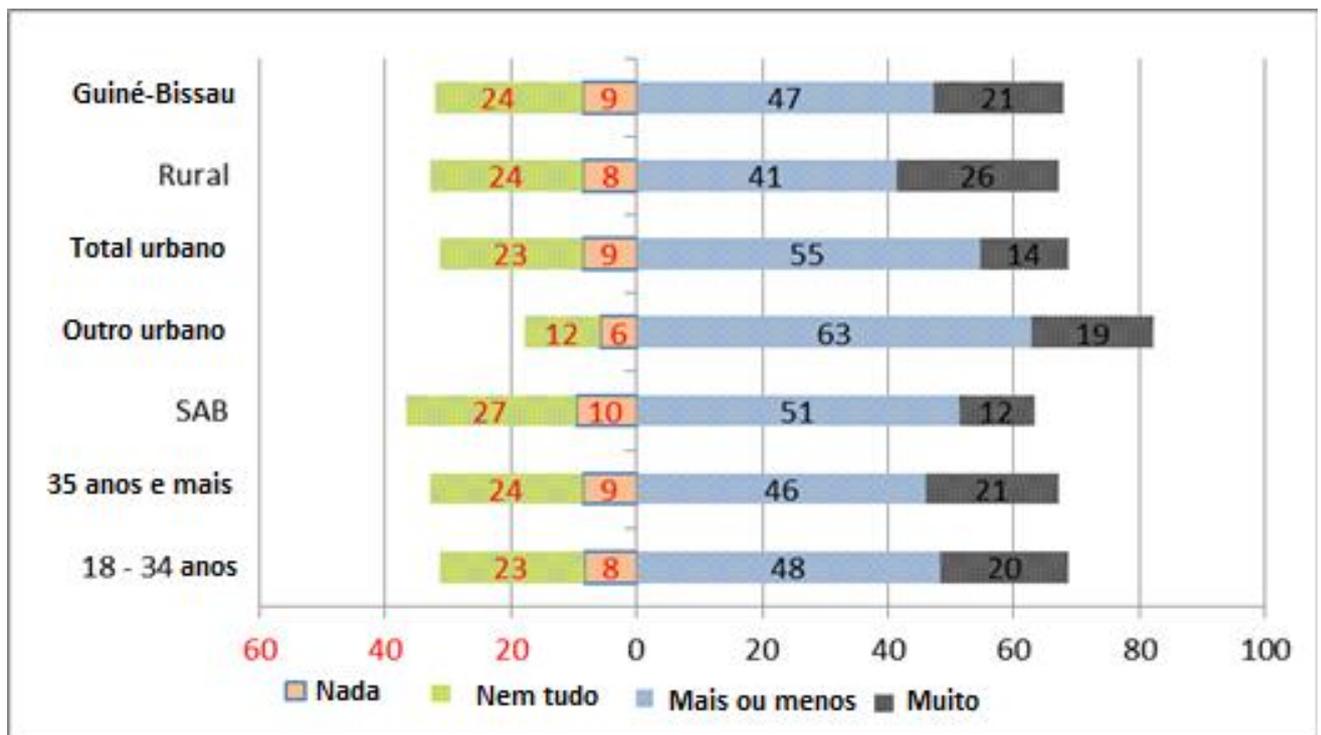
Tabela 154 : Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade, de acordo com a sua opinião sobre o respeito pelos direitos humanos, segundo características sociodemográficas

Características sociodemográficas	Les opinions des individus de 18 ans et plus sur les droits de l'homme sont-elles respectées?					Effectif
	Muito	Sim	Realmente não	De forma alguma	Total	
Sexo						
Homem	19,8	47	8,5	24,7	100	332 684
Mulher	21,3	47,5	8,5	22,7	100	391 771
Grupo de Idade						
18-24 anos	18,6	49,8	7,5	24,1	100	161 550
25-34 anos	21,6	47,3	9	22,2	100	208 543
35-44 anos	22,4	45,5	8,5	23,6	100	145 274
45-54 anos	19,7	46,3	9,5	24,4	100	90 736
55 anos e mais	20,2	46,7	8,2	24,8	100	118 351
Nível de instrução						
Nenhum	23,8	44,1	8,7	23,3	100	338 229
Primário	19,3	49,7	8,3	22,7	100	281 014
Secundário	14,3	51,2	7,9	26,6	100	86 830
Superior	10,4	49,1	10,1	30,3	100	18 382
Meio de residência						
SAB	12,1	51,3	9,6	27	100	228 224
Outro urbano	19,3	63	5,8	11,8	100	91 623
Total urbano	14,2	54,6	8,6	22,6	100	319 847
Rural	25,7	41,4	8,5	24,4	100	404 608
Guiné-Bissau	20,6	47,3	8,5	23,6	100	724 454

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

O Gráfico 15.4 mostra que 68% da população pensa que os direitos humanos são respeitados na Guiné-Bissau e não há diferença perceptível entre os jovens com idades entre 18-34 anos de idade (68%) e adultos com 35 anos ou mais de idade (67%) e de acordo com o meio de residência, a população rural é de 67%, enquanto a do meio urbano representa 69%.

Figura 12 : Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade, de acordo com a sua opinião sobre o respeito pelos direitos humanos por local de residência e grupo etário, Guiné-Bissau, 2017/2018



Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

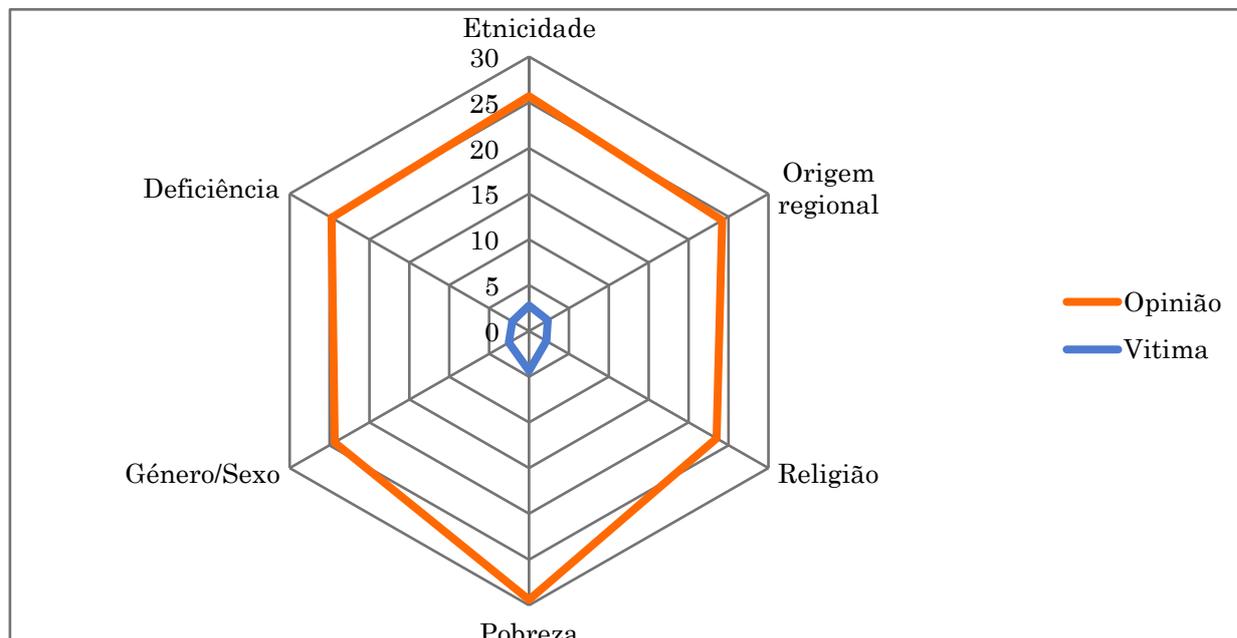
A igualdade perante a lei está diretamente relacionada à questão da discriminação, sem ser completamente equivalente a ela. Se, de certo modo, não pode haver igualdade perante a lei se tratar os indivíduos de maneira diferente, pelo contrário, pode haver discriminação cuja origem não está na lei (de jure) nem em sua aplicação (de fato), como por exemplo na vida cotidiana. Os fatores de discriminação são múltiplos e seis critérios principais foram questionados na pesquisa. No geral, a percepção de discriminação é mais forte do que a experiência, que é um fenómeno de mais ou menos intensidade na Guiné-Bissau. O gráfico 15.5 abaixo mostra que, 29,4% dos guineenses de Bissau afirmam haver discriminação no país, dependendo da situação econômica (e da pobreza), que é o principal critério de desigualdade de tratamento dos indivíduos.

Ao mesmo tempo, "apenas" 4,4% afirmam ter sido discriminados (Gráfico 15.5). A percepção de discriminação com base na origem étnica, origem regional ou religião vem em segundo lugar (com respetivamente 25,7%, 24,2% e 23,5%), em face da discriminação de acordo com a deficiência e género / sexo (24,7% e 24,4%). Independentemente do tipo de discriminação, 7,4% dos indivíduos com 18 anos ou mais de idade que relataram ter sofrido discriminação ou assédio pessoalmente por motivos proibidos por lei. Os adultos (25,3%) acreditam que há pelo menos uma forma de discriminação, o que significa que apenas 74,7% não identificam nenhuma.

Além da percepção, é necessário fazer a questão da discriminação real, em termos de experiência objetiva. Sem ser insignificante, a proporção de pessoas que foram discriminadas é baixa. Nunca chega a 5%, mas a discriminação com base no estatuto econômico, novamente a mais difundida e 4,4%, dizem que sofreram pessoalmente. Com exceção do estigma econômico, que é mais alto na percepção e na experiência, todas as outras formas de discriminação mudam de posição entre as duas situações. A marginalização relacionada com a etnia e a nacionalidade afeta 2,8% dos residentes da Guiné-Bissau, enquanto apenas menos de 3% afirmam ser sido discriminados por causa do género. Ao combinar estas diferentes dimensões, 2,7% dos guineenses de Bissau

afirmam ter sido eles mesmos vítimas de pelo menos uma destas formas, o que está longe de ser negligenciável, de acordo com o Gráfico 15.5.

Figura 13 : Percentagem de indivíduos com 18 e mais anos que acreditam que existe discriminação e percentagem de pessoas que foram discriminadas por fontes de discriminação, Guiné-Bissau, 2017/2018



Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

Paradoxalmente, os homens são ao mesmo tempo mais numerosos para denunciar a existência de discriminações, mas também para fazer o experimento. Por exemplo, eles percebem a discriminação com base na opinião de que a situação econômica (pobreza) é frequente em quase 29,9%, contra 29,0% para as mulheres. Eles afirmam ser vítimas em mais de 4,5% dos casos contra 4,2% das mulheres. Para a discriminação étnica, eles são quase 2,6% das vítimas nos últimos doze meses, contra quase 2,9% para as mulheres. No entanto, as opiniões e experiências das mulheres não diferem significativamente das dos homens na área da discriminação. As diferenças são inferiores e igual a um ponto percentual.

15.3. Índice de Direitos Humanos e Participação

Nos últimos anos, um número crescente de atores nacionais e internacionais, incluindo defensores dos direitos humanos e formuladores de políticas públicas, tem solicitado indicadores que possam ser usados para avaliação e fortalecimento da realização dos direitos humanos. O Índice pretende ser uma ferramenta para aumentar a conscientização sobre as recomendações feitas por esses mecanismos de direitos humanos e destina-se a ajudar os Estados, instituições nacionais de direitos humanos. Ele permite ao usuário aprender sobre questões de direitos humanos em todo o mundo e entender a evolução da interpretação legal do direito internacional dos direitos humanos nos últimos anos. O Inquérito sobre Emprego e Sector Informal (ERI-ESI) permitiu-nos abordar algumas preocupações em matéria de direitos humanos.

De acordo com a Tabela 15.5 abaixo, o Índice de Direitos Humanos e Participação na Guiné-Bissau corresponde a 0,553, o que mostra que o país ainda tem um longo caminho a percorrer. Em relação ao meio de residência, a área urbana conta com 0,547 contra 0,557 da área rural. O índice de ausência de discriminação e de desigualdade de sexo é maior (0,745), o que explica em

certa medida a retificação das convenções sobre o assunto, seguida pelos direitos civis e políticos com 0,609. O índice de participação é inferior que a metade, com 0,478. Entre sexo, a diferença entre os índices de Direitos Civis e Políticos e Participação, é muito baixo inferior que 0,1 com (0,614 para o homem, 0,586 para a mulher) e (0,477 para o homem, 0,487 para a mulher), respetivamente

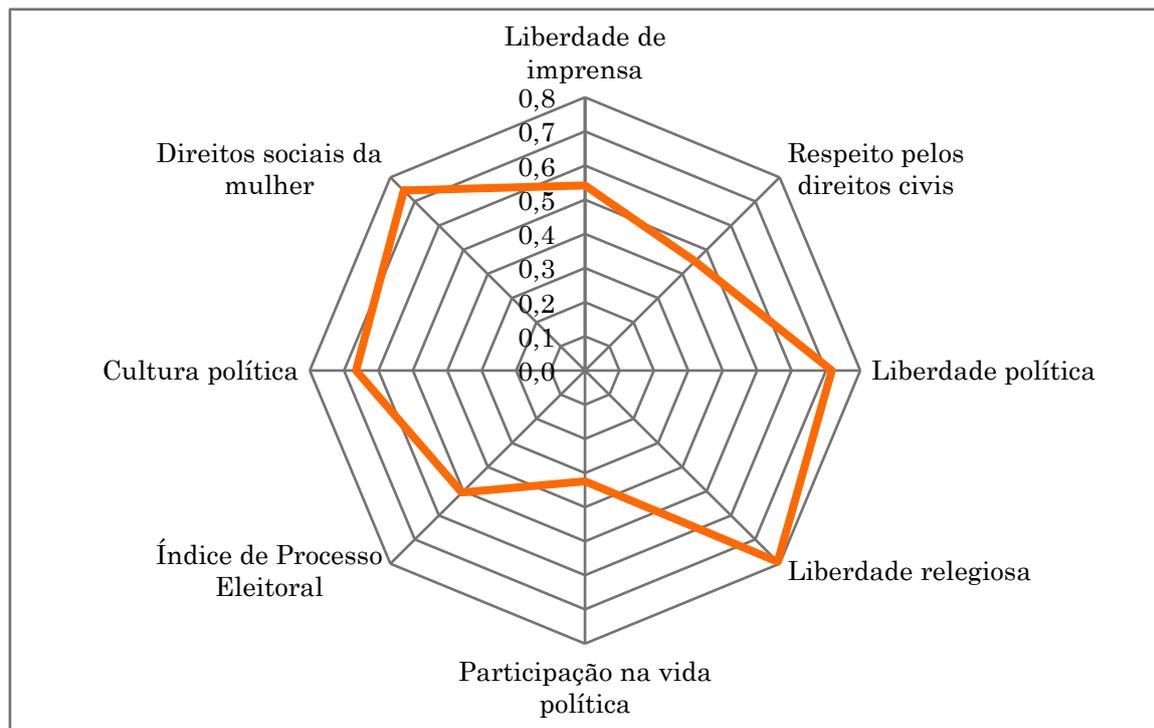
Tabela 155 : Índice de apreciação do estado dos direitos humanos e participação de indivíduos com 18 anos ou mais de acordo com as características do chefe de família, Guiné-Bissau, 2017/2018

Características sociodemográficas do chefe da família	Direito civis e políticos	Participação	Ausência de discriminação e desigualdades de gênero	Índice de Direitos Humanos e Participação
Sexe				
Homem	.614	.477	.745	.553
Mulher	.586	.487	.745	.550
Grupo de Idade				
18 - 34 anos	.636	.490	.750	.568
35 - 59 anos	.610	.482	.744	.555
60 anos e mais	.595	.467	.745	.542
Nível de instrução				
Nenhum	.605	.463	.743	.542
Primário	.625	.490	.751	.565
Secundário	.557	.482	.727	.536
Supérieur	.628	.516	.761	.582
Meio de residência				
SAB	.566	.482	.722	.538
Outro urbano	.611	.512	.736	.571
Total urbano	.578	.490	.726	.547
Rural	.633	.469	.761	.557
Guiné-Bissau	.609	.478	.745	.553

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

Interessando sobre vários aspetos dos direitos humanos e da participação (Gráfico 15.6.), descreve os índices relacionados com as: Liberdade religiosa (0,792), liberdade política (0,717), direitos sociais das mulheres (0,745) e falta de discriminação (0,745) que obtém a maior satisfação. A participação na vida política (0,325) é o índice mais baixo dos direitos humanos e da participação cidadã e política.

Figura 14 : Nível de apreciação dos componentes dos direitos humanos e participação de indivíduos com 18 anos ou mais, Guiné-Bissau 2017/2018



Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

CAPÍTULO 16 : QUALIDADE DAS INSTITUIÇÕES E CORRUPÇÃO

Resultados chaves

- As instituições com as quais a população está mais em contato são: o sistema público de saúde (24,9%) e o sistema público de educação (22,3%).
- Entre as onze instituições consideradas, cinco se destacam das demais com baixos níveis de confiança: as taxas são particularmente preocupantes para as autoridades fiscais, tributação, alfândega (38,2%), parlamento (47%), polícia (45,3%), sistema de previdência social (42,7%) e justiça (45,3%).
- A proporção que acredita que a corrupção é importante no país é de 70,8%, com pouca diferença entre homens (71,1%) e mulheres (70,6%).

Algumas instituições, por sua missão, estão em contato com a população para a prestação de serviços locais. De fato, a oferta de serviço é feita com muitas dificuldades, práticas ilegais são estabelecidas a ponto de dificultar as missões atribuídas a esses serviços. A corrupção está aumentando a tal ponto que a luta contra esse fenômeno está incluída nos ODS. Esta luta é o alvo da meta 16.5, nomeadamente reduzir significativamente a corrupção e a prática de subornos em todas as suas formas.

A qualidade das instituições envolvidas no GPS é medida pelo acesso da população aos serviços prestados, pela reatividade, percepção e confiança dos cidadãos em relação às instituições. Neste capítulo, os resultados da pesquisa sobre esses diferentes aspectos são apresentados.

16.1. Acesso e confiança nas instituições

Para avaliar a qualidade das instituições, o termo deve primeiro ser definido. De acordo com “**Douglas North (1990)**”, que propõe uma definição muito ampla, as instituições são compostas por todas as regras formais (Constituição, leis e regulamentos, sistema político, direitos de propriedade, etc.) e regras informais (sistemas e crenças de valores, costumes, representações, normas sociais, etc.) que regem o comportamento de indivíduos e organizações. Seguindo um objetivo prático de mensuração, e para apreender a qualidade das instituições através de alguns indicadores-chave baseados na percepção e experiência da população, retemos aqui um significado mais restrito que enfatiza (organizações, estruturas, serviços, entidades, etc.), atores que desempenham papéis na implementação de procedimentos ou regulamentos específicos. A análise centra-se, assim, nos principais órgãos responsáveis por responder às expectativas dos cidadãos em diferentes campos, garantindo a equidade e / ou garantindo a aplicação equitativa de leis e regulamentos (a administração geral, a justiça, polícia, serviços públicos, exército, parlamento etc.).

As instituições parecem ser dificilmente acessíveis para a população da Guiné-Bissau. Primeiro, as taxas de acesso são particularmente baixas. Se olharmos para administração (em geral),

Justiça, polícia, impostos (taxas, alfândegas), sistema de segurança social e informação oficial / media (respetivamente 10,3%, 6,1%, 6,5 %, 6,2%, 6,1% e 10%). Serviços de saúde e educação, as taxas são mais elevadas para as estruturas de saúde e o sistema de educação pública, o exército, o Parlamento e o Presidente (respetivamente 24,9%, 22,3%, 48, 4%, 52,5%, 47,0% e 57,8%). Esses resultados mostram uma lacuna entre o lado da oferta de serviços públicos e o lado da procura dos cidadãos. Esta observação sobre as dificuldades de acesso é ainda mais preocupante, porque afeta, em particular, certas categorias da população na Guiné-Bissau. Nas áreas rurais, apenas cerca de um em cada dez cidadãos esteve em contacto com a administração (em comparação com três em cada vinte nas áreas urbanas de Bissau). Mas as diferenças são mais acentuadas quando distinguimos indivíduos de acordo com seu nível de instrução. Assim, enquanto 32,0% dos guineenses de Bissau que concluíram o ensino superior relatam ter tido intercâmbios com a administração, eles são apenas 6,9% para aqueles que não frequentaram a ensino primária, nomeadamente a esmagadora maioria dos adultos. Esse acesso limitado sugere um papel limitado para as instituições formais. Como será descrito abaixo, a confiança nas autoridades tradicionais para resolução de conflitos excede em muito a disposição de recorrer à aplicação da lei, por exemplo, e ilustra o papel dessas instituições informais, especialmente nas áreas rurais. Esses resultados destacam a extensão do esforço que as instituições públicas devem fazer para se aproximar da população, especialmente dos grupos mais desfavorecidos. Eles se refletem na confiança mista neles.

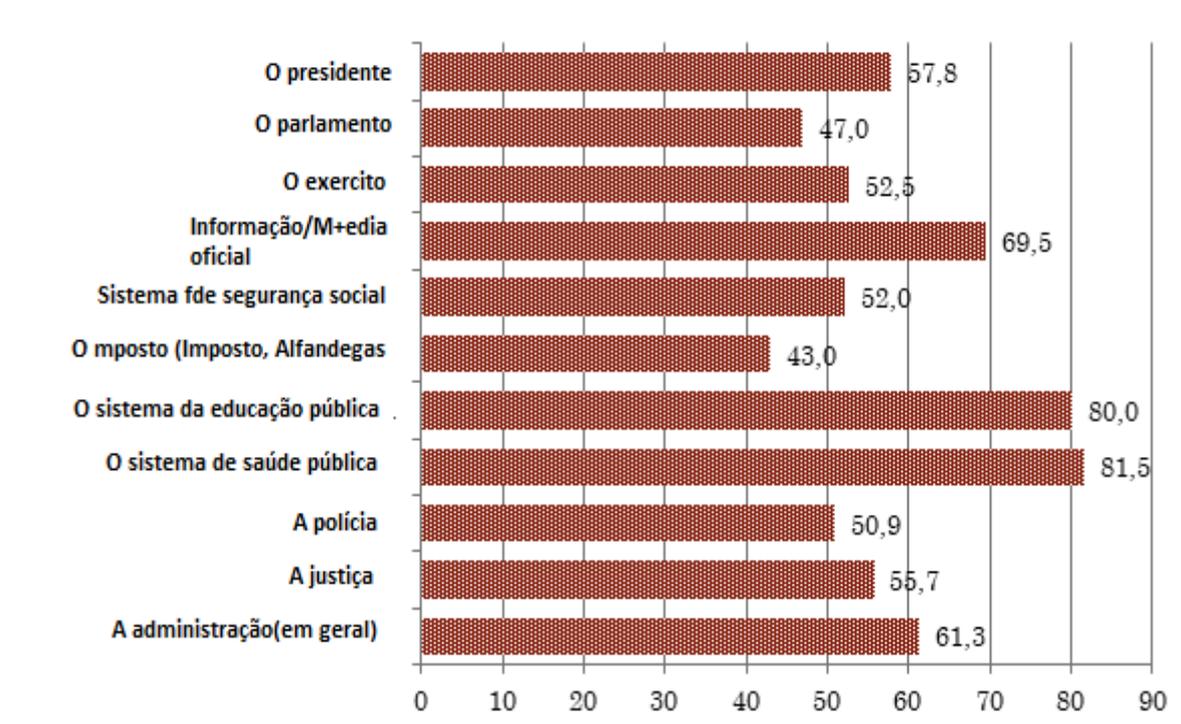
Tabela 156 : Pourcentage des individus de 18 ans et plus pourcentage ayant été en contact et ayant confiance aux institutions de la république par type d'institutions selon les caractéristiques sociodémographiques, Guinée Bissau, 2017/2018

Características sociodemográficas	Administração (esmeralda)		A justiça		A polícia		O sistema de saúde pública		O sistema de educação pública		Os impostos (imposto, alfândegas)		O sistema de segurança social		Informações / Mídia Oficial		O exército / O parlamento / O Presidente		Efetivo	
	Contacto	Confiança	Contacto	Confiança	Contacto	Confiança	Contacto	Confiança	Contacto	Confiança	Contacto	Confiança	Contacto	Confiança	Contacto	Confiança	Contacto	Confiança		
Sexo																				
Homem	11.8	45.4	6.8	44.2	7.4	44.1	22.8	56.7	23.6	57.4	6.8	37.6	6.8	42.3	10.9	47.9	52.3	45.6	56.9	332 684
Mulher	9.1	46.4	5.6	46.3	5.7	46.3	26.7	60.2	21.1	58.9	5.7	38.7	5.6	43.1	9.5	48.8	52.7	48.1	58.5	391 771
Grupo de Idade																				
18-24 anos	10.0	44.9	6.4	43.7	5.7	43.7	24.3	57.6	32.0	61.1	5.8	37.3	5.7	41.7	10.9	47.4	50.6	46.2	55.9	161 550
25-34 anos	10.9	46.2	6.5	45.5	6.8	45.2	25.5	59.3	22.7	59.3	6.2	37.4	6.5	42.3	10.4	48.5	52.6	46.5	57.1	208 543
35-44 anos	10.4	44.7	5.8	45.1	6.6	45.3	24.6	57.5	19.5	55.7	6.6	37.3	6.7	42.1	10.2	47.2	51.2	45.8	56.6	145 274
45-54 anos	10.7	47.5	6.1	46.9	6.8	46.9	24.2	58.7	17.8	57.0	6.6	39.2	5.5	44.0	9.4	49.0	53.5	48.9	58.2	90 736
55 anos e mais	9.3	47.2	5.7	46.2	6.6	46.6	25.6	59.8	14.9	56.3	6.0	41.0	5.9	44.7	9.1	50.4	55.8	48.9	62.3	118 351
Nível de instrução																				
Nenhum	6.9	48.1	4.4	48.0	4.8	48.3	21.0	59.2	13.2	56.4	5.0	40.7	4.7	43.7	7.8	49.3	54.7	51.7	62.3	338 229
Primário	10.7	44.3	6.4	43.5	7.3	43.9	27.4	58.9	28.0	59.9	6.2	37.3	5.8	42.2	11.7	49.3	52.2	45.1	55.9	281 014
Secundário	17.8	43.1	9.8	41.1	9.4	39.8	29.6	55.6	34.3	59.0	9.6	32.7	10.4	41.0	12.7	42.1	45.9	38.0	48.8	86 830
Superior	32.0	44.7	16.2	44.0	11.8	38.1	37.2	56.7	44.4	60.1	13.8	30.1	17.1	41.7	17.1	46.1	47.4	32.3	45.1	18 382
Meio de residência																				
SAB	15.3	35.6	9.8	36.3	10.1	36.8	28.5	50.7	32.0	53.6	9.4	26.6	9.4	35.3	12.8	37.3	39.6	31.9	42.6	228 224
Outro urbano	8.1	47.9	4.8	45.2	5.2	44.8	24.5	60.8	22.2	60.1	6.2	41.2	4.5	43.4	6.2	46.8	53.2	51.4	58.7	91 623
Total urbano	13.3	39.1	8.4	38.9	8.7	39.1	27.3	53.6	29.2	55.4	8.4	30.8	8.0	37.6	10.9	40.0	43.5	37.5	47.2	319 847
Rural	8.0	51.3	4.4	50.4	4.7	50.2	23.0	62.5	16.8	60.4	4.5	44.0	4.6	46.7	9.5	55.0	59.6	54.5	66.1	404 608
Guinée-Bissau	10.3	45.9	6.1	45.3	6.5	45.3	24.9	58.6	22.3	58.2	6.2	38.2	6.1	42.7	10.1	48.4	52.5	47.0	57.8	724 454

16.2. Confiança nas instituições

Uma das razões que podem explicar o acesso limitado às instituições é, sem dúvida, a confiança bastante confusa que os guineenses de Bissau demonstram a esse respeito. É certo que, para todas as instituições, a maioria dos cidadãos confia nelas, exceto os impostos (impostos, alfândegas), parlamento, polícia, justiça, o Presidente da República (Gráfico 16.1%) abaixo. Mas também observamos que, para instituições que deveriam estar próximas dos cidadãos na vida cotidiana (administração geral, informação / Mídias oficial, sistema de saúde e educação pública), entre 61,3% e 81,5% dos guineenses de Bissau não confiam neles. Obviamente, esses resultados devem ser colocados no contexto econômico, social e cultural do país em 2017/2018: a situação de conflito institucional que o país experimentou durante o período de inquérito e precedente, sem dúvida teve influência no julgamento de a população.

Figura 15 : Grau de confiança dos indivíduos com 18 e mais anos que estiveram em contacto com as instituições da república por tipo de instituição, Guiné-Bissau, 2017/2018



Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

Para uma avaliação global, é comparando as diferentes instituições que podemos avaliar até que ponto realmente atendem às expectativas dos cidadãos. Entre as onze instituições consideradas, cinco se destacam das demais com baixos níveis de confiança: as taxas são particularmente preocupantes para as autoridades fiscais. (Fiscal, aduaneira), o parlamento, a polícia, o sistema de segurança social e o exército, que registam apenas opiniões favoráveis (43%, 47,0%, 52,0%, 52,5%); a justiça e o presidente se valorizaram com taxas de 55,7% e 57,8%, respetivamente.

Segundo a Tabela16.2, A nível do país os cidadãos que têm confiança na polícia e na justiça são (45,3%), enquanto a população têm mais confiança no sistema de saúde pública do que sistema de educação pública (58,6%) contra (58,2%) do sistema de educação pública. Termo de apreciação de serviço de impostos, Alfândegas e serviço segurança social, os guineenses têm confiança no sistema de segurança social (42,7%) contra (38,2%).

Tabela 157 : Percentagem de indivíduos com 18 e mais anos que estiveram em contacto e confiam nas instituições da república por tipo de instituição, segundo características sociodemográficas, Guinee Bissau, 2017/2018

Características sociodemográficas	Administração (em geral)		Justiça		Polícia		O sistema de saúde pública		O sistema de educação pública		O escritório de imposto (imposto, alfândegas)		O sistema de segurança social		Informações / Mídia Oficial					
	Contacto	Confiança	Contacto	Confiança	Contacto	Confiança	Contacto	Confiança	Contacto	Confiança	Contacto	Confiança	Contacto	Confiança	Contacto	Confiança	O exército	O parlamento	O presidente	Efetivo
Sexo																				
Homem	11,8	45,4	6,8	44,2	7,4	44,1	22,8	56,7	23,6	57,4	6,8	37,6	6,8	42,3	10,9	47,9	52,3	45,6	56,9	332 684
Mulher	9,1	46,4	5,6	46,3	5,7	46,3	26,7	60,2	21,1	58,9	5,7	38,7	5,6	43,1	9,5	48,8	52,7	48,1	58,5	391 771
Grupo de idade																				
18-24 anos	10,0	44,9	6,4	43,7	5,7	43,7	24,3	57,6	32,0	61,1	5,8	37,3	5,7	41,7	10,9	47,4	50,6	46,2	55,9	161 550
25-34 anos	10,9	46,2	6,5	45,5	6,8	45,2	25,5	59,3	22,7	59,3	6,2	37,4	6,5	42,3	10,4	48,5	52,6	46,5	57,1	208 543
35-44 anos	10,4	44,7	5,8	45,1	6,6	45,3	24,6	57,5	19,5	55,7	6,6	37,3	6,7	42,1	10,2	47,2	51,2	45,8	56,6	145 274
45-54 anos	10,7	47,5	6,1	46,9	6,8	46,9	24,2	58,7	17,8	57,0	6,6	39,2	5,5	44,0	9,4	49,0	53,5	48,9	58,2	90 736
55 anos e +	9,3	47,2	5,7	46,2	6,6	46,6	25,6	59,8	14,9	56,3	6,0	41,0	5,9	44,7	9,1	50,4	55,8	48,9	62,3	118 351
Nível de instrução																				
Nenhum	6,9	48,1	4,4	48,0	4,8	48,3	21,0	59,2	13,2	56,4	5,0	40,7	4,7	43,7	7,8	49,3	54,7	51,7	62,3	338 229
Primário	10,7	44,3	6,4	43,5	7,3	43,9	27,4	58,9	28,0	59,9	6,2	37,3	5,8	42,2	11,7	49,3	52,2	45,1	55,9	281 014
Secundário	17,8	43,1	9,8	41,1	9,4	39,8	29,6	55,6	34,3	59,0	9,6	32,7	10,4	41,0	12,7	42,1	45,9	38,0	48,8	86 830
Superior	32,0	44,7	16,2	44,0	11,8	38,1	37,2	56,7	44,4	60,1	13,8	30,1	17,1	41,7	17,1	46,1	47,4	32,3	45,1	18 382
Meio de residência																				
SAB	15,3	35,6	9,8	36,3	10,1	36,8	28,5	50,7	32,0	53,6	9,4	26,6	9,4	35,3	12,8	37,3	39,6	31,9	42,6	228 224
Outro urbano	8,1	47,9	4,8	45,2	5,2	44,8	24,5	60,8	22,2	60,1	6,2	41,2	4,5	43,4	6,2	46,8	53,2	51,4	58,7	91 623
Total urbano	13,3	39,1	8,4	38,9	8,7	39,1	27,3	53,6	29,2	55,4	8,4	30,8	8,0	37,6	10,9	40,0	43,5	37,5	47,2	319 847
Rural	8,0	51,3	4,4	50,4	4,7	50,2	23,0	62,5	16,8	60,4	4,5	44,0	4,6	46,7	9,5	55,0	59,6	54,5	66,1	404 608
Guiné-Bissau	10,3	45,9	6,1	45,3	6,5	45,3	24,9	58,6	22,3	58,2	6,2	38,2	6,1	42,7	10,1	48,4	52,5	47,0	57,8	724 454

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

16.3. Situação da corrupção

A corrupção é uma das principais questões levantadas. Questionados sobre este ponto, os respondentes são unânimes em condenar o impacto nocivo da corrupção no país. 70,8% da população considera este fenômeno como um problema real (Tabela 16.3). Enquanto 14,2% dos cidadãos não insignificantes têm uma visão menos acertada de que a corrupção não é realmente uma preocupação para o país, apenas 15,0% das pessoas está convencida de que não é um problema para os cidadãos na Guiné-Bissau. Avaliação da corrupção por gênero, com 71,1% dos homens com 18 anos ou mais acreditando que a corrupção é importante no país em comparação com 70,6% das mulheres. No que diz respeito à percepção, 42,7% dos homens consideram muito a corrupção contra 44,5% das mulheres, nem 13,7% contra 14,5% e mais ou menos 15,2% contra 14,8%. No meio da residência, o meio rural é mais acentuado com 47,0% de muitos, contra 44,1% no conjunto urbano, mais ou menos 30,2% urbano contra 21,0% rural, na verdade não 74,3% urbano contra 68,1% urbano % rural, Nada 12,5% urbano contra 15,5% rural.

Nove em cada dez pessoas adultas da Guiné-Bissau confirmaram que pelo menos uma vez foram confrontadas com funcionário público a quem pagaram suborno ou que pediram suborno nos últimos 12 meses. Esta tendência mostra que este fenômeno é um problema real para a Guiné-Bissau..

Tabela 158 : Percentagem de indivíduos com 18 ou mais anos a idade que classificam a taxa de corrupção como elevada no país e a incidência de pequenos danos por características sociodemográficas, Guiné-Bissau, 2017/2018

Características sociodemográficas	Você acha que a corrupção constitui um problema para o país?						Efetivo	Indivíduos com 18 anos de idade ou mais que tenham, pelo menos uma vez, lidado com um funcionário público a quem pagaram um suborno ou que tenham pedido suborno nos últimos 12 meses						Efetivo2	
	Muito	Mais ou menos	% de indivíduos com 18 anos ou mais que acreditam que a corrupção é importante no país	Nem tudo	Nada	Total		Frequentemente	Às vezes	Raramente	% de indivíduos com 18 anos ou mais tendo pelo menos uma vez lidado com um funcionário público a quem pagaram um suborno [1]	Nunca	Não sabe		Total
Sexo															
Homem	47.2	23.9	71.1	13.7	15.2	100.0	332,684	.	.2	99.3	99.5	.4	.1	100.0	332 530
Mulher	44.5	26.1	70.6	14.5	14.8	100.0	391,771	0	.1	99.6	99.6	.3	.0	100.0	391 730
Grupo de Idade															
18-24 anos	44.1	26.5	70.6	13.7	15.8	100.0	161,550	0	.1	99.4	99.6	.4	.1	100.0	161 550
25-34 anos	46.5	24.6	71.0	14.0	15.0	100.0	208,543	0	.1	99.4	99.5	.4	.1	100.0	208 467
35-44 anos	46.6	26.3	72.9	13.5	13.7	100.0	145,274	0	.2	99.5	99.8	.1	.1	100.0	145 221
45-54 anos	47.1	23.3	70.4	15.5	14.1	100.0	90,736	0	.1	99.4	99.5	.4	.1	100.0	90 672
55 anos e +	44.7	24.1	68.7	15.1	16.2	100.0	118,351	0	.1	99.6	99.7	.3	.1	100.0	118 351
Nível de instrução															
Nenhum	43.3	24.7	67.9	15.7	16.4	100.0	338,229	0	.0	99.7	99.8	.2	.1	100.0	338 164
Primário	47.8	24.9	72.7	13.5	13.7	100.0	281,014	0	.2	99.4	99.6	.3	.1	100.0	280 921
Secundário	47.4	27.0	74.4	11.0	14.6	100.0	86,830	1	.4	98.9	99.3	.5	.1	100.0	86 794
Superior	52.3	26.2	78.5	11.0	10.5	100.0	18,382	0	.2	98.0	98.2	##	.0	100.0	18 382
Sitac															

Ativo ocupado	45.7	26.0	71.7	13.3	15.0	100.0	368,398	.	.2	99.4	99.6	.3	.1	100.0	368 281
Desemprego do OIT	64.2	22.4	86.7	5.7	7.6	100.0	28,844	.	.5	97.5	98.2	##	.0	100.0	28 844
Inativo	42.4	24.4	66.8	16.8	16.5	100.0	282,083	.	.0	99.7	99.7	.2	.0	100.0	282 007
Busca trabalho, mas não disponível	67.4	11.5	78.9	12.5	8.6	100.0	320	.	.0	100.0	100.0	.0	.0	100.0	320

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

[1] Indicador ODD 16.5.1

Tabela 159(Continuação): Percentagem de indivíduos com 18 ou mais anos a idade que classificam a taxa de corrupção como elevada no país e a incidência de pequenos danos por características sociodemográficas, Guiné-Bissau, 2017/2018

Características sociodemográficas	Você acha que a corrupção constitui um problema para o país?						Efetivo	Indivíduos com 18 anos de idade ou mais que tenham, pelo menos uma vez, lidado com um funcionário público a quem pagaram um suborno ou que tenham pedido suborno nos últimos 12						Efetivo2	
	Beaucoup/Muito	Mais ou menos	% de indivíduos com 18 anos ou mais que acreditam que a corrupção é importante no país	Nem tudo	Nada	Total		Frequentemente	Às vezes	Raramente	% de indivíduos com 18 anos ou mais tendo pelo menos uma vez lidado com um funcionário público a quem pagaram um suborno [1]	Nunca	Não sabe		Total
Sitac (Continuação) :															
Não procurou trabalho, mas disponível	54.8	22.4	77.2	12.9	9.9	100.0	30,731	.0	.1	99.6	99.7	.2	.1	100.0	30 731
Não procurou trabalho e não está disponível, mas quer trabalhar	56.8	27.0	83.8	5.3	10.8	100.0	14,018	.0	.3	99.4	99.7	.3	.0	100.0	14 018
Inativo	46.3	24.2	70.5	14.0	15.5	100.0	609,047	.0	.1	99.4	99.6	.4	.0	100.0	608 893
Perfil migratório															
Migração interna	42.5	29.8	72.3	14.9	12.9	100.0	103,238	.1	.2	99.3	99.6	.2	.3	100.0	103 198
Migração Internacional	43.9	30.3	74.2	17.8	8.0	100.0	12,170	.0	.4	99.6	100.0	.0	.0	100.0	12 170
Meio de residência															
SAB	48.0	27.5	75.5	11.4	13.1	100.0	228,224	.1	.3	98.9	99.2	.6	.2	100.0	228 130
Outro urbano	34.4	37.1	71.5	15.4	13.1	100.0	91,623	.0	.0	99.9	99.9	.1	.0	100.0	91 623
Total urbano	44.1	30.2	74.3	12.5	13.1	100.0	319,847	.0	.2	99.2	99.4	.4	.2	100.0	319 753
Rural	47.0	21.0	68.1	15.5	16.5	100.0	404,608	.0	.1	99.6	99.7	.3	.0	100.0	404 507
Guiné-Bissau	45.8	25.1	70.8	14.2	15.0	100.0	724,454	.0	.1	99.4	99.6	.3	.1	100.0	724 260
Quintile de nível de vida															
O mais pobre	46.5	21.8	68.3	18.1	13.5	100.0	123,243	.0	.2	99.5	99.7	.3	.0	100.0	123 154
Segundo	45.3	23.9	69.3	16.2	14.6	100.0	132,009	.0	.2	99.5	99.7	.3	.0	100.0	132 009
Médio	46.0	24.2	70.2	12.9	16.8	100.0	143,633	.0	.1	99.5	99.6	.2	.2	100.0	143 593
Quarto	45.4	25.4	70.8	13.1	16.1	100.0	154,780	.0	.0	99.4	99.4	.5	.1	100.0	154 780
O mais rico	45.7	28.8	74.5	11.8	13.8	100.0	170,789	.1	.2	99.3	99.6	.3	.1	100.0	170 725

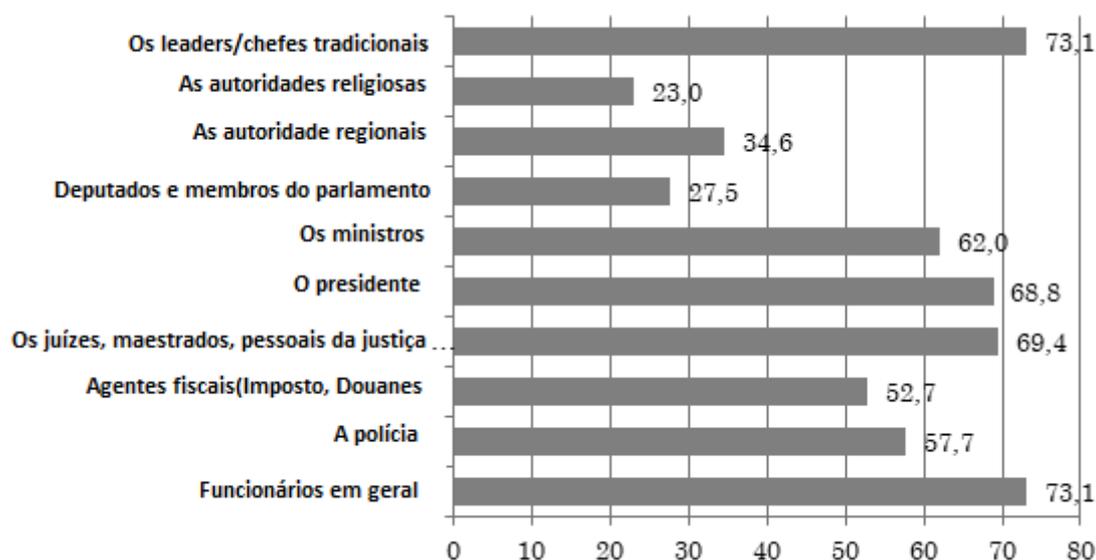
Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

[1] Indicador ODS 16.5.1

A percepção da extensão da corrupção é um elemento explicativo dos julgamentos feitos em relação a diferentes serviços administrativos ou estruturas estatais. Acontece que o nível estimado de corrupção para cada instituição é altamente consistente com sua classificação apresentada acima em termos de confiança. As instituições que inspiram maior desconfiança por parte da população também são aquelas em que a percepção da intensidade da corrupção é mais alta.

Assim, funcionários públicos (em geral), líderes / líderes tradicionais, Presidência, Juízes, magistrados, pessoal judiciário, polícia: Mais de 50% consideram que os agentes dessas instituições estão muito envolvidos em corrupção (Gráfico 16.2) abaixo. Embora os julgamentos sejam menos severos em relação aos deputados / membro do parlamento, às autoridades comunais, as autoridades religiosas também são questionadas por um número não desprezível de cidadãos, considerando que eles estão corrompidos, respetivamente, (23,0%), (27,5%) e (34,6%).

Figura 16 : Opinião da população com 18 anos ou mais sobre o nível de corrupção nas instituições da República, Guiné-Bissau, 2017/2018



Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

Segundo tabela 16.2. No meio urbano, a percepção do grau de corrupção dentro das instituições da república é mais perceptível que no meio rural, os funcionários (em geral), a presidência, os juízes, magistrados, funcionários da justiça, a polícia são corruptos: 78,3%, 63,3%, 65,0%, 76,0% e 74,5% contra 78,3%, 63,3%, 65,0%, 76,0% e 74,5% das áreas rurais.

A corrupção afeta tanto a rica como os pobres e o grau da corrupção aumenta com o rendimento. Enquanto uma média de 55,0% dos adultos do quintil mais pobre foi afetada, essa proporção continua aumentando para 63,6% no quintil mais rico. A pobreza das famílias que não podem pagar (financeira e a tempo) para tomar medidas; mas também ineficiência e corrupção podem levar alguns grupos, especialmente os mais pobres, a evitar o contato com os serviços públicos.

Tabela 160 : Grau de corrupção nas instituições da república de acordo com características sociodemográficas, Guiné-Bissau, 2017/2018

Características sociodemográficas	Funcionários (em geral)	A polícia	Agentes fiscais (impoto, douanes)	Juízes, magistrados, funcionários da justiça	O Presidente	Os ministros	Dipotados / Membro do Parlamento	As autoridades regionais	As autoridades religiosas	Os leader/chefes tradicionais	Efetivos
Sexo											
Homem	74,0	58,4	54,1	70,7	69,9	63,2	28,0	35,0	100,0	74,0	332 684
Mulher	72,3	57,2	51,5	68,4	68,0	61,0	27,1	34,2	100,0	72,3	391 771
Grupo de Idade											
18-24 anos	75,1	60,1	56,5	71,7	71,6	66,0	32,0	39,2	100,0	75,1	161 550
25-34 anos	73,7	58,1	53,1	69,9	69,3	62,6	28,0	34,9	100,0	73,7	208 543
35-44 anos	74,0	58,4	53,0	69,6	69,3	61,7	26,1	32,9	100,0	74,0	145 274
45-54 anos	69,7	55,1	50,0	66,1	64,4	56,0	24,5	31,3	100,0	69,7	90 736
55 anos e +	70,6	55,3	48,7	68,0	67,1	60,4	24,6	32,3	100,0	70,6	118 351
Nível de instrução											
Nenhum	68,5	54,8	45,1	63,9	63,7	56,4	21,6	28,8	100,0	68,5	338 229
Primário	76,5	59,9	57,1	73,1	72,6	65,9	30,7	38,8	100,0	76,5	281 014
Secundário	78,1	61,3	64,6	77,0	75,1	69,0	38,2	42,2	100,0	78,1	86 830
Superior	79,8	62,6	68,8	78,1	76,1	71,9	37,7	41,3	100,0	79,8	18 382
Sitac											
Ativo ocupado	74,4	59,7	55,0	70,4	69,8	63,1	27,0	34,5	100,0	74,4	368 398
Desempregado OIT	87,5	57,2	63,0	84,9	83,8	79,4	33,2	60,3	100,0	87,5	28 844
Inativo	69,3	56,0	48,1	66,1	65,4	58,5	27,9	31,1	100,0	69,3	282 083
Busca trabalho, mas não disponível	78,9	63,3	57,5	78,9	91,4	78,9	42,0	42,0	100,0	78,9	320
Não procurou trabalho, mas disponível	73,4	46,9	50,3	69,5	69,4	61,0	23,2	39,9	100,0	73,4	30 731
Não procurou trabalho e não está disponível, mas quer trabalhar	81,9	67,2	68,1	80,0	78,9	68,6	30,9	41,5	100,0	81,9	14 018
Inativo	72,6	57,5	51,3	68,8	68,4	61,1	25,8	33,1	100,0	72,6	609 047
Perfil migratório											
Migração interna	75,8	59,1	60,5	73,3	71,4	67,0	36,7	42,5	100,0	75,8	103 238
Migração Internacional	72,8	59,7	56,0	67,5	66,8	61,9	32,6	39,8	100,0	72,8	12 170
Meio de residência											
SAB	80,0	62,6	66,1	77,8	75,5	70,2	41,6	45,1	100,0	80,0	228 224
Outro urbano	74,2	64,9	62,3	71,8	72,0	69,2	36,9	48,4	100,0	74,2	91 623
Total urbano	78,3	63,3	65,0	76,0	74,5	69,9	40,2	46,0	100,0	78,3	319 847
Rural	68,9	53,4	43,0	64,2	64,4	55,7	17,4	25,5	100,0	68,9	404 608
Guiné-Bissau	73,1	57,7	52,7	69,4	68,8	62,0	27,5	34,6	100,0	73,1	724 454
Quintile de nível de vida											
O mais pobre	71,9	55,8	49,2	67,7	67,3	60,0	23,7	28,4	100,0	71,9	123 243
Segundo	69,2	54,8	46,4	64,9	64,6	58,6	23,0	28,7	100,0	69,2	132 009
Médio	73,7	56,6	51,6	69,9	69,8	60,8	26,5	32,7	100,0	73,7	143 633
Quárto	72,5	56,4	53,4	69,2	68,2	60,3	28,5	34,6	100,0	72,5	154 780
O mais rico	76,9	63,6	60,4	74,0	73,1	68,6	33,7	45,2	100	76,9	170 789

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

Para uma estratégia mais eficaz no combate à corrupção, a fim de remediar as disfunções destacadas pela população, é necessário avaliar o alcance das ações já empreendidas pelas autoridades da Guiné-Bissau no combate à corrupção. Em primeiro lugar, a ignorância quase universal da existência de uma estrutura anticorrupção levanta algumas questões: apenas 16,2% da população em geral (15,2% nas áreas rurais) estão cientes da existência de um organismo anticorrupção (Tabela 16.5). Questionada sobre a eficácia do anticorrupção do governo, a maioria ou todos os guineenses expressam um julgamento favorável. Finalmente, 2,2% da população deplora a falta de informação nesta área.

Segundo o sexo, os homens estão mais conscientes da existência de estruturas anticorrupção, com 17,3% contra 15,2% das mulheres, e os homens têm menos informações sobre os esforços do governo na luta contra a corrupção que as mulheres (1,9% contra 2,4%).

Tabela 161 : Percentagem de indivíduos com 18 e mais anos de idade com conhecimentos sobre estruturas anticorrupção e estratégias anticorrupção segundo características sociodemográficas, Guiné-Bissau, 2017/2018

Características sociodemográficas	Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade			Efetivo
	Ter conhecimento da existência de estruturas anticorrupção	Acreditando que o governo é eficaz na luta contra a corrupção	Com informações sobre os esforços do governo no combate à corrupção	
Sexo				
Homem	17.3	100.0	1.9	332 684
Mulher	15.2	100.0	2.4	391 771
Grupo de Idade				
18-24 anos	16.1	100.0	.4	161 550
25-34 anos	17.0	100.0	3.7	208 543
35-44 anos	15.7	100.0	2.3	145 274
45-54 anos	16.2	100.0	5.3	90 736
55 anos e +	15.4	100.0	9.9	118 351
Nível de instrução				
Nenhum	13.5	100.0	4.0	338 229
Primário	17.9	100.0	1.0	281 014
Secundário	20.2	100.0	2.7	86 830
Superior	20.7	100.0	1.2	18 382
Meio de residência				
SAB	15.9	100.0	1.6	228 224
Outro urbano	21.3	100.0	1.3	91 623
Total urbano	17.4	100.0	1.5	319 847
Rural	15.2	100.0	3.1	404 608
Guiné-Bissau	16.2	100.0	2.2	724 454

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

CAPITULO 17 : ESTADO DE GOVERNANÇA

Resultados chaves

- Entre as autoridades, os conselheiros municipais são os menos próximos de sua população. 43,8% dos jovens de 18 anos ou mais de idade sentem que estão ouvindo suas aspirações. Deputados e líderes tradicionais são 47,7% e 47,4%, respetivamente.
- 34% Dos guineenses acreditam que o conselho local os consulta na sua tomada de decisão, especialmente aqueles que vivem em áreas urbanas (40%) e em Bissau (38%) do que nas áreas rurais (30%). Também 41% da população acredita que o conselho local os informa sobre as ações do orçamento e isto especialmente pessoas de áreas rurais (46%) e Bissau (44%) do que aquelas de áreas rurais (37%)
- Ao nível nacional, 44,5% das pessoas com 18 anos ou mais de idade acreditam que a autoridade central leva em conta as preocupações da população. Esta proporção é maior nas áreas urbanas (50%) do que nas áreas rurais (40,2%)
- O Índice de Percepção do Estado de Direito é 0,534. Este índice é afetado pela fraca apreciação do sistema judicial (0,426) e pela ausência de corrupção (0,555).

Muitos países empreenderam reformas para consolidar o estado de direito. Nesse processo, é necessário avaliar o estado de governança. O objetivo deste capítulo é apresentar os resultados relativos à apreciação dos cidadãos sobre os temas do estado da governança: i) a governança administrativa, ouvindo as aspirações da população, nomeadamente das minorias; autoridades e opinião pública sobre governança local, ii) participação e politização cidadã e iii) a percepção do estado de direito.

17.1. Governança administrativa

Qualquer que seja a definição, o estado de direito, a equidade no acesso aos serviços públicos, a qualidade das instituições e a corrupção são componentes chaves da governança, conforme analisado nas seções anteriores. Além disso, a governança faz parte de uma estrutura mais ampla, a saber, como o estado (central ou local) conduz os assuntos públicos e como se relaciona com os cidadãos. Por um lado, a qualidade da governança é medida pela maneira como os atores institucionais levam em consideração as expectativas dos cidadãos (princípios de participação e propriedade).

Na verdade, é a natureza do vínculo entre poder e cidadãos com o qual estamos lidando aqui. Através do monitoramento e análise de indicadores que caracterizam a maneira pela qual as autoridades (chefes tradicionais, conselheiros municipais, deputados e autoridades centrais) cumprem sua função, possíveis disfunções em diferentes níveis de poder podem ser identificadas. Simetricamente, a natureza e a intensidade da participação do cidadão fornecem os meios para direcionar as políticas que permitiriam sua dinamização.

Menos da metade da população da Guiné-Bissau acredita que os membros das instituições envolvidas estão fazendo o melhor que podem para ouvir seu povo.

De fato, apenas 45,5% da população acredita que os deputados estão ouvindo a população, mais mulheres (46,1%) do que homens (44,9%), mais pessoas com nível da instrução secundária (48,2%) e os que residem em áreas urbanas (49,1%) e pessoas pertencentes à classe média do bem-estar da vida (47,2%).

Além disso, 47,4% da população acredita que os chefes tradicionais estão em melhor sintonia com a população, com pouca diferença de acordo com o sexo da população, com mais de 18-24 anos de idade (45,1%), pessoas que vivem em outras áreas urbanas (50,5%) que têm essa sensação de boa audição.

Finalmente, vereadores (43,8%) são os menos que menos escutam a população, com pouca variação de acordo com características sociodemográficas.

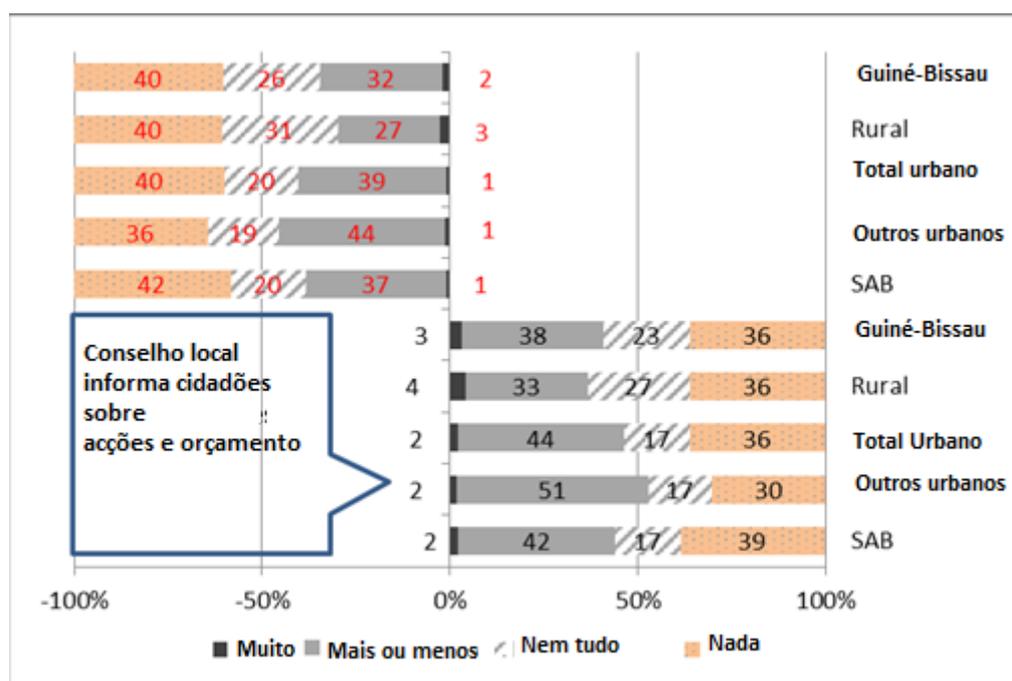
Tabela 162 : Percentagem de indivíduos com 18 e mais anos que acreditam que as autoridades estão a fazer o possível para ouvir a população por tipo de autoridade, de acordo com características sócio-demográficas, Guiné-Bissau, 2017/2018

Caractéristiques sociodémographiques	Os membros da Assembleia Nacional / Parlamento				Conselheiros (eleito) municipal				Os líderes tradicionais					Efetivo
	Muito	Mais ou menos	Nem tudo	Nada	Muito	Mais ou menos	Nem tudo	Nada	Muito	Mais ou menos	Nem tudo	Nada	Total	
Sexo														
Homem	5.7	39.2	19.6	35.6	3.0	35.8	24.0	37.2	6.3	37.9	21.9	33.8	100.0	332 684
Mulher	6.1	40.0	18.7	35.1	3.1	36.2	23.6	37.1	5.6	38.9	22.2	33.2	100.0	391 771
Grupo de idade														
18-24 anos	5.2	42.2	16.5	36.0	2.8	39.0	21.0	37.2	4.5	40.6	20.6	34.3	100.0	161 550
25-34 anos	6.6	39.2	18.9	35.3	3.3	36.1	23.8	36.8	5.8	38.2	22.9	33.1	100.0	208 543
35-44 anos	6.2	38.5	20.4	34.9	3.1	35.0	24.4	37.5	6.8	37.4	22.0	33.8	100.0	145 274
45-54 anos	4.6	38.0	22.1	35.3	2.3	33.4	27.9	36.4	5.5	38.3	23.7	32.5	100.0	90 736
55 anos +	6.3	39.6	19.3	34.8	3.4	35.2	23.8	37.6	7.4	37.4	21.6	33.5	100.0	118 351
Nível de instrução														
Nenhum	7.1	38.3	21.1	33.5	3.4	34.3	25.6	36.6	7.0	36.9	23.8	32.2	100.0	338 229
Primário	5.1	39.8	18.4	36.7	3.0	36.3	23.5	37.2	5.7	38.8	21.1	34.4	100.0	281 014
Secundário	4.2	44.0	14.6	37.2	1.9	41.5	18.5	38.1	3.1	42.9	18.9	35.1	100.0	86 830
Superior	3.9	40.9	15.6	39.6	1.7	38.3	19.9	40.1	4.0	40.8	19.8	35.4	100.0	18 382
Meio de residência														
SAB	3.3	44.7	14.5	37.5	1.7	41.0	19.8	37.5	2.7	42.7	19.3	35.4	100.0	228 224
Outros urbanos	3.4	48.7	13.9	33.9	1.9	44.8	16.5	36.7	3.5	47.0	16.1	33.5	100.0	91 623
Total	3.3	45.8	14.4	36.5	1.8	42.1	18.9	37.3	2.9	43.9	18.4	34.8	100.0	319 847
Rural	8.0	34.7	22.9	34.4	4.0	31.3	27.7	37.0	8.4	34.2	25.0	32.4	100.0	404 608
Guiné-Bissau	5.9	39.6	19.1	35.3	3.0	36.0	23.8	37.1	6.0	38.5	22.1	33.5	100.0	724 454
Quintile de nível de vida														
O mais pobre	7.0	33.2	26.4	33.5	2.8	28.6	31.1	37.5	7.1	30.1	30.7	32.1	100.0	123 243
Segundo	6.8	37.9	21.8	33.5	3.7	34.5	26.3	35.4	7.3	36.6	24.7	31.4	100.0	132 009
Médios	6.7	40.5	17.7	35.1	4.2	34.9	23.0	37.9	7.3	39.0	20.6	33.1	100.0	143 633
Quárto	5.8	40.9	17.6	35.7	2.7	38.0	23.4	35.9	5.3	40.3	20.6	33.7	100.0	154 780
Os mais ricos	3.9	43.8	14.4	37.9	2.0	41.8	17.6	38.7	3.5	43.9	16.4	36.3	100.0	170 789

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

O balanço é muito negativo, uma vez que a transparência nos programas de ação e orçamentos a nível nacional é julgada de forma ainda mais severa pela população (Gráfico 17.1). De facto, apenas 34% dos guineenses acreditam que o conselho local os consulta na sua tomada de decisão, especialmente aqueles que vivem em áreas urbanas (40%) e Bissau (38%) do que nas áreas rurais (30%). Também 41% da população acredita que o conselho local os informa sobre as ações do orçamento e isto particularmente nas pessoas de áreas rurais (46%) e Bissau (44%) do que aquelas de áreas rurais (37%).

Figura 17 Opinião de indivíduos com 18 anos ou mais sobre o governo das autoridades locais e comunais por estatuto de residência Guiné-Bissau, 2017/2018



Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

Analizando a Tabela 17.2, observa as outras características sociodemográficas, as mulheres (34,9%) parecem ser mais consultadas na tomada de decisão pelo conselho local do que os homens (33,9%); O mesmo se aplica à informação sobre as ações orçamentárias (41,2% das mulheres contra 40,9% dos homens). Também são jovens de 18 a 24 anos que se dizem mais consultados (37,5%) e têm mais informações sobre as ações orçamentárias (43,5%). Existem algumas variações dependendo das outras variáveis

Tabela 163 : Opinion des individus de 18 ans et plus sur la gouvernance des autorités locales et communales selon quelques caractéristiques sociodémographiques, Guinée-Bissau, 2017/2018

Caractéristiques sociodémographiques	Informar os cidadãos sobre os programas e orçamentos de ação				Consulte os cidadãos na tomada de decisões						Effectif
	Muito Mais ou menos	Não necessariamente e	Não	Muito	Muito Mais ou menos	% Acreditam que os cidadãos são consultados na tomada de decisões [1]	Não necessariamente e	Não	Total		
Sexo											
Homem	3,1	37,9	22,6	36,5	1,9	32,1	33,9	26,0	40,1	100,0	332 684
Mulher	3,4	37,8	22,7	36,1	2,1	32,8	34,9	25,6	39,5	100,0	391 771
Grupo de Idade											
18-24 anos	3,5	40,0	20,0	36,5	1,9	35,7	37,5	22,4	40,1	100,0	161 550
25-34 anos	3,3	38,4	22,6	35,8	2,2	32,3	34,5	26,5	39,1	100,0	208 543
35-44 anos	3,3	36,3	23,9	36,6	1,6	31,1	32,7	26,8	40,5	100,0	145 274
45-54 anos	2,4	36,1	24,9	36,7	1,6	30,8	32,4	27,9	39,7	100,0	90 736
55 anos +	3,4	37,1	23,3	36,2	2,4	31,6	34,0	26,3	39,7	100,0	118 351
Nível de instrução											
Nenhum	3,5	36,2	25,0	35,3	2,3	30,7	33,0	28,4	38,6	100,0	338 229
Primário	3,2	38,4	21,5	36,9	1,9	33,0	34,8	24,6	40,6	100,0	281 014
Secundário	2,6	41,9	17,9	37,7	,9	37,4	38,3	20,3	41,4	100,0	86 830
Superior	1,8	40,0	20,4	37,8	1,8	34,5	36,3	22,6	41,1	100,0	18 382
Meio de residência											
SAB	2,3	41,7	17,3	38,7	,9	37,3	38,3	19,9	41,8	100,0	228 224
Outros urbanos	1,9	50,9	16,8	30,3	1,1	44,4	45,5	18,9	35,6	100,0	91 623
Total	2,2	44,3	17,2	36,3	1,0	39,4	40,3	19,6	40,0	100,0	319 847
Rural	4,1	32,7	27,0	36,3	2,8	27,0	29,8	30,6	39,6	100,0	404 608
Guiné-Bissau	3,2	37,8	22,7	36,3	2,0	32,5	34,5	25,8	39,8	100,0	724 454
Quintile de nível de vida											
O mais pobre	3,2	30,7	30,2	35,8	1,9	24,6	26,5	34,8	38,7	100,0	123 243
Segundo	4,2	36,0	25,6	34,2	2,7	29,8	32,5	28,8	38,8	100,0	132 009
Médios	3,8	37,6	21,2	37,4	2,7	31,5	34,2	24,4	41,4	100,0	143 633
Quárto	3,2	39,1	20,0	37,7	1,7	35,1	36,8	23,5	39,8	100,0	154 780
Os mais ricos	2,1	43,3	18,6	36,0	1,1	38,8	39,9	20,2	39,9	100,0	170 789

Source : Enquête régionale intégrée sur l'emploi et le secteur informel, 2018, INE

[1] Proxy ODD 16.7.2

17.3. Participação cidadãos e politização

Na Guiné-Bissau, todas as pessoas estão interessadas em política (100%), mas poucas pertencem a um partido político (21,5%), especialmente pessoas que vivem em Gabu (16,5%), jovens entre 18 e 24 anos (18,1%), residentes em áreas rurais (16,5%) e sem educação (15,1%).

Tabela 164 : Percentagem de indivíduos com 18 e mais anos interessados na política e que pertencem a um partido político segundo as características sociodemográficas, Guiné Bissau, 2017/2018

Características sociodemográficas	Percentual de indivíduos com 18 anos ou mais de idade interessados em política	Percentual de indivíduos com 18 anos ou mais de idade pertencentes a um partido político	Efetivo
Sexo			
Homem	100	24,2	332 647
Mulher	100	19,2	391 771
Grupo de idades			
18-24 anos	100	22,5	161 514
25-34 anos	100	22,1	208 543
35-44 anos	100	21,4	145 274
45-54 anos	100	20,1	90 736
55 aons e mais	100	20,3	118 351
Nível de instrução			
Nenum	100	15,7	338 229
Primário	100	24,9	280 977
Secundário	100	29,8	86 830
Superior	100	35,5	18 382
Meio de residência			
SAB	100	26,7	228 187
Outros urbanos	100	30,5	91 623
Total urbano	100	27,8	319 810
Rural	100	16,5	404 608
Região			
Tombali	100	20	40 449
Quinara	100	18,3	28 839
Oio	100	18,6	95 381
Biombo	100	20,5	45 836
Bolama Bijagos	100	26	16 515
Bafata	100	21	92 418
Gabu	100	16,5	91 539
Cacheu	100	18,1	85 254
SAB	100	26,7	228 187
Guiné-Bissau	100	21,5	724 417
Quintil de nível de vida			
O mais pobre	100	18,1	123 243
Segundo	100	22,1	132 009
Medio	100	20,4	143 633
Quarto	100	21,1	154 780
O mais ricos	100	24,7	170 752

Fonte :Inquérito regional sobre emprego e setor informal 2017/2018 INE

Na seção anterior, focamos em como as autoridades interagem com os cidadãos, o que eles trazem para o público e como julgam essas ações e processos. Vamos agora olhar para essa

perspetiva de cima para baixo, com uma perspetiva de baixo para cima sobre a participação dos cidadãos.

O último é uma condição para o bom funcionamento da democracia. A democracia plena envolve cidadãos interessados em assuntos públicos, cidadãos que se envolvem no campo político e social. Começaremos com a esfera política (participação e politização) para estender a todos os componentes da participação social e associativa). Forte participação eleitoral Em uma democracia, a participação eleitoral é a forma mais natural de participação política.

De acordo com a Tabela 17.4, em nível nacional, 44,5% das pessoas com 18 anos ou mais acreditam que a autoridade central leva em conta as preocupações da população. Um grande número de pessoas, 41,1% acham que as autoridades levam em conta suas preocupações e inquietudes. Aqueles que dizem que as autoridades não levam em conta as preocupações da população constituem 34,3%.

Segundo o sexo, 44,1% dos homens acreditam que a autoridade central leva em conta as preocupações da população contra 44,8% das mulheres. Não há muita diferença entre homens e mulheres que pensam que as autoridades não levam em conta sua preocupação (35,2% e 33,6%). Entre grupos etários, eles têm a mesma percepção do assunto.

Dependendo do nível de ensino, 50,1% de quadros superiores acreditam que as autoridades levam em conta as preocupações da população. 45,5% dos mais ricos consideram que o estado leva em conta as preocupações da população contra 35,1% que acham que o estado não leva em conta a preocupação da população.

Tabela 165 : Percentagem de indivíduos com 18 e mais anos que acreditam que a autoridade central toma em consideração as preocupações da população e dos grupos minoritários de acordo com características sociodemográficas, Guiné Bissau, 2017/2018

Características sociodemográficas	G18. Você acha que as políticas têm em conta como preocupações / preocupações do povo?						Total	Partidos políticos da oposição	Grupos minoritários	Efetivo
	Muito	Mais ou menos	Percentagem de indivíduos com 18 e mais anos que acreditam que a autoridade central tem em conta as preocupações da população	Nem tudo	Nada					
Sexo										
Homem	3,2	40,9	44,1	20,7	35,2	100	17,3	11,7	332 684	
Mulher	3,6	41,3	44,8	21,6	33,6	100	12,9	9,4	391 771	
Grupo de idades										
18-24 anos	2,7	43,0	45,8	19,1	35,1	100	12,4	8,7	161 550	
25-34 anos	3,4	41,6	45,0	21,7	33,4	100	15,0	10,1	208 543	
35-44 anos	3,6	40,2	43,8	21,4	34,8	100	15,9	11,1	145 274	
45-54 anos	4,4	39,1	43,5	22,6	33,9	100	17,2	12,3	90 736	
55 aons e mais	3,4	40,2	43,6	21,9	34,6	100	15,5	11,3	118 351	
Nível de instrução										
Nenum	3,8	38,5	42,3	23,8	33,9	100	15,3	10,5	338 229	
Primário	3,5	41,9	45,3	20,0	34,7	100	15,4	10,1	281 014	
Secundário	2,0	47,2	49,2	15,8	35,0	100	13,2	11,3	86 830	
Superior	2,8	47,4	50,1	17,3	32,6	100	10,1	11,2	18 382	
Meio de residência										
SAB	3,0	43,8	46,8	16,3	36,9	100	9,6	9,1	228 224	
Outros urbanos	2,7	55,2	57,9	16,8	25,3	100	8,4	6,9	91 623	
Total urbano	2,9	47,1	50,0	16,5	33,6	100	9,2	8,5	319 847	
Rural	3,8	36,4	40,2	24,9	34,9	100	19,5	12,0	404 608	
Guiné-Bissau	3,4	41,1	44,5	21,2	34,3	100	15,0	10,5	724 454	
Quintil de nível de vida										
O mais pobre	3,4	34,0	37,5	29,2	33,3	100	13,0	8,4	123 243	
Segundo	3,5	40,1	43,7	23,8	32,5	100	16,1	10,9	132 009	
Medio	3,6	42,2	45,8	19,3	34,8	100	15,0	9,4	143 633	
Quarto	3,1	41,7	44,8	19,9	35,3	100	16,0	11,6	154 780	
O mais ricos	3,4	45,5	48,8	16,1	35,1	100	14,5	11,3	170 789	

Fonte :Inquérito regional sobre emprego e setor informal 2017/2018 INE

17.3. Índice de percepção do estado de direito

A percepção do estado de direito foi avaliada pela qualidade do sistema judicial e pela ausência de corrupção. A Tabela 17.5 apresenta o índice de avaliação do estado de direito medido pelo Índice de Avaliação Judiciária e a ausência de corrupção. No geral, mostra que a população em idade de votar (18 anos ou mais) tem uma apreciação média do estado de direito (0,534), independentemente das características da pessoa que administra a casa. A valorização é ainda melhor entre pessoas sem instrução (0,564), jovens de 18 a 34 anos (0,541). Essa percepção média do estado de direito deve-se mais à fraca apreciação do sistema de justiça pelo público (0,426) do que à percepção do público sobre a ausência de corrupção (0,555).

Tabela 166 : Nível de apreciação do estado de direito pelas pessoas de 18 anos ou mais de acordo com as características do chefe de família, Guínee Bissau, 2017/2018

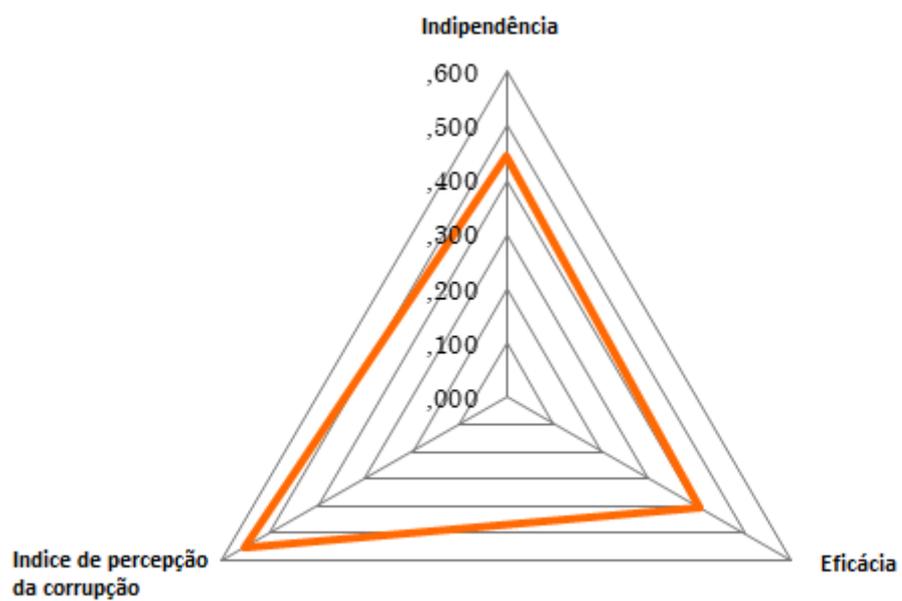
Características do chefe do agregado familiar	Sistema judicial	Ausencia da corrupção	Estado de direito
Sexo			
Homem	,427	,558	,537
Mulher	,421	,539	,519
Grupo de Idade			
18 - 34 anos	,443	,561	,541
35 - 59 anos	,419	,549	,527
60 anos e mais	,431	,564	,542
Nível de instrução			
Nenhum	,456	,586	,564
Primário	,408	,537	,516
Secundário	,388	,526	,503
Superior	,395	,495	,478
Meio de residência			
SAB	,351	,505	,480
Outros urbanos	,445	,537	,521
Total urbano	,377	,514	,491
Rural	,464	,587	,567
Guiné-Bissau	,426	,555	,534

Fonte :Inquérito regional sobre emprego e setor informal 2017/2018 INE

A corrupção esmaga a democracia e produz um círculo vicioso ao minar as instituições democráticas. De fato, quanto mais fracas essas instituições, menos elas são capazes de controlar a corrupção.

De acordo com o Gráfico 17.2, o estado de direito ainda está longe de seu desempenho. Se não, vejamos: Independência, Eficácia do Sistema Judiciário e Índice de Percepção de Corrupção, respetivamente: 0, 446, 0,406 e 0,426, muito abaixo de 0,5. Isto mostra que o estado de direito na Guiné-Bissau ainda tem um longo caminho a percorrer, em particular a falta de eficácia do sistema político ou o desrespeito da Constituição, por parte dos atores que interpretam erroneamente o sistema político e o Sistema judiciário. Também muitos problemas, como falta de imparcialidade e corrupção, ainda são muito prejudiciais para o país.

Figura 18 : Nível de apreciação do componente do estado de direito por indivíduos com 18 anos ou mais de idade, Guiné-Bissau, 2017/2018



Fonte :Inquérito regional sobre emprego e setor informal 2017/2018 INE

CAPÍTULO 18 : PAZ E A SEGURANÇA

Resultados chaves

- Entre os riscos temidos pelos guineenses estão o risco de desemprego (42,9%), fome (40,3%), pobreza (41,8%) e risco para a saúde (27%).
- Na situação daqueles que não se sentem seguros, 73,7% das pessoas não estão sozinhas caminhando no dia em sua vizinhança e 75,5% quando estão sozinhas em casa durante o dia, contra 75,7%, respetivamente; e 77% à noite. Além disso, 72,7% da população afirmam que não são seguros no transporte público ou 72,9% no local de trabalho.
- Quase três quartos (72,9%) da população confia no Estado para proporcionar segurança, mais nas áreas rurais (74,5%) do que nas áreas urbanas (70,9%) e em Bissau (68,8%).
- O valor do índice de paz e segurança na Guiné-Bissau é de 0,697. Esse índice é muito mais afetado pelo índice de segurança pública (0,707) do que o da segurança nacional (0,558).

A paz e a segurança contribuem para a dignidade e a satisfação de cada indivíduo, ao mesmo tempo que são uma condição para o desenvolvimento do país. ODS 16 é sobre promover o advento de sociedades pacíficas.

18.1. Ameaça geral e sentimento da segurança

De um ponto de vista concreto, os princípios democráticos não podem ser realmente respeitados e as instituições terão dificuldade em se apresentar em um ambiente em que a paz e a segurança não sejam garantidas. Por outro lado, as insatisfações dizem respeito ao funcionamento.

Esta parte do relatório de análise propõe um inventário da situação em relação à paz e segurança através das experiências e pontos de vista da população. É composto por quatro subpartes. Os dois primeiros enfocam ameaças, sentimentos de insegurança e crime. O terceiro lida com conflitos e modo de resolução

Os principais riscos sentidos pelos Guineenses são de natureza económica (Tabela 18.1): desemprego, pobreza e fome, segundo os resultados respetivamente (42,9%, 41,8% e 40,3%), ou riscos para a saúde (27,0%). Expulsão do local de residência também está muito presente com 11,9%. Na área urbana como o SAB, capital do país, podemos notar a violência criminal e a violência contra as mulheres com (16,3% e 16,2%), que são os fenômenos urbanos no país. Por sexo, a nível nacional, os riscos são de ordem económica.

Tabela 167 : Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade preocupados no seu dia-a-dia por tipo de ameaça segundo as características sociodemográficas, Guiné-Bissau, 2017/2018

	Características sociodemográficas	Violência criminal	Violência entre comunidades	Violência contra as mulheres	Conflito armado ou guerra	Terrorismo	Morte ou ferimento por desastres naturais	Riscos para a saúde	Pobreza	Desemprego	Fome	Despejo (do seu local de residência / da sua terra)	Efetivo
Sexo													
Homem		9,7	8,0	8,0	7,6	6,8	10,1	25,7	41,5	42,4	40,1	11,9	332 844
Mulher		10,4	8,5	9,3	7,9	7,3	10,5	28,2	42,1	43,4	40,5	11,9	391 917
Meio de residência													
SAB		16,3	15,0	16,2	13,9	12,9	14,3	29,0	37,7	40,8	36,3	15,2	228 409
Outros urbanos		12,5	11,0	10,8	10,8	10,3	12,2	27,2	39,6	41,8	38,7	14,9	91 623
Total urbano		15,2	13,8	14,7	13,0	12,2	13,7	28,5	38,3	41,1	37,0	15,1	320 032
Rural		6,1	3,8	4,0	3,6	3,0	7,6	25,9	44,7	44,4	43,0	9,3	404 728
Region													
Tombali		7,7	5,0	5,2	4,3	3,0	7,4	31,1	46,8	46,0	44,1	10,2	40 449
Quinara		6,5	4,4	5,0	4,3	5,4	8,1	31,9	48,1	44,7	44,3	9,7	28 839
Oio		7,8	5,4	5,0	5,2	3,8	9,6	25,3	44,1	44,2	44,7	10,5	95 479
Biombo		13,2	11,5	12,2	10,9	11,1	11,4	31,4	45,7	45,7	43,5	13,1	45 859
Bolama Bijagos		10,4	6,6	6,1	6,2	6,4	16,9	30,8	52,1	50,1	45,9	14,8	16 515
Bafata		8,9	6,0	6,0	5,3	4,8	9,5	24,6	40,7	39,4	38,5	11,3	92 418
Gabu		6,0	4,6	4,8	4,8	4,2	10,2	28,1	49,4	45,7	47,7	11,6	91 539
Cacheu		2,5	1,4	1,6	1,3	1,0	1,6	18,5	34,9	43,1	34,4	5,7	85 254
SAB		16,3	15,0	16,2	13,9	12,9	14,3	29,0	37,7	40,8	36,3	15,2	228 409
Guiné-Bissau		10,1	8,3	8,7	7,8	7,1	10,3	27,0	41,8	42,9	40,3	11,9	724 761

Fonte :Inquérito regional sobre emprego e setor informal 2017/2018 INE

No que diz respeito à questão da segurança pública (Tabela 18.2 e Gráfico 18.1) e na vida cotidiana, não é uma grande paz de espírito porque pelo menos sete pessoas em cada dez não se sentem serenas seja qual for a situação. Na situação daqueles que não se sentem seguros, 73,7% das pessoas não estão sozinhas caminhando no dia em seu bairro e 75,5% quando estão sozinhas em casa contra 75,7% e 77% à noite. Além disso, 72,7% da população afirmam que não são seguros no transporte público ou 72,9% no local de trabalho.

A proporção de adultos que sentem que não há perigo de andar sozinhos no local de residência é de 22,3%. Este indicador mostra grandes disparidades por região de residência.

Tabela 168 : Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade que não se sentem seguros por tipo de situação por características sociodemográficas, Guiné-Bissau, 2017/2018

Características sociodemográficas	Quando você anda sozinho no seu bairro, o dia	Quando você anda sozinho no seu bairro, à noite	Quando você está sozinho em casa, o dia	Quando você está sozinho em casa, à noite	Quando você espera ou está em transporte público (em sua localidade)	No seu local de trabalho (por exemplo, campos, mercado, oficina, etc.)	Percentual de indivíduos com 18 anos ou mais de idade, considerando que não há perigo em andar sozinho em sua área de residência [1]	Efetivo
Sexe								
Homem	73,2	75,2	74,8	76,3	72,3	72,7	23,2	332 821
Mulher	74,1	76,1	76,1	77,6	73,0	73,0	21,4	391 771
Região								
Tombali	77,2	78,7	79,2	79,5	70,4	73,6	20,1	40 449
Quinara	72,3	73,8	74,7	75,9	71,2	70,8	24,5	28 839
Oio	79,8	80,7	80,0	81,0	78,2	78,3	18,6	95 381
Biombo	69,6	73,7	72,4	75,2	67,0	68,5	22,8	45 836
Bolama	83,0	83,5	83,6	83,4	70,9	78,0	16,3	16 515
Bijagos								
Bafata	76,6	77,8	78,4	79,5	73,7	73,7	21,0	92 418
Gabu	77,6	80,7	79,1	81,3	74,0	73,8	18,3	91 539
Cacheu	80,2	83,3	81,3	84,0	83,5	82,4	16,3	85 254
SAB	65,8	67,5	68,3	69,7	67,3	66,9	28,5	228 361
Guiné-Bissau	73,7	75,7	75,5	77,0	72,7	72,9	22,3	724 592
Quintil de nível de vida								
O mais pobre	70,2	71,4	71,1	71,7	70,0	71,1	26,7	123 243
Segundo	77,7	78,4	79,4	79,9	77,1	77,3	19,4	132 009
Medio	71,8	75,6	74,0	77,3	72,6	72,7	22,8	143 633
Quarto	73,3	74,9	75,2	76,7	71,5	71,1	22,7	154 780
O mais ricos	75,3	77,5	77,2	78,7	72,3	72,4	20,4	170 926

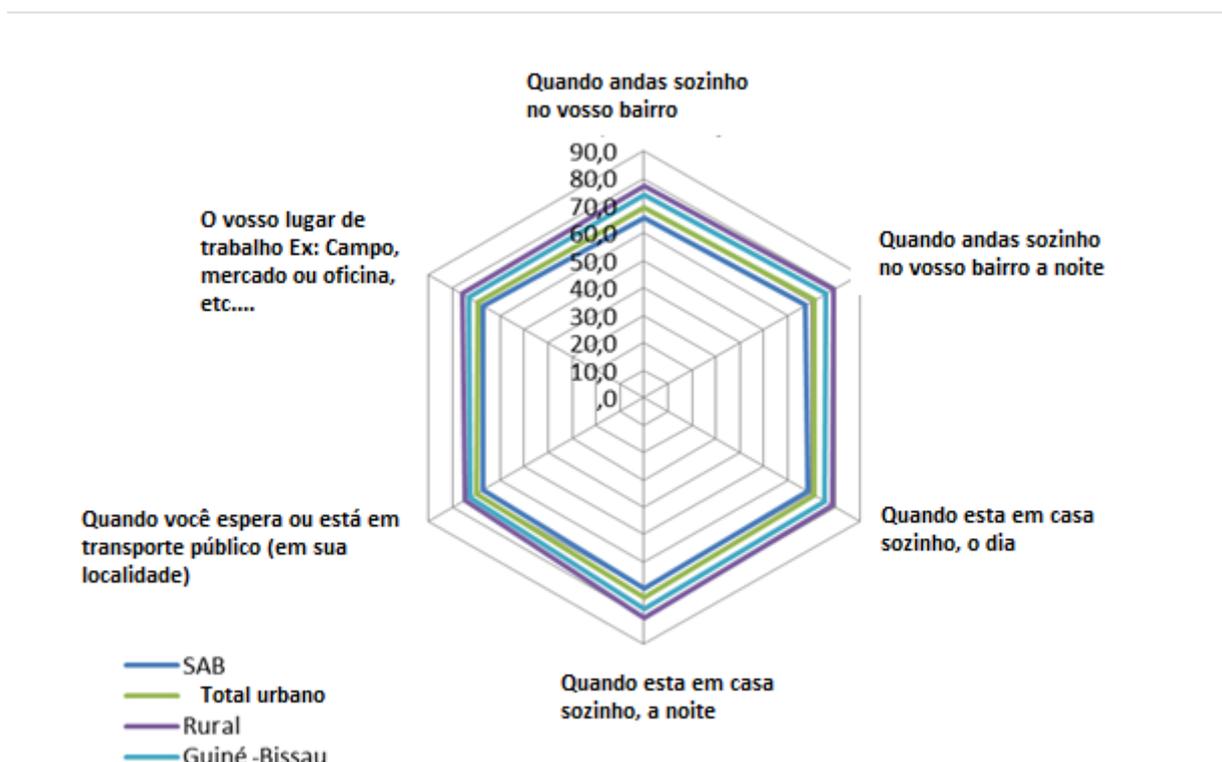
Fonte: Inquérito regional sobre emprego e setor informal 2017/2018 INE

[1] ODS 16.1.4

18.2. Sentimento de insegurança

A sensação de insegurança na Guiné-Bissau questionada sobre este ponto, a grande maioria não se sente segura em suas vidas diárias (Gráfico 18.1). No geral, uma média de 75,0% não se sentem seguros e 25,0% se sentem seguros. Cerca de (74,7%) tem medo de andar sozinho no bairro, dia e noite. Sete em cada dez pessoas têm medo de ficar sozinhas em casa, dia e noite, quando esperam ou usam o transporte público e no local de trabalho. Nas áreas rurais, a sensação de insegurança é sempre maior que a urbana por tipos de situações, a diferença é de pelo menos 5 pontos percentuais.

Figura 19 : Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais que não se sentem seguros por tipo de situação por local de residência, Guiné-Bissau, 2018



Fonte: Inquérito regional sobre emprego e setor informal 2017/2018 INE

18.3. Criminalidade

Entre os atos de crime pelos quais a população foi vítima, podemos:

- Pelo menos um décimo da população (5,8%) diz que alguém invadiu sua casa sem permissão e roubo ou tentou roubar alguma coisa. Os homens (6,3%) foram mais vítimas do que as mulheres (5,4%) e o fenómeno foi mais observado nas áreas urbanas (8%) e nas pessoas da quarta classe de bem-estar da vida (7%);
- Além disso, 7,8% dos jovens de 18 anos relataram ter sido vítimas de violência física, psicológica ou sexual nos últimos 12 meses [2], incluindo mais homens (8,5%) do que mulheres (7%), urbanos (11%) e particularmente em Bissau (13,5%), pessoas na quarta classe de bem-estar da vida (9%) e os muito ricos (8,8%);
- Das vítimas de violência física, 42,4% das pessoas com 18 anos ou mais de idade que foram vítimas de violência comunicaram os factos às autoridades competentes ou recorreram à outros mecanismos de resolução de litígios oficialmente reconhecidos [3], especialmente homens (44,8%), rurais (42,4%) e pessoas na quarta classe de bem-estar (44,6%).

Tabela 169 : Incidência do crime por tipo de incidente por características sociodemográficas, Guiné-Bissau, 2017/2018

	Sexo	Meio de residência	Quintil do nível da vida
--	------	--------------------	--------------------------

Características socioeconómicas							Guiné-Bissau					
	Home m	Mulher	SA B	Outros urbanos	Total urbano	Rural		Mais pobre	Segundo	Médio	Quarto	O mais rico
Alguém invadiu sua casa sem permissão e roubou ou tentou roubar algo	6,3	5,4	9,6	3,9	8,0	4,0	5,8	4,0	6,0	4,9	7,0	6,5
Alguém destruiu ou danificou deliberadamente sua casa, loja ou outra propriedade de sua propriedade	2,2	1,7	3,7	,7	2,8	1,2	1,9	1,4	1,7	1,4	2,1	2,8
Alguém roubou você fora do seu local de residência	2,2	2,1	3,6	,3	2,7	1,7	2,1	1,7	2,3	2,1	2,5	1,9
Você foi agredido (ferido, levado, empurrado, socado, etc.)	,5	,4	1,1	,3	,9	,2	,5	,4	,6	,5	,4	,5
Você foi vítima de assédio sexual (por exemplo, estupro, tentativa de estupro ou outras formas de assédio)	,4	,3	,4	,4	,4	,3	,3	,2	,2	,3	,4	,5
Percentagem de indivíduos com 18 ou mais anos de idade que são vítimas de assédio físico ou sexual [1]	,8	,7	1,5	,6	1,2	,4	,8	,5	,8	,8	,7	,9
Percentual de indivíduos com 18 anos ou mais de idade que sofreram violência física, psicológica ou sexual nos últimos 12 meses [2]	8,5	7,2	13,5	5,0	11,0	5,3	7,8	5,8	7,8	6,6	9,4	8,8
Percentual de indivíduos com 18 anos ou mais de idade que foram vítimas de violência que relataram os fatos às autoridades competente ou que recorreram a outros mecanismos de resolução de disputas oficialmente reconhecidos [3]	44,8	39,9	40,1	38,8	39,9	46,4	42,4	43,2	43,8	39,2	44,6	40,8
Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais que foram ameaçados com uma arma nos últimos 12 meses	,2	,2	,3	,0	,2	,1	,2	,1	,2	,1	,3	,2
Percentual de indivíduos de 18 anos ou mais que foram ameaçados com outro tipo de arma (por exemplo, faca, facão) nos últimos 12 meses	,6	,3	,6	,2	,5	,4	,4	,2	,6	,3	,5	,7

Fonte: Inquérito regional sobre emprego e setor informal 2017/2018 INE

[1] ODS 11.7.2

[2] ODS 16.1.3

[3] ODS 16.3.1, indivíduos que foram vítimas e reportaram pelo menos uma vez

As vítimas estão longe de reportar sistematicamente os incidentes que sofreram. Este é, no máximo, o caso de uma em cada duas vítimas (Tabela 18.4).

Para aqueles que relataram que alguém invadiu sua residência sem permissão e roubou ou tentou roubar alguma coisa, 58,4% não tiveram que relatar estes fatos, 21,3% das que recorreram às instituições de aplicação da lei e 17,5% para estruturas comunitárias. Homens (43,3%) relataram mais que mulheres (39,9%). Pouco mais da metade dos entrevistados (52%) estavam satisfeitos.

Aqueles que relataram que alguém destruiu ou danificou deliberadamente sua casa, loja ou outra propriedade pertencente a eles ou a sua casa, representam 61,9%, as pessoas não relataram os

fatos e apenas 37,4%, as pessoas se voltaram para estruturas oficialmente reconhecidas e 51,5% dos indivíduos ficaram satisfeitos.

Mas para aqueles que relataram que foram vítimas de assédio sexual (por exemplo, estupro, tentativa de estupro ou outras formas de assédio), apenas 20,3% dos casos não foram relatados e 41,2% dos casos reportados a estruturas oficialmente reconhecidas e 38,4% dos casos reportados às polícias. A taxa de satisfação é a mais baixa aqui com 35,2%.

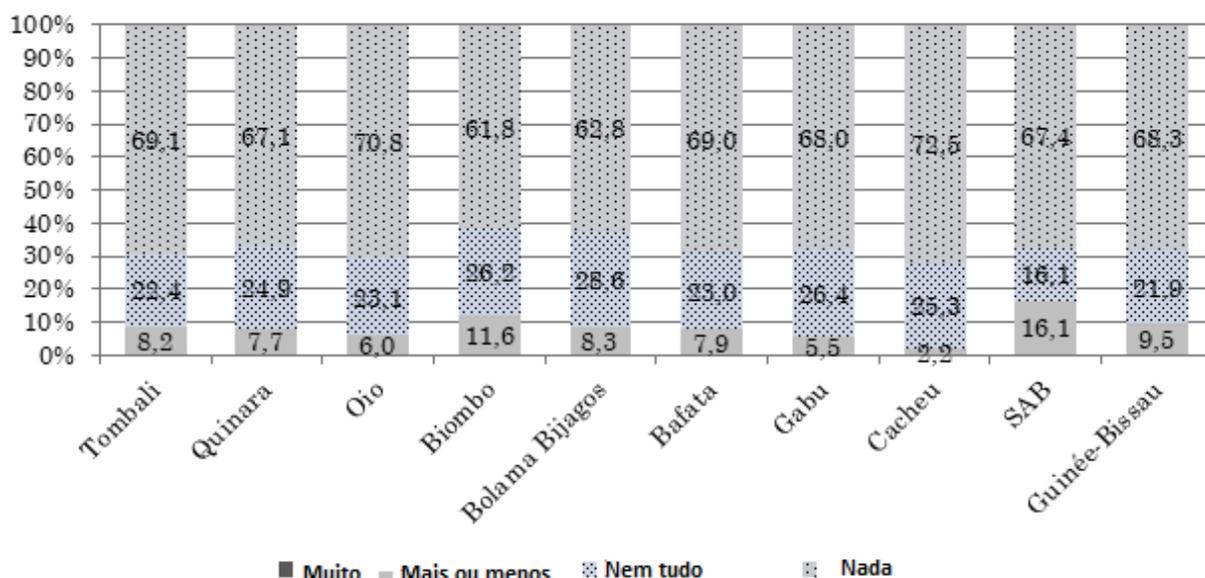
Tabela 170 : Percentagem de Rádios de Incidentes Relatados e Satisfação de Incidentes Relatados por Tipos e Regulamentos de Incidentes e por Género, Guiné-Bissau, 2017/2018

Tipo de incidente	As forças de ordem	Aos estruturas comunitárias	Total de estruturas oficialmente reconhecidas	A milícias	Não reportado	Total	Sexo			Taxa de satisfação
							Homem	Mulher	Total	
Alguém invadiu sua casa sem permissão e roubou ou tentou roubar algo	21,3	17,5	38,8	2,8	58,4	100	43,3	39,9	41,6	52
Alguém destruiu ou danificou deliberadamente sua casa, loja ou outra propriedade de sua propriedade	22,3	15,1	37,4	0,7	61,9	100	38,8	37,3	38,1	51,5
Alguém roubou você do seu local de residência	21,6	19,9	41,5	0,6	57,9	100	46,7	37,8	42,1	59,5
Você foi agredido (ferido, esbofeteado, empurrado, socado, etc.)	18,1	18,2	36,4	13,7	49,9	100	59,8	39,7	50,1	55,6
Você foi vítima de assédio sexual (por exemplo, estupro, tentativa de estupro ou outras formas de assédio)	28,3	12,9	41,2	38,4	20,3	100	81,2	78,1	79,7	35,2

Fonte: Inquérito regional sobre emprego e setor informal 2017/2018 INE

Em relação às regiões de residência, o sentimento de ser vítima de crime varia. De acordo com o Gráfico 18.2, comparado com o nível nacional, é nas regiões de Biombo (12%) e Bissau (16,5%) que os indivíduos pensam que existe o risco de serem vítimas de crime, contra mais de seis em cada dez pessoas que disseram que não correm o risco de serem vítimas de crimes.

Figura 20 : Distribuição percentual de indivíduos com 18 anos ou mais de acordo com sua opinião sobre o risco de ser vítima de crime (P5, região)



Fonte: Inquérito regional sobre emprego e setor informal 2017/2018 INE

18.4. Conflitos e modo de resolução

De acordo com a Tabela 18.5, um em cada dez adultos (10%) acredita que a probabilidade de ser vítima de crime é provável. Esta proporção é de 15% nas áreas urbanas e 5% nas áreas rurais. Varia significativamente com o nível de riqueza que varia de 7% entre os mais pobres a 12% entre os mais ricos. Além disso, algumas pessoas alegam ter sido discriminadas por polícias devido à sua etnia (1%), origem regional (1%), religião (1%), situação econômica (3%), gênero / sexo (1%) ou incapacidade (1%). Além disso, a maioria dos adultos acredita que a aplicação da lei não tem capacidade para lidar com questões de segurança: 59% para todas as formas de crime, 64% para crimes contra mulheres e 65% para crimes contra as crianças.

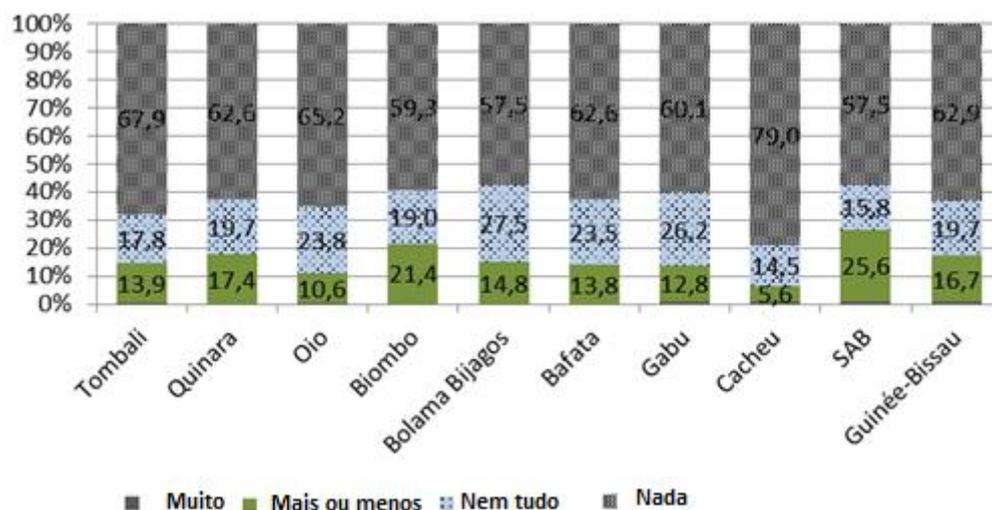
Tabela 171 : Incidência do crime por tipo de incidente por características sociodemográficas, Guiné-Bissau, 2017/2018

Características sociodemográficas	Porcentagem de indivíduos com 18 anos ou mais que acreditam que é provável que seja vítima de crime	Percentual de indivíduos com 18 anos ou mais de idade que são discriminados por agentes da lei por causa de sua							Porcentagem de indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos que acreditam que as forças de ordem não tem a capacidade de lidar com questões de segurança				
		Etnicidade	Origem religiosa	Região	Situação económica (Pobreza)	Genero/Sexo	Deficiência	Efetivo	Todas as formas crime	Violência contra as	Violência contra as mulheres	Efetivo	
Sexo													
Homem	10	1	1	1	3	1	1	332 684	59	64	65	332 684	
Mulher	10	1	1	1	3	1	1	391 771	59	64	65	391 771	
Meio de residência													
SAB	17	2	1	2	5	2	2	228 224	63	66	67	228 224	
Outros urbanos	12	1	1	0	1	1	0	91 623	65	69	69	91 623	
Total urbano	15	2	1	2	4	2	1	319 847	64	67	68	319 847	
Rural	5	1	1	1	2	1	1	404 608	56	61	62	404 608	
Região													
Tombali	8	2	2	2	4	2	2	40 449	60	66	67	40 449	
Quinara	8	2	2	1	3	2	1	28 839	53	59	59	28 839	
Oio	6	1	0	0	2	0	0	95 381	55	60	61	95 381	
Biombo	12	1	1	1	2	1	1	45 836	58	63	65	45 836	
Bolama	9	0	0	0	1	0	0	16 515	57	65	66	16 515	
Bijagos													
Bafata	8	1	0	0	1	1	0	92 418	56	61	62	92 418	
Gabu	6	0	0	0	2	0	0	91 539	53	59	60	91 539	
Cacheu	2	1	1	0	2	0	0	85 254	69	71	71	85 254	
SAB	17	2	1	2	5	2	2	228 224	63	66	67	228 224	
Guiné-Bissau	10	1	1	1	3	1	1	724 454	59	64	65	724 454	
Quintil de nível de vida													
O mais pobre	7	2	1	1	4	1	1	123 243	55	59	59	123 243	
Segundo	8	2	1	1	4	1	1	132 009	60	64	65	132 009	
Medio	10	1	1	1	2	1	1	143 633	59	64	65	143 633	
Quarto	11	1	1	1	3	1	1	154 780	59	64	65	154 780	
O mais ricos	12	1	1	1	3	1	1	170 789	63	67	68	170 789	

Fonte: Inquérito regional sobre emprego e setor informal 2017/2018 INE

A opinião da população sobre o grau de tensão entre os diferentes grupos é mostrada no Gráfico 18.3. No geral, 17,4% dos indivíduos acreditam que existe tensão entre os diferentes grupos. Esta proporção é importante nas regiões de Biombo (21%) e Bissau (26,7%).

Figura 21 : Distribuição percentual de indivíduos com 18 anos ou mais de acordo com a sua opinião sobre o grau de tensão entre diferentes grupos nos últimos 12 meses, Guiné-Bissau, 2017/2018



Fonte: Inquérito regional sobre emprego e setor informal 2017/2018 INE

A Tabela 18.6 mostra que 17,4% da população acredita que o grau de tensão entre os diferentes grupos é importante. Os conflitos vêm de duas causas principais: fatores políticos (43,6%), concorrência econômica (19,2%).

Tabela 172 : Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais que sentem que existe um elevado grau de tensão entre os diferentes grupos, por fonte de tensão, percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais que acreditam que o risco de violência aumentou e percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade que estimam que a situação melhorará de acordo com as características sociodemográficas, Guinee Bissau, 2017/2018

Características sociodemográficas	Percentual de indivíduos com 18 anos ou mais de idade que consideram importante o grau de tensão entre os diferentes grupos	Fonte dessa tensão?						Efetivo	O risco de violência aumentou nos últimos 12 meses	A situação vai melhorar nos próximos 12 meses
		Concorrência Económica	Escassez de recursos naturais	Diferenças linguísticas	Fatores políticos	Disputas territoriais	Outros			
Sexo										
Homem	17,8	18,1	4,7	4,2	45,9	4,5	22,7	332 684	15,4	87,7
Mulher	17,0	20,2	5,0	4,0	41,6	3,6	25,7	391 771	15,5	88,2
Grupo de idades										
18-24 anos	20,6	15,6	4,4	4,5	48,3	3,8	23,5	161 550	18,5	91,6
25-34 anos	17,7	19,9	5,7	4,1	42,9	3,4	24,0	208 543	16,1	87,0
35-44 anos	16,0	17,1	4,6	4,0	41,2	4,1	29,2	145 274	14,2	88,9
45-54 anos	15,1	23,1	5,6	3,7	38,0	5,8	23,8	90 736	13,5	83,4
55 anos e mais	15,9	24,1	3,9	3,8	43,6	4,3	20,4	118 351	13,0	85,3
Meio de residência										
SAB	26,7	17,7	3,2	2,7	45,9	1,8	28,7	228 224	26,6	89,7
Outros urbano	21,8	31,0	2,8	6,1	46,1	,5	13,6	91 623	22,5	92,8
Total urbano	25,3	21,0	3,1	3,6	45,9	1,5	24,9	319 847	25,4	90,5
Rural	11,1	16,1	7,8	4,9	39,5	8,4	23,2	404 608	7,5	81,3
Guiné-Bissau	17,4	19,2	4,9	4,1	43,6	4,0	24,3	724 454	15,4	88,0
Quintil de nível de vida										
O mais pobre	14,9	14,4	6,8	4,0	38,1	5,5	31,3	123 243	12,0	82,6
Segundo	14,6	13,5	6,4	5,5	42,3	1,9	30,4	132 009	13,7	89,1
Medio	16,9	25,1	1,9	4,5	36,5	5,1	26,9	143 633	13,5	88,2
Quarto	17,9	18,9	4,3	5,3	46,8	4,2	20,5	154 780	16,9	89,3
O mais ricos	21,2	21,0	5,5	2,1	49,6	3,5	18,3	170 789	19,6	88,5

Fonte: Inquérito regional sobre emprego e setor informal 2017/2018 INE

O inquérito também explorou o conhecimento do público sobre como resolver conflitos. A Tabela 18.7 mostra que pouco mais da metade (55,3%) dos jovens de 18 anos estão cientes de um mecanismo de resolução de conflitos, incluindo um comitê local. Existe uma grande disparidade nesse conhecimento. A existência de comitês é mais conhecida nas áreas rurais (78,5%) do que nas áreas urbanas (25,8%) e Bissau (9,9%), mas também nas regiões de Tombali (85,3%) e Bolama/Bijagos (83,5%) do que nas outras regiões. Embora a existência do comitê seja relativamente bem conhecida, a eficácia do comitê não está comprovada e apenas 15,4% o consideram efetivo. A eficiência é ainda menor em áreas onde a proporção de habitantes que conhecem sua existência é maior.

Quanto ao conhecimento dos métodos assistenciais para resolução de conflitos, mais de quatro em cada dez pessoas identificaram o papel da força policial (42,7%), comitê local (46,2%).

Tabela 173 Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais que estão cientes da existência de um comitê local para resolver conflitos e percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de acordo com o método de resolução de conflitos sociodemográficos, Guiné-Bissau, 2017

Características sociodemográficas	Percentual de indivíduos com 18 anos ou mais que conhecem um comitê local de resolução de conflitos	Percentual de indivíduos com 18 anos ou mais que acreditam que o mecanismo é eficaz	Porcentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de acordo com seu conhecimento sobre como ajudar a resolver conflitos								Efetivo	
			Força de ordem	Comite local	Milicia	Lidere s políticos	Lidere s tradicio nais	Lidere s religioso s	Outro s	Total		
Sexo												
Homem	54,6	15,4	43,3	45,8	1,7	0,2	6,4	0,8	1,7	100,0	332 684	
Mulher	55,8	15,5	42,3	46,5	1,7	0,3	7,1	0,7	1,4	100,0	391 771	
Meio de residência												
SAB	9,9	26,6	88,4	3,0	3,8	0,4	0,2	0,7	3,6	100,0	228 224	
Outros urbanos	65,6	22,5	52,2	41,6	2,5	0,0	0,8	1,9	1,0	100,0	91 623	
Total urbano	25,8	25,4	78,0	14,1	3,4	0,3	0,3	1,0	2,9	100,0	319 847	
Rural	78,5	7,5	14,9	71,5	0,4	0,3	11,9	0,5	0,6	100,0	404 608	
Region												
Tombali	85,3	10,4	14,0	79,6	0,7	0,2	5,1	0,1	0,4	100,0	40 449	
Quinara	76,2	12,4	22,8	71,9	2,2	0,4	1,7	0,1	0,9	100,0	28 839	
Oio	78,7	10,3	17,9	68,3	0,7	0,2	11,1	0,6	1,2	100,0	95 381	
Biombo	53,9	18,4	48,1	43,5	2,4	0,3	3,9	0,7	1,1	100,0	45 836	
Bolama Bijagos	83,5	11,7	16,6	78,7	0,9	0,5	2,6	0,2	0,3	100,0	16 515	
Bafata	78,9	10,2	17,0	72,9	0,4	0,2	8,9	0,3	0,3	100,0	92 418	
Gabu	78,1	10,7	17,2	60,1	0,8	0,3	18,3	2,5	0,8	100,0	91 539	
Cacheu	74,5	4,4	26,4	63,4	0,0	0,2	9,7	0,2	0,0	100,0	85 254	
SAB	9,9	26,6	88,4	3,0	3,8	0,4	0,2	0,7	3,6	100,0	228 224	
Guiné-Bissau	55,3	15,4	42,7	46,2	1,7	0,3	6,8	0,7	1,6	100,0	724 454	

Fonte: Inquérito regional sobre emprego e setor informal 2017/2018 INE

O papel do Estado é reconhecido como na Tabela 18.8, quase três quartos (72,9%) da população tem confiança no estado para garantir a segurança, embora muitas pessoas (90,2%) que sentem que confiam em sua família. Os resultados refletem um fato importante: os guineenses confiam na vizinhança imediata por questões de segurança. Além da família, 88,8% e 85,1% da população também confiam nos vizinhos e seus próximos, respetivamente.

De acordo com as características dos entrevistados, sem qualquer alteração na ordem de importância acima mencionada, a confiança em todos os atores mencionados na tabela é maior nas áreas rurais do que nas áreas urbanas.

Tabela 174 : Porcentagem de indivíduos com 18 anos ou mais que confiam no estado para fornecer segurança e aqueles ao seu redor por características sociodemográficas, Guiné-Bissau, 2017/2018

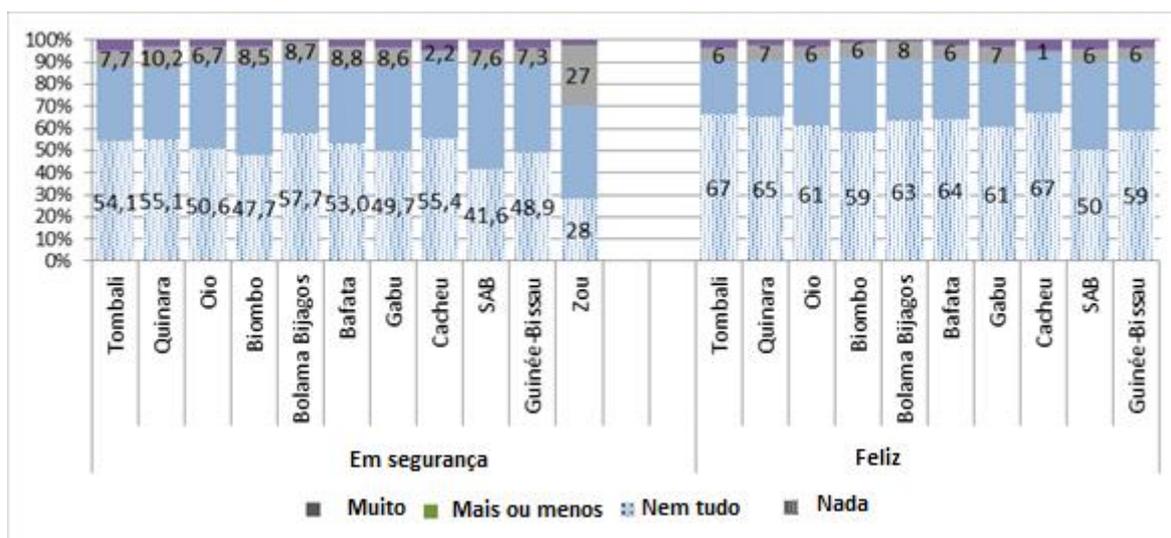
Características sociodemográficas	Porcentagem de indivíduos com 18 anos ou mais que confiam em:		Percentual de indivíduos com 18 anos ou mais que confiam em:							Efetivf
	O estado para assegurar a segurança	Sua comitiva	Suas família	Seus vizinhos	Pessoas de outra religião que não a sua	Pessoas de etnia diferente da sua	Pessoas de uma nacionalidade diferente da sua	Pessoas com uma afiliação política diferente da sua	Pessoas falam um idioma diferente do seu	
Sexo										
Homem	72,8	83,0	90,6	89,1	85,4	84,2	76,8	79,9	79,1	332 684
Mulher	73,1	82,2	90,6	88,6	84,8	83,8	75,9	79,7	78,5	391 771
Meio de residência										
SAB	68,8	78,6	90,9	86,8	84,7	84,1	77,2	79,0	79,3	228 224
Outros urbanos	76,1	89,3	95,3	94,0	91,0	88,9	85,0	84,3	82,7	91 623
Total urbano	70,9	81,6	92,1	88,9	86,5	85,5	79,4	80,5	80,3	319 847
Rural	74,6	83,4	89,4	88,8	84,0	82,9	73,8	79,3	77,6	404 608
Região										
Tombali	71,3	80,1	89,4	89,7	87,4	86,1	76,4	80,6	80,8	40 449
Quinara	69,1	80,2	89,7	89,4	87,0	85,4	77,2	80,1	81,2	28 839
Oio	76,3	86,4	89,8	89,7	83,6	82,5	76,0	79,7	77,2	95 381
Biombo	68,1	76,4	93,7	91,9	86,1	83,3	75,5	78,2	77,5	45 836
Bolama Bijagos	70,9	80,1	89,4	89,1	85,3	85,1	77,6	80,2	81,3	16 515
Bafata	74,9	83,9	88,2	88,0	86,3	84,9	76,6	81,5	79,7	92 418
Gabu	74,7	83,4	89,3	89,0	82,5	80,7	73,1	76,9	73,9	91 539
Cacheu	81,3	92,7	94,4	91,8	86,9	86,7	77,1	83,9	81,9	85 254
SAB	68,8	78,6	90,9	86,8	84,7	84,1	77,2	79,0	79,3	228 224
Guiné-Bissau	72,9	82,6	90,6	88,8	85,1	84,0	76,3	79,8	78,8	724 454

Fonte: Inquérito regional sobre emprego e setor informal 2017/2018 INE

Apesar do alto risco de insegurança pública, o Gráfico 18.4 mostra que mais de oito em cada dez pessoas (89%) se sentem seguras. Nas regiões Cacheu (93,2%) e Oio (90,1%), a população que se sente muito mais segura é maior do que em Bissau (88,2%) e Gabu (88%).

Além disso, 91% da população diz que está feliz e as áreas onde as pessoas se sentem seguras são aquelas em que as pessoas dizem que estão felizes.

Figura 22 : Distribuição em% de indivíduos com 18 anos ou mais de acordo com a sentimento de segurança e bem-estar, Guiné-Bissau, 2017/2018



Fonte: Inquérito regional sobre emprego e setor informal 2017/2018 INE

18.6. Índice de perceção de paz e segurança

De acordo com a Tabela 18.9 abaixo, a população tem uma boa apreciação da paz e segurança na Guiné-Bissau com um índice de 0,797. Esse índice é muito mais afetado pelo índice de segurança pública (0,815) do que o da segurança nacional (0,598).

Este sentimento de paz e segurança é mais pronunciado entre aqueles que residem em agregados familiares chefiados por homens (0,801) do que mulheres (0,790), entre aqueles cujo chefe do agregado familiar tem 60 anos ou mais (0,805), pessoas cujo chefe do agregado familiar é sem instrução (0,805).

Tabela 175 : Índice de apreciação do estado da paz e segurança por indivíduos com 18 ou mais anos de idade por chefe de características do agregado familiar, Guiné-Bissau, 2017/2018

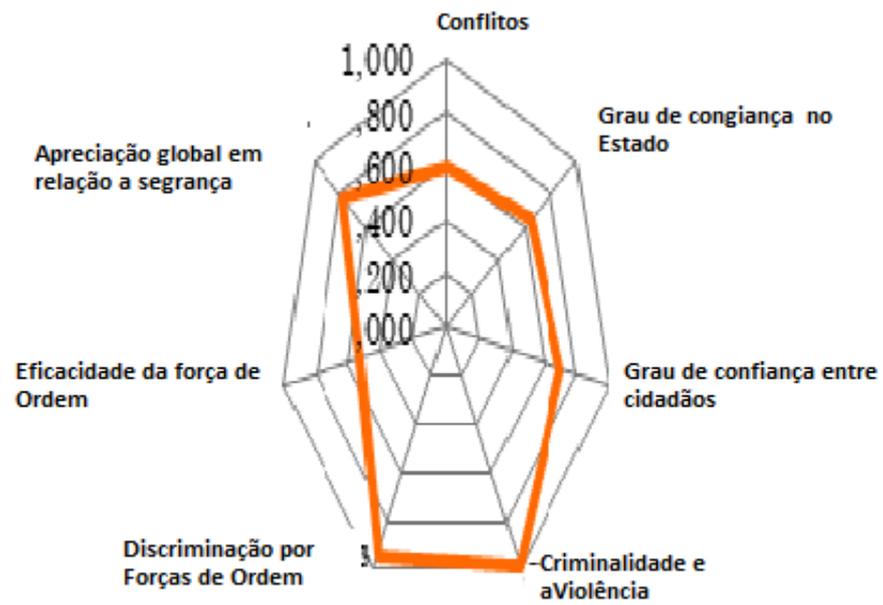
Características sociodemográficas do chefe do agregado família	Segurança nacional	Segurança pública	Paz e segurança
Sexo	,600	,817	,801
Homem	,592	,806	,790
Mulher			
Grupo de idades			
18 - 34 anos	,592	,810	,794
35 - 59 anos	,597	,813	,798
60 anos e mais	,603	,821	,805
Nível de instrução			
Nanhum	,598	,822	,805
Primário	,598	,817	,801
Secundário	,598	,790	,776
Superior	,603	,801	,786
Meio de residência			
SAB	,601	,777	,764
Autros urbanos	,589	,831	,813
Total urbano	,598	,792	,778
Rural	,599	,833	,816
Guiné-Bissau	,598	,815	,799

Fonte: Inquérito Regional Integrado ao Emprego e ao Setor Informal, 2017/2018, INE

De acordo com o Gráfico 18.5, a ideia de que a população tem as seguintes nove características dos componentes de paz e segurança e seguintes:

A eficácia da aplicação da lei ao lidar com o problema de segurança, Segurança Nacional e Conflito, é considerada essencial para pouco menos de 60% da população inquirida. Em seguida, vem um grau de confiança no estado, um grau de confiança entre os cidadãos, uma avaliação geral de segurança, segurança pública, discriminação pela polícia e crimes violentos, cuja importância é enfatizada por 64,2%, respetivamente, 70,0%, 78,0%, 81,5%, 94,2% e 98,4% da população adulta. Estes resultados mostram que a conceção da paz e e segurança é amplamente respondido.

Figura 23 : Nível de apreciação dos componentes de paz e segurança por indivíduos com 18 anos ou mais, Guiné-Bissau, 2017/2018



Fonte: Inquérito Regional Integrado ao Emprego e ao Setor Informal, 2017/2018, INE

CAPITULO 19: ÍNDICE DE GOVERNANÇA, PAZ E SEGURANÇA

Resultado chaves

- O valor do índice de Governança, Paz e Segurança (GPS) é de 0,70. Dependendo da região de residência, este índice é baixo em comparação com o nível nacional na região de Bissau (0,66) e Biombo (0,68).
- A contribuição do índice de paz e segurança para o índice GPS é de 68,3%, enquanto o índice de direitos humanos e participação é de 18,4% e o do índice do estado da lei é de 13,3%.

A medição da situação do GPS foi feita através de diversas variáveis que refletem as especificidades dos diferentes domínios e aspetos do tema. Além desta avaliação, é necessário ter um indicador sintético, como o índice GPS. Este índice abrange as áreas de direitos humanos e participação do cidadão, o estado de direito, a paz e a segurança. Cada uma das áreas listadas é um componente do índice GPS, descrito a seguir:

- **Componente "direitos humanos e participação"»**

Este componente do índice GPS abrange três áreas: i) direitos civis e políticos que cobrem aspetos das liberdades políticas, religiosas e de imprensa, ii) participação de variáveis relacionadas à participação da população na vida política, cidadão, processos culturais e eleitorais. A terceira área é a de (iii) a ausência de discriminação e desigualdade de gênero

- **Componente do « Estado de direito »**

O componente do estado de direito reflete a avaliação da população alvo da independência e eficácia do sistema judiciário, bem como o estado de corrupção.

- **Componente « paz e segurança »**

A segurança nacional e a segurança pública fazem parte desse componente. Baseia-se em aspetos relacionados ao grau de confiança dos cidadãos no estado e entre os cidadãos; discriminação por parte dos agentes de aplicação da lei e sua eficácia, criminalidade e avaliação global.

19.1. Perfil de índice GPS

O nível global de apreciação do índice GPS na Guiné-Bissau (Tabela 19.1) é relativamente bom porque o valor do índice GPS é de 0,70 de acordo com a região de residência, este índice é baixo em comparação com o nível nacional na região de Bissau (0,66) e Biombo (0,68).

O valor desse índice GPS é positivamente afetado pela falta de discriminação e pelo índice de desigualdade de gênero (0,75) e pelo índice de segurança pública (0,82) e pelo índice da paz e segurança (0,80).

Mas o índice GPS é afetado pela baixa valorização dos índices de participação (0,48) e do sistema judicial (0,43).

Tabela 176 : Perfis regionais do índice GPS e seus componentes, Guiné-Bissau, 2017/2018

Região	Índice de direitos humanos										Índice de governação, paz e segurança
	Direitos civis e políticos	Participação	Ausência de discriminação e desigualdades de gênero	Direitos humanos e participação	Sistema judiciário	Ausência de corrupção	Estado de direito	Segurança internacional	Segurança política	Paz e segurança	
Tombali	0,61	0,47	0,73	0,55	0,43	0,57	0,54	0,60	0,83	0,82	0,71
Quinara	0,64	0,47	0,75	0,56	0,42	0,57	0,55	0,59	0,82	0,81	0,70
Oio	0,66	0,49	0,78	0,58	0,48	0,58	0,57	0,60	0,83	0,82	0,72
Biombo	0,58	0,47	0,71	0,54	0,36	0,53	0,50	0,58	0,80	0,78	0,68
Bolama Bijagos	0,62	0,49	0,76	0,56	0,38	0,57	0,53	0,57	0,86	0,83	0,72
Bafata	0,62	0,48	0,76	0,56	0,46	0,58	0,56	0,59	0,84	0,82	0,71
Gabu	0,60	0,46	0,76	0,54	0,48	0,59	0,57	0,58	0,83	0,82	0,71
Cacheu	0,67	0,49	0,77	0,58	0,51	0,60	0,58	0,63	0,84	0,83	0,73
SAB	0,57	0,48	0,72	0,54	0,35	0,51	0,48	0,60	0,78	0,76	0,66
Guiné-Bissau	0,61	0,48	0,75	0,55	0,43	0,56	0,53	0,60	0,82	0,80	0,70

Fonte: Inquérito Regional Integrado ao Emprego e ao Setor Informal, 2017/2018, INE

Com relação à mudança no índice de governança, paz e segurança (GPS) de acordo com o indicador de condições de vida não monetário, a Tabela 19.2 mostra que há pouca variação de acordo com o padrão de vida de 0,69 para as classes dos mais pobres ou os mais ricos em 0,71 para a segunda classe de bem-estar da vida.

Tabela 177 : Nível de vida e percepção de governação, paz e segurança, Guiné-Bissau, 2017/2018

Indicateurs de gouvernance, paix et sécurité	Indicateur de niveau de vie non monétaire					
	Mais pobre	Segundo	Médio	Quarto	Mais rico	Guiné-Bissau
Direitos civis e políticos	0,63	0,65	0,62	0,57	0,59	0,61
Participação	0,46	0,50	0,49	0,47	0,48	0,48
Ausência de discriminação e desigualdades de gênero	0,73	0,77	0,73	0,75	0,73	0,75
Direitos humanos e participação	0,55	0,58	0,56	0,54	0,55	0,55
Sistema judiciário	0,39	0,47	0,44	0,43	0,41	0,43
Ausência de corrupção	0,56	0,57	0,56	0,56	0,53	0,56
Estado de direito	0,53	0,56	0,54	0,53	0,51	0,53
Segurança nacional	0,59	0,60	0,60	0,60	0,60	0,60
Segurança pública	0,81	0,83	0,82	0,81	0,81	0,82
Paz e segurança	0,79	0,81	0,80	0,80	0,80	0,80
Índice de governação, paz e segurança	0,69	0,71	0,70	0,69	0,69	0,70

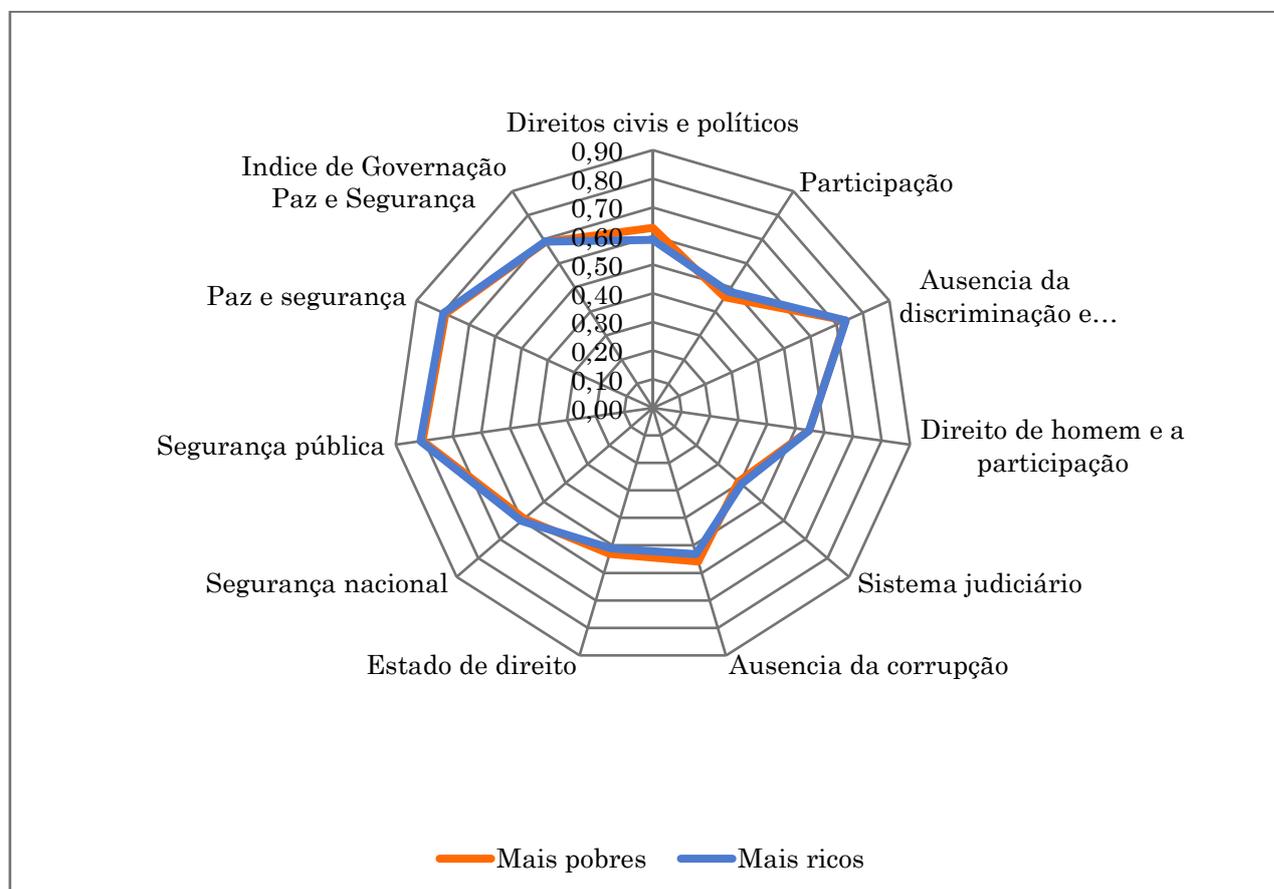
Fonte: Inquérito Regional Integrado ao Emprego e ao Setor Informal, 2017/2018, INE

O Gráfico 19.1 abaixo, mostra que o grau de apreciação dos índices de GPS pelos cidadãos mais pobres e mais ricos. Percebemos que o nível de apreciação dos índices é semelhante para os mais pobres e os mais ricos. Olhando para o índice do estado de governança, paz e segurança para os cidadãos mais pobres e mais ricos é igual a 0,69. Os componentes, Direitos Civis e

Políticos, Falta de Corrupção e Estado de Direito estão melhor colocados entre os mais pobres que os mais ricos, com 0,63, 0,56 e 0,53, respetivamente. Diferentemente dos componentes mencionados acima, os componentes Judiciário, Segurança Nacional

e Paz e Segurança também estão melhor posicionados para os mais ricos do que os cidadãos mais pobres. Podemos apenas lembrar que, acima, vimos que os cidadãos mais pobres têm pouca confiança na justiça.

Figura 24 : Apreciação do estado de governança, paz e segurança por indivíduos com 18 anos ou mais que vivem nas famílias mais pobres e ricas, Guiné-Bissau, 2017/2018



Fonte: Inquérito Regional Integrado ao Emprego e ao Setor Informal, 2017/2018, INE

O valor do índice de governança, paz e segurança (Tabela 19.3) é mais afetado pelo índice de paz e segurança porque sua contribuição para o índice GPS é de 68,3%, enquanto o índice de direitos humanos e participação contribuem com apenas 18,4% para o índice GPS e do Índice de Estado de Direito para 13,3%.

Para o sub-índice "Direitos Humanos e Participação", a maior contribuição é o índice de participação em 48,7%, seguido pelo Índice de Direitos Humanos e Político (34,4%) e de ausência de discriminação e desigualdade de gênero com 16,9%.

Para o sub-índice do Estado de Direito, o índice de não corrupção contribui com 86,7%, enquanto o do sistema judicial contribui apenas com 13,3%.

Finalmente, para o sub-índice "Paz e segurança", é o índice de segurança pública que é o maior contribuinte com 94,5% das ações.

Qualquer que seja o meio de residência, o nível de contribuição vai na mesma direção.

Tabela 178 : Contribuições de Componentes para a Governança, Paz e Segurança, Guiné-Bissau

Região	Contribuição (%) dos subíndices para o componente "Direitos humanos e participação"			Contribuição do subíndice para a componente do "Estado de direito"		Contribuição dos subíndices para o componente "Paz e segurança"		Contribuição dos componentes para o índice de Governança, Paix e Segurança		
	Direitos cívicos e políticos	Participação	Ausência de discriminação e desigualdades de género	Sistema judiciário	Ausência de corrupção	Segurança nacional	Segurança política	Direitos humanos e participação	Estado de direito	Paz e segurança
Tombali	34,9	48,5	16,6	13,1	86,9	5,4	94,6	18,1	13,3	68,6
Quinara	36,1	47,1	16,7	12,7	87,31	5,4	94,6	18,4	13,6	68,1
Oio	35,4	47,7	16,9	14,3	85,75	5,3	94,7	18,7	13,7	67,6
Biombo	33,8	49,7	16,5	12,1	87,94	5,5	94,5	18,4	12,9	68,7
Bolama Bijagos	34,6	48,5	16,9	11,8	88,19	5	95	18,2	12,9	68,9
Bafata	34,8	48,3	17	13,7	86,3	5,3	94,7	18,1	13,7	68,2
Gabu	34,9	47,6	17,5	14,1	85,95	5,2	94,8	17,6	13,9	68,4
Cacheu	36,1	47,3	16,6	14,7	85,3	5,6	94,4	18,4	14,0	67,6
SAB	32,9	50,4	16,8	12,2	87,81	5,8	94,2	18,8	12,6	68,6
Guiné-Bissau	34,4	48,7	16,9	13,3	86,7	5,5	94,5	18,4	13,3	68,3

Fonte: Inquérito Regional Integrado ao Emprego e ao Setor Informal, 2017/2018, INE

CONCLUSÃO, RECOMENDAÇÃO

Em suma, os resultados obtidos refletem o facto de a maioria dos adultos guineenses expressarem uma necessidade real de boa governação, paz e segurança; embora em algumas dessas áreas, a procura seja mais forte e parece urgente. Esses resultados, portanto, destacam a extensão e a intensidade do esforço que as instituições públicas devem fazer para atender às necessidades da população nessas três áreas. Este resultado permitiu avaliar o nível das necessidades das pessoas em termos de governança e integridade moral.

Como recomendação, dada a intensidade e abrangência das necessidades expressas pelas populações, a apropriação nacional dos resultados pelas administrações e instituições públicas, bem como pelos demais atores envolvidos, é útil e importante. Esta dotação deve levar a ações. Ao nível da integração, servirão, por um lado, como base de comparação entre os países membros da UEMOA e, por outro, o relatório de elaboração para submeter à apreciação dos chefes de Estados e o governo da UEMOA.

BIBLIOGRAFIA

Inquérito ELIM2006, primeiros resultados, CEPS, DIAL, INSTAT, Luxemburgo, 64p. Razaf indrakoto M., Roubaud F. (2005a), "Governança, Democracia

Razafindrakoto M., Roubaud F. (2005a), "Governança, democracia e luta contra a pobreza em África: o ponto de vista da população em oito metrópoles" Documento de trabalho DIAL, DT-2005-18, Paris.

Razafindrakoto M., Roubaud F. (2005b), "Governança, Democracia e Luta da Pobreza: Lições Aprendidas de Pesquisas 1-2-3 na África Francófona" Stateco N°. 99, pp. 117-141.

Razafindrakoto M., Roubaud F. (2015), "Módulos de governança, paz e segurança num quadro harmonizado ao nível africano (GPS-SHaSA): desenvolvimento de uma metodologia inovadora de inquéritos estatísticos" Statecon ° 109, pp. 111-141.

Transparency International (2007), Relatório sobre o Barômetro Global de Corrupção da Transparency International 2007, Berlim.

ANEXO A

ANEXO A : METODOLOGIA DE AMOSTRAGEM E PESQUISA

A.1 Projeto do inquérito

As principais características do plano de sondagem são a base de sondagem, o tamanho da amostra de agregados familiares, o modo de tiragem das unidades amostrais, a cartografia dos agregados familiares e cálculo dos diferentes coeficientes de ponderação.

O inquérito regional integrado sobre emprego e setor informal foi conduzida usando uma amostragem probabilística aleatória a dois níveis com estratificação no primeiro grau. O objetivo do inquérito era produzir estimativas estatisticamente fiáveis de indicadores, a nível nacional, para áreas urbanas e rurais, e para cada uma das 9 regiões do país, nomeadamente: Tombali, Quinara, Oio, Biombo, Bolam Bijagós, Bafatá, Gabú, Cacheu e SAB..

A.1.1 Base de sondagem e domínio de estudo

As unidades primárias (UP) são as áreas de enumeração ou Distritos de Recenseamentos (DR) definidas durante o trabalho de cartografia do censo realizado como parte do RGPH (Recenseamento Geral da População e Habitação) de 2009. A base de sondagem para tiragem de amostra das unidades primárias contém 380 DR).

Uma amostra de unidades primárias (DR) é tirada no primeiro grau. As unidades estatísticas do segundo grau ou unidades secundárias (AF) são constituídas pelos agregados familiares das unidades primárias sorteadas no primeiro grau. Eles definem o quadro da sondagem do segundo grau do inquérito.

Um domínio de estudo é uma parte do universo para qual se busca para obter resultados qualitativos, isto é, a precisão esperada de uma estimação suficiente. Cada região é considerado como um domínio de estudo, assim como todo o meio urbano e toda uma área rural.

Os diferentes estratos são obtidos combinando as 9 regiões ou departamentos ou campos de estudo com as duas áreas de residência (urbana, rural). Um total de 17 estratos de pesquisa foram definidos, incluindo Bissau, Catió, Quebo, Buba, Empada, Mansaba, Bissorã, Nhacra, Farim, Quinhamel, Prabis, Bolama, Bubaque, Bambadinca, Bafatá, Gabú, Pirada, Bigene e Bula, Canchungo, Cacheu foram definidos como um estrato urbano.

Tabela 1.1: Estrutura da base de sondagem do RGPH-2009

Região ou departamento do campo de estudo	Número de Distritos			Número de Agregados Familiares		
	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	Total
Tombali	21	124	145	1716	9556	11272
Quinara	17	76	93	1613	5753	7366
Oio	40	287	327	3801	18976	22777
Biombo	12	111	123	1608	11720	13328
Bolama/Bijagós	12	46	58	1371	3468	4839
Bafatá	27	235	292	4564	13935	18499
Gabú	64	234	298	6526	15108	21634
Cacheu	47	243	290	5539	18343	23882
SAB	408		408	52903		52903
Guiné-Bissau	678	1356	3024	79641	96859	176500

A.1.2. Amostragem

Tamanho da amostra do agregado familiar

O número de áreas a serem selecionadas e o tamanho da amostra da Fase 1 levam em consideração as restrições orçamentárias e a precisão dos indicadores do mercado de trabalho, neste caso a taxa de desemprego ou a taxa de subutilização da mão-de-obra. O coeficiente máximo de variação do indicador foi estabelecido em 10%.

Antes da tiragem, foi realizada uma distribuição espacial da amostra. Dentro de cada estrato, as amostras dos DR e das famílias foram distribuídas de acordo com as maiores entidades da divisão administrativa do país e do meio de residência.

No primeiro grau, 380 DR foram sorteados com probabilidade proporcional ao número de agregados familiares. No segundo nível, um número fixo de 380 (15) agregados familiares foi selecionado em cada um dos DR de primeiro grau com três (3) agregados familiares suplementares. O tamanho da amostra do ERI-ESI é de 5700 agregados familiares.

Tabela 1.2: Distribuição de amostras de Distritos e dos agregados familiares

Região ou departamento do campo de estudo	Número de Distritos			Número de Agregados Familiares		
	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	Total
Tombali	3	33	36	45	495	540
Quinara	6	30	36	90	450	540
Oio	6	30	36	90	450	540
Biombo	2	34	36	30	510	540
Bolama/Bijagós	7	29	36	105	435	540
Bafatá	7	33	40	105	495	600
Gabú	9	35	44	135	525	660
Cacheu	6	30	36	90	450	540
SAB	80		80	1200		1200
Guiné-Bissau	126	254	380	1890	3810	5700

A.1.3. Modo de tiragem

Os sorteios de unidades primárias ou DR são feitos de acordo com o método de amostragem sistemático com probabilidades proporcionais aos tamanhos das unidades e independentemente em cada estrato do inquérito (região cruzado com o meio de residência). São:

- m_h o número de DR para selecionar no estrato h
- X_{ih} o número de agregados familiares ou efetivo da população do DR i no estrato h
- X_h o número total de agregados familiares ou efetivo da população do estrato h

Antes de continuar a tiragem de amostra dos DR, será necessário garantir que a seguinte propriedade seja

verificada para qualquer DR i : $X_{ih} \leq \frac{X_h}{m_h}$

No caso em que o número de agregados familiares em determinados DR é maior que essa razão, teremos que proceder com uma segmentação a priori desses DR antes da tiragem.

Os DR selecionados foram enumerados e a operação de enumeração foi executada usando tecnologia CAPI por tablete. Para tiragem do segundo grau, ou seja, tiragem dos agregados familiares, uma amostra aleatória simples sem desconto ou uma tiragem sistemático com probabilidades iguais é usado. Um número constante de agregados familiares, 15 agregados, são tirados em cada DR de primeiro grau.

A.1.4 Probabilidade de inclusão e pesos iniciais de sondagem de unidades de amostra

Esta seção relembra brevemente a metodologia para calcular os diferentes tipos de coeficientes de ponderação para os diferentes módulos do questionário.

Ponderações aplicadas aos dados dos agregados familiares e populacionais

As probabilidades de sondagem brutas são calculadas para cada tiragem e em cada estrato. Para cada estrato h , as classificações são as seguintes:

P_{1hi} : Probabilidade de amostragem de primeiro grau do DR i do estrato h .

P_{2hi} : probabilidade de amostragem de segundo grau dos agregados familiares i no DR i do estrato h .

De acordo com as anotações seguintes:

a_h -O número de DR traçados no estrato h ;

M_{hi} -O número de agregados familiares no DR i ;

M_h .O número total de agregados familiares no estrato h .

No primeiro grau, a probabilidade de inclusão do DR i na amostra é dada é:

$$P_{1hi} = \frac{a_h \times M_{hi}}{M_h}$$

No segundo estágio, um número b_{hi} do agregado é inicialmente extraído dos agregados familiares recém-enumerados de L_{hi} no DR i do estrato h durante a operação de atualização da lista de agregados familiares nesta unidade primária. Então:

$$P_{2hi} = \frac{b_{hi}}{L_{hi}}$$

Mas, como resultado do inquérito, pode-se ver que apenas b'_{hi} (com $b'_{hi} \leq b_{hi}$), realmente respondeu ao inquérito. Essa não resposta parcial deve, portanto, ser levada em conta para corrigir os pesos brutos com a seguinte relação C_{hi} :

$$C_{hi} = \frac{b'_{hi}}{b_{hi}}$$

Finalmente, a probabilidade P_{hi} de realmente tirar um agregado i em um estrato h é expressa da seguinte forma:

$$P_{hi} = C_{hi} \times (P_{1hi} \times P_{2hi})$$

O valor do coeficiente final de ponderação (Pond) W_{hi} é deduzido da seguinte forma:

$$W_{hi} = Pond_{hi} = \frac{1}{P_{hi}}$$

Ponderações aplicadas aos dados do Emprego

Especificamente para o questionário de emprego, deve ser administrado a todos os membros do agregado familiar, com 10 ou mais anos de idade. Mas a população em idade ativa definida para a análise dos resultados será restrita a pessoas com 15 anos ou mais, de acordo com as recomendações da OIT. Nos casos em que, em alguns agregados familiares, os indivíduos em idade ativa não são inquiridos para a componente de emprego (por uma razão ou outra), é necessário recalcular os coeficientes de ponderação corrigidos para o módulo "emprego", tendo em conta o fator de correção da não resposta parcial.

Isto justifica a aplicação ao coeficiente de ponderação Pond um coeficiente de recuperação k_i aplicado a cada DR e correspondente à seguinte razão:

$$k_i = \frac{\text{Effectif des individus de 15 ans et plus dans le fichier individus dans la grappe } i}{\text{Effectif des individus de 15 ans et plus dans le module Emploi dans la grappe } i}$$

O coeficiente de ponderação aplicado ao módulo Emprego (Pondemp) para um determinado DR i é, por conseguinte, estimado do seguinte modo:

$$Pondemp_{hi} = Pond_{hi} \times k_i$$

Ponderações aplicadas aos dados do módulo GPS

Na mesma lógica do módulo Emprego, o módulo de Governança, Paz e Segurança (GPS) tem como alvo todos os indivíduos com 18 anos ou mais de idade no agregado familiar. Da mesma forma, o coeficiente de ponderação aplicado a este módulo (Pondgps) é estimado da seguinte forma:

$$C_i = \frac{\text{Effectif des individus de 18 ans et plus dans le fichier individus dans la grappe } i}{\text{Effectif des individus de 18 ans et plus dans le module GPS dans la grappe } i}$$

$$Pondgps_i = Pond_i \times c_i$$

Ponderações aplicados a dados do setor informal (Pondupi)

O inquérito ao emprego e sector informal são inquéritos integrados. As informações sobre o setor informal e os chefes de unidades informais de produção (CUPI) vêm do módulo Emprego. Portanto, não é concebível que o número de CUPI identificados na fase 2 não corresponda ao número identificado no módulo Emprego. Por conseguinte, é essencial ter em conta o respeito da estrutura por ramo de atividade e estatuto no emprego (empregador, trabalhador por conta própria) destes CUPI entre as duas fases (Emprego, Sector Informal), mas também o efetivo total extrapolado desses chefes das UPI do módulo Emprego. Na realidade, esta informação pode variar ligeiramente por várias razões (erro de declaração ao nível do módulo Emprego, quer por parte do entrevistador, quer por parte do entrevistado que, por exemplo, não teria compreendido a diferença entre o Chefe e o trabalhador por conta própria, total de não resposta no nível CUPI durante a pesquisa do setor informal, etc.).

Portanto, é essencial corrigir a estrutura final dos CUPI identificados na fase 2 (por ramo de atividade, por estatuto no emprego), ajustando-o ao número total de CUPI extrapolado, conforme identificado no módulo Emprego.

A.2. Taxa de resposta e cálculo dos coeficientes de variação

Taxa de resposta do inquérito

Dos 5700 agregados familiares selecionados para a amostra, 5557 foram entrevistados com sucesso, representando uma taxa de resposta de 97,4%.

Nos agregados inquiridos, foram registrados 30.823 indivíduos com 10 anos ou mais e 24.455 indivíduos com 15 anos ou mais de idade. Entre os indivíduos com 15 anos ou mais, 24.031 foram entrevistados com sucesso, representando uma taxa de resposta de 98,2% entre os agregados entrevistados.

O inquérito também entrevistou indivíduos com 18 anos ou mais de idade do módulo GPS incluído no questionário do emprego. Nos agregados entrevistados, o inquérito do agregado familiar identificou 20.553 indivíduos com 18 anos ou mais de idade e 20.182 inquiridos com sucesso, o que corresponde a uma taxa de resposta de 98,1%.

Para o questionário do setor informal, os chefes de unidades informais de produção foram identificados a partir do questionário do setor informal. O algoritmo de identificação dos chefes de unidades informais de produção identificou 2900 cabeças de unidades informais de produção (CUPI). Dos CUPI identificados, 2058 foram entrevistados com sucesso, representando uma taxa de resposta de 71,0%.

Tabela 1.3: Resultados dos inquéritos aos agregados familiares, indivíduos e chefes das unidades de produção informal, Guiné-Bissau, 2017/2018

Indicadores	Meio de residência			Região ou domínio de estudo								
	Total	Urbano	Rural	Tombali	Quinara	Oio	Biombo	Bolama	Bafatá	Gabú	Cacheu	SAB
Famílias												
Amostrados	5 700	1 890	3 810	540	540	540	540	540	600	660	540	1 200
Inquiridos	5 557	1 857	3 700	529	531	531	532	531	585	622	522	1 174
Taxa de resposta das Famílias	97,49	98,25	97,11	97,96	98,33	98,33	98,52	98,33	97,5	94,24	96,67	95,58
Módulo de Emprego												
Elegíveis 15 anos ou mais	24 455	9 049	15 406	2 194	2 402	2 480	2 280	1 832	2 566	2 525	2 244	5 932
Inquiridos dos 15 anos ou mais	24 031	8 884	15 147	2 163	2 364	2 444	2 261	1 785	2 511	2 484	2 211	5 808
Taxa de resposta para o módulo de Emprego	98,2	98,2	98,3	98,2	98,3	98,6	98,4	98,5	99,2	97,4	97,9	98,4
Módulo GPS												
Elegível	20 553	7 462	13 091	1 785	1 989	2 000	1 906	1 529	2 204	2 113	1 808	5 219
Inquiridos	20 182	7 555	12 627	1 761	1 960	1 965	1 887	1 484	2 157	2 079	1 781	5 108
Taxa de resposta para o módulo GPS	98,1	-	-	98,7	98,5	98,3	99	97,1	97,9	98,4	98,5	97,9
Setor informal												
CUPI identificado	2900	1505	1395	277	275	237	326	112	322	255	174	924
CUPI Inquiridos	2058	1023	1035	205	186	192	223	75	258	188	125	606
Taxa de resposta do setor informal	71	68	74,2	74	67,6	81	68,4	67	80,1	73,7	71,8	65,6

A.3 Precisão dos resultados

A amostragem aleatória leva a uma margem de incerteza nos resultados estatísticos, medida, para uma determinada variável, pelo coeficiente de variação, anotado como CV. Ele fornece informações sobre a possível diferença relativa entre o valor dado pelo inquérito e o valor real. Em termos estatísticos, corresponde à razão do desvio padrão de um parâmetro K para o valor deste parâmetro. O parâmetro K pode ser uma média, um total ou uma proporção. Considerando β o estimador do parâmetro K, o valor verdadeiro de K estará em 95% dos casos no intervalo: $[\beta (1 - 2CV); \beta (1 + 2 CV)]$. Segundo a Statistics Canada, as seguintes estimativas são dadas para o coeficiente de variação:

0%	à	4.9%	:	Excelente
5.0%	à	9.9%	:	Muito bem
10.0%	à	14.9%	:	Bon
15.0%	à	24.9%	:	Aceitável
Supérieur à 25 %	:			Fraco

No ERI-ESI, o coeficiente de variação foi calculado para o número estimado de empregos e para a taxa de desemprego, que são as principais variáveis de interesse para este inquérito. Esse coeficiente de variação global é de 3,3% para o número de empregos estimados e de 8,2% para a taxa de desemprego. Concluimos, portanto, que as estimativas no nível nacional são 394.354 empregos, com uma taxa de desemprego estimada de 7,1%. A análise por região mostra apenas estimativas da taxa de desemprego nas regiões SAB (13,0%). As regiões de Bolama Bijagós (0,07%) e Oio (2,4%) são as regiões em que a taxa de desemprego é muito baixa.

Tabela 1.4: Estimativa e coeficiente de variação da taxa de desemprego e o número de empregos

Região ou departamento do campo de estudo	Número de empregos		Taxa de desemprego da OIT	
	Estimação	Coeficiente de variação	Estimação	Coeficiente de variação
Tombali	23 582	0,07	5,5833	0,429
Quinara	16 930	0,086	3,1497	0,302
Oio	57 556	0,097	2,4057	0,385
Biombo	29 646	0,095	4,4446	0,241
Bolama Bijagós	9 330	0,092	0,0748	0,996
Bafatá	55 310	0,088	4,1955	0,419
Gabu	50 170	0,092	5,0688	0,311
Cacheu	40 869	0,104	8,5764	0,257
SAB	110 962	0,069	13,0056	0,082
Guiné-Bissau	394 354	0.033	7.1	.082

ANEXO B: MEDIÇÃO DOS PRINCIPAIS AGREGADOS DO SETOR INFORMAL

Tabela 14.8: Principais agregados do setor informal

Agregados do setor informal	Mean	Sum
Volume de negócios anual calculado com imputação	7 709 162	845 366 265 797
Produção anual	6 793 831	744 993 442 041
Valor acrescentado anual	6 621 270	726 070 896 626
Rendimento misto anual	6 507 909	714 593 905 233

Fonte: Inquérito integrado sobre o emprego e o sector informal, 2017/2018, INE

Tabela 14.9: Principais agregados do setor informal, por meio de residência e ramode atividade, Guiné Bissau, 2017/2018

Meio de residência e setor de atividade	Volume de negócios anual calculado com imputação	Produção anual	Valor acrescentado anual	Rendimento misto anual
SAB				
Indústria	562 588,40	560 396,37	557 800,04	555 481,21
Comércio	79 342,95	49 576,58	46 454,69	42 653,01
Serviço	14 419,71	11 022,29	9 401,40	9 152,05
Total	656 351,05	620 995,25	613 656,13	607 286,27
Outros urbanos				
Indústria	10 029,88	7 466,85	5 586,23	5 023,85
Comércio	69 485,36	53 330,55	50 409,95	48 635,00
Serviço	8 428,12	6 335,89	4 643,83	3 907,73
Total	87 943,35	67 133,30	60 640,01	57 566,58
Rural				
Indústria	20 110,70	16 003,00	13 255,33	12 420,51
Comércio	72 947,81	35 497,03	33 661,78	32 545,33
Serviço	8 013,36	5 364,87	4 857,64	4 775,21
Total	101 071,86	56 864,90	51 774,76	49 741,06
Guiné-Bissau				
Indústria	592 728,97	583 866,23	576 641,60	572 925,57
Comércio	221 776,11	138 404,16	130 526,42	123 833,34
Serviço	30 861,18	22 723,05	18 902,87	17 834,99
Total	845 366,27	744 993,44	726 070,90	714 593,91

Fonte: Inquérito integrado sobre o emprego e o sector informal, 2017/2018, INE

Estatísticas univariáveis

Region			Estimação	Coefficiente de variação
Tombali	Média	Taxa de desemprego OIT [1]	55 833	,429
Quinara	Média	Taxa de desemprego OIT [1]	31 497	,302

Oio	Média	Taxa de desemprego OIT [1]	24 057	,385
Biombo	Média	Taxa de desemprego OIT [1]	44 446	,241
Bolama Bijagos	Média	Taxa de desemprego OIT [1]	,0748	,996
Bafata	Média	Taxa de desemprego OIT [1]	41 955	,419
Gabu	Média	Taxa de desemprego OIT [1]	50 688	,311
Cacheu	Média	Taxa de desemprego OIT [1]	85 764	,257
SAB	Média	Taxa de desemprego OIT [1]	130 056	,082

Número_empregos:

Região			Estimação	Coefficiente de variação
Tombali	Tamanho da população	Número de empregos	23 582	,070
		Total	23 582	,070
Quinara	Tamanho da população	Número de empregos	16 930	,086
		Total	16 930	,086
Oio	Tamanho da população	Número de empregos	57 556	,097
		Total	57 556	,097
Biombo	Tamanho da população	Número de empregos	29 646	,095
		Total	29 646	,095
Bolama Bijagos	Tamanho da população	Número de empregos	9 330	,092
		Total	9 330	,092
Bafata	Tamanho da população	Número de empregos	55 310	,088
		Total	55 310	,088
Gabu	Tamanho da população	Número de empregos	50 170	,092
		Total	50 170	,092
Cacheu	Tamanho da população	Número de empregos	40 869	,104
		Total	40 869	,104
SAB	Tamanho da população	Número de empregos	110 962	,069
		Total	110 962	,069

Tabela 8.13: Distribuição da população por faixa etária por meio de residência, Guiné Bissau, 2017/2018

Grupo de idades	Eio de residência			
	SAB	Outros urbanos	Rural	Total
Grupo de idades				
0-4 anos	39 972	28 442	165 091	233 505
5-9 anos	49 829	36 108	179 365	265 302
10-14 anos	49 068	35 720	135 346	220 134
15-19 anos	50 598	29 956	100 934	181 487
20-24 anos	50 136	16 544	58 046	124 726
25-29 anos	43 393	13 565	59 233	116 191
30-34 anos	29 948	11 643	52 420	94 011
35-39 anos	22 621	10 111	47 319	80 051
40-44 anos	18 076	8 539	37 421	64 036
45-49 anos	10 372	6 501	31 804	48 677
50-54 anos	10 178	6 033	24 258	40 469
55-59 anos	8 861	3 561	18 732	31 155
60-64 anos	7 169	3 705	17 513	28 387
65-69 anos	4 121	3 077	14 499	21 696
70-74 anos	2 417	1 745	11 418	15 580
75-79 anos	1 465	893	6 919	9 277
80 anos e mais	1 025	1 412	7 672	10 108
Total	399 248	217 555	967 988	1 584 791

Fonte: Inquérito integrado sobre o emprego e o sector informal, 2017/2018, INE

Tabela 8.14: Distribuição da população por meio de residência e por tipo de família por sexo CM, Guiné Bissau, 2017

Meio de residência e tipo de Agregado familiar	Sexo			Efetivo
	Homem	Mulher	Total	
SAB	73,6	26,4	100,0	399 248
Outros urbanos	77,6	22,4	100,0	217 555
Rural	90,2	9,8	100,0	967 988
Unipessoal	75,6	24,4	100,0	3 691
Par com criança	97,5	2,5	100,0	318 943
Par sem criança	94,0	6,0	100,0	3 813
Monoparental nuclear	21,2	78,8	100,0	26 530
Monoparental alargado	22,3	77,7	100,0	204 208
Família alargada	94,2	5,8	100,0	1 027 606
Guiné-Bissau	84,3	15,7	100,0	1 584 791

Fonte: Inquérito integrado sobre o emprego e o sector informal, 2017/2018, INE

Tabela 8.15: Distribuição percentual da população por região, meio de residência, sexo, faixa etária e nível de educação por estatuto de migração, Guineee Bissau, 2017

Grupo de Idades	Perfil migratoire				Total	Efetivo
	Não migrante	Migração interna	Migrçãio internacional	Total migrante		
Região						
Tombali	95,1	4,4	0,6	4,9	100,0	99 609
Quinara	90,3	9,1	0,6	9,7	100,0	66 462
Oio	97,3	2,2	0,4	2,7	100,0	235 394
Biombo	83,6	15,5	0,9	16,4	100,0	101 742
Bolama Bijagos	91,9	7,7	0,4	8,1	100,0	35 457
Bafata	94,7	4,9	0,4	5,3	100,0	219 675
Gabu	96,8	2,4	0,8	3,2	100,0	224 841

Cacheu	94,8	4,2	1,0	5,2	100,0	202 363
SAB	74,7	23,2	2,2	25,3	100,0	399 248
Meio de residência						
SAB	74,7	23,2	2,2	25,3	100,0	399 248
Outros urbanos	90,3	8,0	1,7	9,7	100,0	217 555
Total urbano	80,2	17,8	2,0	19,8	100,0	616 803
Rural	95,3	4,3	0,4	4,7	100,0	967 988
Sexo						
Homem	90,1	8,9	1,0	9,9	100,0	773 641
Mulher	88,7	10,2	1,1	11,3	100,0	811 150
Grupo de idades						
0-4 anos	94,4	5,3	0,3	5,6	100,0	233 505
5-9 anos	95,7	3,9	0,5	4,3	100,0	265 302
10-14 anos	93,8	5,9	0,3	6,2	100,0	220 134
15-19 anos	91,0	8,2	0,9	9,0	100,0	181 487
20-24 anos	84,5	13,9	1,6	15,5	100,0	124 726
25-29 anos	82,8	15,5	1,7	17,2	100,0	116 191
30-34 anos	84,6	13,3	2,1	15,4	100,0	94 011
35-39 anos	82,3	15,2	2,5	17,7	100,0	80 051
40-44 anos	81,7	15,9	2,3	18,3	100,0	64 036
45-49 anos	85,2	13,4	1,4	14,8	100,0	48 677
50-54 anos	82,0	16,3	1,7	18,0	100,0	40 469
55-59 anos	79,7	18,4	1,9	20,3	100,0	31 155
60-64 anos	83,3	15,8	0,9	16,7	100,0	28 387
65-69 anos	84,3	14,8	0,8	15,7	100,0	21 696
70-74 anos	86,4	12,7	0,9	13,6	100,0	15 580
75-79 anos	87,4	11,5	1,1	12,6	100,0	9 277
80 anos e mais	89,6	10,3	0,1	10,4	100,0	10 108
Nível de instrução						
Nenhum	91,8	6,9	1,3	8,2	100,0	648 494
Primário	88,6	10,5	0,8	11,4	100,0	707 868
Secundário	79,4	19,4	1,2	20,6	100,0	90 878
Supéror	66,9	29,2	3,9	33,1	100,0	18 055
Guiné-Bissau	89,4	9,6	1,0	10,6	100,0	1 584 791

Fonte : Inquérito integrado sobre o emprego e o sector informal, 2017/2018, INE

ANEXO C: LISTA DE EQUIPA DO PAÍS

EQUIPA ADMINISTRATIVA	
Nomes e Apelidos	Função
Suande Camará, Ph.D	Diretor Geral de INE
Raul Mandim	Diretor de Service das Estatísticas Sociais e Demográficas
Roberto Vieira	Diretor de Serviços das Estatísticas Económicas e Financeiras
Simão Semedo	Directeur de Service d' Informatique
António Fernandes	Directeur de Service Administrative et Financière

EQUIPA DE REDAÇÃO DO RELATÓRIO	
Nomes e Apelidos	Função
Suande Camará, Ph.D	Diretor Geral de INE
Raul Mandim	Diretor de Service das Estatísticas Sociais e Demográficas
Simão Semedo	Diretor de Serviço de Informática
Oswaldo Cristo João Mendes	Informatico – Análise e tratamento
EQUIPA DE TRADUÇÃO – Português	
Suande Camará, Ph.D	
Oswaldo Cristo João Mendes	